



# **SAGA EVOLUTIVA DO PRINCÍPIO INTELIGENTE**

**Joaquim Tomé de Souza**

**Edição 2025**



**SAGA EVOLUTIVA DO  
PRINCÍPIO INTELIGENTE**

**A viagem do Espírito**

**Joaquim Tomé de Souza**

**Edição 2025**

ISBN 978-65-01-55634-5



1ª edição – Edição do Autor – 2025

Selo editorial: Publicado de forma independente

Design da Capa: Joaquim Tomé de Souza.

As figuras foram obtidas na internet

Fonte utilizada na capa: Vollkorn

Copyright 2025 by

Joaquim Tomé de Souza

[tome@jotesse.com.br](mailto:tome@jotesse.com.br)

[tomedesouza15@gmail.com](mailto:tomedesouza15@gmail.com)

O conteúdo deste livro pode ser reproduzido por qualquer meio físico ou digital, desde que seja citada a fonte e a autoria. Boa parte dos livros impressos por editoras comerciais são digitalizados por alguém, sem a devida autorização tanto do autor como da editora, e disponibilizados na internet em arquivos PDF, incorrendo quem assim procede e quem assim obtém os livros em contravenção às leis humanas e espirituais. Para que isso não aconteça, o autor decidiu disponibilizar o livro gratuitamente em PDF ou EPUB. Portanto, este livro não pode, em nenhuma circunstância, ser comercializado, a não ser por expressa autorização do autor.

Para quem gosta de ter em mãos o livro físico, pode obtê-lo no Clube de Autores (<https://clubedeautores.com.br>) por meio da impressão sob demanda. Neste caso, essa empresa é totalmente responsável pela impressão e entrega do livro. O autor não tem nenhuma responsabilidade nesse procedimento e nem recebe nenhum numerário pela venda do livro.

Este livro pode ser obtido gratuitamente no site <https://www.jotesse.com.br>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Souza, Joaquim Tomé de  
Saga evolutiva do princípio inteligente [livro eletrônico] : a viagem do espírito / Joaquim Tomé de Souza. -- 1. ed. -- Goiânia, GO : Ed. do Autor, 2025.  
PDF

ISBN 978-65-01-55634-5

1. Espírito e corpo 2. Espiritualidade  
3. Evolução espiritual 4. Humanidade I. Título.

25-286412

CDD-133.9

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Espiritualidade 133.9

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

## O autor

Nasceu em 21 de dezembro de 1947, no dia do aniversário de sua mãe, numa fazenda do município de Corumbaíba, Estado de Goiás. Entretanto, quando foram registrá-lo, não se sabe por que, colocaram sua data de nascimento no dia 01 de março de 1948. Aprendeu a ler e escrever com sua mãe. Fez o curso de Medicina na Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Goiás, terminando-o em 1973, quando se tornou espírita. Trabalhou como médico no Hospital Santa Gemma, na cidade de Firminópolis, Goiás, até março de 1976, quando ingressou, como Professor Auxiliar, no Instituto de Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Goiás. Fez o doutorado direto, sem passar pelo Mestrado, em Ciências Fisiológicas, no Instituto de Ciências Biológicas, da Universidade de São Paulo (ICB-USP), em São Paulo, Capital, de 1977 a 1981, sob a orientação do Dr. César Timóteo. Foi Presidente do Colegiado do Curso de Ciências Biológicas (1982-1985). Em 1986 foi Diretor do Instituto de Ciências Biológicas até 1990. Em 1992 foi diagnosticado com uma doença genética, Deficiência da enzima G6PD (Glicose-6-Phosphoro-Desidrogenase). Todas as substâncias de seu laboratório de pesquisa desencadeavam as crises hemolíticas profundas. Por causa disso foi transferido para a Faculdade de Enfermagem, onde aposentou em 2007. Como espírita trabalhou na Federação Espírita do Estado de Goiás e no Centro Espírita Allan Kardec e desde 1983 é expositor espírita em Goiânia e no Estado de Goiás. Atualmente (2025) é Coordenador de Estudos do Grupo Espírita Allan Kardec, de Goiânia, Goiás.



## **Dedicatória**

Dedico este livro a todos aqueles que tem a coragem de expor suas ideias consubstanciadas por um corpo de evidências racionais, pois, é assim que caminha o conhecimento.

Como se diz comumente, a coragem de “expor a cara a tapas”, pois, as críticas virão. Isso é bom. Boas ou ferinas, sempre são bem-vindas, porque as boas são estímulos para mais fazer, as ferinas são pontos a mais estudar. Se as críticas não vierem é porque a obra não despertou nenhum interesse nas outras pessoas, mas para esta pessoa que a escreveu foi muito proveitosa, pois, teve que estudar e pesquisar muito.



## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a Deus que me criou em um tempo que é impossível datar conscientemente.

Agradeço a Jesus que me conduziu através das eras até chegar a este nosso tempo.

Agradeço aos Avatares Crísticos que amorosamente executaram o Projeto Terra, elaborado quando nosso planeta era apenas uma bola de fogo no braço de Órion da Via Láctea.

Agradeço aos mentores amigos de longas datas no vai e vem das encarnações e, especialmente, nesta atual, registro um agradecimento especial àquele que se dispôs, perante a Espiritualidade Maior, a se responsabilizar pela condução do meu projeto reencarnatório. A sua parceria, pelas vias da inspiração e intuição, foi fundamental para a execução deste trabalho.

Agradeço a todos os amigos que, de um modo ou outro, me deram forças para empreender a minha tarefa.

Agradeço, especialmente, aos familiares queridos que há várias encarnações estamos juntos levando a tarefa de ajustes afetivos e, em especial, àqueles que se materializaram nesta encarnação para vivenciarmos juntos mais uma jornada evolutiva. Pai e mãe, irmãs, esposa, filhas e filho, netos e netas, genros, nora, sobrinhos e sobrinhas, formam esse quadro de pessoas consanguíneas que se juntaram para propulsionar nosso progresso evolutivo, num barco chamado família.



## Sumário

O autor.....	v
Dedicatória.....	vii
Agradecimentos .....	ix
Sumário .....	xi
Apresentação.....	13
1 Espiritismo científico .....	16
2 A evolução .....	23
3 A criação da vida .....	29
4 O princípio material. ....	33
4.1 Instante da criação.....	35
4.2 <i>O Big Bang</i> – visto pela ciência.....	36
4.3 <i>O Big Bang</i> – visto pela Doutrina Espírita.....	39
4.4 O Universo.....	40
4.5 Multiuniversos.....	42
4.6 Via Láctea.....	44
4.7 Sistema Solar.....	45
5 O princípio inteligente.....	48
6 O Planeta Terra.....	55
6.1 O Projeto Terra.....	58
6.2 A Terra física.....	59
6.2.1 Supercontinentes .....	61
6.3 A Terra espiritual.....	62
7 A vida no Planeta Terra.....	71
7.1 Fixação do princípio inteligente no planeta .....	76
7.2 O princípio inteligente que ganha mobilidade.....	83
7.3 Como se processa a evolução da vida? .....	86
8 A origem da vida no Planeta Terra.....	92
8.1 Teorias científicas sobre a origem da vida .....	93
8.1.1 Teoria da geração espontânea .....	93
8.1.2 Teoria físico-química.....	93
8.1.3 Teoria cosmogênica.....	95
8.2 Teorias religiosas sobre a origem da vida.....	95
8.2.1 Origem da vida aceita pela Doutrina Espírita .....	96
9 A evolução da vida .....	97
9.1 Evolucionismo lamarquiano.....	98
9.2 Evolucionismo darwiniano.....	98
9.3 Evolucionismo neodarwiniano .....	100
9.4 O design inteligente ou desenho inteligente .....	101
9.5 Evolucionismo Espírita .....	101
9.6 Conteúdo evolutivo .....	108
9.7 Evidências materiais da evolução.....	110
9.8 A incessante busca pela verdade .....	111
10 A Primeira onda evolutiva do planeta.....	116

<b>10.1 A saga infra-humana</b> .....	116
<b>10.2 A saga humana</b> .....	133
<b>10.3 Em busca do livre arbítrio</b> .....	144
<b>10.4 Os capelinos</b> .....	146
<b>10.4.1 Os indianos</b> .....	148
<b>10.4.2 Os egípcios</b> .....	148
<b>10.4.3 Os hebreus</b> .....	149
<b>10.4.4 Os arianos</b> .....	149
<b>10.4.5 Ainda existem capelinos entre nós?</b> .....	150
<b>10.5 Os grupos autóctones</b> .....	150
<b>10.5.1 Etnia negra</b> .....	150
<b>10.5.2 Etnia amarela</b> .....	151
<b>10.6 Cor da pele e dos olhos</b> .....	151
<b>11 Ondas evolutivas posteriores</b> .....	153
<b>11.1 Questões ainda sem respostas</b> .....	165
<b>11.1.1 Individualização do princípio inteligente</b> .....	165
<b>11.1.2 Formas intermediárias dos hominínios</b> .....	167
<b>12 A humanidade terrestre</b> .....	180
<b>12.1 Nossa forma física atual e futura</b> .....	182
<b>12.2 Do instinto ao amor</b> .....	183
<b>13 Referências Bibliográficas</b> .....	189
<b>14. ANEXO 1</b> .....	194
<b>15. ANEXO 2</b> .....	198
<b>16 APÊNDICE 1</b> .....	199

## **Apresentação**

A história do homem na Terra não pode ser contada sem compreendermos o surgimento da vida em nosso planeta. Desde os seres unicelulares, que já apresentam movimento organizado de defesa e sobrevivência, a vida, como estudo biológico já se manifesta.

Aprendemos nossa organização social em período muito anterior aos dinossauros. Os crustáceos, que habitam o globo terrestre há mais de 350 milhões de anos, já apresentam hierarquia social semelhante à nossa, organizando-se em uma hierarquia cuja aristocracia dos mais fortes predomina sobre os mais fracos. O cérebro primitivo já é uma estrutura de organização social, mesmo tendo o tamanho equivalente ao de um pequeníssimo inseto. (SANDEMAN, SANDEMAN et al. 1992).

A evolução da principal estrutura da vida humana é algo espantoso, mesmo quando a comparamos com humanos primitivos, neanderthais e homens modernos (GUNZ, NEUBAUER et al. 2010). O cérebro é uma estrutura biológica organizadora da vida, mas ele, em si, ainda é apenas uma estrutura, um instrumento do que o homem tem de mais sagrado, chamado por Popper e Eccles de Self, por nós, espíritas, de Espírito (XAVIER, VIEIRA, 2003; POPPER, ECCLES, 2012).

Compreender como a vida se origina nos seres biológicos até a sua plenitude de autoconsciência plena é um desafio filosófico que envolve mais que a Ciência, nos obriga utilizar a linguagem dos mitos, ir além das histórias bíblicas para capturar suas ricas expressões.

No início, havia o firmamento e a terra, conforme a Gênese mosaica. Deus, utilizando o Verbo, faz a luz, separa a terra das águas, cria as plantas e os animais, e concede à sua criatura perfeita, imagem e semelhança, o domínio sobre toda a criação. Os períodos geológicos são descritos de forma compatível na linguagem bíblica, como apontou Allan Kardec em A Gênese (KARDEC, 2005). O Codificador do Espiritismo compreendeu que a linguagem científica não é absoluta para descrever os fenômenos da Criação, mas apenas um acessório que permite ampliar o conhecimento. E a linguagem dos mitos, das histórias ancestrais, conta que o homem, que aparece em um momento na Terra, tem seu vínculo biológico com todos os seres do planeta, mas sua herança divina lhe assegura um passo importante na Criação. Persiste a pergunta: onde está o elo entre o homem, filho e herdeiro de Deus, e os seus ancestrais biológicos?

Joaquim Tomé não é um homem comum. Médico, dedicou toda sua vida profissional às atividades acadêmicas na Universidade Federal de Goiás. Doutor em Neurofisiologia, sabe que a evolução do sistema nervoso foi passo fundamental para a evolução de todas as formas de vida consciente. Espírita de conhecimento ímpar, percorreu, em seus estudos, todas as teorias espiritualistas e esotéricas ao seu alcance, com senso crítico aguçado, nos presenteou com uma obra de sua maturidade.

Tomé não quer resolver questões, nem pretende ser o aventureiro que descobriu o Elo Perdido, elemento mítico do imaginário coletivo, mas contribui, com sua obra, para o entendimento de nossas origens, de onde viemos e como aqui chegamos.

Não se deitou em teorias absurdas, não inventou fórmulas inalcançáveis, apenas escreveu, com a alma e a ardente paixão pelo conhecimento, o que aprendeu ao longo de algumas décadas, e nos presenteia com um livro complexo, que nos põe a pensar, refletir e nos faz descobrir que pouco sabemos sobre nossa origem. Além disso, nos impõe o desafio da contínua releitura de obras espíritas e espiritualistas importantes, como *A Gênese*, *Evolução em Dois Mundos*, *A Grande Síntese*, e também de autores que não ousou citar. Mais ainda, Tomé nos incentiva a pesquisar, buscar novas pesquisas, novíssimas teorias e compará-las com as referências sólidas que sempre nos orientam.

Tenho a alegria de conviver com Joaquim Tomé já há mais de duas décadas. Sua pena de artista não se limita à escrita; sua sensibilidade o levou ao domínio do retratismo em grafite, capturando rostos na expressão que representam ante a vida. E neste livro, o grafite retrata sua dedicação ao conhecimento, seu sorriso sempre presente em suas palestras, suas considerações sempre eivadas de fé raciocinada, do raciocínio aguçado e do amor ao próximo.

Vida longa, Tomé, vida que se eterniza na obra que nos apresenta, como tributo à humanidade, como reverência ao Criador, como o homem que, diante do Templo Sagrado, rende-se ao Desconhecido e se curva fiel por servidor da Verdade.

Anápolis, outubro 2017.

Dr. Jorge Cecílio Daher Júnior

Médico endocrinologista

Membro da Associação Médico-Espírita do Brasil

Membro e Ex-Presidente da Associação Médico-Espírita de Goiás

### **Bibliografia**

1. XAVIER, F. C.; VIEIRA, W. *Evolução em Dois Mundos*. Pelo espírito André Luiz. Brasília, FEB Editora, 2003.
2. GUNZ, P.; NEUBAUER, S.; MAUREILLE, B.; HUBLIN, J.-J. *Brain development after birth differs between Neanderthals and modern humans*. *Current biology* **20**(21): R921-R922, 2010.
3. KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro, FEB, 2005.
4. POPPER, K. R.; ECCLES, J. C. *The self and its brain*, Springer Science & Business Media, 2012.

5. SANDEMAN, D.; SANDEMAN, R.; DERBY, C.; SCHMIDT, M. *Morphology of the brain of crayfish, crabs, and spiny lobsters: a common nomenclature for homologous structures*. The Biological Bulletin **183**(2): 304-326, 1992.

## **1 Espiritismo científico**

*"A Ciência e a Religião são as duas alavancas da inteligência humana; uma revela as leis do mundo material e a outra as leis do mundo moral; mas umas e outras, tendo o mesmo princípio que é Deus, não podem se contradizer; se elas são a negação uma da outra, uma necessariamente é errada e a outra certa, porque Deus não pode querer destruir sua própria obra. A incompatibilidade que se acreditava ver entre essas duas ordens de ideias, prende-se a um defeito de observação e a muito exclusivismo de uma parte e da outra; daí um conflito de onde nasceram a incredulidade e a intolerância."* (Texto extraído do capítulo I, item 8, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* - Allan Kardec (2013)<sup>1</sup>.

O texto que inicia esta discussão é bastante elucidativo quanto à relação entre ciência e religião e, no caso em estudo, entre ciência e o espiritismo. Na obra codificada por Kardec, o espiritismo sempre foi considerado ciência, pois foi organizado com base em fatos experimentais e não em especulações.

Ao longo de sua existência explícita na Terra, o espiritismo afirma-se como uma ciência positiva, e hoje isso não é mais discutido entre os que estudam, com sinceridade e sem exclusivismo, essa doutrina, pois reconhecem que ela é uma ciência experimental. Tal qual os outros ramos da ciência, ela contribui para o avanço do conhecimento e progresso da humanidade, em regime de intercâmbio de informações interdisciplinar de tal modo que a cada novo avanço em um setor do saber, todos os outros também progredem.

Se ainda a chamada ciência ortodoxa ou material não reconhece a ciência espírita como seu ramo de estudos, ela se prende ao mero orgulho e egoísmo dos cientistas, porque há um volume considerável de evidências que a credenciam como tal.

Algumas pessoas, intituladas cientistas, afirmam que só é considerada ciência aquela relacionada à academia. As outras são pseudociências. Entretanto, o cientista é aquela pessoa de mente aberta a buscar respostas lógicas e racionais para os fatos e fenômenos da natureza, e ciência é o conjunto de conhecimentos oriundos dessa busca, como os dicionários da língua portuguesa definem: "Ciência é um corpo de conhecimentos sistematizados adquiridos via observação, identificação, pesquisa e explicação de determinadas categorias de fenômenos e fatos, e formulados metódica e racionalmente". Portanto, o termo pseudociência não cabe aqui.

Com essas considerações em mente, a busca pelo conhecimento dos fatos e fenômenos extrafísicos também é uma ciência.

---

<sup>1</sup> KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. Capítulo I, item 8. 131ª ed. Ed. FEB, Brasília-DF, 2013,

Aqui cabe uma ligeira discussão sobre nomenclatura: esse considerável volume de evidências concernentes aos fatos e fenômenos extrafísicos refere-se não só à pesquisa científica dentro do espiritismo propriamente dito, mas também a todos os outros ramos espiritualistas. Desde meados do século passado, por exemplo, os estudos da parapsicologia vêm ganhando corpo como ciência e, mesmo que ela ainda não considere, de modo completo, o espírito como fonte dos fenômenos estudados, já reconhece que formas de energias sutis estão na base deles. Não importa o nome que se lhe dê: ciência espírita, ciência espiritualista, ciência psíquica, ciência metafísica, ciência metapsíquica ou qualquer outro; todas estão interessadas no estudo das relações entre planos de vida em várias dimensões. Se houver necessidade de escolher um nome, fiquemos, para este estudo, com o primeiro: Ciência Espírita.

Após escolher o termo, qual seria o foco central de estudo dessa ciência?

Esse assunto é bem conhecido pelos estudiosos deste ramo científico. Seu centro de gravidade é o estudo das leis que regem a interrelação entre o mundo visível e o invisível, o material e o espiritual, o físico e o extrafísico. Essas leis são conhecidas, mas pouco se sabe sobre elas. Deus, ao criar sua obra, estabeleceu leis para reger seus mecanismos funcionais, seja na dimensão cósmica ou microscópica, física ou metafísica. A descoberta dessas leis e de seus mecanismos é o objetivo da Ciência (com C maiúsculo). Se a física, a biologia, a química, a matemática e tantas outras há séculos trabalham na descoberta das leis divinas que regem seus objetos de estudo, a ciência espírita está agora buscando as leis que regem as relações entre os mundos material e espiritual, incluindo também seus respectivos habitantes.

O espiritismo científico busca desvendar e entender as leis que Deus estabeleceu para reger as influências entre esses dois planos de existência, além de explicar os fatos até então considerados miraculosos ou sem uma explicação clara pela ciência material. O tríplice aspecto do espiritismo – o religioso, o filosófico e o científico – deve estar presente, sem segmentação, onde se o estuda, porque todos eles estão imbricados de tal modo que, se um deles faltar, haverá fatal lesão para o conjunto. A relação entre esses três aspectos do espiritismo é tão intensa quanto a relação entre espírito, corpos sutis e corpo físico.

O trabalhador da Doutrina Espírita necessita dedicar esforço para aprender e construir essa ciência ainda incipiente, quando comparada às outras. Isso significa estudar e pesquisar. "Melhor faz quem mais sabe" diz o ditado popular. O estudo e a pesquisa no espiritismo vão formando trabalhadores que agem com conhecimento do que e por que fazem o seu trabalho na doutrina. Isso os tornam melhores instrumentos de Deus, atuando na Terra tanto no plano material quanto no espiritual. Especialmente os médiuns necessitam conhecer profundamente os mecanismos funcionais que regem a harmonia entre espírito, perispírito e corpo, para compreender melhor e auxiliar nos assuntos dessa relação.

No final do século XIX e início do século XX, houve relevantes trabalhos científicos nessa área, como bem se pode verificar nas publicações de William Crookes, Ernesto Bozcano, Cesare Lombroso, Alexandre Aksakof, Albert de Rochas, Friedrich Zöllner, Gabriel Delanne, Léon Denis, Camille Flammarion, Frederich Myers e tantos outros.

No desenrolar do século XX também se desenvolveram importantes projetos científicos no âmbito do espiritualismo, embora não se limite apenas ao espiritismo, mas todo espírito que estuda sabe separar o joio do trigo. A aparente ausência de publicações prende-se ao fato de poucos periódicos (ou revistas) científicos de circulação mundial estarem abertos a receber esses projetos para publicação. A grande maioria desses trabalhos é veiculada em revistas e jornais locais de pouca ou nenhuma expressão internacional. Nomes como Barbara Ann Brennan<sup>2</sup>, Rosalyn Bruyere<sup>3</sup>, Harold Saxton Burr<sup>4</sup>, Fritjof Capra<sup>5</sup>, Viktor Mikhailovich Inyushin<sup>6</sup>, Shafica Karagulla<sup>7</sup>, George Meeck<sup>8</sup>, Hiroshi Motoyama<sup>9</sup>, Elisabeth Kübler-Ross<sup>10</sup>, Harold G. Koenig<sup>11</sup>, Hernani Guimarães Andrade<sup>12</sup> e tantos outros, trabalharam para mostrar ao mundo que existem outras realidades além desta física em que estamos. É bem verdade que boa parte desses pesquisadores ainda prioriza a ciência em relação à religião, quando deveria ser a religiosidade antes da ciência, ou seja, que a ciência seja iluminada pelos conhecimentos da elevada moral de Cristo: ciência com consciência cristã. Isso acontece com os pesquisadores brasileiros, ou seja, no Brasil, que é privilegiado no setor espiritual, os cientistas já alcançaram um estágio em que a consciência religiosa do espiritismo norteia, mesmo que timidamente, os caminhos difíceis da pesquisa científica. Aqui, em terras brasileiras, a ciência espírita avança destemidamente.

Nos tempos atuais, aqui no Brasil, um bom número de pesquisadores dedica-se à louvável tarefa de desvendar os segredos das relações espírito-corpo físico. Cientistas como Alexander Moreira-Almeida<sup>13</sup>, Giancarlo Lucchetti<sup>14</sup>, Francisco Lotufo Neto<sup>15</sup>, Décio Iandoli

---

<sup>2</sup> Terapeuta holística norte americana.

<sup>3</sup> Curadora norte américa que trabalhou nos estudos do fenômeno de cura espiritual na Universidade da Califórnia.

<sup>4</sup> Professor de anatomia na Yale University e investigador de modelos pré-existentes das formas vivas.

<sup>5</sup> Físico teórico e escritor sobre o paralelo entre a física moderna e o pensamento oriental tradicional.

<sup>6</sup> Cientista do antigo bloco soviético que estudou profundamente a eletronografia e aura.

<sup>7</sup> Médica norte americana que estuda os centros de forças e a saúde.

<sup>8</sup> Pesquisador em Transcomunicação Instrumental.

<sup>9</sup> Criador do AMI, aparelho para visualização dos chacras.

<sup>10</sup> Psiquiatra suíça, radicada nos Estados Unidos que muito estudou a morte e o morrer.

<sup>11</sup> Psiquiatra da Duke University, que estuda a relação médico paciente numa abordagem espiritualista.

<sup>12</sup> Engenheiro brasileiro que estudou o perispírito como o Modelo Organizador Biológico.

<sup>13</sup> Psiquiatra e parapsicólogo brasileiro, da Universidade Federal de Juiz de Fora, MG

<sup>14</sup> Professor de Clínica Médica, da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Juiz de Fora, MG

<sup>15</sup> Professor Associado Faculdade de Medicina da USP

Jr<sup>16</sup>, Júlio Fernando Prieto Peres<sup>17</sup>, Marco Aurélio Vinhosa Bastos Jr<sup>18</sup> dentre muitos outros, debruçam-se nos escaninhos das pesquisas para levar a ideia de Kardec avante:

*"O Espiritismo e a Ciência se completam um ao outro: a Ciência, sem o Espiritismo, se encontra impotente para explicar certos fenômenos somente pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltaria o apoio e o controle."* (Allan Kardec (1999a)<sup>19</sup>: "A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo", cap. 1, item16.)

Os grupos de pesquisadores espalhados pelo mundo procuram conhecer os mecanismos que regem a vida neste e noutros planos, trabalhando em temas diversificados.

A pesquisa do ectoplasma, que empolgou cientistas como Crookes, de Rochas, Crawford, Aksakof e outros, continua sendo realizada, mesmo que também na ortodoxia da ciência como o bioplasma ou quinto estado da matéria, por físicos de todo o mundo. Nos laboratórios de aceleração atômico, a física das partículas vem revelando que a matéria não é composta apenas por partes visíveis obedientes à mecânica newtoniana. Energias sutis, que atuam na dinâmica einsteiniana, elaboram em mecanismos até então desconhecidos, manipuláveis pela força da mente de entidades psíquicas, ou seja, o próprio cientista que está conduzindo as pesquisas. A existência de energias dificilmente detectáveis pela instrumentação terrestre, que influenciam e são influenciadas pela matéria densa, tem trazido muitas modificações nas conceituações clássicas da física. No Brasil, alguns estudos sobre ectoplasma foram realizados em materializações ocorridas por médiuns como Zé Arigó<sup>20</sup>, Gilberto Arruda<sup>21</sup>, Peixotinho, Mirabelli, Ana Prado e muitos outros.

Na medicina, o estudo das energias sutis vem modificando os conceitos de saúde e os modos de tratar as doenças. É neste setor que mais se concentram esforços para aplicar os mecanismos sutis da relação espírito-matéria, com a finalidade de curar corpos doentes. Nesse campo, médiuns-cientistas ou cientistas que utilizam médiuns visualizam e procuram meios de interferir nos distúrbios das energias sutis da aura, por meio da própria mente, diretamente ou através das mãos, com o objetivo de restaurar a saúde, assim como fazem nossos médiuns nas casas espíritas. No mundo todo, há um grande número de

---

<sup>16</sup> Professor do Curso de Medicina na Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP), Campo Grande, MS.

<sup>17</sup> Psicólogo clínico e Doutor em Neurociências e Comportamento pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

<sup>18</sup> Professor da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

<sup>19</sup> KARDEC, Allan. *A Gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro. 38ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 1999a

<sup>20</sup> PIRES, J. Herculano. *Arigó: vida, mediunidade e martírio (4a. ed.)*. Capivari (SP): Editora Eme, 1998.

<sup>21</sup> Descrito em vários livros do médico Paulo Cesar Frutuoso, Professor Universitário da UERJ, da Faculdade de Medicina Souza Marques, da Santa Casa de Misericórdia do RJ.

peças que assim procedem, como Barbara Ann Brennan (1995 e 2006)<sup>22,23</sup>, cientista da NASA e que é uma notável médium vidente, e a médica Shafica Karagulla (Karagulla; Kunz, 1992)<sup>24</sup> que utiliza a mediunidade da médium Dora Kuntz. Outros conseguiram desenvolver aparelhos capazes de detectar as características eletromagnéticas dos meridianos acupunturais espalhados pelo corpo, a fim de obter informações fisiológicas que definam a saúde ou a doença, tal qual o fez Hiroshi Motoyama (2004)<sup>25</sup>. As energias mais sutis, mesmo não sendo aquelas da aura do indivíduo, também podem ser visualizadas em aparelhos por imagens eletrográficas, permitindo seu estudo em relação à saúde do corpo ou a doenças que ainda não estão materializadas no corpo físico. É bem verdade que essas imagens sofreram e ainda sofrem críticas desde que Kirlian as descobriu. Entretanto, a seriedade com que esses pesquisadores vêm tratando o assunto fará com que, em breves tempos, as energias mais sutis do que as físicas possam ser estudadas diretamente. O rastreamento das energias sutis que inter-relacionam corpo e espírito tem resultado em um conjunto de informações que podem prever grandes benefícios para a saúde do homem. Estudos sobre curas espirituais por ação direta e visível, tal qual aconteceu no Brasil por intermédio de José Arigó (OLIVEIRA, 2017 e ZÉ ARIGÓ, 2022)<sup>26,27</sup>, vem trazer à lume a existência de uma outra realidade de ação sutil, na qual a medicina possui um caráter mais abrangente do que apenas curar o corpo físico.

Outro grupo de pesquisadores que estudam o modo de ação dos espíritos sobre a matéria densa também tem crescido. Este setor de estudo é de suma importância porque descobre leis que regem o intercâmbio entre os dois mundos. Nesse sentido, destacam-se os estudos sobre "poltergeist" realizados por Hernani Guimarães Andrade<sup>28</sup> e sua equipe, os estudos sobre apometria conduzidos por José Lacerda de Azevedo<sup>29</sup>, no Hospital Espírita de Porto Alegre e também os estudos de Terapia de Regressão a Vivências Passadas, do grupo do Instituto Nacional de Terapias de Vivências Passadas, coordenados por Maria Júlia

---

<sup>22</sup> BRENNAN, Barbara Ann. *Mãos de Luz*. Tradução de Octavio Mendes Cajado. 21ª edição. São Paulo, SP: Editora Pensamento, 2006

<sup>23</sup> BRENNAN, Barbara Ann. *Luz Emergente*. Tradução de Paulo Cesar de Oliveira. 1ª edição. São Paulo, SP: Editora Cultrix, 1995

<sup>24</sup> KARAGULLA, Shafica; KUNZ, Dora van Gelder. *Os Chacras e os Campos de Energia Humanos*. Tradução de Claudia Gerpe Duarte. 3ª edição. São Paulo, SP: Editora Pensamento, 1992

<sup>25</sup> MOTOYAMA, Hiroshi. *Teoria dos Chakras*. Tradução de Zuleika T. W. Freschi. 7ª ed. Ed. Pensamento, São Paulo. 2004

<sup>26</sup> OLIVEIRA, Leila Lucia de. *Cirurgias Espirituais de José Arigó*. 1ª edição. Belo Horizonte, MG: Editora AME, 2017

<sup>27</sup> ZÉ ARIGÓ. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Z%C3%A9\\_Arig%C3%B3&oldid=62747946](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Z%C3%A9_Arig%C3%B3&oldid=62747946)>. Acesso em: 4 jan. 2022

<sup>28</sup> ANDRADE, Hernani Guimarães. *Espírito, Perispírito e Alma*. 1ª edição. São Paulo, SP: Editora Pensamento, 1984

<sup>29</sup> AZEVEDO, José Lacerda de. *Espírito/Matéria – Novos Horizontes para a Medicina*. 3ª edição. Porto Alegre, RS: Editora Pallotti, 1990

Pietro Peres. Estes são apenas alguns exemplos. Nesse setor da influência dos espíritos sobre a matéria, o Brasil é rico em fenomenologia, à espera de estudiosos que se habilitem a desvendar as misteriosas leis de intercâmbio espiritual.

Entretanto, é preciso coragem para enfrentar a crítica de aferrados cientistas ortodoxos, considerados por nós como desprovidos do verdadeiro espírito científico, pois a ciência é aberta a qualquer vertente de estudos, assim como há dificuldades na sustentação financeira desses estudos devido à falta de financiamento pelos órgãos públicos para esse tipo de pesquisa. Financiamentos por particulares são inexistentes no Brasil.

Outro tema de grande interesse mundial é a reencarnação. Se os espíritos dela não têm dúvidas, o mesmo não acontece com grande parte dos cientistas metafísicos. O engenheiro brasileiro Hernani G. Andrade<sup>30</sup>, o norte-americano Ian Stevenson (1970)<sup>31</sup>, o indiano H. Banerjee, o suíço Karl Müller (1978)<sup>32</sup>, destacam-se entre os que se dedicam a esse assunto, tentando trazer às consciências encarnadas a certeza de que a justiça de Deus se realiza através das vidas sucessivas.

Desde os anos 1980, vem crescendo o estudo da Transcomunicação Instrumental (TCI), em todo o mundo. A comunicação com os espíritos é uma das características essenciais do espiritismo. Ela era normalmente feita apenas por médiuns, por meio de diversos processos. Agora, instrumentos eletrônicos, tais como rádio, televisão, gravadores, computadores, telefones etc., vêm sendo utilizados por espíritos para se comunicarem com os encarnados. Nesse campo, a origem dos espíritos é semelhante à dos que se comunicam por meio dos médiuns humanos, neste caso chamada transcomunicação mediúnica (TCM). Os espíritos transcomunicadores, por instrumentos, têm dado mostras de serem habitantes de planos espirituais diversos: desde os umbralinos até planos mais elevados, semelhantes ao da famosa colônia espiritual Nosso Lar, descrito pelo espírito André Luiz, por meio da psicografia de Francisco Cândido Xavier. As imagens e as descrições desses mundos e das atividades de seus habitantes mostram que a vida é um processo contínuo, sem saltos na vivência aqui e lá. Cientistas que aqui fizeram a ciência continuam trabalhando nesse campo para vencer as barreiras dimensionais entre os dois mundos e contribuir para a implantação de uma nova mentalidade científica nos intrincados caminhos da ciência. No Brasil, há um poderoso grupo de estudos sobre TCI de referência mundial, coordenado pela pesquisadora Sonia Rinaldi (2005)<sup>33</sup>

---

<sup>30</sup> ANDRADE, Hernani Guimarães. *Reencarnação no Brasil*. Matão, SP: Editora O Clarim, 1986

<sup>31</sup> STEVENSON, Ian. *Vinte casos sugestivos de reencarnação*. Tradução de Agenor Pegado e Sylvia Melle Pereira da Silva. São Paulo, SP: Editora Difusora Cultural, 1970

<sup>32</sup> MULLER, Karl E. *Reencarnação Baseada em Fatos*. Tradução de Harry Meredig. 1ª edição. São Paulo, SP: Editora Difusora Cultural, 1978

<sup>33</sup> RINALDI, Sonia – *Gravando vozes do além*. São Paulo, SP: Editora Imag&Ação Oficina de Ideias, 2005

Muitos outros assuntos estão sendo investigados por cientistas espíritas, espiritualistas ou metapsíquicos, todos com a grande responsabilidade de mostrar e demonstrar aos encarnados as relações entre os dois planos: o físico e o espiritual.

Os conhecimentos trazidos por essas pesquisas são de grande importância para a nossa evolução como espíritos, pois atendem ao segundo ensinamento do Espírito da Verdade apresentado no Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo sexto, item 5: **“Instruí-vos”**.

Os centros espíritas têm a responsabilidade de incentivar a formação de grupos de pessoas dispostas a realizar pesquisas que contribuam para o entendimento dos processos de trabalho dos espíritos. Não devem ser apenas centros de assistência espiritual, mas também centros de estudos espíritas em toda a dimensão desse termo.

É assim que caminha a nossa verdadeira Ciência.

## 2 A evolução

Nos tempos atuais, a palavra evolução é utilizada para todas as atividades humanas. Evolução social, evolução do trabalho, evolução da economia, evolução da tecnologia, evolução da ciência, evolução da educação, evolução pessoal etc. Entretanto, em todas as evoluções utilizadas, o seu sentido é sempre o processo gradativo de mudança ou transformação que ocorre ao longo do tempo.

O maior impacto de usar a palavra evolução foi quando começou a ser empregada em relação à vida: a evolução dos seres vivos.

Até o século XVIII, a evolução biológica foi pouco estudada por cientistas, pois, até então, a teoria religiosa do criacionismo dominava todas as áreas da ciência. A partir desse século, começaram a surgir corajosos homens das ciências que discutem a evolução dos seres vivos como base para as mudanças na vida de plantas e animais. A história registra alguns nomes, como o francês Pierre Louis Moreau de Maupertuis (1698-1759), o inglês Erasmus Darwin (1731-1802), o francês Georges-Louis Leclerc (1707-1788), cujos trabalhos alicerçaram as teorias evolutivas surgidas no século seguinte, tais como os estudos de Jean-Baptiste-Pierre-Antoine de Monet, Cavalheiro de Lamarck (1744-1829), Alfred Russel Wallace (1823-1913) e Charles Robert Darwin (1809-1882). Esses dois últimos consolidaram a evolução biológica como um fato real e científico, mas os louros ficaram com Charles Darwin<sup>34</sup>, com a publicação, em 1859, do seu livro *A Origem das Espécies*.

A evolução dos seres vivos, como a gradual transformação das espécies ao longo do tempo, é, atualmente, um fato consagrado na ciência, embora alguns bolsões de estudiosos que persistem nas ideias do criacionismo bíblico ainda existam.

A Doutrina Espírita, surgida em 1857, quando Allan Kardec codificou os ensinamentos dos Espíritos e os publicou em *O Livro dos Espíritos*<sup>35</sup>, nasceu criacionista e evolucionista, pois ela advoga a vida criada por Deus como um princípio divino, que, ao longo do tempo, vai se transformando gradualmente através das várias formas de seres vivos, culminando no surgimento do ser humano que, continuando a sua evolução, segue a caminho da angelitude.

A questão 607 de *O Livro dos Espíritos* não nos deixa dúvida que a evolução espiritual é um fato incontestável na história da vida humana.

*607. Dissestes (190) que o estado da alma do homem, na sua origem, corresponde ao estado da infância na vida corporal, que sua inteligência apenas*

---

<sup>34</sup> <sup>34</sup> DARWIN, Charles. *A Origem das Espécies*. Tradução de John Green. 4ª edição. São Paulo, SP: Editora Martin Claret, 2004.

<sup>35</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 82ª edição. Brasília-DF: Editora FEB, 2001.

*desabrocha e se ensaia para a vida. Onde passa o Espírito essa primeira fase do seu desenvolvimento?*

“Numa série de existências que precedem o período a que chamais Humanidade.”

Na questão 27 do mesmo livro, ficamos sabendo que Deus criou dois princípios: o princípio material e o princípio inteligente. O princípio material, por transformação guiada, seja por inteligências já evoluídas (Espíritos) ou pelo próprio princípio inteligente, deu origem a toda a matéria, nas mais diversas modalidades, que existe no universo. O princípio inteligente, por evolução, originou, em diversas formas e modalidades, a toda a vida no universo.

A razão de nossos estudos é como essa evolução aconteceu.

Quando ocorreu essa criação de Deus? Os dois princípios foram criados ao mesmo tempo? São perguntas impossíveis de serem respondidas, como falaram os Espíritos, no acima citado livro, no atual estágio de nossa evolução intelectual.

A saga evolutiva daquele princípio divino criado por Deus, como origem da vida, que a Doutrina Espírita consagrou com o nome de princípio inteligente, é uma belíssima epopeia que demonstra a aplicação das imarcescíveis leis divinas que regem tudo e todos. No momento da sua criação, o Divino Criador lhe implantou um atributo, a inteligência, que lhe determinou uma incessante busca por informações de tudo que lhe estava ao redor. O aprendizado que disso resultou lhe proporcionou ampliar seus horizontes de conhecimento e, conseqüentemente, evoluir sempre, pois a vida, para ele, teve um início, mas não tinha fim, era infinita, era imortal. Passava por períodos envergando um envoltório material denso, que ele vitalizava, mas era perecível, por isso trocava de corpo periodicamente. As formas desses envoltórios se modificavam à medida que ele próprio, o princípio inteligente, atingia um novo patamar evolutivo. A evolução do corpo físico acompanhava de perto a evolução do princípio inteligente. Os corpos perecíveis refletem sempre a vida imortal do princípio divino imperecível.

Essa epopeia do princípio inteligente em nosso planeta é primorosamente apresentada de modo sintético nos livros *Evolução em dois Mundos*<sup>36</sup>, *A Caminho da Luz*<sup>37</sup> e *Colônia Capela*<sup>38</sup> que retratavam o caminhar evolutivo daquele foco divino. Nossa intenção é expandir o conhecimento neles trazido, buscando lastreá-los com o conhecimento da ciência acadêmica. Nesta, há escassa informação sobre a evolução das formas iniciais da vida em nosso planeta, mas há informações substanciais a partir da vivência do princípio

---

<sup>36</sup> XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Evolução em dois mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 23ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2005.

<sup>37</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *A caminho da luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 27ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2001.

<sup>38</sup> CAMPOS, Pedro de. *Colônia Capela – a outra face de Adão*. Pelo Espírito Yehoshua bem Nun. 3ª edição. São Paulo, SP: Editora Lúmen, 2003.

inteligente nas formas simiescas, como mostrado em Evolução<sup>39</sup> e Assim Caminhou a Humanidade<sup>40</sup>.

É fundamental, ao propor-se estudar a evolução dos seres vivos no planeta, que se abordem, em conjunto, a vida nos dois planos: o espiritual e o material.

O objetivo primordial deste livro é recordar aos que acolhem em suas almas os ensinamentos, tão antigos quanto a vida, de que somos filhos de um Deus amoroso e justo, criados por Ele, com a ignorância do saber e a simplicidade no sentir, mas imbuídos na meta final de alcançarmos a sapiência e a sciência, para sermos sábios, que é a sabedoria iluminada pelo amor universal.

Para aqueles que não se consideram dotados de paternidade divina, este livro é um convite à meditação sobre uma pergunta, aparentemente tola, mas repleta de conteúdo, “*e se for verdade?*”.

Saímos de um princípio inteligente para alcançar a pureza espiritual, ou seja, tornarmos-nos espíritos puros. Isso é a evolução espiritual ou, se preferirem, o desenvolvimento do espírito.

As teorias evolucionistas da vida, consideradas pela ciência acadêmica, não incluem, em seus postulados, a presença do elemento que realmente confere vida ao ser vivo objeto dessas teorias. Esse elemento vivificador é o que a Doutrina Espírita chama de princípio inteligente. Sem isso, o ser não tem vida, portanto, não é susceptível de evoluir.

As teorias de evolução da vida deveriam considerar todos os constituintes possíveis dos seres da natureza.

Por outro lado, o sectarismo religioso interrompeu completamente a evolução na história da vida no planeta Terra por muitos séculos, insistindo numa criação divina estanque. Cada ser vivo foi criado exatamente como ainda hoje se encontra, sem nenhuma modificação. Apoiando-se em seus livros sagrados, como é o caso do livro *Gênesis*, da Bíblia Sagrada das religiões derivadas da linhagem judaico-cristã. Se agarram a um pensamento dogmático que a ciência paleontológica, a biologia comparativa e a genética comparada já demonstraram que estão errados.

O estudo do genoma dos seres vivos demonstrou que todos temos um ancestral comum que existiu há bilhões de anos.

De fato, os estudos de sequenciamentos genômicos demonstraram que os humanos se assemelham geneticamente ao chimpanzé (*Pan troglodytes*) em cerca de 99%, ao camundongo (*Mus musculus*) em cerca de 65%, à mosca das frutas (*Drosophila melanogaster*) em cerca de 47%, à planta da família da mostarda (*Arabidopsis thaliana*) em cerca de 20%, e à

---

<sup>39</sup> DAWKINS, Richard. *A Grande História da Evolução*. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo, SP: Editora Companhia das Letras, 2009.

<sup>40</sup> NEVES, Walter Alves; RANGEL JUNIOR, Miguel José; MURRIETA, Rui Sérgio S. *Assim Caminhou a Humanidade*. 2ª edição. São Paulo, SP: Editora Palas Athena, 2018.

levedura da cerveja (*Saccharomyces cerevisiae*) em cerca de 15% (PENA, 2009)<sup>41</sup>. Esses estudos genômicos demonstram que, entre os seres vivos, do mais simples (e o mais antigo filogeneticamente) até o mais complexo (e o mais recente), há uma ligação gênica que os une. São fatos que não nos permitem negar a evolução dos seres vivos em nosso planeta, e contra fatos não há argumento que o destrua.

Por isso, as religiões precisam encontrar um modo de se associarem aos estudos científicos, se quiserem que seus adeptos lhes deem crédito, pois a globalização do conhecimento está tornando as pessoas mais questionadoras.

A Teoria Evolucionista Espiritual, assim chamada por Pedro de Campos, em sua obra, *Colônia Capela – a outra face de Adão* (CAMPOS, 2003), é uma teoria evolucionista religiosa, porém, difere das outras teorias evolucionistas em sua origem, em sua arte, em sua mecânica, mas não em seus resultados, como será visto.

Não vamos entrar na briga secular entre os criacionistas, em qualquer de suas formas, e os evolucionistas, em qualquer de suas modalidades, pois, desde que Charles Darwin<sup>42</sup> lançou sua teoria da evolução, em seu livro *A Origem das Espécies* (DARWIN, 2004), rios de tinta já foram vertidos em papel, transformando-se em letras, onde cada grupo apresenta seus argumentos, científicos ou não, porém, sempre com a cosmovisão parcial, a do mundo corpóreo, físico, sem levar em consideração o espírito imortal.

Esse, sim, é o que evolui. As formas físicas que o espírito utiliza para alcançar a sua evolução nada mais fazem do que acompanhar esse crescimento do princípio espiritual, criado por Deus.

As teorias criacionistas – religiosas – e as teorias evolucionistas – materialistas – têm todas um objetivo comum: apresentar o ser humano pronto e acabado, como o somos hoje, seja como produto direto, distinto, final e específico, como querem os criacionistas, ou como oriundo dos seres infra-humanos, como relatam os evolucionistas.

Para os criacionistas, todos os seres vivos foram criados por Deus como o são hoje, não sofreram nenhuma modificação ou, se as sofreram, foram muito insignificantes. Para os evolucionistas, sejam os darwinistas clássicos ou os neodarwinistas em qualquer de suas formas, os seres vivos tiveram origem de uma forma simples e, por mutação genética geralmente aleatória ou por ação da epigenética, modificaram-se e surgiram os seres vivos que temos hoje. Para os evolucionistas materialistas, inexistente um criador inteligente; eles o excluem e, no seu lugar, colocam o acaso ou a pressão ambiental como direcionadores da evolução.

Entre essas teorias, surgiu uma outra, como uma tentativa de conciliar os dois extremos: o Design Inteligente, que afirma, pela complexidade harmoniosa dos seres vivos, que

---

<sup>41</sup> PENA, Sergio Danilo. *Evolução e Religião*. Publicado em Ciência Hoje Online, 2009. Obtido em <<https://cienciahoje.org.br/coluna/evolucao-e-religiao/>>. Acesso em 17/06/2020.

<sup>42</sup> DARWIN, Charles. *A Origem das Espécies*. Tradução de John Green. 4ª edição. São Paulo, SP: Editora Martin Claret, 2004.

há um plano inteligente por trás de tudo isso, sem, contudo, ajuizar do arquiteto desse design.

A Teoria Evolucionista Espiritual é uma tentativa de reunir os conhecimentos trazidos pelo espírito André Luiz, em vários de seus livros, especialmente em *Evolução em Dois Mundos* (XAVIER; VIEIRA, 2005)<sup>43</sup>, pelo espírito Emmanuel, principalmente no livro *A caminho da luz* (XAVIER, 2001)<sup>44</sup> e por Pedro de Campos<sup>45</sup>, todos já citados acima. Todos esses autores fundamentam seus ensinamentos na codificação espírita elaborada por Allan Kardec, principalmente em *O Livro dos Espíritos* (KARDEC, 2001a)<sup>46</sup> e *A Gênese* (KARDEC, 1999)<sup>47</sup>. Ela absorve conceitos de criacionistas e de evolucionistas, acrescentando, entretanto, o modelo espiritual da caminhada evolutiva do espírito.

Sempre que possível, procuraremos subsidiar a evolução espiritual do corpo físico e do espírito com dados da ciência acadêmica. Evidentemente, os dados científicos são esparsos, mas é possível fazer uma aproximação aos dados espirituais.

A Doutrina Espírita não é um conjunto de afirmações dogmáticas. Ela tem um caráter progressista, como afirmou Allan Kardec em *A Gênese* (KARDEC, 1999)<sup>48</sup>.

*Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará.*

A ciência é uma ferramenta divina, pois busca descobrir aquilo que Deus criou, acumulando o conhecimento organizado de modo específico, onde o cientista é um sacerdote de Deus encarregado de descobrir as leis naturais, que são as leis de Deus, para propiciar condições de melhor aproveitamento dessas leis em benefício da humanidade. O cientista é o parceiro do conhecimento das leis de Deus; ele nada cria, apenas descobre o que já está criado. Portanto, não há incompatibilidade entre a ciência e a religião, pois a ciência demonstra e comprova as leis divinas expressas pela religião.

A teoria da evolução do espírito não é uma teoria chamada científica, não se alicerça em estudos científicos experimentais de uma ciência espírita, mas apresenta, em algum

---

<sup>43</sup> XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Evolução em dois mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 23ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2005.

<sup>44</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *A caminho da luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 27ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2001.

<sup>45</sup> CAMPOS, Pedro de. *Colônia Capela – a outra face de Adão*. Pelo Espírito Yehoshua bem Nun. 3ª edição. São Paulo, SP: Editora Lúmen, 2003.

<sup>46</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 82ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2001.

<sup>47</sup> KARDEC, Allan. *A Gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro. 38ª. Brasília, DF: Editora FEB, 1999.

<sup>48</sup> KARDEC, Allan. *A Gênese*. Capítulo 1, item 55. Tradução de Guillon Ribeiro. 38ª. Brasília, DF: Editora FEB, 1999.

momento, dados da ciência acadêmica ortodoxa para corroborar, de certo modo, as suas assertivas. Tem, como premissa, a crença em um Arquiteto de Suprema Inteligência, independentemente do nome que se lhe dê – particularmente, chamamos de Deus – e na certeza da existência do espírito que, uma vez criado pelo Supremo Arquiteto Inteligente, a vida, para ele, não tem fim após sua criação, saindo de um princípio inicial até atingir, por evolução, a máxima pureza possível, evolução essa que não podemos afirmar ser findável ou infundável.

Aos que não aceitam a Doutrina Espírita como base filosófica, científica e religiosa, mas acreditam em um Deus amoroso e justo e a certeza de que somos espíritos imortais criados por Ele, buscamo-lhes respeitar nossas ideias espiritistas e convidá-los amigavelmente a conhecer a trajetória espírita em busca do amor e da sabedoria plenos, para que, em algum tempo, sejamos emissores do Pai na execução de suas inexoráveis Leis Universais, em algum rincão deste imenso espaço sideral, quando atingirmos, por evolução, a condição de espíritos puros.

Aos que não creem em Deus, em alguma Inteligência Suprema, nem tampouco que somos espíritos imortais, convidamos-lhes a conhecer uma outra maneira de analisar o que somos, de onde viemos e para onde vamos, como mais uma reflexão filosófica, dentre tantas que já lhes avolumam, por certo, em seus pensamentos.

Aos que esposam os princípios da Doutrina Espírita, portanto, sabem que surgimos como Princípio Inteligente, tendo como meta final alcançar a tiara de Espíritos Puros. Fica o convite para a leitura da trajetória desse Princípio entre esses dois extremos de nossa linha da vida: a criação inicial e a máxima evolução possível na Terra.

Com certeza, as críticas virão porque este trabalho não tem a pretensão de ser o portador da verdade final, pois ainda é muito incompleto, mas sim um pavio a ser aceso pelos leitores que buscam o estudo desse intrincado problema, para iluminar o caminho em busca da sabedoria. As pequenas verdades de cada um, somando-se, tornar-se-ão a grande Verdade do todo.

Que nossos mentores nos abençoem nesta caminhada rumo ao futuro, seja ele qual for, mas sempre sob a regência de nosso Governador Planetário, nosso amado Mestre Jesus Cristo.

### **3 A criação da vida**

Inicialmente, será necessário conceituar a vida.

O que é vida?

É preciso, entretanto, dividir nosso foco questionador em dois caminhos: a vida do espírito e a vida do corpo físico.

No primeiro caminho, mergulhamos na criação divina do ser inteligente, cuja vida é infinita e imortal; portanto, nunca tem fim. Para ele, a vida é uma só, a que lhe foi dada por Deus. O substrato literário para este estudo está contido nas religiões, e, em nosso caso, a Doutrina Espírita apresenta um conhecimento sólido, fundamentado nos livros da codificação espírita.

Para o segundo caminho, a resposta a essa pergunta ocupa o cenário mental de estudiosos desde eras antigas e, até hoje, não se tem uma definição deste verbete, que se segmenta de acordo com o tipo de atividade de quem a tenta definir.

Na aferição da vida material, sob uma percepção filosófica, física, biológica e química, pode-se dizer que a vida é um sistema ou processo eletroquímico, homeostático, auto-organizado, metabólico, adaptativo, respondente a estímulos e autorreplicativo. Eletroquímico, pois as atividades vitais seguem os princípios da eletricidade e das reações químicas. Homeostático, pois todos os processos devem se operar de modo a promover um equilíbrio em todos os locais. Auto-organizado, pois, sempre que houver desequilíbrio, por algum motivo, a volta ao equilíbrio deve ser automática. Metabólico, pois a energia necessária para tudo funcionar deve ser originada das reações anabólicas e catabólicas das substâncias alimentares captadas. Adaptativo, porque os processos vitais devem se adaptar a todas as modificações ocorridas no ambiente e ser altamente sensíveis a todos os estímulos que ali acontecem. Autorreplicativo, porque esses processos da vida devem ser capazes de promover a reprodução dos mesmos para a sua perpetuação.

Talvez o conceito de vida, conforme expresso pelo Instituto de Astrobiologia da NASA, amplie aquelas características: "a vida é um sistema químico autorreplicativo que evolui como consequência da sua interação com o meio".

Essas características são atributos que um ser deve apresentar para ser considerado vivo e têm validade científica para a conceituação de vida terrestre, pois a vida extraterrestre pode se expressar por qualidades que nem imaginamos.

Isso, entretanto, é uma visão apenas materialista, desconsiderando o elemento mais importante que define vida e não vida: a presença ou ausência, respectivamente, do princípio espiritual ou princípio inteligente.

A vida não é artefato casual, surgido aleatoriamente na matéria, como acredita a ciência.

Ela é uma criação deliberada e volitiva de Deus, que a criou em tempo e condições impossíveis de serem conhecidos por nós, em nosso atual estágio evolutivo. Tudo que tem vida está ligado à presença do princípio espiritual.

Aqueles processos definidos pela ciência são características essenciais para a manifestação da vida no mundo físico, sendo produzidos pela presença daquele princípio divino.

Na literatura espírita, desde a codificação até os clássicos da complementação literária espírita, há unanimidade em afirmar que todo ser, para estar vivo, é imprescindível que esteja unido a um fluido vital, que permite a sua ligação com o princípio inteligente. Esse conceito abrange desde as bactérias (células procariontes) até o ser humano. Entretanto, alguns estudiosos da doutrina espírita afirmam que nem tudo que tem vida é um ser vivo, ou seja, vida e ser vivo não são a mesma coisa. Baseiam-se principalmente na resposta dos Espíritos da Codificação à questão 63 de *O Livro dos Espíritos*<sup>49</sup>, quando dissertam sobre seres orgânicos e inorgânicos, da questão 60 até a 67.

*63. O princípio vital reside em algum agente particular ou é simplesmente uma propriedade da matéria organizada? Em uma palavra, é efeito ou causa?*

“Uma e outra coisa. A vida é um efeito devido à ação de um agente sobre a matéria. Esse agente, sem a matéria, não é a vida, do mesmo modo que a matéria não pode viver sem esse agente. Ele dá a vida a todos os seres que o absorvem e assimilam.”

Esse agente de que estão falando é o fluido vital.

Essa resposta sugere que a vida é o resultado da ligação entre a matéria inerte e o fluido vital. Esse fluido, ou energia, é uma transformação do fluido universal e é condição *sine qua non* para o princípio inteligente se unir à matéria. Assim, podemos entender que pode haver vida sem o princípio espiritual. Corroborar essa afirmação a questão 356 do mesmo livro.

*356. Entre os natimortos alguns haverá que não tenham sido destinados à encarnação de Espíritos?*

“Alguns há, efetivamente, a cujos corpos nunca nenhum Espírito esteve destinado. Nada tinha que se efetuar para eles. Tais crianças então só vêm por seus pais.”

Quer dizer que pode haver gravidez onde o feto não está ligado a nenhum Espírito (princípio inteligente evoluído até a condição humana). Fatalmente, ele será abortado. Quantos abortamentos por esse motivo? Impossível saber por que a ciência nada consegue

---

<sup>49</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 82ª edição. Brasília-DF: Editora FEB, 2001

dizer sobre o fluido vital, muito menos sobre o princípio inteligente. É o fluido vital, da mãe principalmente, que mantém esses fetos vivos até o momento do aborto.

Há uma afirmação de Allan Kardec, na *Revista Espírita*<sup>50</sup>[2] de julho de 1868, que parece apoiar a ideia de que vida é matéria orgânica inerte ligada ao fluido vital.

*Hoje é fato cientificamente demonstrado que a vida orgânica nem sempre existiu na Terra, e que ela teve um começo; a Geologia permite acompanhar seu desenvolvimento gradual. Os primeiros seres do reino vegetal e do reino animal, que então apareceram, devem ter-se formado sem procriação e pertencer às classes inferiores, como o constata as observações geológicas. À medida que os elementos dispersos se reuniram, as primeiras combinações formaram corpos exclusivamente inorgânicos, ou seja, pedras, águas e minerais de toda sorte. Quando esses mesmos elementos se modificaram pela ação do fluido vital – que não é o princípio inteligente –, formaram corpos dotados de vitalidade, de uma organização constante e regular, **cada um na sua espécie**. Ora, assim como a cristalização da matéria bruta não ocorre senão quando uma causa acidental se opõe ao arranjo simétrico das moléculas, os corpos organizados se formam desde que as circunstâncias favoráveis de temperatura, umidade, repouso ou movimento, e uma espécie de fermentação permitam que as moléculas da matéria, vivificadas pelo fluido vital, se reúnam. É o que se observa em todos os germes nos quais a vitalidade pode permanecer latente por anos ou séculos, manifestando-se em um dado momento, quando as circunstâncias são propícias (grifo nosso).*

A expressão "*cada um na sua espécie*" está contida também na questão 66 de *O Livro dos Espíritos*. Este texto também se remete à teoria da origem da vida enunciada por Oparin-Haldane.

No entanto, em toda a literatura espírita evidencia que a vida só se manifesta quando o princípio inteligente se une à matéria, tendo como elemento ligador o fluido vital, e apresenta todas as características, já explicadas, que a ciência atribui a um ser vivo. Extrapolando todos os atributos que os cientistas estipulam para um ser vivo, considerando a concepção espírita, podemos concluir que ele precisa ter a capacidade de armazenar informações e evoluir. Isso só é possível quando um princípio inteligente está presente.

A vida, na percepção material do ser inteligente, é, portanto, uma qualidade que a parte orgânica do ser adequadamente organizada, apresenta quando o princípio inteligente a ela se liga por meio da energia vital.

---

<sup>50</sup> KARDEC, Allan. *Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos*. Volume de Julho de 1868. Tradução de Salvador Gentile. Araras, SP: Editora IDE, 2002

O princípio material, por um transformismo guiado por leis divinas, originou o fluido universal<sup>51</sup>, que é a fonte de toda a matéria, nas mais diversas modalidades, que existe no universo.

O princípio inteligente, por evolução, originou, em muitas variadas formas e modalidades, a toda a vida no universo.

Com esses dois princípios, Deus criou o universo material e o espiritual. O princípio inteligente, por possuir inteligência, conseguiu se tornar as humanidades espalhadas por todo o universo material e, individualmente, o que somos hoje: um espírito humano.

---

<sup>51</sup> Na Doutrina Espírita é comum a expressão Fluido Cósmico Universal. Entendemos que a palavra Cósmico é sinônimo da palavra Universal, portanto, é redundante as duas palavras juntas para se referir ao Fluido. Dizer 'Fluido Cósmico' é o mesmo que dizer 'Fluido Universal'

## **4 O princípio material.**

Na questão 27 de *O Livro dos Espíritos*<sup>52</sup> ficamos sabendo que Deus criou dois princípios: o princípio material e o princípio inteligente, que correspondem, respectivamente, à matéria e ao espírito, como os reconhecemos hoje.

*27. Há então dois elementos gerais do Universo: a matéria e o espírito?*

“Sim e acima de tudo Deus, o criador, o pai de todas as coisas. Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. Mas, ao elemento material se tem que juntar o fluido universal, que desempenha o papel de intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita, por demais grosseira para que o espírito possa exercer ação sobre ela. Embora, de certo ponto de vista, seja lícito classificá-lo com o elemento material, ele se distingue deste por propriedades especiais. Se o fluido universal fosse positivamente matéria, razão não haveria para que também o espírito não o fosse. Está colocado entre o espírito e a matéria; é fluido, como a matéria é matéria, e suscetível, pelas suas inumeráveis combinações com esta e sob a ação do espírito, de produzir a infinita variedade das coisas de que apenas conheceis uma parte mínima. Esse fluido universal, ou primitivo, ou elementar, sendo o agente de que o espírito se utiliza, é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá.”

O princípio material é o elemento primeiro criado por Deus, ou é o princípio inteligente? Ou ambos foram criados simultaneamente? Não há possibilidade de respostas para essas questões. Entretanto, devemos nos lembrar que o princípio inteligente necessita do princípio material para evoluir. Se um ou outro foi criado primeiro, a diferença entre suas criações deve ter sido muito pequena.

Nós imaginamos que o princípio material foi o primeiro a ser criado, como se fosse uma partícula muito subatômica, se assim podemos dizer (sub sub sub sub atômica ...). Ela é a origem de todas as outras subpartículas dos átomos. O que os físicos atualmente chamam de bóson de Higgs, e a literatura popular denominou de partícula de Deus, não é o princípio material, mas uma transformação dele.

A primeira transformação desse princípio foi a formação do fluido universal ou cósmico. Esse fluido, que podemos chamar de energia, é responsável por reunir as várias subpartículas para formar os átomos, conferindo, portanto, qualidades específicas a cada transformação. É o que nos permite distinguir os vários elementos químicos de nossa terra, por

---

<sup>52</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 82ª edição. Brasília-DF: Editora FEB, 2001.

exemplo, saber que determinada matéria é o cobre e outra é o ferro embora os dois pertençam à classe dos metais. É a ação do fluido cósmico sobre os elementos da matéria que permitiu aos químicos construir a Tabela Periódica dos Elementos Químicos<sup>53</sup>.

A criação do princípio material, talvez tenha ocorrido no momento do *Big Bang*, que a ciência acredita ser o instante da origem do nosso universo. Este universo, não foi criado como tal o conhecemos hoje. Deus criou o princípio material, que se transformou em fluido cósmico ou fluido universal. Este, ao interagir com as várias modificações daquele princípio, fez surgir todo o universo que hoje se conhece, por transmutação dessa matéria-prima primitiva ou elementar.

A criação do princípio material foi um ato de Deus por sua própria vontade. Neste momento, o Criador também estabeleceu todas as leis que devem reger esse princípio e sua evolução transformadora. A harmonia que existe em tudo no macro e no microuniverso é fruto da ação dessas leis naturais criadas por Ele. Nada escapa a essas leis.

Por consequência da criação divina do princípio material, segundo leis criadas por Deus, por modificações estruturais, surgiram toda a matéria visível e invisível do universo, que a ciência acadêmica afirma que conhecemos apenas 4% dela. O restante (96%) é totalmente desconhecido e foi designado, pela academia, como energia e matéria escura (não reflete de modo algum a luz). Nesse ponto, há concordância entre a ciência e a doutrina espírita de que, no universo visível e invisível, existe matéria que desconhecemos completamente.

Nesse quesito, o princípio material exige compreender que não se trata apenas de uma coisa sólida, mas de algo que pode ser percebido em dois estados nos quais o fluido universal pode se encontrar: o material e o energético. Matéria e energia são duas manifestações de uma mesma coisa. Esse entendimento nos foi dado por Albert Einstein (1879-1955), quando publicou sua famosa equação de equivalência entre massa e energia, em 1905.

$$E = mc^2$$

E = energia

m = massa (matéria)

c = velocidade da luz

Matéria é energia condensada, e energia é matéria sutilizada.

Como Deus criou o princípio material, não nos é dado saber, disseram os Espíritos da Codificação.

---

<sup>53</sup> A **Tabela Periódica dos elementos químicos ou Tabela química de Mendeleev** (Dmitri Ivanovic Mendeleev – 1834-1907) é um modelo que agrupa todos os elementos químicos conhecidos e suas propriedades. Eles estão organizados em ordem crescente de número atômico (número de prótons). No total, a nova Tabela Periódica possui **118 elementos químicos** (92 naturais e 26 artificiais). Mendeleev a criou em 1869.

Numa tentativa de buscar o conhecimento científico para comprovar os ensinamentos da doutrina espírita, podemos imaginar que essa criação divina ocorreu na grande explosão (*Big Bang*) que, segundo os cientistas, criou o universo.

#### **4.1 Instante da criação**

Uma pergunta que sempre vem à mente do estudioso é esta: *“O que Deus fazia antes de criar o nosso universo?”* Santo Agostinho (354-430) respondia a quem lhe fazia essa pergunta assim: *“Ele estava ocupado em criar o inferno para nele colocar quem faz esse tipo de pergunta.”*

Humor à parte, nossa mente se perde na imaginação de como isso possa nos trazer alguma calma para as coceiras mentais.

É fato que Jesus nos disse que *“Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também* (João, 5:17). Essa afirmação nos permite entender que Deus continua criando princípios materiais e espirituais após a criação do universo? É muito difícil responder a essa pergunta, e podemos nos submeter à afirmação dos Espíritos Codificadores de que não nos é dado saber, devido à nossa pouca inteligência no estágio evolutivo em que nos encontramos.

Podemos, entretanto, usar a lógica racional que já conquistamos e imaginar que o princípio material, após ser criado, se transmutou em fluido universal e, obedecendo às leis divinas criadas no mesmo momento de sua criação, foi se transformando em todas as substâncias existentes no universo que hoje se conhece. Por conseguinte, a criação do princípio material pode ter ocorrido somente no instante da criação do universo, pois tudo o mais lhe é derivado. O princípio inteligente é criado de modo individual por Deus, portanto, o Criador continua criando esse princípio até hoje.

Isso, entretanto, é apenas lucubração de nossa mente, que continua como um prurido mental, acompanhado do seguinte raciocínio.

Como um atributo de Deus é ser eterno, nosso universo, que tem data limite de existência, não é, portanto, eterno. Podemos concluir que, antes de criar o nosso universo, Ele, que nunca parou de trabalhar, com certeza já havia criado outros universos, com seus princípios inteligentes. A teoria dos universos múltiplos deveria, portanto, ser uma assertiva de toda religião.

Se outros universos já existiam quando o nosso foi criado, outras humanidades, neles, evoluíram tal qual está ocorrendo no nosso. Nossa imaginação cria universos e humanidades que antecedem o atual em uma sequência anterógrada até o infinito, e ainda continua além.

Se outros universos existem, certamente outras humanidades evoluíram e ou estão evoluindo, assim como as humanidades do nosso próprio universo e, portanto, princípios inteligentes, nesses outros universos evoluíram até a condição de espíritos puros, sendo

estes os emissários divinos aos quais Deus outorgou a condução da evolução de nosso universo e de suas humanidades, após o evento criador. São os co-criadores em plano maior relatado por André Luiz no primeiro capítulo do livro *Evolução em Dois Mundos* (XAVIER; VIEIRA, 2005)<sup>54</sup>.

#### **4.2 O Big Bang – visto pela ciência.**

Há cerca de 13,82 bilhões<sup>55</sup> de anos, toda a matéria do universo estava contida em um ponto de densidade infinita, onde não havia nem tempo e nem espaço, conhecido como ponto de singularidade. Acreditamos que entender o que seja esse ponto de singularidade tem a mesma dificuldade de compreender como Deus realiza suas criações, conforme afirmaram os Espíritos na codificação, que é pela Sua Vontade, e como disse Otaciro Rangel Nascimento, no livro *Das Causas Primárias* (NASCIMENTO, 2016)<sup>56</sup>: Deus cria por sua vontade, ponto final.

O ponto de singularidade, do qual nasceu o nosso universo material, nunca foi adequadamente explicado pelos cientistas.

De repente, esse ponto começou a expandir-se e continua em expansão até hoje. O instante em que aquele ponto de densidade infinita começou a expandir-se foi chamado de *Big Bang*, ou seja, a grande explosão que deu origem ao universo conhecido atualmente. A explosão ocorreu sem som porque ele ainda não existia.

Tudo o que resultou daquela estupenda explosão silenciosa deu origem, evolutivamente, a tudo que existe no universo visível e invisível atualmente. De um modo ainda pouco explicado pela ciência, as partículas, sejam de energia ou de matéria, não sabemos, em interações também ainda obscuras ao entendimento dos cientistas, na linha temporal naquele instante criada, deram origem às partículas subatômicas, aos átomos, às moléculas, às estrelas, às galáxias e a toda a matéria que existe.

Os cientistas afirmam que, cerca de 300 mil anos após o *Big Bang*, surgiram os primeiros elementos químicos: o hidrogênio e o hélio.

Cerca de 200 milhões de anos após o *Big Bang*, surgem as primeiras estrelas e as primeiras galáxias.

---

<sup>54</sup> XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Evolução em Dois Mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 23ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2005.

<sup>55</sup> Esses números sobre idade dos astros tem uma variabilidade entre autores diferentes, indicando que, por mais precisa seja a técnica de mensuração dessas datas, muito ainda deve ser buscado e aprendido. Entre vários cientistas o Universo pode ter sido criado entre 13,5 a 14,5 bilhões de anos. Por outro lado, as pequenas diferenças entre esses números significam enorme diferença no tempo. Por exemplo: quando se diz que o Universo tem 13.5 bilhões de anos ou que tem 14,5 bilhões de anos, a diferença é de 1 bilhão de anos.

<sup>56</sup> NASCIMENTO, Otaciro Rangel. *Das Causas Primárias*. 1ª edição. Goiânia, GO: Editora FEEGO, 2016.

A nossa Via Láctea, a galáxia onde está o nosso sistema solar, foi formada cerca de 800 milhões de anos após o grande evento criador. Portanto, nossa galáxia tem aproximadamente 13 bilhões de anos.

A teoria do *Big Bang*, para explicar a origem do universo, foi iniciada nos estudos do padre católico belga Georges Lemaitre (1894-1966), que postulou, em 1927, a existência de um átomo primordial, ovo primordial ou ovo cósmico, do qual derivou, por sucessivas divisões expansivas, o universo conhecido. A expansão do universo foi comprovada em 1929 por Edwin Powell Hubble (1889-1953). Em 1948, o físico ucraniano naturalizado americano George Anthony Gamow (1904-1968) aprofundou os estudos de Lemaitre sobre a teoria do *Big Bang*.

Este nome, *Big Bang*, foi cunhado por Fred Hoyle (1915-2001) em 1949, durante um programa de rádio em que criticava essa teoria, pois defendia a teoria do universo estacionário, criada por ele junto com Thomas Gold (1920-2004) e Hermann Bondi (1919-2005) em 1948. Essa teoria ou modelo – alguns acham que é somente uma hipótese – do universo estacionário não explica como o universo foi criado, pois admite que ele é eterno, sempre existiu. Para explicar a sua expansão, o que já fora comprovado por Hubble em 1929, os autores hipotetizaram que, a cada sucessão expansiva, mais matéria era criada para preencher o vazio deixado por ela, mantendo, assim, a mesma densidade indefinidamente. Esse modelo cosmológico foi desacreditado pela maioria dos cosmólogos.

Essa teoria do *Big Bang* demorou a ser aceita porque os cientistas a achavam muito semelhante à teoria criacionista das religiões, especialmente por ela ter sido iniciada por um padre católico, Georges Lemaitre. Até então, a teoria da origem do universo era a do universo estacionário, que aceitava o universo ser eterno, nunca fora criado.

Os estudos de Gamow preconizavam a existência de uma radiação cósmica de fundo em micro-ondas. Essa radiação foi descoberta em 1965 por Arno Penzias (1933- ?) e Robert Woodrow Wilson (1936- ?), fato que fortaleceu ainda mais a teoria do *Big Bang*. As evidências científicas cresceram de tal forma que a rejeição foi completamente desfeita quando Arno Penzias e Robert Wilson descobriram a radiação cósmica de fundo em micro-ondas.

Atualmente, poucas dúvidas existem contra a teoria do *Big Bang* da criação do universo.

Outro fato interessante é a expansão do universo, prevista por Georges Lemaitre em 1927, comprovada por Edwin Powell Hubble em 1929 e confirmada por ele mesmo em 1931: nosso universo está se expandindo, tal qual um balão de aniversário ao ser inflado. Com essa premissa, alguns cientistas aventaram a teoria de que, quando a força de expansão do universo cessasse, ele começaria a se encolher até retornar ao ponto inicial da singularidade primordial da matéria. Essa teoria se chama *Big Crush* – a Grande Contração. Haveria novamente outro *Big Bang*, e o ciclo se repetiria indefinidamente: expansão, encolhimento, *Big Crush*, *Big Bang*, expansão, encolhimento...

Na teoria do *Big Crush* estão envolvidas a força da explosão inicial do *Big Bang* e a força de gravidade entre os astros. Enquanto a força da explosão provoca a expansão do universo, a força da gravidade tende a provocar o seu encolhimento. Entretanto, no final do século passado, a descoberta da presença de matéria e energia escura mudou esses conceitos. A expansão é contrabalançada por elas e, como descobriram recentemente, a massa dos grávitons ajuda a matéria escura a controlar a expansão.

A energia formada nos instantes seguintes à grande explosão foi capaz de seguir a linha do tempo-espaço, naquele instante criado, transformando-se em toda a matéria e energia existentes até agora no universo. Essa matéria e energia, atualmente, são consideradas de duas categorias em cada uma delas:

1. Matéria e energia registráveis: aquelas que os aparelhos podem registrar e medir.

2. Matéria e energia não registráveis: aquelas que os aparelhos não podem registrar e nem medir.

A matéria do item 2 é chamada de matéria e energia escura porque não emite luz nem radiação eletromagnética registrável, e sua existência foi deduzida matematicamente. A sua presença física ainda é motivo de pesquisas, principalmente nos estudos de aceleração de partículas.

Os físicos, por cálculos matemáticos, concluíram que a matéria escura representa cerca de 26% de toda a matéria existente no universo e que a energia escura compreende aproximadamente 70% de toda a energia do universo. Conclusão: de tudo que existe no universo, só conhecemos ou registramos apenas 4%.

Isso é algo intrigante. No universo, seja ele o cosmo sideral distante de nós ou o universo que nos cerca, existem matéria e energia que desconhecemos totalmente, fato também afirmado pela Doutrina Espírita em seus estudos.

A matéria e a energia escuras são os elementos cósmicos que equilibram a expansão do universo, juntamente com a força da gravidade e seus grávitons massivos.

Outro ponto que estimula o nosso raciocínio é o seguinte: se o universo foi criado a partir de um ponto de singularidade, onde a matéria estava contida em uma densidade infinita e que explodiu para criar o universo, o que havia antes dessa grande explosão? Como se formou esse ponto de singularidade? Até o momento, não existem teorias capazes de responder a essas perguntas.

Astrofísicos afirmam que o ponto de singularidade talvez seja formado por um buraco negro. O conceito de buraco negro no universo é que ele suga tudo ao seu redor, inclusive a luz. Ninguém sabe o que acontece com a matéria sugada por ele. Se toda a matéria ali engolida se concentrasse em um ponto de densidade cada vez mais intensa, chegaria um momento em que toda a matéria e energia sugada estaria acumulada em um só ponto, e, do outro lado do buraco negro, surgiria um ponto de singularidade capaz de explodir em um *Big Bang*, iniciando outro universo.

Mas isso é só teoria, apenas teoria. Será?

#### **4.3 O Big Bang – visto pela Doutrina Espírita.**

A Doutrina Espírita não possui uma teoria própria da criação do universo, além daquela apresentada no livro *A Gênese* (KARDEC, 1999)<sup>57</sup>, em mensagem do espírito Galileu, em que remonta tudo à criação do fluido universal ou primitivo, citado em *O Livro dos Espíritos* (KARDEC, 2001a)<sup>58</sup>, nas questões 23 e 27.

Como a Doutrina Espírita tem caráter progressivo e o próprio Kardec afirmou que as descobertas da ciência seriam incorporadas ao acervo de conhecimentos espíritas, poderíamos incluir a Teoria do *Big Bang* como o evento criador do princípio material que deu origem ao universo material em que vivemos. Claro, o *Big Bang* ainda é uma teoria, mas uma teoria com quase unanimidade de certeza pela ciência. Enquanto outra não aparece, estude-mo-la também como uma provável teoria espiritual da criação do universo.

Se a ciência conclui que o *Big Bang* é a teoria de origem de todo o universo, não há motivo para que a Doutrina Espírita não possa aceitá-la como tal.

Para o espiritismo, o ponto de singularidade foi uma criação divina. Como Deus fez isso, não sabemos, e não temos inteligência suficiente para compreender os mecanismos divinos dessa criação. A expansão ou explosão desse ponto de singularidade pode ser o instante do *Fiat Lux* (Faça-se a Luz), que a Bíblia Sagrada<sup>59</sup> afirma sobre a criação divina do universo. Naquele instante, foi criado o princípio material que formou o fluido cósmico, o qual é universal e gerador de tudo que existe de material, por transformação conduzida pelos Engenheiros Cósmicos encarregados por Deus de gerenciar a evolução do universo, com a aplicação de suas leis.

Esse fluido, que nada mais é do que um tipo primordial de energia, foi se modificando à medida que a necessidade o requeria, sempre guiado pelos Engenheiros Cósmicos, em fluido elétrico, fluido magnético, fluido calorífico, fluido gravitacional, energia fraca, energia forte etc. A transubstanciação desse fluido gerou toda a matéria que existe no universo, visível e invisível. Ele é a fonte universal de toda a matéria do universo, seja ele distante ou bem próximo de nós. À nossa volta há abundante fluido cósmico que utilizamos sem nem mesmo saber que ele existe.

---

<sup>57</sup> KARDEC, Allan. *A Gênese*. Capítulo VI. Tradução de Guillon Ribeiro, 38ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 1999.

<sup>58</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 82ª edição. Brasília-DF: Editora FEB, 2001.

<sup>59</sup> BÍBLIA SAGRADA. *Antigo Testamento*. Gênesis, 1:3. Traduzida para o português por João Ferreira de Almeida. Brasília-DF: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969

#### 4.4 O Universo

Após o evento caracterizado pelo *Big Bang*, o universo começou a expandir-se e a esfriar circularmente a partir do ponto inicial.

Os cientistas estudam esses primeiros tempos da criação do universo por meio de experimentos no Grande Colisor de Hádrons<sup>60</sup>, um acelerador de partículas atômicas (um acelerador de partículas), pertencente à Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear (CERN), localizado na fronteira entre França e Suíça, próximo a Genebra. Com esses experimentos, eles simulam em poderosos computadores e conseguem entender o que aconteceu com o universo desde os primeiros instantes de sua criação.

Evidentemente, esses estudos são apenas hipóteses sobre o que realmente aconteceu.

Até agora, podemos inferir o seguinte:

No primeiro picossegundo<sup>61</sup> ( $10^{-12}$  segundo) após o *Big Bang*, no intervalo entre zero e 1 picosegundo (ps), surgiram o tempo, o espaço e as forças fundamentais de gravidade, eletromagnética, nuclear forte e nuclear fraca. Com temperaturas acima de  $10^{12}$  graus Kelvin, isso não permitia a estabilização das minúsculas partículas subatômicas ou atômicas, tais como os bósons e férmions, que, ao se organizarem, formaram quarks, léptons, hádrons, mésons, bárions, neutrinos, fótons etc.<sup>62</sup>.

No primeiro segundo do tempo cósmico, a temperatura foi abaixando e permitiu a estabilização de partículas atômicas, que se combinaram para formar as subpartículas que hoje conhecemos como prótons, nêutrons e elétrons, responsáveis pela formação dos átomos.

Após os 2 minutos cósmicos até 300 mil anos, começaram a surgir combinações de prótons e nêutrons que, ao se aglomerarem, deram origem à formação de núcleos atômicos, resultando na aparição do hidrogênio e hélio.

A partir de então, o resfriamento do universo permitiu o surgimento de outros elementos químicos, além de uma abundância de hidrogênio e hélio nos primeiros 300 mil anos.

As primeiras estrelas apareceram cerca de 200 milhões de anos após o *Big Bang*.

---

<sup>60</sup> O Grande Colisor de Hádrons (em inglês: *Large Hadron Collider* – LHC) da Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear, é o maior acelerador de partículas e o de maior energia existente do mundo. O laboratório localiza-se em um túnel de 27 km de circunferência, bem como a 175 metros abaixo do nível do solo na fronteira franco-suíça, próximo a Genebra, Suíça. Começou a ser construído em 1998 e está funcionando desde 10 de setembro de 2008.

<sup>61</sup> CRONOLOGIA DO UNIVERSO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Cronologia\\_do\\_Universo&oldid=62397942](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Cronologia_do_Universo&oldid=62397942)>. Acesso em: 21/06/2021.

<sup>62</sup> FÍSICA DE PARTÍCULAS. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2024. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=F%C3%ADsica\\_de\\_part%C3%ADculas&oldid=68935587](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=F%C3%ADsica_de_part%C3%ADculas&oldid=68935587)>. Acesso em: 4 nov. 2024.

As estrelas foram se aglomerando e formando as galáxias, os sóis e os planetas. Até agora, a galáxia mais antiga detectada<sup>63</sup> foi criada há cerca de 13,4 bilhões de anos, ou seja, quando o universo tinha cerca de 400 milhões de anos.

As outras galáxias surgiram ao longo do tempo, e hoje os astrônomos acreditam que existem cerca de 2 trilhões de galáxias em nosso universo. Com isso, podemos concluir que há um extraordinariamente grande número de estrelas, e ainda mais estonteante é o número de planetas, pois estes são astros que se ligam gravitacionalmente a uma estrela, como é o caso do nosso Sol e seus planetas.

Nestes mundos de Deus, nossa imensa ignorância é um grande oceano no qual nosso saber é uma minúscula gota.

Se tivermos a mente aberta a novos conhecimentos, sabemos que a especulação de hoje será uma teoria amanhã, e a teoria poderá se tornar uma certeza no futuro. Entretanto, se acreditarmos que as leis da física do nosso mundo conhecido são as únicas leis que devem reger tudo o que existe no universo, teremos a mente fechada, na qual não entram novos conhecimentos, e poderemos cometer uma gafe científica, tal qual a atribuída ao famoso físico e matemático William Thomson, mais conhecido como Lord Kelvin (SCHULZ, 2007)<sup>64</sup>, em uma carta publicada em 27 de abril de 1900: *“Não existe nada de novo para ser descoberto em física agora, tudo o que resta são experimentos mais e mais precisos.”*

O nosso famoso Lord não podia imaginar que, antes de terminar o ano de 1900, Max Planck lançou as bases da Física Quântica, em 1905 Albert Einstein publicou a sua Teoria da Relatividade Especial, continuada em 1915 com a Relatividade Geral, dando origem à maior revolução na Física após Isaac Newton, permitindo um avanço tecnológico tão significativo quanto a invenção da roda, guardadas as devidas proporções.

É preciso ter em mente que há mais coisas desconhecidas do que conhecidas no universo. Portanto, as leis físicas que regem o nosso mundo conhecido podem não ser as mesmas que governam outras regiões siderais de matéria desconhecida, embora todas sejam leis de Deus.

Para a Doutrina Espírita, o fluido cósmico primordial foi adquirindo personalidades diferentes conforme a necessidade de criação dos sistemas galácticos em formação, sob a custódia dos Engenheiros Divinos. Nesses mundos de matérias conhecidas, esse fluido ou energia primordial foi se transubstanciando naquilo que conhecemos como energia elétrica, magnética, cinética, potencial, calorífica, química, luminosa, radiativa etc. A matéria, sob a ação de várias dessas forças, também sofre diversas metamorfoses, obedecendo ao princípio de relacionamento entre elas, por meio de elementos como gravidade, coesão,

---

<sup>63</sup> GN-Z11. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=GN-z11&oldid=53872108>>. Acesso em: 21 dez. 2019.

<sup>64</sup> SCHULZ, Peter A. *Dois nuvens ainda fazem sombra na reputação de Lord Kelvin*. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 29, n. 4, p. 509-512, 2007.

afinidade, atração, magnetismo, eletricidade etc., formando átomos, elementos químicos, substâncias simples, moléculas e tudo que existe em nosso universo visível e material.

Nada sabemos daquilo que, para nós, ainda é invisível.

#### **4.5 Multiuniversos**

Alguns cientistas afirmam que, se existiu um ponto de singularidade primordial da matéria, que originou este nosso universo, podem existir outros pontos que também deram origem a outros universos. Portanto, haverá múltiplos universos. Esses outros universos são contíguos ou paralelos ao nosso.

O princípio inteligente, para evoluir, necessita do suporte material, em suas múltiplas formas transubstanciadas do fluido cósmico, em qualquer parte da imensidão do universo, nas muitas moradas do espírito, sempre sob os cuidados de Emissários Divinos.

No capítulo 1 do livro *Evolução em Dois Mundos* (XAVIER; VIEIRA, 2005)<sup>65</sup>, há uma síntese da criação e evolução do universo, na qual Deus, o Criador da matéria primitiva – o fluido cósmico –, determina aos espíritos puros, os seus Engenheiros Cósmicos, que façam a criação dos mundos, numa ação de co-criação em plano maior, por transformação desse fluido universal.

Esses Engenheiros, manipulando o fluido cósmico com a força de suas poderosas mentes, foram organizando a sua transformação para criar tudo o que está no universo, dentro de leis emanadas do Criador. Em cada estágio de galáxias, estrelas e sistemas planetários, eles foram determinando a outros Espíritos que continuassem a obra de criação por ações co-criativas em planos menores, de modo que tudo caminhe harmoniosamente para a perfeição. Em cada uma dessas moradas celestes, os Engenheiros Siderais acolheram os princípios inteligentes, pois só podiam criar mundos e nunca o espírito, que é prerrogativa exclusiva de Deus.

Aqui é necessária uma digressão sobre esses Engenheiros Cósmicos citados por André Luiz.

Se Deus criou o universo e determinou aos seus Engenheiros Siderais que organizassem a formação dos astros, das galáxias, das estrelas, dos planetas etc., esses espíritos puros já existiam quando o *Big Bang* aconteceu. Isso significa que eles tiveram suas evoluções, de princípios inteligentes a espíritos puros, em algum lugar, pois é ligado à matéria física que um espírito pode evoluir até chegar a essa condição suprema. Onde eles fizeram essa evolução?

Podemos aventar dois caminhos: ou Deus já os criou perfeitos, ou eles fizeram suas ascensões espirituais em mundos de outros universos existentes, porque o nosso ainda não

---

<sup>65</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *Evolução em dois mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 23ª edição. Brasília-DF: Ed. FEB, 2005.

existia. A primeira hipótese atenta contra a justiça divina, pois estaria criando seres já perfeitos, não tendo, pois, o merecimento da conquista dessa perfeição. A segunda hipótese nos remete à conclusão de que existem outros universos; o nosso é apenas mais um. Essa é a teoria dos multiversos ou multiuniversos, que tem acirrado as discussões entre os cientistas.

Teoria ou não, há um bom número de cientistas debruçados sobre esse assunto, como escreve a astrônoma e física Clara Moskowitz<sup>66</sup>, que é também Editora Associada da revista *Scientific American*, apresenta as cinco possibilidades para a existência dos multiversos. Numa tradução livre e resumida de seu artigo publicado no *site space.com*, ela diz:

### **1. Universos infinitos**

Os cientistas acreditam que o espaço-tempo é provavelmente plano e se estende infinitamente. Em um universo assim, as configurações finitas das partículas podem levar à repetição de versões de si mesmas, resultando em infinitas variações de cada indivíduo. Além do universo observável, que se estende por 13,7 bilhões de anos-luz, existem múltiplos universos, formando uma colcha de retalhos cósmica.

### **2. Universos bolhas**

A teoria da "inflação eterna", proposta por Alexander Vilenkin, sugere que, após o Big Bang, o universo expandiu-se rapidamente, formando "universos de bolhas". Enquanto algumas regiões pararam de se expandir, outras continuam, criando universos isolados com diferentes leis físicas. Nosso universo é apenas uma bolha em um vasto mar de espaço.

### **3. Universos paralelos**

A teoria das cordas sugere a existência de universos paralelos, propostos por Paul Steinhardt, da Universidade de Princeton, e Neil Turok, do Instituto Perimeter de Física Teórica, em Ontario, Canadá, além das dimensões conhecidas. O físico da Universidade de Columbia, Brian Greene, descreve nosso universo como uma "fatia de um "pão cósmico". Outra variante da teoria menciona que esses universos podem colidir, ocasionando novos Big Bangs.

### **4. Universos Filhos**

A teoria da mecânica quântica sugere a existência de múltiplos universos, nos quais todos os resultados possíveis de uma situação ocorrem em universos separados. Ao tomar

---

<sup>66</sup> MOSKOWITZ, Clara. *5 Reasons We May Live in a Multiverse*. Publicado em 2012. Disponível, baixado e traduzido do site <<http://www.space.com/18811-multiple-universes-5-theories.html>>. Acessado em 20/03/2017

uma decisão, como escolher um caminho em uma encruzilhada, surgem universos-filhos refletindo cada escolha, criando cópias do indivíduo em realidades distintas.

### **5. Universos matemáticos**

Os cientistas debatem se a matemática é apenas uma ferramenta para descrever o universo ou se é a realidade fundamental, sendo nossas observações sendo percepções imperfeitas. Max Tegmark, do MIT, propõe que estruturas matemáticas poderiam existir como universos independentes, sustentando que essa realidade persiste mesmo sem a presença humana.

Além dessas cinco possibilidades da existência dos universos múltiplos, há uma complementação ao item **Universos Filhos**, aventada pela Professora Vânia Lima (2014<sup>67</sup>), que leciona física e química em colégios paulistas. A professora também é adepta do conceito de que o ponto de singularidade pode ter sua origem em um buraco negro. Ela se refere assim aos multiuniversos:

*“Essa teoria sugere que universos podem ter filhos. Cada universo filho nasce a partir de um buraco negro. Para entender melhor, é preciso entender a física por dentro de um buraco negro, corpos que engolem tudo o que se aproxima deles. Em seu interior há uma singularidade, o local para onde vai toda a matéria que o monstro cósmico engole. Ela é extremamente pequena, mas sua temperatura e densidade tendem ao infinito. Situação quase idêntica à origem do universo. O Big Bang surgiu de um ponto infinitamente pequeno, denso e quente – uma singularidade. Por isso, muitos pesquisadores acreditam que na singularidade de cada buraco negro, exista um novo universo, e que nosso universo é, na verdade, filho de um universo ainda maior.*

Assim, a possibilidade de existência de múltiplos universos é uma realidade que a ciência ainda não comprovou, mas os cientistas estão trabalhando nisso com afinco.

### **4.6 Via Láctea**

A Via Láctea é a galáxia onde está o nosso sistema solar.

Os Engenheiros Cósmicos, que receberam de Deus a incumbência de prosseguir as ações da evolução do universo, foram delegando poderes a outros espíritos de estirpe semelhante, numa sequência que se estendeu até à organização de planetas, como aconteceu com o nosso planeta Terra.

---

<sup>67</sup> LIMA, Vania. *Multiuniverso*. Publicado em 2014. Disponível em <<http://www.vania-lima.blog.br/2014/02/multiuniversos.html>>. Acesso em 20/03/2020.

Esses Engenheiros Divinos, em uma determinada parte do universo, tomaram uma porção de matéria estelar e organizaram a nossa galáxia – a Via Láctea. Por delegação e co-criação, outros espíritos angelicais criaram estrelas e planetas nesta galáxia, que, nos tempos atuais, é a segunda maior galáxia do chamado Grupo Local de Galáxias, um conglomerado de cerca de 50 galáxias. A maior em tamanho é a galáxia Andrômeda. Ela e a Via Láctea estão separadas por cerca de 2,5 milhões de anos-luz<sup>68</sup>.

Afirmam os astrônomos que a Via Láctea e Andrômeda estão em rota de colisão. Daqui a cerca de 4 bilhões de anos, essas duas galáxias se tornarão uma só. Não precisamos nos preocupar, pois não haverá destruição de nenhuma delas, apenas fusão, formando uma galáxia gigante do grupo local.

Atualmente, a Via Láctea é uma formação espiral composta por mais de 400 bilhões de estrelas de variados tamanhos e brilhos, tendo se formado há cerca de 13 bilhões de anos. Há um disco central e quatro grandes projeções laterais, os braços galácticos: dois grandes – o braço de Perseu e braço de Centaurus – e dois menores – o braço de Cygnus e o braço de Sagitário. Existem alguns braços menores, como o braço de Órion, situado entre o Perseu e o Sagitário, onde se encontra o nosso sistema solar, localizado na borda desse pequeno braço.

O disco central tem um diâmetro de cerca de 100 mil anos-luz. Nossa galáxia gira em torno de seu centro, num movimento de rotação, gastando cerca de 200 milhões de anos para completar uma volta, a uma velocidade de 225 km/s. No centro da galáxia existe um buraco negro gigante. Alguns cientistas afirmam que ela realiza um movimento de translação em torno de um ponto imaginário do universo chamado Grande Atrator de Virgo, a uma velocidade de cerca de 500 km/s.

#### **4.7 Sistema Solar**

Em um ponto lateral do braço de Órion, na Via Láctea, um grupo de Engenheiros Siderais organizou o nosso sistema solar com seus planetas, a partir do colapso gravitacional de um fragmento de uma nuvem molecular gigante. A fragmentação dessa nuvem deu origem à formação do nosso sol, com seus planetas, planetoides e luas. A cada planeta foi confiada a sua criação e evolução a um determinado Emissário Divino. Para o nosso planeta, ficou encarregada uma entidade angelical que conhecemos pelo nome de Jesus Cristo. Ele é o nosso governador planetário.

Cada galáxia e cada estrela, com seus planetas, tudo está sob a evolução direcionada dos Engenheiros Divinos para coordenar a evolução do princípio inteligente na aquisição

---

<sup>68</sup> Ano-luz é a distância, em km, percorrida pela luz em um ano terrestre. A luz tem uma velocidade de 300.000 km/s. Em um ano terrestre a distância percorrida pela luz é cerca de 9,46 trilhões de km.

do amor e sabedoria necessários para que eles cheguem, por sua vez, à condição de espíritos puros e também sejam, no futuro, co-criadores maiores sob a tutela de Deus.

Nenhuma parte do universo está isenta da administração de uma potestade divina, seja ela galáxias ou planetas.

Assim, podemos conceber que o nosso sistema solar tem um governante divino coordenando a sua evolução. Cada um dos planetas do nosso sistema solar também tem um governador que dirige sua evolução, subordinado ao governo do sistema solar, que por sua vez está subordinado ao governo da nossa galáxia.

Nosso sistema solar, no braço de Órion, está 26 mil anos-luz distante do centro da Via Láctea. A idade do sistema é cerca de 4,6 bilhões de anos, tempo não muito diferente da idade de formação do planeta Terra. O sistema solar compreende o conjunto de todos os corpos celestes que gravitam em torno do nosso Sol, uma estrela classificada com brilho superior a 85% das estrelas da Via Láctea, mas com grandeza aproximadamente na 5ª posição. O sistema é formado por planetas, satélites, asteroides e poeira cósmica. Os quatro planetas mais próximos do Sol são chamados de rochosos ou telúricos: Mercúrio, Vênus, Terra e Marte. Em seguida, temos os planetas gigantes gasosos: Júpiter, Saturno, Urano e Netuno. Além desses, há outros pequenos planetas que não recebem essa nomenclatura devido ao seu tamanho, sendo chamados de planetoides ou planetas anões: Plutão, Ceres, Haumea, Makemake, Sedna e Éris. Ceres é um planeta anão localizado no cinturão de asteroides entre Marte e Júpiter, sendo, nesse local, o maior dos asteroides. Os outros quatro (Haumea, Makemake, Sedna e Éris) estão além da órbita de Plutão. Este foi rebaixado a planeta anão em 2006 e continua até hoje nessa categoria. Entre Marte e Júpiter, separando os planetas rochosos dos gasosos, há um cinturão de asteroides, composto por pequenos corpos de rocha que não atingem a categoria de planeta anão, exceto Ceres. Além da órbita de Plutão, há outro conjunto de corpos, chamado de cinturão de Kuiper, formado por corpos de gelo, metano e amônia, no qual se encontram os quatro planetoides: Haumea, Makemake, Sedna e Éris.

Além desses planetas, planetoides ou asteroides, no sistema solar há várias luas ou satélites naturais. São corpos siderais essenciais à estabilidade dos planetas aos quais estão vinculados. Até o mês de fevereiro de 2023<sup>69</sup>, o sistema solar tinha 290 satélites ao todo, sendo que Mercúrio e Vênus não possuem satélites, e a Terra é o único que possui apenas um: a Lua. Plutão, apesar de ser um planeta anão, possui cinco luas.

Em resumo, as luas dos planetas do nosso sistema estelar, até 2023, são as seguintes:

1. Dos planetas:

Mercúrio e Vênus não possuem luas

---

<sup>69</sup> LISTA DE SATÉLITES NATURAIS DO SISTEMA SOLAR. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Lista\\_de\\_sat%C3%A9lites\\_naturais\\_do\\_Sistema\\_Solar&oldid=61652983](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Lista_de_sat%C3%A9lites_naturais_do_Sistema_Solar&oldid=61652983)>. Acesso em: 20/03/2023. A atualização no dia 17 de março de 2025 já contava 420 satélites no sistema solar.

Terra: 1 Lua

Marte: 2 luas – Fobos e Deimos

Júpiter: 92 luas; Europa, Ganimedes, Io e Calisto são as maiores.

Saturno: 145 luas, Encélado e Titã são as maiores

Urano: 27 luas, Oberon, Titânia, Ariel e Umbriel; são as maiores

Netuno: 14 luas: Tritão, Nereida e Proteus são as maiores

## 2. Dos planetoides:

Plutão tem 5 luas: Caronte é a maior

Haumea: 2

Makemake: 1

Éris: 1

Nosso pequeno planeta foi formado como todos os outros do sistema solar, por meio de uma coalescência gravitacional de poeira cósmica acumulada em determinadas regiões da matéria cósmica remanescente após a formação do nosso Sol.

Para estabilizar nosso planeta, na rota translatória em volta do Sol, foi necessário apenas um satélite natural: a nossa lua.

De acordo com os cientistas, quando a Terra ainda estava em formação, nossa lua foi também formada. Duas teorias destacam-se. A primeira, diz que a lua foi formada pelo escape de material da Terra devido à sua rotação, ainda quando ela não estava solidificada; o material escapado se colapsou em uma bola de material estelar que ficou presa gravitacionalmente à Terra. Allan Kardec, em *A Gênese* (KARDEC, 1999)<sup>70</sup>, defende essa teoria.

A segunda teoria da formação da lua afirma que um astro de tamanho semelhante ao de Marte colidiu de raspão com a Terra, arrancando material que, junto aos destroços do planeta intruso, formou a lua, a qual foi mantida em órbita pela gravidade do planeta de origem. Essa é a teoria mais aceita pela ciência.

---

<sup>70</sup> KARDEC, Allan. *A gênese*. Capítulo VI, item 24. Tradução de Guillon Ribeiro. 38ª ed. Brasília-DF: Ed. FEB, 1999

## **5 O princípio inteligente**

O princípio inteligente foi criado, provavelmente, algum tempo depois do princípio material, porque ele precisa estar sempre envolto, de alguma maneira, pela matéria, na forma de uma energia surgida por transformação do fluido universal. Esse período pode durar alguns microssegundos ou milhares deles; não sabemos. O princípio inteligente foi uma criação saída da substância de Deus, portanto, uma partícula divina, exteriorizada por emanção da Sua vontade. Por isso, ele possui algo que o princípio material não tem: a inteligência, atributo herdado do Criador. Esse atributo indica que ele é capaz de absorver e armazenar informações do ambiente onde está localizado. Com esse atributo, ele adquire conhecimento e o domínio de todas as leis relacionadas à matéria ambiental.

A afirmação de que fomos criados simples e ignorantes significa que fomos criados como partícula única, sem conhecimentos e sem sentimentos. Deveríamos adquirir esses atributos pelo nosso esforço, com o passar do tempo. No momento de sua criação, Deus outorgou-lhe um desiderato: deveria evoluir até tornar-se um espírito puro, pleno de amor e sabedoria, por conquista própria.

Entretanto, a criação do princípio inteligente, cuja evolução forma as humanidades por todo o universo, é contínua, e sua criação, acreditamos nós, é individual, realizada pelo Criador, ou seja, fomos criados já individualizados. Há estudiosos espíritas que aceitam a ideia de que ele só se individualiza após um certo estágio evolutivo. A criação do princípio inteligente é contínua, conforme nos ensina Jesus, no Evangelho de João, que Deus trabalha sempre.

Enquanto o princípio material deu origem a toda a matéria visível e invisível existente no universo, o princípio inteligente originou tudo que possui vida em qualquer parte do cosmos. Entretanto, para que ele execute seu principal atributo, o aprendizado por meio da inteligência, é necessário que a coleta de informações esteja vinculada ao princípio material. As informações coletadas promovem modificações no princípio inteligente, que arrasta consigo a transformação do princípio material, isto é, esse princípio, por si só, não evolui, apenas evolui quando conduzido pelo princípio inteligente.

O princípio inteligente transmite vitalidade à matéria à qual está ligado. Tudo que tem vida manifestada em alguma dimensão espiritual possui um princípio inteligente.

Como dissemos, o princípio inteligente, desde sua criação, está envolvido por um tipo especial de fluido universal. À medida que ele evolui esse envoltório energético, que é material, ele se estratifica em sua volta, e, quando esse princípio evoluir para espírito humano, essa matéria que o envolve formará os estratos energéticos chamados de corpos sutis, além do corpo físico.

Esse princípio, em sua evolução, manifesta-se em dois estágios: um ligado a uma matéria física densificada, que é o corpo físico, e outro desligado dele.

O estágio ligado à matéria densa do local onde ele se encontra pode ser chamado de vivência material, e, quando já se manifesta como ser humano, chamamos de encarnação. Para unir o princípio inteligente à matéria física, numa vivência material, é necessário que um tipo específico de energia promova essa união. Essa energia ou fluido, chamado de energia ou fluido vital, é também derivado do fluido universal. Portanto, a vivência material do princípio inteligente é composta pelas seguintes partes:

**Princípio inteligente + corpos sutis + fluido vital + matéria densa**

Quando atingirmos a condição de seres humanos, essa sequência será:

**Espírito humano + corpos sutis + fluido vital + corpo humano físico**

É na vivência material que o princípio inteligente consolida em si as informações colhidas por onde passa.

O estágio desligado da matéria densa, que chamamos de vida espiritual, não está ligado a uma matéria inerte ou corpo físico. Seu ambiente é o mundo espiritual, e podemos chamar essa condição, para todas as formas infra-humanas, de vivência espiritual. Quando já alcançamos a condição de espíritos humanos, essa condição é dita de vivência espiritual desencarnada.

Aliás, esse termo espírito é uma designação geralmente reservada para a condição humana, enquanto para as condições infra-humanas a designação varia: princípio inteligente, princípio espiritual, mônada, espírito infra-humano (este termo é mais raro) e outros. Portanto,

**Vivência material = encarnado**

**Vivência espiritual = desencarnado**

Como fomos criados de uma substância divina, oriunda de Deus, poderíamos entender que seríamos plenos de amor e sabedoria herdados do Criador. Esses atributos, entretanto, não seriam nossos propriamente dito, seriam de Deus que no-los dera ao nos criar. Ganharíamos um poder sem esforço algum da nossa parte. Isso não seria justo. Para que a lei divina "*a cada um segundo suas obras*"<sup>71</sup>, se cumprisse, Ele retirou, da substância que nos criou, todos esses atributos, deixando-nos com apenas um, a inteligência, para que, com o nosso esforço, conquistássemos outros. O mérito do esforço no trabalho de conquista é algo fundamental para que algo verdadeiramente nos pertença.

---

<sup>71</sup> BÍBLIA SAGRADA, Novo Testamento. Evangelho de Mateus 16:27

Como fomos criados com substância oriunda de Deus, a pureza divina foi preservada, mas não os seus atributos. O princípio inteligente, que no futuro será o espírito humano, possui, em sua essência, a substância divinal.

O mundo material Ele o criou e nele lançou o princípio inteligente para que pudesse trabalhar ali e conquistar todos os atributos divinos possíveis, sem, entretanto, chegar à perfeição absoluta, predicado que somente Deus possui. No momento em que Deus retirou seus atributos de sua substância com a qual criou esse princípio, essa capacidade, a perfeição absoluta, também foi retirada, e ela passou a ser uma instância inferior a Deus: sub instância. Por mais que consigamos evoluir, nunca chegaremos à perfeição absoluta, pois esta é condição exclusiva de Deus.

Quando afirmamos que o princípio inteligente foi criado por emanção da substância de Deus, não significa que, por evolução, chegaríamos a ser iguais a Ele. Podemos compreender essa expressão, 'substância de Deus', através da seguinte interpretação. Decompondo o termo substância em duas partes – *sub* e *stância*, essa última, a transformamos em *instância*. A palavra '*sub*' quer dizer 'abaixo', 'hierarquicamente inferior' ou 'abaixo daquele que lhe relaciona'. Vamos entender a palavra *instância* no sentido jurídico, referindo-se a "*cada um dos juízos hierarquicamente organizados*" como, por exemplo, juízos de primeira instância, de segunda instância etc. Trazendo esses conceitos para a substância com a qual Deus nos criou, podemos dizer que nossa substância espiritual, ou seja, a *substância*<sup>72</sup> do princípio inteligente, é uma substância que está uma (ou algumas) instância abaixo daquela de Deus e nunca poderá ser igual a Dele, mas lhe é semelhante porque dela deriva.

O mundo material foi criado por Deus para que pudéssemos, nós, espíritos humanos, seres evoluídos do princípio inteligente, nele conquistar, com trabalho e esforço, toda a perfeição possível, mas nunca a absoluta, porém somente a relativa, pois foi no mundo relativo que a conquistamos.

Reafirmamos que, para atuar no mundo onde o transformismo evolutivo é uma atividade constante, o princípio inteligente deve estar sempre envolvido pela matéria que constitui a substância desse mundo. De novo, aí, a sabedoria divina se faz presente, pois a substância da matéria que envolve o princípio inteligente sempre estará, pelo menos, uma instância abaixo da Sua substância.

Porquanto, Deus criou a vida como princípio inteligente, sem forma específica, sem conhecimento, sem sentimento, com apenas um atributo: a inteligência. Com esse atributo, ele deverá conquistar todos os outros necessários para transformar-se em Espírito Puro plênificado em amor e sabedoria. Para fazer isso, a Suprema Inteligência deu-lhe, como suporte para essa conquista, o princípio material, que gera toda a matéria de que necessita.

---

<sup>72</sup> Esse entendimento da palavra substância nós a ouvimos do Professor Alexandre Henrique Leonel, do Instituto Homeopático François Lamasson, hoje renomeado para Instituto Homeopático e de Práticas Integrativas de Ribeirão Preto, em Ribeirão Preto, São Paulo, quando fazíamos um curso de especialização em Homeopatia, em 2012.

Toda a matéria existente é desprovida de vida, mas ela é necessária para que a vida prospere. A vida é conferida pela presença do princípio inteligente onde quer que ele esteja, para que a matéria expresse a vida.

O princípio inteligente é referido por vários estudiosos como sendo também o princípio espiritual, mencionado por Emmanuel (XAVIER, 2006)<sup>73</sup>, no livro *O Consolador*.

*86. Tendo sido a Terra formada pelo poder divino, por que passou o planeta por tantas etapas evolutivas, muitas das quais duraram milhões de anos?*

No infinito do Universo, a evolução do **princípio espiritual** deve escapar a todas as suas limitações de tempo e de espaço, na tábua dos valores terrestres.

As aquisições de cada indivíduo resultam da lei do esforço próprio no caminho ilimitado da criação, destacando-se daí as mais diversas posições evolutivas das criaturas e compreendendo-se que tempo e espaço são laboratórios divinos, onde todos os princípios da vida são submetidos às experiências do aperfeiçoamento, de modo que cada um deva a si mesmo todas as realizações, no dia de aquisição dos mais altos valores da vida. (Nosso grifo em negrito.)

André Luiz (XAVIER; VIEIRA, 2005)<sup>74</sup>, no livro *Evolução em Dois Mundos*, refere-se ao princípio inteligente como mônadas, em vários capítulos e aqui destacamos dois desses momentos.

No capítulo 1, como mônada celeste:

*Sob a orientação das Inteligências Superiores, congregam-se os átomos em colmeias imensas e, sob a pressão, espiritualmente dirigida, de ondas eletromagnéticas, são controladamente reduzidas as áreas espaciais intra-atômicas, sem perda de movimento, para que se transformem na massa nuclear adensada, de que se esculpem os planetas, em cujo seio as **mônadas celestes** encontrarão adequado berço ao desenvolvimento.* (Grifo negrito nosso).

No capítulo 3, como mônada fundamental:

*Aparecem os vírus e, com eles, surge o campo primacial da existência, formado por nucleoproteínas e globulinas, oferecendo clima adequado aos **princípios inteligentes** ou **mônadas fundamentais**, que se destacam da substância viva, por centros*

---

<sup>73</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Pelo Espírito EMMANUEL. Questão 86. 26ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2006.

<sup>74</sup> XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Evolução em Dois Mundos*. Pelo Espírito André Luiz. Capítulos 1 e 3. 23ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2005.

*microscópicos de força positiva, estimulando a divisão cariocinética.* (Nosso grifo em negrito.)

Em vários outros estudos, o princípio inteligente é citado como mônada divina, pois é criado com substância subentendida oriunda de Deus, portanto, é divina. O termo mônada não consta na codificação espírita, mas aqui o utilizamos com o seu significado etimológico, que vem do grego e significa único, simples, assim como é o princípio inteligente criado único e simples. Não a usamos com o sentido esotérico ou filosófico, como vários estudiosos o apresentam.

Dessa maneira, para nós, no presente estudo, princípio inteligente, princípio espiritual, mônada celeste, mônada divina e mônada fundamental são considerados sinônimos.

Deus criou o princípio material e o inteligente somente no momento em que criou o universo?

A indagação é pertinente porque há estudiosos que acreditam que a criação dos dois princípios ocorreu apenas uma vez, no começo do universo.

Discordamos dessa aceção. O princípio material pode ter sido criado naquele instante, mas o princípio inteligente Deus o cria a qualquer momento.

O que Deus fez depois de criar os dois princípios?

Não foi o cuidado com a evolução deles, pois isso foi resolvido pelo estabelecimento de leis apropriadas para apoiar a evolução do princípio material, enquanto a evolução do princípio inteligente foi destinada por Ele aos cuidados de Seus Ministros Angélicos.

No Evangelho de João<sup>75</sup>, capítulo 5, versículo 17, Jesus afirma: "*Mas ele lhes disse: Meu pai trabalha até agora, e eu trabalho também*". Isso significa que Deus continua a criar ativamente universos, princípios materiais, princípios inteligentes, leis etc.

Em nosso universo, a criação do princípio material, que resulta no fluido universal – a base originária de toda a matéria existente –, pode ter ocorrido somente no fenômeno chamado de *Big Bang*, a teoria da origem do nosso universo, pois o transformismo do fluido cósmico em toda a matéria existente continua incessantemente. É uma atividade que nossa inteligência não consegue processar adequadamente os mecanismos, pois parece que, quanto mais matéria é formada por modificação do fluido universal, mais fluido surge, como numa cornucópia divina. É semelhante a uma fonte cuja nascente está ligada a um imenso lençol aquífero inesgotável. Nessa semelhança, Deus criou o aquífero de fluido cósmico.

O princípio inteligente foi criado no momento do *Big Bang*? Não temos informação nesse sentido, mas podemos inferir que essa criação divina começou naquele momento e continua até hoje, pois, diferentemente do princípio material, ele é dotado de inteligência,

---

<sup>75</sup> BÍBLIA SAGRADA. *Novo Testamento*. Evangelho de João, 5:17. Traduzida para o português por João Ferreira de Almeida. Brasília-DF: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969

atributo originado de seu criador. Ele possui uma criação única, concedida por Deus. Entendemos, pois, que Deus continua criando princípios inteligentes até hoje numa criação contínua, individual e constante. Isto é, cada princípio inteligente é criado individualmente por Deus, de uma substância específica, como já explicado, desde a origem do universo. Ele continua criando princípios inteligentes desde sempre. Nunca parou.

Após a criação desses filhos inteligentes, Ele os entrega aos seus Emissários, que podem ser chamados de Anjos, Arcanjos, Serafins, Querubins, Engenheiros Divinos ou outros nomes, para cuidarem da evolução desse princípio.

Na sopa fluídica cósmica, gerada no *Big Bang*, os princípios inteligentes se ligam a partículas subatômicas, atômicas e, posteriormente, a elementos químicos, para aprenderem sobre as forças ou energias que os governam. Dessa forma, os princípios básicos da física e da química são armazenados nessas inteligências até que algum planeta esteja pronto para recebê-los, para que continuem sua escalada evolutiva, agora sob a regência de outros Divinos Emissários. Assim, na vivência dentro das condições específicas de um planeta, eles alcançam a condição de espíritos humanos, até atingir o topo evolutivo possível, tornando-se espíritos puros e transformando-se também em Emissários diretos de Deus.

Este estágio do princípio espiritual nos elementos inorgânicos ou minerais é apresentado na codificação espírita, na questão 45 de O Livro dos Espíritos<sup>76</sup>.

*45. Onde estavam os elementos orgânicos, antes da formação da Terra?*

“Achavam-se, por assim dizer, em estado de fluido no Espaço, no meio dos Espíritos, ou em outros planetas, à espera da criação da Terra para começarem existência nova em novo globo.”

Portanto, é na sopa fluídica criada pelo Big Bang que o princípio inteligente esteve ligado aos substratos atômicos, dos elementos químicos, aprendendo as leis divinas que regem a matéria na forma das energias eletromagnéticas, gravitacional, força forte, força fraca etc., por um período de tempo impossível de ser imaginado. Entendemos, pois, que é somente no espaço sideral, em meio ao fluido universal, que o princípio inteligente esteve ligado aos minerais.

Em cada planeta para onde os princípios inteligentes forem levados, não significa que essa leva seja única, apenas no começo da evolução desse planeta, levadas sucessivas aconteceram ou ainda acontecem. As mônadas divinas, levadas para um determinado mundo, terão uma trajetória evolutiva de acordo com as características próprias daquele planeta.

---

<sup>76</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 82ª edição. Brasília-DF: Editora FEB, 2001.

Aqui, no planeta Terra, enquanto houver vírus e bactérias no planeta, isso pressupõe que princípios inteligentes estão chegando a ele, pois é nesses microscópios seres que os filhos de Deus iniciam sua etapa biológica da evolução, pelo menos aqui em nosso planeta.

É neste nosso planeta que estudaremos a fase biológica da evolução do princípio inteligente.

Vamos ver, inicialmente, o que a ciência e os Espíritos nos dizem sobre a criação do planeta Terra.

## 6 O Planeta Terra

Dos planetas do sistema solar, somente a Terra é habitada, segundo a ciência. Entretanto, a literatura espírita nos apresenta sistemas populacionais em outros planetas do nosso sistema (XAVIER, 1985<sup>77</sup> e XAVIER, 2002<sup>78</sup>). Aliás, essa é uma situação comum em inúmeros planetas espalhados pelo universo (KARDEC, 2002)<sup>79</sup>: são habitados por seres espirituais, encarnados e desencarnados, que estagiam nas mais variadas situações e formas evolutivas.

Em *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec (2001a)<sup>80</sup> fez a seguinte pergunta aos Espíritos da codificação:

*55. São habitados todos os globos que se movem no Espaço?*

“Sim e o homem terreno está longe de ser, como supõe, o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição. Entretanto, há homens que se têm por espíritos muito fortes e que imaginam pertencer a este pequenino globo o privilégio de conter seres racionais. Orgulho e vaidade! Julgam que só para eles criou Deus o Universo.”

*Nota de Kardec:*

*Deus povoou de seres vivos os mundos, concorrendo todos esses seres para o objetivo final da Providência. Acreditar que só os haja no Planeta que habitamos fora duvidar da sabedoria de Deus, que não fez coisa alguma inútil. Certo, a esses mundos há de ele ter dado uma destinação mais séria do que a de nos recrearem a vista. Aliás, nada há, nem na posição, nem no volume, nem na constituição física da Terra, que possa induzir à suposição de que ela goze do privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de milhões de mundos semelhantes.*

Os planetas disseminados por essa vastidão universal são habitados por espíritos encarnados e desencarnados, pertencentes às mais variadas categorias evolutivas, desde o princípio inteligente até os espíritos superiores da classificação de Kardec (questão 101 de

---

<sup>77</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *Novas Mensagens*. Pelo Espírito Humberto de Campos. 7ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 1985

<sup>78</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *Cartas de uma morta*. Pelo Espírito Maria João de Deus. 14ª edição. São Paulo, SP: Editora LAKE, 2002.

<sup>79</sup> KARDEC, Allan. *Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos*. Volume de Agosto de 1858. Tradução de Salvador Gentile. Araras, SP: Editora IDE, 2002

<sup>80</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Questão 55. Tradução de Guillon Ribeiro. 82ª edição. Brasília-DF: Editora FEB, 2001

*O Livro dos Espíritos*<sup>81</sup>, (KARDEC, 2001a). Não há mundo desprovido de vida, exceto aqueles ainda em formação.

Se nossos instrumentos ainda não detectaram vida em outros planetas, é porque eles não conseguem captar a vibração da vida nessas localidades.

É preciso entender que existem física, química e biologia que vibram aquém e além dessas características da Terra, e que os instrumentos terráqueos não conseguem alcançar.

Nossa biologia é baseada na química do carbono e da água, porém, em outros mundos, ela pode estar fundamentada em outros elementos químicos, conhecidos ou não pela nossa ciência. Como seria a vida em Mercúrio, o planeta mais próximo do Sol, onde a temperatura varia de -170°C a 430°C e sua atmosfera é formada principalmente por argônio, neônio e hélio? Como seria a vida no planeta Júpiter, o maior planeta do sistema solar, com uma atmosfera composta de hidrogênio e hélio, uma temperatura de cerca de -120°C e ventos de 600 km/h? Um ser humano terrestre não viveria em nenhum desses planetas, em hipótese alguma. Com certeza, os corpos dos seres vivos de Mercúrio ou de Júpiter são estruturados em composições bem diferentes das nossas. Assim também acontece em todos os outros planetas do sistema solar e outros sistemas planetários espalhados pelo universo, cada um com características semelhantes ou bem diferentes uns dos outros.

A vida prospera usando formas físicas próprias de cada mundo, com características físicas, químicas e biológicas totalmente voltadas para aquele planeta, que podem ser totalmente diferentes dos seres vivos em nosso planeta Terra.

É claro que existe vida semelhante à da Terra em outros planetas, e é questão de tempo para que a evolução de nossa ciência seja capaz de encontrá-la. Até agora, os astrofísicos afirmam que podem existir milhares de exoplanetas com características capazes de desenvolver vida semelhante à da Terra.

Os dados da literatura espírita nos levam à conclusão de que todos os outros planetas do sistema solar possuem uma humanidade em evolução ali.

Voltando ao nosso pequeno planeta azul, a população terráquea é composta por espíritos de várias categorias, desde o princípio inteligente, ainda estacionando nas formas viáveis, até a classe mais evoluída aqui possível, que é o ser humano, em situação encarnada ou desencarnada. Dentro da categoria de seres humanos, há também uma vasta gama de variações evolutivas. Considerando somente essa categoria, os humanos, a humanidade terrestre é composta por espíritos, encarnados e desencarnados, mais propensos à inferioridade evolutiva, convivendo com espíritos de evolução categoricamente mais superior.

Allan Kardec (2001a)<sup>82</sup>, em *O Livro dos Espíritos*, na questão 101, caracterizou essa humanidade imperfeita, cujos atributos são bem próprios de um mundo de expiação e provas:

---

<sup>81</sup> KAEDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Questão 101 Tradução de Guillon Ribeiro. 82ª edição. Brasília-DF: Editora FEB, 2001.

<sup>82</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Questão 101. Tradução de Guillon Ribeiro. 82ª edição. Brasília-DF: Editora FEB, 2001.

*Predominância da matéria sobre o Espírito. Propensão ao mal. Ignorância, orgulho, egoísmo e todas as más paixões que são suas consequências.*

*Eles têm a intuição de Deus, mas não o compreendem.*

*Nem todos são essencialmente maus. Entre alguns há mais leviandade, inconsequência e malícia do que verdadeira maldade. Alguns não fazem o bem nem o mal; mas, apenas pelo fato de não fazerem o bem, já demonstram sua inferioridade. Outros, ao contrário, se comprazem no mal e ficam satisfeitos quando encontram a ocasião de o fazer.*

*Podem aliar a inteligência à maldade ou à malícia; mas qualquer que seja seu desenvolvimento intelectual, suas ideias são pouco elevadas e seus sentimentos mais ou menos inferiores.*

*Seus conhecimentos sobre as coisas do mundo espírita são limitados e o pouco que sabem se confunde com as ideias e os preconceitos da vida corporal. Eles podem nos dar apenas noções falsas e incompletas, mas o observador atento encontra, muitas vezes, em suas comunicações imperfeitas, a confirmação das grandes verdades ensinadas pelos Espíritos Superiores.*

*Seu caráter se revela pela sua linguagem. Todo Espírito que em suas comunicações revela um mau pensamento pode ser classificado na terceira ordem. Por consequência, todo mau pensamento que nos é sugerido vem de um Espírito dessa ordem.*

*Eles veem a felicidade dos bons e isso é, para eles, um tormento incessante, porque sentem todas as agonias que originam a inveja e o ciúme.*

*Conservam a lembrança e a percepção dos sofrimentos da vida corporal e essa impressão é, muitas vezes, mais dolorosa do que a realidade. Sofrem, verdadeiramente, pelos males que suportaram em vida e pelos que fizeram os outros sofrer. E como sofrem por longo tempo, acreditam que irão sofrer para sempre. A Providência, para puni-los, permite que assim pensem.*

Entretanto, ela também é constituída por espíritos, encarnados ou desencarnados, com características semelhantes às apresentadas na questão 107 do mesmo livro, os bons Espíritos:

*Predominância do Espírito sobre a matéria; desejo do bem. Suas qualidades e poderes para o bem estão em relação com o grau de adiantamento que haja alcançado; uns têm a ciência, outros a sabedoria e a bondade. Os mais adiantados reúnem o saber às qualidades morais. Não estando ainda completamente desmaterializados, conservam mais ou menos, conforme a categoria que ocupem, os traços da*

*existência corporal, assim na forma da linguagem, como nos hábitos, entre os quais se descobrem mesmo algumas de suas manias. De outro modo, seriam Espíritos perfeitos. Compreendem Deus e o infinito e já gozam da felicidade dos bons. São felizes pelo bem que fazem e pelo mal que impedem. O amor que os une lhes é fonte de inefável ventura, que não tem a perturbá-la nem a inveja, nem os remorsos, nem nenhuma das más paixões que constituem o tormento dos Espíritos imperfeitos. Todos, entretanto, ainda têm que passar por provas, até que atinjam a perfeição.*

*Como Espíritos, suscitam bons pensamentos, desviam os homens da senda do mal, protegem na vida os que se lhes mostram dignos de proteção e neutralizam a influência dos Espíritos imperfeitos sobre aqueles a quem não lhes é grato sofrê-la.*

*Quando encarnados, são bondosos e benevolentes com os seus semelhantes. Não os movem o orgulho, nem o egoísmo, ou a ambição. Não experimentam ódio, rancor, inveja ou ciúme e fazem o bem pelo bem.*

*A esta ordem pertencem os Espíritos designados, nas crenças vulgares, pelos nomes de bons gênios, gênios protetores, Espíritos do bem. Em épocas de superstições e de ignorância, eles têm sido elevados à categoria de divindades benfazejas:*

No dinamismo universal da evolução constante e contínua, essa humanidade se transformará em uma que seja mais benévola, quando o espírito predominará sobre a matéria, características de um mundo regenerado. É o que é esperado para o nosso planeta Terra.

## **6.1 O Projeto Terra**

Os Espíritos Superiores não trabalham de forma improvisada. Tudo segue uma programação, um projeto que é meticulosamente organizado dentro das leis divinas.

Jesus, ao receber de seus superiores ou do próprio Deus a incumbência de organizar e dirigir um planeta situado na terceira órbita do sistema solar, reuniu assessores adequados, e, juntos, organizaram o projeto do futuro orbe.

Relata Emmanuel (XAVIER, 1996)<sup>83</sup> em *A caminho da luz*, que Cristo se reuniu com os arquitetos divinos do sistema solar, na ocasião da formação da pequena nebulosa que seria nosso planeta, para delinear suas características físico-químicas e quais elementos seriam aqui formados, em obediência às leis naturais da movimentação da energia cósmica, já preparando os materiais necessários à organização das formas em que a vida se desenvolveria no planeta. Nessa reunião, com certeza, foi organizado o que chamamos de Projeto Terra.

---

<sup>83</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *A Caminho da Luz*. Pelo Espírito Emmanuel. Cap.1 – A gênese planetária. A comunidade dos espíritos puros. 22ª ed. Brasília-DF: Ed. FEB, 1996.

Nosso planeta estaria, conforme a análise dessas potestades celestes, submetido a um conjunto de forças únicas no sistema solar, assim como acontece com os outros planetas irmãos. A força gravitacional do Sol, a força centrífuga da Terra, a gravidade de outros astros, como os planetas, luas, asteroides e a sua rotação, estabeleceriam a sua posição no sistema solar e permitiriam a sua composição de determinados tipos de partículas subatômicas, átomos, elementos simples próprios ao planeta e, talvez, diferentes dos outros seus irmãos solares. Nenhum outro planeta do sistema solar possui forças exatamente iguais às da Terra, por isso é bem possível que nossa matéria terrestre contenha elementos químicos diferentes daqueles de outros planetas do sistema solar e, provavelmente, de outros astros do universo. Nossa tabela periódica dos elementos químicos pode ser comum a grande número de objetos do universo, mas muitos desses objetos podem conter elementos químicos diferentes dos de nossa Terra.

A vibração atômica eletromagnética desse orbe seria semelhante, mas não idêntica, à dos outros planetas do sistema solar.

Neste projeto, a vida seria baseada no elemento químico carbono, origem das substâncias orgânicas, cujo solvente seria uma substância composta por dois átomos de hidrogênio e um átomo de oxigênio, a que chamamos água. O princípio inteligente, levado para este planeta, começaria sua evolução e crescimento nessas substâncias.

A energia ou fluido vital, que permitiria a ligação do princípio espiritual com a matéria orgânica, teria uma vibração própria do planeta, diferente daquela dos outros orbes solares, em consequência das forças físicas às quais a Terra estaria submetida.

O Projeto Terra começou a ser efetivamente executado algum tempo antes de 4,57 bilhões de anos.

## **6.2 A Terra física**

Há cerca de 4,68 bilhões de anos, o sistema solar estava se formando e se consolidando. Em uma parte desse sistema em formação, os Arquitetos Divinos determinaram a um de seus membros que formasse um planeta no espaço, que seria a terceira órbita do Sol. Esse Engenheiro Sideral foi chamado por nós, os terráqueos, de Jesus Cristo muitos bilhões de anos depois. Claro que ele não trabalhou sozinho. Sob seu comando, um grande número de trabalhadores de todos os níveis e necessidades se alinhou e, em conjunto, organizou o projeto para a formação do novo planeta, que, para nós terráqueos, podemos denominar de Projeto Terra. Nos planos de Deus, não há acaso, tudo tem um planejamento. Este planeta, com suas características próprias, devido à sua posição espacial e às influências dos astros ao seu redor, foi se organizando pela força poderosa da equipe de seu arquiteto-mor e assessores. Com vigorosas ações de suas mentes, fizeram a matéria cósmica entrar em coalescência, utilizando a força gravitacional a seu favor.

Logo, um núcleo de matéria incandescente se formou. Ao agregar substância estelar por acreção e pela transformação dirigida do fluido cósmico, em algum momento, um astro planetário em cerca de 4,57 bilhões de anos atrás, o planeta Terra surgiu das mãos amorosas desse arquiteto chamado Cristo, ainda como uma grande bola ígnea rotacionando sobre si e transladando-se ao redor do Sol. A órbita solar foi estabilizada pela formação do satélite natural, a lua.

Os outros planetas foram formados aproximadamente na mesma época em que a Terra se formou.

Após a organização dos critérios físicos e químicos, Cristo e seus assessores formaram o planeta Terra há cerca de 4,57 bilhões de anos, aproximadamente 110 milhões de anos após a formação do sistema solar.

A bola incandescente de altíssima temperatura, com o passar do tempo, solidificou sua superfície pelo resfriamento natural do planeta. Os elementos químicos aqui formados, compondo uma série de 92 elementos naturais, foram se organizando por reações atômicas e químicas previstas pelos engenheiros siderais, de modo que as substâncias sólidas, líquidas e gasosas foram se formando tanto no corpo do planeta quanto em sua atmosfera circundante.

Esses elementos foram organizados na Tabela Periódica atual, que começa com o Hidrogênio, de número atômico 1, que é o mais simples de todos, e termina com o Urânio, de número atômico 92. A tecnologia científica moderna conseguiu criar mais 26 outros elementos em laboratório, que têm aplicações devido às suas altas radioatividades, mas a maioria deles tem vida muito curta para terem utilidade prática; porém, alguns, como o plutônio, apresentam certa estabilidade e possuem aplicações práticas radioativas.

Naqueles tempos idos, a alta temperatura ambiente não permitia que os líquidos se formassem com essa característica, mas os seus vapores se acumulavam na atmosfera nascente. Praticamente todas as substâncias químicas inorgânicas que conhecemos hoje foram se formando à medida que o esfriamento planetário acontecia.

Por exemplo, a presença de hidrogênio e de oxigênio permitiu a formação da água (H<sub>2</sub>O). Como a temperatura era muito alta, essa água estava na forma de vapor.

Afirmam os estudiosos que esse vapor d'água também foi formado por vários corpos celestes, que traziam água em sua composição e, ao se chocarem com o planeta, essa água ficava suspensa na atmosfera na forma de vapor.

Os milênios passam, e os vapores de água da atmosfera, ao se resfriar, começam a se liquefazer e a precipitar-se na forma de chuva. O ciclo vapor d'água-chuva-água líquida-vapor d'água se inicia, porque a superfície do planeta ainda apresentava temperaturas elevadas. Quando a superfície se resfriou o suficiente para a água permanecer na forma líquida, os oceanos começaram a se formar.

O ciclo da chuva permaneceu sobre a Terra por longo tempo, e em cerca de 20 milhões de anos, uma grande massa de água cobriu grande parte da superfície do globo. Os mares se formaram.

O planeta era castigado por convulsões telúricas de toda ordem: terremotos, vulcões e choques de pequenos astros que aqui se precipitavam, modelando e remodelando as partes cobertas de água e aquelas não cobertas.

### **6.2.1 Supercontinentes**

Ao longo do tempo, formaram-se vários supercontinentes, isto é, grandes aglomerados de terra cercados por águas, que eram fragmentados e, tempos depois, reagrupados, pela ação de terremotos e precipitação de meteoros e o natural movimento das placas tectônicas.

De acordo com vários estudiosos, o primeiro supercontinente foi o Vaalbara. Ele se formou há cerca de 3,1 bilhões de anos e se fragmentou há cerca de 2,8 bilhões de anos. As terras fragmentadas se reuniram novamente no supercontinente Kenorland, que durou de 2,7 a 1,9 bilhões de anos atrás. Esse supercontinente se fragmentou, e logo depois surgiu outro continente, o Columbia ou Nuna, que existiu de 1,8 a 1,5 bilhões de anos atrás. Nova fragmentação e, há cerca de 1 bilhão de anos, surge Rodínia, um continente que durou até cerca de 750 milhões de anos atrás. Durante sua existência, toda a Terra ficou congelada, de acordo com a teoria da Terra Bola de Neve. Rodínia se fragmentou e há cerca de 600 milhões de anos, e, por volta de 540 milhões de anos atrás, surgiu o supercontinente Panótia, que posteriormente passou a se chamar Pangeia.

Afirma-se que este último supercontinente, o Pangeia<sup>84</sup>, cercado pelo oceano Pantalassa, perdurou de 540 milhões de anos até cerca de 200 milhões de anos atrás, quando se fragmentou em dois grandes continentes: Gondwana e Laurásia. Gondwana, ao se fragmentar, originou as terras onde hoje estão a Antártida, a América do Sul, a África, a Península Arábica, a Índia, a Oceania, a Nova Zelândia, Austrália e mais outras terras do hemisfério sul. Laurásia também se fragmentou, originando as terras onde hoje estão América do Norte, Europa, Ásia, Groelândia, Ártico e outras terras do hemisfério norte.

O oceano Pantalassa se dividiu nos oceanos atuais.

A topografia do planeta não se modificou apenas pelas fragmentações continentais. Períodos de aumento das camadas de gelo, chamados períodos de glaciação ou era do gelo, intercalaram-se com períodos de aumento da temperatura média do planeta, provocando grandes degelos. Durante as glaciações, grande parte das terras e das águas se congelava, provocando severas modificações no relevo do planeta. Os seres vivos modificavam-se e adaptavam-se às condições ambientais.

---

<sup>84</sup> PANGEIA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2025. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Pangeia&oldid=69889686>>. Acesso em: 8 abr. 2025.

### 6.3 A Terra espiritual

A ideia geral que a maioria das pessoas tem do mundo espiritual<sup>85</sup> é a de que ele é um mundo mágico, ou seja, as leis que imperam no nosso mundo físico têm pouco vigor lá, e as leis de lá superam muito as de cá.

É preciso reconsiderar essa ideia, pois as leis daqui, do mundo físico – de física, química ou biologia – são as mesmas que regem o mundo espiritual, embora se manifestem de forma mais rápida e intensa, pois lá não há corpo físico que funcione como amortecedor de efeitos. Entretanto, é claro que lá podem existir outras leis que a nossa parafernália tecnológica não detecta.

Por outro lado, a concepção geral é também que, naquele mundo, quando para lá fomos levados pela ação inapelável da morte, estaremos em situações perenes de felicidade, desprovida da ação humana, ou de sofrimentos dantescos sem possíveis saídas.

A Doutrina Espírita veio modificar essa ideia dicotômica da vida espiritual. Ao findar a nossa existência como seres encarnados, ou seja, vivendo em um corpo material, nós, espíritos imortais, seremos conduzidos ao mundo espiritual compatível com nossa vibração moral. Na verdade, não seremos conduzidos; seremos lançados e projetados diretamente a uma dimensão espiritual semelhante ao nosso verdadeiro viver na Terra. Esse viver não é aquele do mundo das aparências, mas sim aquele que está em nossa intimidade, formado pelos nossos pensamentos e sentimentos rotineiros, que muitas vezes escondemos em nossa vivência social.

O lugar para onde seremos levados a viver após a morte nos alcançar, é chamado de mundo, dimensão, esfera, zona, plano espiritual ou astral, ou por quaisquer outros nomes específicos de cada religião. Não importa qual seja essa ou aquela crença religiosa, o local para onde seremos levados será sempre compatível com os nossos reais comportamentos morais. Não há privilégio nas leis de Deus. Nenhum título acadêmico, religioso, político, econômico ou social supera a declaração divina, pois *“a cada um segundo suas obras”*.

Qualquer que seja a dimensão espiritual para a qual seremos projetados, encontraremos sempre a ação geral das mesmas leis da física, da química e da biologia, conhecidas em nosso mundo material, ou outras leis ainda por nós desconhecidas, operando nesse mundo dimensional onde viveremos, com características próprias a cada esfera. As leis espirituais ou morais continuam em vigência neste mundo para o qual seremos levados, com uma expressão mais incisiva, pois não teremos mais a vestimenta do escafandro da carne, que nos servia como matéria isolante e protetora. Nessa nova dimensão, seremos vistos

---

<sup>85</sup> Nosso trabalho será feito tendo pleno conhecimento de que existem espíritos que vivem no mundo espiritual, os desencarnados, e os que vivem no mundo físico, os encarnados. Não é finalidade deste livro promover discussão de suas existências. A existência de Deus é também ponto indiscutível.

pelos seus habitantes, exatamente como somos em nossa intimidade de sentimentos e pensamentos, refletindo no exterior o que somos por dentro, pois a morte não nos altera internamente; continuamos a ser, moral e espiritualmente, como éramos antes do desencarne.

O ambiente físico desses mundos refletirá a qualidade do padrão evolutivo de seus habitantes, onde a beleza está diretamente relacionada à essência moral da coletividade.

Teremos pessoas vivendo em sociedades organizadas de acordo com os seus padrões morais, onde fatores como moradias, cidades, campos, trabalho, fábricas, indústrias, escolas, hospitais, transportes e alimentação estarão presentes, de acordo com o mundo dimensional no qual estaremos mergulhados. Às vezes, esses outros mundos dimensionais se assemelham tanto ao mundo físico em que vivíamos antes da morte que seus habitantes têm a impressão de que não morreram. Na verdade, estão tão vivos ou até mais vivos do que nós, os chamados encarnados, porque percebem nuances na dinâmica vivencial que nós não percebemos enquanto estamos em um corpo de carne.

Não há inatividade em nenhum lugar criado por Deus.

As informações enviadas pelos espíritos, na forma de psicografia, psicofonia, vidência ou audição, bem como pelos desdobramentos espirituais dos encarnados, durante o sono físico normal, demonstram que a atividade no mundo espiritual é tão grande e muito semelhante àquela que acontece no nosso mundo físico dos encarnados.

Ao morrermos, continuaremos a ser o que realmente somos aqui, com os mesmos sentimentos, pensamentos, vontades, defeitos e virtudes, apenas livres do escafandro de carne que encobria o Espírito, dando-lhe abrigo e proteção. Agora, sem ele, apresentamo-nos como somos de verdade, com nossa personalidade bem às claras, sem fingimento algum. Caem as máscaras com as quais nos apresentávamos no mundo físico, porque agora não temos mais o corpo de carne para encobrir as nossas mazelas morais. Se quisermos ser vistos com uma aparência moral elevada, temos que conquistá-la enquanto estamos encarnados.

Nas esferas espirituais inferiores, ou seja, aquelas habitadas por espíritos de baixa vibração moral, encontram-se ladrões, assassinos, corruptos, invejosos, tiranos, psicopatas, enganadores e, enfim, os malfeitores de toda ordem que convivem conosco no mundo dos encarnados, vivendo exatamente como aqui na crosta terrestre viviam ou tentavam encobrir enquanto aqui estavam. As cidades são estruturadas como as da Idade Média, malcheirosas, imundas, governadas por seres violentos e tiranos. Seus habitantes vivem para a maldade de toda natureza, para a bebida, para o sexo, para as drogas, sempre em busca de poder e do domínio sobre as outras pessoas, onde cada um quer sempre levar vantagens sobre os outros, não importando os meios de atingir seus objetivos. Entretanto, são também ali se encontram espíritos que já demonstram uma nesga de bondade, embora ainda sejam fracos para colocá-la em prática.

Nas esferas mais elevadas, estão aquelas pessoas tendentes ao bem. As cidades são bem traçadas, limpas, ordenadas, belas e governadas por espíritos bondosos, ali colocados

pela meritocracia. A sociedade é estruturada no paradigma de fazer aos outros o que gostaríamos que os outros nos fizessem. Nessas esferas, existem universidades, laboratórios de pesquisa, bibliotecas, templos religiosos e diversões sadias, onde a música sublime é energia revigorante para seus habitantes.

Existem planos espirituais intermediários entre o submundo dos inferiores e a beleza celestial dos espíritos superiores, onde os nem tão maus e nem tão bons possam descansar e se preparar para enfrentarem novas oportunidades redentoras pelas vias da reencarnação.

Há informações de que o Planeta Terra é formado por sete, doze ou mais esferas ou dimensões espirituais concêntricas ao núcleo de magma terrestre. A maioria dos estudos aponta sete esferas, dimensões, camadas, zonas ou planos. Cada uma delas tem um solo firme, como este que estamos pisando como encarnados, onde podem existir vegetais, água, terra, animais e seres humanos. Há uma atmosfera composta por nuvens, sol, lua, vento e chuva em cada uma dessas esferas. É como se tivéssemos sete terras concêntricas. A beleza de cada uma é proporcional ao tipo moral de seus habitantes.

Mário Frigéri (2017)<sup>86</sup> divide a Terra em sete esferas:

1. Abismo – esfera mais interna
2. Trevas
3. Crosta – onde vivem os encarnados
4. Umbral
5. Arte, Cultura e Ciência
6. Amor fraterno universal
7. Diretrizes do planeta

Heigorina Cunha (2008)<sup>87</sup> divide o planeta em doze dimensões:

1. Núcleo interno
2. Núcleo externo
3. Crosta do núcleo
4. Manto
5. Crosta terrestre
6. Umbral grosso
7. Umbral médio
8. Umbral superior
9. Arte geral, cultura e ciência
10. Amor fraternal
11. Diretrizes do planeta

---

<sup>86</sup> FRIGÉRI, Mário. *As setes esferas da Terra*. 4ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2017.

<sup>87</sup> CUNHA, Heigorina. *Cidade no além*. 34ª edição. Araras, SP: Editora IDE, 2008.

## 12. Abóboda estelar

Em outras publicações, pode-se recolher outras divisões:

1. Abismo
2. Trevas
3. Esfera terrestre ou crosta terrestre
4. Umbral
5. Zona de transição
6. Esferas superiores
7. Esferas resplandecentes

O estado vibracional dos habitantes dessas dimensões aumenta da primeira à última das esferas espirituais.

Se, na divisão proposta por Hiegorina Cunha, tomarmos as camadas 1 e 2 como Abismo, e as camadas 3 e 4 como Trevas, representando as camadas 6, 7 e 8 como Umbral, e considerando a camada 12 como o espaço entre os planetas, haveria igualdade com a divisão proposta por Mário Frigeri, assemelhando-se também às outras divisões encontradas na literatura. Portanto, consideraremos, para o nosso estudo, apenas a proposta de Frigeri.

Os habitantes das esferas superiores estão sempre ajudando, naquilo que puderem e for permitido, os habitantes das esferas inferiores. Uma dessas esferas muito ajudadas é a que é habitada pelos espíritos encarnados, ou seja, a crosta terrestre, onde nós habitamos. Essa zona é considerada como aquela que permite ao espírito praticar os ensinamentos adquiridos em outras dimensões; portanto, nela converge a encarnação de qualquer espírito que precise reencarnar para continuar sua trajetória evolutiva. Por isso, as atenções, benéficas ou não, para ela, se convergem diuturnamente, provindo das outras esferas.

Cada esfera só é visível para os seus próprios habitantes, ou para aqueles que desenvolveram a capacidade mediúnica da vidência, ou porque já atingiram condições espirituais que lhes conferem, de modo natural, essa aptidão. "*Tais Esferas espirituais permanecem invisíveis ao ser humano encarnado, no atual estágio evolutivo em que nos encontramos, em primeiro lugar, pelas naturais limitações biológicas da nossa visão física, segundo, em razão do pouco desenvolvimento das nossas faculdades espirituais*", afirma André Luiz, no livro *Os Mensageiros* (XAVIER, 2001)<sup>88</sup>. Os habitantes de uma esfera superior enxergam os habitantes das esferas inferiores.

Nenhum habitante de uma esfera inferior pode subir à superior sem estar habilitado para isso. Essa habilitação é obtida por mérito (evolução moral) ou por concessão transitória

---

<sup>88</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *Os Mensageiros*. Capítulo A viagem. Pelo Espírito André Luiz. 45ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2011.

de uma entidade superior. O habitante de uma esfera superior pode descer às inferiores sempre que for necessário.

Essas esferas são formadas por substâncias derivadas dos elementos químicos naturais próprios de nosso planeta, constantes na Tabela Periódica dos Elementos Químicos, em estado vibracional adequado às condições morais dos habitantes de cada esfera. Ainda assim, podem ser encontrados elementos químicos abaixo do hidrogênio, que é o primeiro elemento da Tabela Periódica, ou além do urânio, que é o último elemento natural dessa tabela. O estado vibratório de cada elemento químico e, por conseguinte, de cada substância, é compatível com a elevação moral dos habitantes de cada esfera. Por exemplo, o oxigênio é o mesmo em todas as esferas terrestres, mas, em cada uma delas, sua vibração é específica.

Como a densidade é diretamente proporcional à massa e inversamente proporcional ao volume, podemos afirmar que, quanto maior a densidade da esfera, maior será sua massa, mantendo-se o mesmo volume. No mesmo volume, a quantidade de massa está relacionada à proximidade de seus átomos; quanto mais juntos, maior a massa e, portanto, maior a densidade. A proximidade dos átomos está relacionada à sua energização; quanto mais energizados (estado vibracional)<sup>89</sup>, maior é sua vibração, portanto, mais distantes os átomos estarão uns dos outros. A maior ou menor distância entre os átomos determina o grau de compactação da matéria: quanto mais próximos estiverem os átomos, mais compacta ela é; quanto mais distantes, menos compacta. Esse grau de compactação da matéria é referido, nos meios espiritualistas, como sutilidade ou rarefação. Matéria sutil é aquela cujos átomos estão bem distantes uns dos outros. O exemplo que, grosso modo, pode demonstrar isso é a água, no plano crostal, nos três estados: sólido, líquido e gasoso. No estado sólido, os átomos de água estão mais próximos do que no estado líquido; no estado gasoso, seus átomos estão bem mais distantes, portanto, menos compactos. É o vapor de água. A água no estado gasoso é mais sutil do que no estado líquido, e neste ela é mais sutil do que no estado sólido. O estado de energização aumenta do sólido para o gasoso. Se há água na dimensão física, também o há nos planos espirituais, só que em vibração diferente.

Portanto, podemos afirmar que as esferas terrestres aumentam sua energização e sutileza material, da 1ª à 7ª, com base na divisão de Mário Frigéri (2017).

A energia mental e emocional dos Espíritos habitantes de cada esfera tem a capacidade de modular a vibração de sua morada dimensional.

Seguindo por essa lógica, quando a Terra estava se formando, provavelmente havia apenas duas esferas: a da crosta e a do local onde habitavam os Engenheiros Siderais, enviados de Deus, sob o comando daquele que conhecemos como Jesus Cristo, para organizar a formação do nosso planeta. Quando foi organizada a vida no planeta formou-se mais uma

---

<sup>89</sup> A energização é dada pela equação de Plank:  $E=hf$  (E=energia; h=constante de Plank; f=frequência)

camada, a que deveria servir de suporte às partes espirituais dos seres vivos recém-implantados no planeta. As outras esferas foram se formando à medida que os espíritos evoluíam.

Nada acontece por acaso; tudo obedece a planificação superior. Jesus, com seus assistentes, elaborou o Projeto Terra, no qual delineava tudo relacionado à formação do nosso planeta. O seu tamanho, a distância do sol, a composição química, as forças sob as quais estaria submetido, sua distribuição no orbe, a rotação e a translação com suas durações, a temperatura em sua superfície, a atmosfera terrestre, as camadas protetoras dos raios cósmicos e solares, a base química e física dos corpos que sustentam a vida, portanto, a água como solvente e o carbono como substrato químico para se compor as formas físicas da vida. Estabeleceu também o roteiro da evolução da vida até atingir a condição de livre arbítrio, ou seja, o ser humano. Cada detalhe foi cuidadosamente pensado; nada foi deixado ao acaso. O Projeto Terra seria implementado sob sua administração e apoiado por uma série de Entidades Angelicais, que seriam seus Emissários Divinos na missão recebida de Deus. O projeto seria avaliado periodicamente e, se fosse necessário, ajustado para melhorar a eficiência. Com certeza, o projeto ainda está sendo monitorado em sua execução.

Nas esferas espirituais daqueles tempos primevos, foram criados grandes laboratórios de todas as ciências necessárias à realização do Projeto Terra, abrangendo as ciências do conhecimento humano de hoje e, com certeza, de outras que, para nós, podem ser desconhecidas, porém, necessárias para organizar a vida no planeta nascente. Cientistas espirituais de diversos mundos, de toda ordem, foram convidados para trabalhar ali.

Não sabemos se foi criado apenas um grande laboratório central ou vários deles, mas, por certo, foram distribuídos vários *campi* avançados pela crosta planetária, localizados nos seus planos espirituais, invisíveis, portanto, à visão dos encarnados.

O espírito Yehoshua ben Num, através de Pedro de Campos (2003)<sup>90</sup>, no livro *Colônia Capella, a outra face de Adão*, afirma que três *campi* tiveram destaque na evolução dos homínios a *Homo sapiens*: o *campus* de Olduwai, na África, o *campus* de Pamir, na cordilheira do Himalaia, o *campus* do Cáucaso, próximo ao mar Cáspio, na Europa.

Por certo, outros *campi* também se espalharam pelas regiões onde se encontram as Américas.

Os *campi* avançados, em qualquer lugar de sua localização, responsabilizavam-se pela implementação e acompanhamento das modificações feitas pelos geneticistas espirituais. Os resultados das mutações eram avaliados com a vivência física e, se necessário, reformulavam-se ou realizavam-se novas modificações suplementares.

Sabemos que toda forma de vida possui três componentes:

1. A forma física, que chamamos de corpo físico e que materialmente enxergamos.

---

<sup>90</sup> CAMPOS, Pedro de. *Colônia Capella, a outra face de Adão*. Pelo Espírito Yehoshua ben Nun. 3ª edição. São Paulo, SP: Editora Lúmen, 2003.

2. A forma extrafísica que nos seres humanos chamamos de perispírito ou corpo espiritual. Este corpo espiritual é o modelo organizador da forma física, que Hernani Guimarães Andrade (1983) denomina de Modelo Organizador Biológico, em seu livro *Morte, Renascimento, Evolução*.<sup>91</sup> A Doutrina Espírita o conhece como perispírito, e André Luiz o chama de corpo espiritual, no livro *Evolução em Dois Mundos* (XAVIER; VIEIRA, 2005)<sup>92</sup>. Este corpo é de constituição material, formado por substâncias em vibração superior às do corpo físico; por isso, também é chamado de corpo sutil, pois é composto por matéria sutil. Todo ser vivo infra-humano, até as bactérias e os vírus, possui essa forma sutil de corpo. Assim como nos seres humanos, esse corpo é chamado de perispírito, ou seja, em volta do espírito. Podemos chamar os corpos astrais das formas infra-humanas de apenas corpos sutis.
3. A forma espiritual, que é o princípio inteligente, oriundo da criação de Deus, do qual não se conhece a constituição. É a parte que evolui, por ser capaz de armazenar informações na forma de aprendizado, de modo que sua evolução também promove a evolução das outras duas partes. Ele pode estar, em estágios mais evoluídos, circundado por uma camada energética chamada de corpo mental.

Todo ser vivo, seja de que tamanho for, desde a bactéria ou o vírus até o maior dos seres mortais, possui esses três componentes quando está em vivência na crosta terrestre. Tomando como referência o ser humano encarnado, o corpo físico é formado por células que se conectam ao corpo espiritual por ligações energéticas sutis responsáveis por fazer a célula física funcionar. Portanto, tudo que está dentro de uma célula física é formado por indução de sua correspondente localizada no corpo espiritual. Por sua vez, o corpo espiritual é mantido e organizado pelo princípio inteligente, que na espécie humana é chamado de espírito, através da mente, que está encastelada nos corpos mentais. Destarte, o espírito ou o princípio inteligente organiza e mantém o corpo espiritual (ou os corpos sutis das formas infra-humanas), e este modela e mantém o corpo físico.

Essa composição ternária de um ser vivo foi definida por Kardec<sup>93</sup>, mas os estudos sobre a complementação da codificação, realizados por diversos estudiosos e por comunicação espiritual através da psicografia, acrescentaram ao perispírito novos elementos: os corpos mentais. Entre o corpo físico e o espírito (o princípio inteligente), há, portanto, os seguintes corpos sutis: corpo vital ou duplo etéreo (ligando o corpo físico ao perispírito), o próprio perispírito, os corpos mentais (ligando o perispírito ao espírito), em número de dois: corpo mental e corpo causal<sup>94</sup>.

---

<sup>91</sup> ANDRADE, Hernani Guimarães. *Morte, Renascimento, Evolução*. São Paulo, SP: Editora Pensamento, 1983.

<sup>92</sup> XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Evolução em Dois Mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 23ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2005.

<sup>93</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Questões 93 e 135a. Tradução de Guillon Ribeiro. 82ª edição. Brasília-DF: Editora FEB, 2001

<sup>94</sup> Esses corpos sutis foram estudados em outra obra do autor: "Muito além do corpo físico".

O material genético celular é responsável pela transmissão dos caracteres das células às células filhas. A divisão celular assexuada não permite que uma filha seja diferente da célula-mãe; porém, quando foi inaugurada a divisão sexuada, isso permitiu o aparecimento de uma variabilidade genética entre os descendentes. Foi um grande avanço na história evolutiva dos seres vivos.

Acreditamos nós, que o material genético está presente tanto no corpo físico quanto no corpo espiritual. Portanto, assim como o corpo espiritual que modela o corpo físico, qualquer modificação que se fizer no material genético desse corpo também se refletirá no corpo físico, caracterizando um fenômeno que a ciência chama de mutação. Boa parte dos estudiosos espíritas não aceitam a ideia de que as células perispirituais tenha o mesmo código genético que as células físicas.

Os Geneticistas Espirituais, que trabalhavam nos laboratórios biológicos espirituais desde o início da formação da Terra, nos planos astrais, conheciam profundamente a engenharia genética, de modo que podiam manipular com segurança o código genético, produzindo modificações nos corpos sutis que seriam materializadas na forma de mutação gênica, quando o princípio inteligente fosse mergulhado na forma física (encarnado) na crosta planetária.

Nos tempos modernos, a engenharia genética já realiza esse trabalho de modo ainda rudimentar em relação ao daqueles geneticistas. Nessa época primitiva, por certo, as leis mendelianas da genética não eram cumpridas; porém, a ação epigenética era dominante nos fenótipos daquela época.

Nesses laboratórios, foram programadas e organizadas as formas físicas nas quais o princípio inteligente, mergulhado no corpo material pelas vias da encarnação, trazia as mutações necessárias, produzidas pelos Geneticistas Cósmicos, para a evolução das mônadas celestes, engendrando o seu crescimento evolutivo. As formas físicas evoluíam por causa da evolução dos princípios espirituais, e não o contrário, ou seja, não era a evolução das formas que induzia a evolução dos princípios espirituais. Programavam-se mutações no plano espiritual, necessárias para acompanhar a evolução do princípio espiritual, implantavam-nas nos corpos espirituais e as materializavam na crosta planetária, através dos múltiplos nascimentos das formas corporais a serem envergadas pelos princípios inteligentes em evolução, dirigida e direcionada pelos Engenheiros Siderais.

Este procedimento presidiu à evolução da biota terrestre, desde as bactérias até o homem de hoje.

No capítulo Preparação de Experiências, do livro *Missionários da Luz* (XAVIER, 2004a)<sup>95</sup>, André Luiz nos informa o quanto essa atividade ainda é constante nos planos espirituais, exemplificando a elaboração de um corpo físico para a reencarnação de um

---

<sup>95</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *Missionários da Luz*. Capítulo Preparando Experiências. Pelo Espírito André Luiz. 39ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2004

espírito humano. Naquelas priscas eras, a mesma atividade era intensamente desenvolvida para todas as formas físicas, visando a encarnação do princípio inteligente, que permeava desde a ameba até o ser humano.

Não há mágica no trabalho dos Espíritos, mas trabalho eficiente e programado, como fazem todos os cientistas do mundo; só que ali, era no mundo espiritual, onde o resultado do trabalho no laboratório repercutiria na vida física do planeta.

Provavelmente, quando o princípio inteligente atingiu certa evolução, que o capacitou a adquirir o livre-arbítrio e o pensamento contínuo, permitindo assim a manipulação mental, mesmo rudimentar, deve ter-se formado mais uma esfera terrestre, que seria habitada pelos espíritos desencarnados desses humanoides. Não muito tempo depois, com a chegada de espíritos de outros mundos, aqui trazidos para continuarem suas evoluções, vindos por motivos variados, as outras esferas foram se formando, organizadas pela manipulação mental dos mais diversos tipos morais de espíritos, recebidos amorosamente pelo coordenador espiritual da evolução do Planeta Terra, Jesus Cristo.

Muito provavelmente, os fantásticos laboratórios usados pelos espíritos que coordenam a evolução terrestre estão sediados, atualmente, na esfera da Arte, Cultura e Ciência. Os cientistas que neles trabalham nunca param de agir. Certamente, a azáfama dos tempos primevos não se faz presente nos dias atuais; porém, assim como Deus nunca para de trabalhar, esses espíritos-cientistas também continuam o seu labor, pois não somos criaturas de formas acabadas. Nossos corpos ainda estão evoluindo, acompanhando a evolução dos Espíritos humanos.

Quais mudanças nossos corpos apresentarão? Isso não sabemos.

## **7 A vida no Planeta Terra.**

O Projeto Terra, elaborado por Jesus Cristo e seus assessores, considerava que a vida planetária estaria assentada no elemento carbono, originando as substâncias orgânicas dissolvidas na água, que seria o solvente para todos os processos da vida terrestre.

Todo o plano foi fielmente seguido. No entanto, Jesus e seus emissários não poderiam criar a vida, quando as condições do novo planeta estivessem estabelecidas para ela aqui, prosperar, pois ela só pode ser criada por Deus.

Portanto, foram buscá-la onde ela estava.

Conta Emmanuel (XAVIER, 1996)<sup>96</sup>, no livro *A Caminho da Luz*.

*A ciência do mundo não viu suas mãos augustas e sábias na intimidade das energias que vitalizam o organismo do Globo. Substituíram-lhe a providência com a palavra "natureza", em todos os seus estudos e análises da existência, mas o seu amor foi o Verbo da criação do princípio, como é e será a coroa gloriosa dos seres terrestres na imortalidade sem fim. **E quando serenaram os elementos do mundo nascente, quando a luz do Sol beijava, em silêncio, a beleza melancólica dos continentes e dos mares primitivos, Jesus reuniu nas Alturas os intérpretes divinos do seu pensamento. Viu-se, então, descer sobre a Terra, das amplidões dos espaços ilimitados, uma nuvem de forças cósmicas, que envolveu o imenso laboratório planetário em repouso.***

*Daí a algum tempo, na crosta solidificada do planeta, como no fundo dos oceanos, podia-se observar a existência de um elemento viscoso que cobria toda a Terra.*

*Estavam dados os primeiros passos no caminho da vida organizada.*

*Com essa massa gelatinosa, nascia no orbe o protoplasma e, com ele, lançara Jesus à superfície do mundo o germe sagrado dos primeiros homens. **(Grifo nosso).***

A expressão "***E quando serenaram os elementos do mundo nascente, quando a luz do Sol beijava, em silêncio, a beleza melancólica dos continentes e dos mares primitivos***", nos dá a certeza de que a Comitiva Crística do planeta esperou até que a Terra estivesse pronta para receber a vida: crosta solidificada, temperatura adequada, água em profusão, luz solar em quantidade certa, para esperar pelos princípios inteligentes que viriam vitalizar o recém-criado planeta. No tempo geológico terrestre, essas condições foram alcançadas por volta da primeira era do éon Arqueano<sup>97</sup>, entre 4,0 e 3,6 bilhões de anos atrás.

---

<sup>96</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *A Caminho da Luz*. Cap.1 – A gênese planetária. O verbo na criação terrestre. Pelo Espírito Emmanuel. 22<sup>a</sup> ed. Brasília-DF: Editora FEB, 1996.

<sup>97</sup> Ver ANEXO 1

No texto grifado, a assertiva “... **Jesus reuniu nas Alturas os intérpretes divinos do seu pensamento**”, registra que quem comandou a organização do planeta foi Jesus Cristo, dirigindo uma plêiade de espíritos subordinados a ele em tarefas, mas de grandeza espiritual semelhante. Certamente, nessa reunião de espíritos luminosos, foi ratificada como seria a vida no planeta, de acordo com suas características astrofísicas, espirituais e biológicas, em conformidade com as leis imutáveis de Deus. Recordaram, com certeza, o Projeto Terra e as linhas diretrizes da vida planetária, utilizando a matéria já formada no jovem planeta.

A expressão “**Viu-se, então, descer sobre a Terra, das amplidões dos espaços ilimitados, uma nuvem de forças cósmicas, que envolveu o imenso laboratório planetário em repouso**”, traz-nos ao raciocínio a pergunta: que forças cósmicas são essas?

Duas vertentes dicotomizam o nosso raciocínio:

Primeira vertente:

Essa nuvem de forças seria constituída por princípios inteligentes trazidos por Emissários de Deus, alocados por Ele para esse fim, como distribuidores da vida no universo, ou pelo próprio Jesus, que os buscou e os trouxe para o planeta nascente, desértico. Provavelmente seriam bilhões de bilhões desses princípios. Nada se sabe a respeito disso.

Esses princípios inteligentes, envolvidos por matéria sutil daquilo que seria, no futuro, os corpos sutis dos seres vivos, no embate constante com a matéria terrestre, dirigidos pelos Emissários de Jesus, foram criando, por transformação do fluido universal, as energias necessárias para sua união com as substâncias terrestres na evolução iniciada na Terra primitiva.

Nesse atrito entre os dois princípios, o inteligente e o material, surgiram dois tipos de fluidos ou energias sutis.

1. Aquelas que permitiriam a ligação do elemento inteligente, que seria no futuro o espírito humano, com o elemento material, e que, futuramente, seria o perispírito.
2. Aqueles fluidos que permitiriam a vitalização da matéria pelo elemento inteligente, possibilitando sua ligação com a matéria (sua “encarnação”), a energia vital.

A energia sutil perispiritual ficaria mais ligada ao princípio inteligente, e a força vital permitiria a ligação com a matéria.

A somatória das forças vitais, originadas pelo atrito entre os dois princípios, o material e o inteligente, formou uma energia que se espalhou por todo o globo, envolvendo-o numa energia que se tornou a força vital do planeta Terra, continuando até hoje a vitalização adequada para tudo que tem vida aqui. Essa energia é específica e própria, nenhum outro planeta do sistema solar a possui com as características dessa energia da nossa Terra. Isso também significa que cada planeta no universo possui uma energia vital própria, com características inerentes às forças siderais às quais está submetido. A energia vital talvez possa ter a sua natureza íntima, o seu conteúdo intrínseco, que capacita a união entre

espírito e matéria para vitalização desta, igual para todo ser vivente em cada planeta, mas sob características astrofísicas vibratórias diferenciadas e apropriadas a cada globo.

Essa especificidade da energia vital confere a cada mundo uma vibração única, que somente quem vive nele é capaz de perceber, sentir, absorver e registrar sua presença, pois todos ali compartilham a mesma faixa de frequência energética vital. Nós, os terráqueos, não temos capacidade de ver, sentir ou registrar os seres viventes de outro planeta, a não ser que esse outro planeta esteja na mesma faixa vibratória que a nossa ou, pelo menos, em faixas harmônicas. Por exemplo, existe vida no planeta Marte? Sim, existe, porque, em comunicações mediúnicas fidedignas (KARDEC, 2001a<sup>98</sup>; XAVIER, 1985<sup>99</sup>; XAVIER, 2002<sup>100</sup>), os espíritos nos disseram, mas nenhum aparelho feito com a vibração do material terrestre consegue registrar a presença de vida naquele planeta, nosso vizinho. O que vemos lá é o que temos aqui, portanto, é o que nossos aparelhos podem registrar. Contudo, tudo o que extrapola os padrões terrestres (de vibração entre o hidrogênio e o urânio) não será visto e nem registrado por nós, nem de lá, nem de qualquer outro lugar do universo, enquanto estivermos na faixa evolutiva terrestre atual.

Nessa primeira vertente, a vida é criada em algum lugar e trazida para o nosso planeta, e aqui ela terá que criar as condições adequadas para se unir à matéria. Ela não fez isso sozinha, mas sempre guiada pelos Emissários Divinos. A transformação do fluido cósmico em fluido vital é fruto da paciência e perseverança do princípio inteligente durante milhões de anos, sob a custódia dos Espíritos Emissários de Jesus.

#### Segunda vertente:

Aquela nuvem de forças seria composta de energia vital elaborada por poderosos Engenheiros Divinos em algum lugar do universo, trazida diretamente para o nosso desértico planeta nascente. Aqui, ela seria ajustada às condições do nosso globo, adquirindo características próprias que diferenciariam nosso mundo dos demais. Essa energia envolveria todo o globo, preparando-o para receber o princípio inteligente, como um berço aconchegante, para a individualização do elemento inteligente na união com o elemento material terrestre.

Nessa segunda vertente, teorizamos que as forças cósmicas que envolveram o planeta naquela época, trazidas de outros lugares do universo, fossem o fluido vital que apenas se adaptou às condições das leis que caracterizavam o planeta nascente. O princípio inteligente já estava aqui ou foi transferido para cá após essas forças vitais se espalharem pelo orbe todo.

---

<sup>98</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Todo o Capítulo IV. Tradução de Guillon Ribeiro. 82ª edição. Brasília-DF: Editora FEB, 2001

<sup>99</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *Novas mensagens*. Capítulo Marte. Pelo Espírito Humberto de Campos. 7ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 1985.

<sup>100</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *Cartas de uma morta*. Capítulo 114 – O planeta Marte. Pelo Espírito Maria João de Deus. 14ª edição. São Paulo, SP: Editora LAKE, 2002.

Como cada planeta possui sua própria energia vital, diferenciada dos demais mundos, a lógica racional nos leva a aceitar a primeira vertente mais do que a segunda. Entretanto, não temos condições de descartar nenhuma das vertentes apontadas.

Essas proposições, expostas nas duas vertentes, coadunam perfeitamente com a expressão de Emmanuel no texto acima: *“Daí a algum tempo, na crosta solidificada do planeta, como no fundo dos oceanos, podia-se observar a existência de um elemento viscoso que cobria toda a Terra”*, não nos permite determinar qual das vertentes é a verdadeira. Entretanto, na nossa opinião, a primeira vertente deve ser a correta, pois a energia vital é um processo dinâmico e sempre em atividade, isto é, é preciso estar continuamente sendo produzida, pois está sempre sendo consumida. Daí a necessidade de ser produzida aqui mesmo no planeta, por transformação do fluido universal, induzida pelo princípio inteligente ou pelas forças dinâmicas dos seres vivos. Se ela fosse de origem extraterrestre, como na segunda vertente, ela precisaria ser continuamente trazida para cá.

A expressão *“Daí a algum tempo...”* pode significar milhões de anos, não temos como aferir isso. Os vestígios dos primeiros organismos vivos foram encontrados em rochas terrestres de aproximadamente 3,8 bilhões de anos.

Devem ter sido gastos milhões de anos até que a superfície planetária ficasse coberta pelo fluido vital, elaborado a partir do fluido universal pelo princípio inteligente, sob a regência dos Emissários Crísticos, para que a sua ligação com a matéria terrestre pudesse ser mais eficaz e duradoura. Esse fluido vital era aquele *“... elemento viscoso que cobria toda a Terra”*, da citação de Emmanuel acima, ou seria o gel coloidal formado pelas proteínas originadas nas águas daquele tempo, como foi demonstrado pelas experiências de Urey-Miller (como se verá mais adiante), na comprovação da teoria Oparin-Haldane, da origem da vida.

As condições apropriadas da atmosfera terrestre daquelas épocas, sob a direção segura dos Engenheiros de Cristo, que conduziam a força dinâmica do princípio inteligente, permitiram a formação das substâncias orgânicas necessárias à iniciação da vida no jovem planeta. O protoplasma, de que fala Emmanuel, é justamente a formação do coacervado, que é uma geleia composta por proteínas em solução aquosa. A força vital é a responsável por fazer a agregação dessa massa gelatinosa na formação da célula procarionte.

Nos estudos espíritas atuais, sabemos que o fluido vital, em condições apropriadas, se transforma no fluido ectoplásmico, utilizado para promover a materialização de Espíritos em sessões específicas e que possui uma característica de fluido viscoso.

A organização da vida planetária não foi ação aleatória dos Engenheiros Siderais. Foi ato minuciosamente planejado e minuciosamente executado nos laboratórios do plano espiritual do planeta, destinados a esse planejamento e manejo da vida planetária, como já referido.

Grandes laboratórios foram construídos em vários lugares do globo para abrigar esses cientistas, que começariam aqui a desenvolver uma humanidade própria, semelhante às

plagas terráqueas. Existem poucas referências sobre esses laboratórios. Isso é relatado por Pedro de Campos (2003) em seu livro *Colônia Capela*<sup>101</sup>. Entretanto, a lógica do pensamento científico permite-nos imaginar que um cientista precisa de um laboratório para trabalhar, já que os Espíritos, mesmo os Superiores, não realizam as coisas como num passe de mágica. Eles trabalham a matéria local com o pensamento, do mesmo jeito que os humanos trabalham com as mãos, mesmo assim, necessitam de um suporte material para a programação e execução do projeto esculpido por essas mentes poderosas, para a construção do planeta Terra e seus futuros moradores.

Ninguém, aqui encarnado, mesmo nos tempos modernos de alta tecnologia, conseguiria vislumbrar e entender os tipos de equipamentos instalados nesses laboratórios, que, por certo, seriam os instrumentos que fariam o desenvolvimento desse grande projeto. Não se sabe se foi um gigantesco laboratório ou se foram vários, colocados a serviço do projeto Terra. Cada etapa da evolução da vida era primeiramente arquitetada e modelada nos planos extrafísicos, e depois era materializada na crosta planetária pela vivência física da mônada divina, para aferir a viabilidade material do que fora planejado no plano espiritual. Nada acontecia por acaso, tudo era planejado.

A passagem do tempo nos planos espirituais superiores difere daquela dos planos inferiores, conforme afirmam os Espíritos na Codificação Espírita, em resposta à questão 240 de *O Livro dos Espíritos* (KARDEC, 2001a)<sup>102</sup>:

*240. A duração, os Espíritos a compreendem como nós?*

“Não e daí vem que nem sempre nos compreendeis, quando se trata de determinar datas ou épocas.”

Kardec faz a seguinte ressalva nesta questão:

*Os Espíritos vivem fora do tempo como o compreendemos. A duração, para eles, deixa, por assim dizer, de existir. Os séculos, para nós tão longos, não passam, aos olhos deles, de instantes que se movem na eternidade, do mesmo modo que os relevos do solo se apagam e desaparecem para quem se eleva no espaço.*

Alberto Einstein também nos afirmou, ao propor a teoria da relatividade, que o tempo é uma grandeza relativa e não absoluta, como sustentavam os cientistas da física clássica.

---

<sup>101</sup> CAMPOS, Pedro de. *Colônia Capela – a outra face de Adão*. Pelo Espírito Yehoshua ben Num. 3ª edição. São Paulo, SP: Editora Lúmen, 2003.

<sup>102</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 82ª edição. Brasília-DF: Editora FEB, 2001

Isso nos permite concluir que, em nosso mundo físico, a passagem do tempo é mais rápida. Um ano no mundo espiritual superior talvez possa equivaler a dezena, centenas ou milhares de anos para nós. Isso certamente aconteceu nos experimentos evolutivos ocorridos na história da evolução do nosso planeta.

No projeto crístico do planeta, os Engenheiros Siderais já haviam estabelecido quais seriam os substratos físicos, químicos e biológicos que seriam desenvolvidos aqui. A vida deveria ter um substrato físico baseado na química planetária, e, pelos estudos dessas mentes poderosas, um grupo de elementos, nos quais as formas físicas podem albergar os princípios espirituais, estariam, principalmente, sobre eles, baseadas: o hidrogênio, o carbono, o fósforo, o oxigênio, o nitrogênio e o enxofre. Esses elementos, na ciência contemporânea, são chamados de biogênicos porque são essenciais para a existência da vida. Destes, o carbono é o elemento que centraliza a força dinâmica dos compostos na formação de corpos para os seres vivos, pois a vida, como a conhecemos, é toda baseada em compostos desse elemento dissolvidos na água. Impossível é aventar uma hipótese de por que esses elementos foram os escolhidos e não outros, pois havia 92 elementos químicos disponíveis. Talvez foi a maior afinidade dos biogênicos com o carbono para formar as substâncias orgânicas necessárias à vida.

Esses elementos biogênicos também existem na forma de compostos inorgânicos, porém, a evolução planetária, conduzida pelos Engenheiros Siderais, ao longo dos milênios, deles derivou os compostos orgânicos nos quais o princípio inteligente se fixa, através do fluido vital.

### **7.1 Fixação do princípio inteligente no planeta**

Quando o princípio inteligente foi trazido para cá, os prepostos de Jesus o fixaram no planeta, nas substâncias formadas pelos elementos químicos biogênicos, em formação coloidal adequada. Supomos que a ligação desse princípio aos outros elementos químicos presentes no planeta não fosse mais necessária, pois, no espaço sideral, ele já havia coletado toda a informação química e física necessárias e possíveis, devido à sua ligação com os minerais do espaço. Aqui, no planeta nascente, deveria focar nos elementos biogênicos.

Nossa proposta é que o princípio inteligente, naquela época, foi inicialmente fixado sobre os átomos de carbono. Dessa conexão surge a energia vital necessária à sua combinação com os elementos biogênicos, formando as substâncias orgânicas onde a vida se manifesta; ou seja, ele codifica as propriedades do elemento carbono, coordenando a sua união com elementos biogênicos para criar as moléculas essenciais à manifestação da vida.

Racionalmente, não conseguimos aceitar a sua ligação com toda a matéria mineral existente aqui. Imaginar que em cada grão de areia há um princípio inteligente a ele ligado foge do pensamento lógico. Entretanto, é mais compreensível a ligação do princípio

inteligente a um único elemento (que também poderia ser um grupo de elementos, os biogênicos), que, no futuro, seria a base molecular de toda a vida existente no planeta. Este elemento é o carbono. Por que ele e não outro? Não há como responder a essa pergunta.

Não há unanimidade, na Doutrina Espírita, em aceitar que o princípio inteligente começou a sua ligação com o princípio material através da dinâmica atômica dos elementos químicos existentes no planeta; nós, teoricamente, o colocamos no elemento químico carbono (ou poderia ser nos elementos biogênicos, mas preferimos limitar a ligação ao carbono). Ali, na imobilidade silenciosa dos cristais de carbono, o princípio espiritual aprendeu a dinâmica físico-química desse elemento para que pudesse manipulá-la na construção dos substratos físicos orgânicos, onde pudesse se aventurar no meio ambiente em que se encontrava.

No entanto, a resposta dos Espíritos da Codificação, na pergunta 540 de *O Livro dos Espíritos*, em sua última parte, não nos deixa dúvidas de que tudo começou pelo átomo. No nosso entendimento, essa fase ocorreu nos átomos mergulhados no fluido cósmico espalhado pelo universo, como já o dissemos, antes de sua fixação no nosso planeta. Só depois de armazenar toda informação física e química, o princípio inteligente deveria se fixar em um planeta para a sua continuidade de aprendizado numa outra fase, a biológica.

Embora as traduções tenham ficado um pouco diferentes em cada tradutor, mas a ideia original é que o princípio inteligente começou sua trajetória pelo átomo, como afirmado na última parte da resposta dos Espíritos, na questão 540 de *O Livro dos Espíritos* (KARDEC, 2001a)<sup>103</sup>.

*540. Os Espíritos que exercem ação nos fenômenos da Natureza operam com conhecimento de causa, usando do livre-arbítrio, ou por efeito de instintivo ou irrefletido impulso?*

"Uns sim, outros não. Estabelecamos uma comparação. Considera essas miríades de animais que, pouco a pouco, fazem emergir do mar ilhas e arquipélagos. Julgas que não há aí um fim providencial e que essa transformação da superfície do globo não seja necessária à harmonia geral? Entretanto, são animais de ínfima ordem que executam essas obras, provendo às suas necessidades e sem suspeitarem de que são instrumentos de Deus. Pois bem, do mesmo modo, os Espíritos mais atrasados oferecem utilidade ao conjunto. Enquanto se ensaiam para a vida, antes que tenham plena consciência de seus atos e estejam no gozo pleno do livre-arbítrio, atuam em certos fenômenos, de que inconscientemente se constituem os agentes. Primeiramente, executam. Mais tarde, quando suas inteligências já houverem alcançado um certo desenvolvimento, ordenarão e dirigirão as coisas do mundo material.

---

<sup>103</sup>KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 82ª edição. Brasília-DF: Editora FEB, 2001.

Depois, poderão dirigir as do mundo moral. *É assim que tudo serve, que tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo. Admirável lei de harmonia, que o vosso acanhado espírito ainda não pode apreender em seu conjunto!*" (Grifo itálico nosso)

Vejamos o texto acima, grifado no original em francês<sup>104</sup>:

"... C'est ainsi que tout sert, tout s'enchaîne dans la nature, depuis l'atome primitif jusqu'à l'archange, qui lui-même a commencé par l'atome, admirable loi d'harmonie dont votre esprit borné ne peut encore saisir l'ensemble."

A expressão de Kardec, em *O Livro dos Espíritos* original, aqui grifada por nós, "qui lui-même a commencé par l'atome," foi assim traduzida pelos vários tradutores que relatamos a seguir.

Tradução de Luiz Olímpio Guillon Ribeiro (KARDEC, 2001a)<sup>105</sup>:

"... É assim que tudo serve, que tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo. Admirável lei de harmonia, que o vosso acanhado espírito ainda não pode apreender em seu conjunto!"

Tradução de José Herculano Pires (KARDEC, 1995)<sup>106</sup>:

"... E assim que tudo serve, tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, pois ele mesmo começou pelo átomo. Admirável lei de harmonia, de que o vosso Espírito limitado ainda não pode abranger o conjunto!"

Tradução de Salvador Gentile (KARDEC, 2019b)<sup>107</sup>:

"... E assim que tudo serve, tudo se coordena na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo que, ele mesmo, começou pelo átomo. Admirável lei de harmonia, da qual o vosso espírito limitado não pode ainda entender o conjunto."

---

<sup>104</sup> KARDEC, Allan. *Le livre des esprits*. Conforme a la seconde edition originale de 1860. Librairie Spirite Francophone, França

<sup>105</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 82ª edição. Brasília-DF: Editora FEB, 2001.

<sup>106</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de J. Herculano Pires. 8ª edição. São Paulo, SP: Editora FEESP, 1995.

<sup>107</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos espíritos*. Tradução de Salvador Gentile. 182ª edição. Editora IDE, Araras, SP, 2019.

Tradução de Evandro Noletto Mesquita (KARDEC, 2006)<sup>108</sup>:

“... É assim que tudo serve, tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou pelo átomo. Admirável lei de harmonia, da qual o vosso Espírito limitado ainda não pode abranger o conjunto.”

Tradução de Renata Barboza da Silva e Simone T. N. Bele da Silva (KARDEC, 2001b)<sup>109</sup>:

“... É assim que tudo serve, tudo se encaixa na natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo que começou pelo átomo; admirável lei de harmonia da qual vosso Espírito limitado ainda não pode entender o conjunto.”

Tradução de Louis Neilmoris (KARDEC, 2019a)<sup>110</sup>: (Distribuição gratuita pelo portal Luz Espírita)

“... É assim que tudo serve, tudo se encaixa na natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo que começou pelo átomo; admirável lei de harmonia da qual Espírito limitado de vocês ainda não pode entender o conjunto.”

Tradução de Maria Lucia Alcantara de Carvalho (KARDEC, 2008)<sup>111</sup>:

“... É assim que tudo serve, tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que começou, ele próprio, pelo átomo; admirável lei de harmonia de que vosso Espírito limitado ainda não pode apreender o conjunto.”

Tradução de Sandra Keppler (KARDEC, 2012)<sup>112</sup>:

---

<sup>108</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noletto Bezerra. 1ª edição (Edição especial). Brasília-DF: Editora FEB, 2006.

<sup>109</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Renata Barboza da Silva e Simone T. N. Bele da Silva. 2ª edição. São Paulo, SP: Editora Petit, 2001.

<sup>110</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Louis Neilmoris. Edição março de 2019. Distribuição gratuita pelo Portal Luz Espírita <[www.luzespirita.org.br](http://www.luzespirita.org.br)>, 2019.

<sup>111</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Maria Lucia Alcantara de Carvalho. 1ª edição. , Rio de Janeiro, RJ: Editora Leon Denis, 2008.

<sup>112</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Sandra Keppler. 6ª edição. Guarulhos-SP: Editora Mundo Maior, 2012.

“... É assim que tudo serve, tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, pois ele mesmo começou pelo átomo. Admirável lei de harmonia de que seus Espíritos limitados não podem ainda abranger o conjunto.”

Nas oito traduções acima citadas, confrontadas com a tradução livre do francês para o português (*que ele próprio começou pelo átomo*), os textos sublinhados não deixam dúvidas. O princípio inteligente iniciou sua ligação com a matéria pelo átomo.

Na literatura espírita, complementar àquela de Kardec, dois espíritos também declararam que o princípio espiritual começou sua ligação com a matéria através do átomo: Emmanuel e Joana de Ângelis.

Na declaração de Emmanuel (XAVIER, 2006)<sup>113</sup>, no livro *O Consolador*, assim está escrito:

“No quadro exíguo dos vossos conhecimentos, busquemos uma figura que nos convoque ao sentimento de solidariedade e de amor que deve imperar em todos os departamentos da natureza visível e invisível. *O mineral é atração*. O vegetal é sensação. O animal é instinto. O homem é razão. O anjo é divindade.” (Grifo nosso).

Na declaração de Joana de Ângelis (FRANCO, 2019)<sup>114</sup>, no livro *Iluminação Interior*, assim está escrito:

“... Manifestando-se *em sono profundo nos minerais* através dos milhões de milênios, germina, mediante processo de modificação estrutural, transferindo-se para o reino vegetal...”. (Grifo nosso).

Portanto, não nos resta a menor dúvida de que o princípio espiritual começou sua saga evolutiva pelo átomo, embora essa afirmação gere uma longa e interminável discussão nos meios espíritas. Essa etapa ocorre na matéria estelar espalhada por todo o universo; na nossa idealização da ligação primeva entre o princípio inteligente e qualquer átomo, independentemente do seu tipo na sopa quântica primitiva, foi no nosso universo.

Nossa assertiva, como já afirmamos, é que no reino mineral de nosso planeta o princípio inteligente, quando foi trazido para cá, foi fixado, pelos Engenheiros Divinos, somente nos átomos do carbono, porque ele já dominava as leis das ligações atômicas, onde aprende as suas características físico-químicas estabelecendo as condições adequadas para a elaboração da energia vital, para que possa promover a formação dos compostos orgânicos.

---

<sup>113</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Questão 79. Pelo espírito Emmanuel. 26ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2006.

<sup>114</sup> FRANCO, Divaldo. *Iluminação interior*. Capítulo A divina presença. Pelo espírito Joana de Ângelis. 3ª edição. Salvador, BA: Editora LEAL, 2019

Agora, com a energia vital à sua disposição, o princípio inteligente organiza a formação dos coacervados, origem das células procariontes. Estes são os pródomos da criação do protoplasma.

Qualquer afirmativa pró ou contra é meramente especulativa, pois não temos condições de provar nada. Porém, continuamos afirmar que é muito difícil imaginar, num raciocínio lógico, que cada grão de areia, cada pedrinha na natureza, seja o receptáculo de milhares de princípios inteligentes ali ligados, pois cada uma dessas pecinhas da natureza possui milhares ou milhões de átomos em sua formação. Para minorar nossa coceira mental provocada por esse tipo de pensamento, aventamos a tese de que o princípio inteligente, no nosso planeta recém-formado naqueles tempos primevos, se ligou ao elemento carbono, base da vida. Depois de tudo aprender nessa vivência atômica, passamos a vivenciar ligações com os coacervados, depois com vírus, bactérias e assim por diante.

Nos tempos atuais, talvez os princípios inteligentes que aqui chegam, após a sua adaptação à vida planetária, não precisem mais de sua ligação com o átomo de carbono para seguir a linha evolutiva, com a formação da energia vital, dos elementos orgânicos e dos coacervados, porque tudo isso já se encontra disponível em nosso ambiente planetário. Eles podem se ligar diretamente às bactérias e aos vírus, iniciando a cadeia evolutiva terrestre. Isso, entretanto, é mera suposição. No entanto, podemos afirmar, sem contestação, que enquanto houver bactérias e vírus em nosso planeta, princípios inteligentes continuarão chegando à nossa moradia universal.

Às vezes, encontramos na literatura espírita, a frase *"A alma dorme na pedra, sonha no vegetal, agita-se no animal e acorda no homem"*, atribuída a Leon Denis (2000)<sup>115</sup>, no livro *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*. Ao consultar este livro, não encontramos essa frase com esses termos. Naquele livro, o tema é encontrado da seguinte forma: *"... Na planta a inteligência fica adormecida; no animal, ela sonha; apenas no homem ela acorda, conhece-se, possui-se e torna-se consciente..."*. Portanto, não foi Leon Denis quem afirmou que a *alma dorme na pedra*.

Paulo Neto (2018)<sup>116</sup>, um escritor espírita de Belo Horizonte, curioso com esse fato, fez uma pesquisa bibliográfica e encontrou a afirmação de que fomos minerais, pela primeira vez, num poeta sufista do século XIII, chamado Maulâna Djalal ad-Din Rûmi, (ano de 1207):

*Desde que chegaste ao mundo, ó ser;  
Uma escada foi posta diante de ti,  
Para que escapasses.*

---

<sup>115</sup> DENIS, Léon. *O problema do ser, do destino e da dor*. Capítulo 9 – Evolução e finalidade da alma. Tradução de Renata Barboza da Silva e Simone T. N. Bele da Silva. 1ª edição. São Paulo, SP: Editora Petit, 2000.

<sup>116</sup> NETO, Paulo. *A alma dorme no mineral?* Ebook do próprio autor publicado em 2017 e disponível em <<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/182-a-alma-dorme-no-mineral-ebook-ii>>. Acesso em 14/06/2018.

***Primeiro foste mineral;***  
***Depois, te tornaste planta,***  
***E mais tarde, animal.***  
***Como pode ser isto segredo para ti?***  
***Finalmente, foste feito homem,***  
*Com conhecimento, razão e fé.*  
*Contempla teu corpo – um punhado de pó –*  
*Vê quão perfeito se tornou!*  
*Quando tiveres cumprido tua jornada,*  
*Decerto hás de regressar como anjo;*  
*Depois disso, terás terminado de vez com a terra,*  
*E tua estação há de ser o céu.*  
(grifo em negrito feito por nós)

Na literatura mediúnic de Francisco Cândido Xavier, há também um soneto do espírito Adelino da Fontoura Chaves, no livro *Antologia dos Imortais* (XAVIER; VIEIRA, 2002)<sup>117</sup>, que também retrata claramente essa ligação atômica do princípio inteligente em priscas eras.

## **JORNADA**

*Fui átomo, vibrando entre as forças do Espaço,*  
*Devorando amplidões, em longa e ansiosa espera...*  
*Partícula, pousei... Encarcerado, eu era*  
*Infusório do mar em montões de sargaço.*

*Por séculos fui planta em movimento escasso,*  
*Sofri no inverno rude e amei na primavera;*  
*Depois, fui animal, e no instinto da fera*  
*Achei a inteligência e avancei passo a passo...*

*Guardei por muito tempo a expressão dos gorilas,*  
*Pondo mais fé nas mãos e mais luz nas pupilas,*  
*A lutar e chorar para, então, compreendê-las!...*

*Agora, homem que sou, pelo Foro Divino,*

---

<sup>117</sup> XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Antologia dos imortais*. Pelo Espírito Adelino Fontoura. 4ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2002.

Vivo de corpo em corpo a forjar o destino  
Que me leve a transpor o clarão das estrelas!...  
(Grifo nosso).

Na primeira estrofe deste soneto, o autor afirma: *"Fui átomo, vibrando entre as forças do Espaço,"* reafirmando o que disseram os Espíritos da Codificação na questão 540 de *O Livro dos Espíritos*, sobre a qual formulamos nossa tese de que o princípio inteligente se liga aos átomos durante sua vivência mergulhado no fluido cósmico, em qualquer parte do universo. Quando o poeta diz *"Partícula, pousei..."*, certamente se refere à fase planetária dos filhos de Deus.

## **7.2 O princípio inteligente que ganha mobilidade.**

Nos mornos mares das primeiras eras, em alguma data da escala geológica, havia na Terra água, substâncias minerais, descargas eletromagnéticas, oriundas tanto das nuvens de chuva fortemente carregadas de eletricidade quanto das radiações ultravioletas vindas do espaço, que eram constantemente despejadas nessas águas agitadas, além de uma temperatura adequada à vida planejada no Projeto Terra.

Utilizando essa atmosfera primitiva, os Engenheiros Divinos, sob as ordens de Cristo, transformaram esses compostos em substâncias orgânicas, e estas em substâncias glicolipoproteicas, os precursores da vida orgânica. Essa possibilidade foi demonstrada pelas experiências de Harold C. Urey e Stanley L. Miller em 1953, na Universidade de Chicago, apoiando a teoria de Oparin-Haldane sobre a origem da vida no planeta. As experiências de Urey-Miller resultaram na obtenção de compostos orgânicos, como aminoácidos, aminas e alguns monossacarídeos, formando assim um caldo primitivo onde o princípio inteligente ampliou ainda mais sua abrangência molecular. Naquela célebre experiência, foram obtidos cinco aminoácidos: glicina,  $\alpha$ -alanina,  $\beta$ -alanina, ácido aspártico e ácido  $\alpha$ -aminobutírico. Em 2008, um aluno de Miller, Jeffrey Bada, e mais alguns cientistas do Centro de Evolução Química do Instituto de Tecnologia de Geórgia, da Fundação Nacional de Ciências dos Estados Unidos e do NASA Astrobiology Institute refizeram as experiências de Urey-Miller, com pequenos ajustes, e obtiveram 22 aminoácidos. Quando foi adicionado sulfeto de hidrogênio, um gás expelido nas erupções vulcânicas, foram obtidos mais 10 aminoácidos diferentes. Destes 32 aminoácidos, 12 deles fazem parte daqueles chamados proteinogênicos, ou seja, capazes de gerar proteínas. Isso é fabuloso porque todas as proteínas de um ser vivo são compostas por apenas 20 aminoácidos, e 12 deles estavam na sopa primordial de Urey-Miller, evidenciados por Jeffrey Bada.

Os aminoácidos produzidos na experiência de Urey-Miller formaram proteínas. As proteínas, por atração química, aglomeravam-se formando glóbulos proteicos envolvidos

por moléculas de água. Esses glóbulos de proteínas, envolvidos por uma fina camada de água, foram chamados de coacervados.

O princípio inteligente amplia ainda mais sua abrangência de domínio da matéria e evolui em aprendizado com essas novas substâncias às quais estava ligado.

Os tempos passam e os coacervados, sob a direção dos prepostos de Cristo, na dinâmica eletromagnética dos raios cósmicos e do princípio inteligente, conseguem obter moléculas replicantes de ácidos ribonucleicos (ARN ou RNA), além de glicídios e lipídeos, que ficam espalhados pelo interior do coacervado, cuja membrana, que o separa do meio ambiente, é mais reforçada por uma dupla camada de um composto glicolipoproteico (glicose + lipídeos + proteína), permitindo maior controle de entrada e saída de substâncias. Provavelmente, esse conjunto formou o primeiro vírus do planeta.

O RNA é uma substância de cadeia única. Duplicando essa cadeia e acrescentando outros compostos, ela se torna DNA (ou ADN), isto é, ácido desoxirribonucleico. Essa molécula é a base de toda a genética ao longo do tempo. A primeira célula procarionte foi formada, e hoje ela é uma bactéria.

Embora não haja evidências científicas, mas provavelmente esse conjunto de proteínas, ácidos nucleicos (RNA e/ou DNA) e envolvido por uma camada de água e compostos glicolipoproteicos, constitui-se naquilo que hoje é chamado de vírus. Estes, por ação dos Engenheiros Cósmicos, tornam-se mais complexos e se transformam em bactérias procariontes. A característica básica dessas bactérias é que elas não possuem núcleo delimitado por uma membrana. Todo o material está dissolvido e espalhado dentro dela, no citoplasma. Também não há organelas.

Duas grandes discussões permeiam esse tema: o vírus é um ser vivo? Os cientistas não chegaram a um acordo sobre isso. A outra grande discussão é: quem veio primeiro, o vírus ou a bactéria? Alguns afirmam que foram as bactérias, pois o vírus, para se replicar, precisa de uma célula. Há também os que afirmam que os primeiros vírus se autorreplicavam apenas usando as moléculas de RNA. Portanto, podemos apenas considerar que as bactérias procariontes e os vírus são os primeiros seres biologicamente ativos nos quais o princípio inteligente se liga para dar o pontapé inicial na grande saga da vida no planeta Terra, nadando nos mornos mares de antanho.

O tempo passa, formam-se as organelas celulares, constrói-se uma membrana nuclear, separando o citoplasma do material nuclear, aparecem as organelas citoplasmáticas e as mitocôndrias, formando a célula eucarionte, evolutivamente mais avançada do que a procarionte.

A célula eucarionte é a base da formação dos corpos de todos os seres vivos, exceto das células procariontes das bactérias.

Começa a saga vegetal e animal do princípio espiritual, através dos protozoários, das algas, dos fungos, das plantas e dos animais.

O princípio espiritual, em sua trajetória conduzida pelos Engenheiros Siderais, passou por todos esses grupos.

Em cada estágio, o princípio inteligente acumulava informações, ou seja, aumentava seu aprendizado. Quando chegou ao estágio eucarionte, ele verificou que era difícil realizar todo o comando fisiológico da célula. Daí surgiram aglomerados celulares formados por várias células, de tal maneira que algumas se responsabilizavam pela proteção, outras pela locomoção, outras pelo metabolismo, outras pelo reconhecimento do ambiente, outras pela busca de alimentos etc. Nessa situação, alguma confusão existia, pois, inicialmente, cada célula fazia a sua função independentemente das outras do conjunto. Foi necessário criar uma célula que coordenasse a função das outras. Ao princípio inteligente ligado a essa célula organizadora, os Engenheiros Divinos implementaram, com certeza, algum processo a mais do que nas outras, pois, daí surgiria, tempos depois, a formação cerebral.

Os aglomerados celulares evoluíram para se tornarem seres multicelulares, e os grupos celulares passaram a constituir os órgãos internos desses seres. Foi assim que o grupo de células que coordenava a função dos outros tornou-se o sistema nervoso, o grupo do metabolismo se tornou o sistema digestivo e assim por diante, até que se formaram todos os órgãos e sistemas dos animais superiores, tais como: sistema nervoso, sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestivo, sistema renal, sistema endócrino, sistema osteomuscular, sistema reprodutor, sistema cutâneo.

As células eucariontes, evolução das bactérias (células procariontes), foi o foco central que originou todos os seres pluricelulares vegetais e animais.

Esse caminhar evolutivo do princípio inteligente, em obediência à determinação do Criador para atingir a perfeição em conhecimento e sentimento, sempre ocorre em duas dimensões da vida: a espiritual e a física. Na dimensão espiritual, dentro dos grandes laboratórios científicos-espirituais, os Espíritos comandados por Jesus faziam modificações no estroma genético dos seres que perdiam a forma física, de modo a fixá-las nessas formas na vivência espiritual ("desencarnadas") novos implementos que iriam proporcionar condições para que o princípio inteligente aparecesse no mundo físico um pouco mais complexo.

É bem verdade que isso não acontecia de um dia para outro. Milhares (ou talvez milhões) de anos seriam necessários para que alguns fatores específicos se fixassem nas formas físicas, por ação de forças do meio ambiente. Hoje é sabido, pela epigenética, que os fatores ambientais têm um papel crucial no transformismo das formas físicas da vida.

O princípio inteligente não mudaria para uma forma física mais evoluída antes de extrair todo o aprendizado que aquele corpo físico pudesse oferecer. Quando não mais pudessem aprender com uma determinada forma física, os Cientistas Crísticos implementavam uma forma mais complexa para a sua habitação encarnada.

O livro *Evolução em Dois Mundos*<sup>118</sup>, do Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, enfatiza muito bem essa evolução que ocorre nas duas dimensões da existência do espírito.

Essa maneira de evoluir foi apresentada pelos paleontólogos norte-americanos Niles Eldredge e Stephen Jay Gould em 1972, como teoria da evolução pontuada<sup>119</sup>, em contraste com a teoria da evolução gradual, como é a teoria da evolução darwiniana, na qual as modificações nos indivíduos ocorrem de maneira gradual e constante. De acordo com a teoria pontual, os indivíduos passavam grande parte do tempo sem apresentar grandes modificações e, de repente, em pouco tempo, surgiam os transformismos evolutivos em maior escala.

Acontece algo semelhante em nossa jornada de crescimento espiritual. Nós, seres humanos, estamos sempre em um processo de evolução, que ocorre de forma constante e gradual. No entanto, quando uma parcela significativa da humanidade atinge um determinado patamar evolutivo, torna-se necessário dar um salto mais expressivo nessa evolução para que toda a população humana possa ser contemplada. Isso se reflete tanto no progresso espiritual e moral de cada indivíduo, por meio da chamada reforma íntima, quanto no avanço coletivo da humanidade, que se manifesta na transição planetária.

De qualquer modo, seja pelo pontualismo ou pelo gradualismo, a evolução das formas acontecia, seja de tempos em tempos ou de forma contínua e gradual, para que o princípio inteligente pudesse aumentar sua capacidade de aprendizado de como viver no planeta Terra.

### **7.3 Como se processa a evolução da vida?**

Para compreender como os Emissários Divinos realizam a evolução dos seres vivos, é preciso conhecer alguns termos científicos.

**Genética** – é a parte da biologia que estuda as estruturas e os mecanismos da transmissão de características de um ser vivo a outro.

**Ácido Desoxirribonucleico** ou ADN (português) ou DNA (inglês) – é a molécula que contém todas as informações genéticas de um indivíduo e que podem ser transmitidas. O DNA contém todas as características de um ser vivo, que serão transmitidas aos seus descendentes. Ele está localizado dentro do núcleo celular e na organela citoplasmática mitocondria.

**Cromossoma ou cromossomo** – é a estrutura formada pelo DNA. Cada cromossoma é um DNA.

---

<sup>118</sup> XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Evolução em Dois Mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 23ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2005

<sup>119</sup> EQUILÍBRIO PONTUADO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Equil%C3%ADbrio\\_pontuado&oldid=51533216](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Equil%C3%ADbrio_pontuado&oldid=51533216)>. Acesso em: 15/05/2020.

**Gen ou Gene** – é a unidade (pedaço) do cromossoma capaz de transmitir uma característica específica. Por exemplo, a cor dos olhos de uma pessoa.

**Genoma** – é o conjunto de todo o DNA de um indivíduo: DNA nuclear e o DNA mitocondrial (este está no citoplasma, dentro das mitocôndrias).

**Genótipo** – é a estrutura contida nos genes capaz de transmitir as características hereditárias. Exemplo: genótipo cor azul dos olhos – são as estruturas que transmitem a cor azul dos olhos.

**Fenótipo** – é a expressão física das características de um gene no indivíduo. Exemplo: fenótipo cor azul dos olhos – é a cor azul visível nos olhos do indivíduo.

**Epigenética** – é a parte da biologia que estuda a influência de diversos fatores na expressão fenotípica. O fenótipo pode ser influenciado por diversos fatores ambientais, químicos, físicos, psíquico-emocionais, entre outros.

**Mutação** – são modificações que ocorrem no material genético dos seres vivos. Podem ser naturais ou provocadas.

Cada espécie de ser vivo tem um número próprio de cromossomas em suas células somáticas, isto é, as células do corpo. As células sexuais, o gameta masculino (espermatozoide) e o feminino (óvulo), têm metade do número de cromossomas das células somáticas, e são esses gametas que irão transmitir as características genotípicas aos descendentes quando ocorrer a fecundação do óvulo pelo espermatozoide. Por exemplo:

<b>Espécie</b>	<b>Nº de cromossomas somáticos</b>	<b>Nº de cromossomas dos gametas</b>
Drosófila	8	4
Centeio	14	7
Cobaia	16	8
Caracol	24	12
Minhoca	32	16
Porco	40	20
Trigo	42	21
Coelho	44	22
Humano	46	23
Chimpanzé	48	24
Ananás	50	25
Ovelha	54	27

Cavalo	64	32
Galo	78	39
Carpa	104	52
Borboleta <i>Polyommatus atlantica</i>	452	276
Samambaia <i>Ophioglossum reticulatum</i>	1.260	630
Protozoário <i>Oxytricha trifallax</i>	16.000	8.000

Até meados do século XIX, não se sabia como era feita a transmissão das características dos pais aos filhos. Um frade agostiniano, Gregor Johann Mendel (1822-1884), em um mosteiro na cidade de Brno, então parte do Império Austríaco, hoje República Tcheca, estudando ervilhas plantadas por ele, descobriu que o cruzamento dessas plantas obedecia a certos critérios para as características transmitidas aos descendentes, coordenados por leis matemáticas. Ele chamou de fatores as unidades desses critérios.

Em 1866, ele publicou seus estudos em um livro que passou despercebido pelos cientistas da biologia até 1900, quando o biólogo holandês Hugo Marie de Vries (1848-1935), o botânico alemão Carl Franz Joseph Erich Correns (1864-1933) e o botânico austríaco Erich von Tschermak-Seysenegg (1871-1962), de modo independente, redescobriram os trabalhos de Mendel. Assim, a biologia da transmissão hereditária ganhou um grande impulso.

Aos fatores dos estudos de Mendel, em 1909, Wilhelm Ludvig Johannsen (1857-1927) denominou de '*gene*' e William Bateson (1861-1926) criou o termo genética para o estudo dos genes.

Cada ser vivo, inclusive os vírus – pois alguns cientistas não os consideram seres vivos – tem um genoma específico contendo todas as suas características anatômicas, fisiológicas e comportamentais, e ao se reproduzir transmite essas características à prole.

Na reprodução assexuada, como ocorre nas bactérias, cada indivíduo se divide em dois, tendo cada um uma réplica perfeita do genoma da célula original.

Na reprodução sexuada, há a formação de dois tipos especiais de células para a reprodução: o gameta masculino e o gameta feminino. Essas células sexuais têm nomes diferentes em vegetais e nos animais. Nos vegetais, o gameta masculino tem o nome de anterozoide ou núcleo espermático, e o gameta feminino, de oosfera. Nos animais, o gameta masculino é chamado de espermatozoide, e o feminino, de ovócito ou óvulo.

Todos os gametas têm metade do número de cromossomos da espécie; portanto, carregam a metade das características hereditárias. Quando ocorre a reprodução, há a fusão do gameta masculino com o feminino, fenômeno chamado de fecundação. Nessa fusão de gametas, reconstitui-se o número específico de cromossomas e o fenótipo será a soma das

características do pai e da mãe. Isso permite que os filhos tenham características que possibilitam às gerações futuras apresentarem uma grande variabilidade. Essas características são tipificadas em proteínas.

A obediência matemática às leis de Mendel, na transmissão hereditária, levou certos cientistas a afirmarem que somos escravos do determinismo imposto pelos nossos genes. Ou seja, somos o produto determinado pelos genes do nosso genoma.

Entretanto, a partir da década de 1950-1960, começaram a surgir estudos mostrando que, mesmo não causando mutação genotípica, o fenótipo podia ser alterado por diversos fatores psicológicos e ambientais, como radioatividade, raios solares, temperatura ambiente, entre outros, dando origem a uma nova área de estudos genéticos chamada epigenética. Na espécie humana, fatores emocionais e psíquicos podem interferir na expressão gênica. Os estudos da epigenética possibilitaram aos geneticistas afirmarem que nossos genes representam possibilidades, e não obrigadoriedades, de expressões fenotípicas. Por exemplo, há uma variedade de coelhos chamada Himalaia, cuja cor dos pelos é determinada pela temperatura ambiente; em temperaturas muito frias, a cor dos pelos das patas, das orelhas e do rabo é escura, enquanto que, se a temperatura ambiente for quente, essa pelagem é totalmente branca. O genótipo desses coelhos não muda; porém, o fenótipo resulta da interação entre o genótipo e a temperatura ambiente.

Os genes são as unidades que carregam as características morfofuncionais a serem transmitidas. Eles podem estar ativos ou inativos, quando, respectivamente, suas características são expressas ou não. Existem fatores endógenos ou exógenos são os que ativam ou inibem um gene de expressar suas características. Há também a possibilidade de o gene ser ativado pela presença de um fator ou ficar inibido pela ausência desse fator. Esses fatores podem incluir substâncias, radiações ou um estresse psíquico. Por exemplo, se uma pessoa possui um gene relacionado ao câncer, ela tem possibilidade de desenvolver a doença se os fatores que ativam esse gene estiverem presentes. Se não existirem os fatores de ativação, o câncer não aparecerá.

Esse ligar ou desligar um gene é que permite a interação fenotípica do ambiente endógeno ou exógeno do indivíduo e promove mudanças nos seres vivos, mesmo sem alterar o seu genótipo, ou seja, sua carga genética.

A ação de ligar ou desligar um gene ganhou destaque científico mundial quando os cientistas começaram a estudar o chamado DNA lixo. Esse termo foi usado, no final do século passado, porque os cromossomas tinham apenas uma pequena porcentagem de seus genes que codificam as proteínas das células humanas e foram chamados de genes codificadores. A outra porcentagem de genes aparentemente não fazia nada, eram genes inúteis e, por isso, foi denominada DNA lixo. Mais de 98% do genoma de uma célula é denominado lixo.

Ao começarem estudar esse material desprezado de genes não codificadores, verificaram que eles eram de suma importância no controle de todas as funções dos genes. Hoje, sabe-se que todos os genes não codificadores são aqueles que ativam ou não um gene codificador. Eles são influenciados por uma gama enorme de fatores internos, como nossos comportamentos, emoções, alimentações e estilos de vida, e externos, como alterações ambientais, radiações, ou seja, desde ações psíquicas até raios ultravioletas vindos do espaço sideral. Esses genes não codificadores, anteriormente chamados de DNA lixo, hoje são conhecidos como epigenoma.

Este é o mecanismo funcional da epigenética.

Como dissemos, cada gene é responsável por uma característica a ser transmitida de um indivíduo a outro. Portanto, se um cientista conhece cada gene de um cromossoma, sua localização e sua estrutura, é possível provocar alterações nesse gene de modo a tornar diferente o seu genótipo e, conseqüentemente, o seu fenótipo. Isso é uma mutação. Os grandes laboratórios de genética no mundo atualmente fazem isso e podem criar seres diferentes dos originais, tais como os seres transgênicos vegetais ou animais criados em todo o mundo.

Pois bem, se os cientistas da Terra podem fazer isso, muito mais podem e podiam fazer os cientistas dos laboratórios Crísticos espalhados pelo mundo astral, por ocasião do início e da continuidade do desenvolvimento evolutivo do planeta. Esses Geneticistas conheciam perfeitamente o mapa genético de cada ser vivo e podiam interferir em cada gene com muita facilidade.

Eles faziam as alterações que julgavam necessárias no genótipo para implementar uma ação fenotípica, enquanto o princípio espiritual estava na vivência espiritual e, ao promover a vivência física do ser, iam avaliando o resultado nas gerações seguintes. Claro que eles sabiam o que aquela alteração que eles faziam no genoma provocaria no ser encarnado, mas era preciso avaliar a ação epigenética do meio ambiente, as possíveis mutações naturais sofridas, a ação da radioatividade ambiental e dos raios cósmicos. Várias gerações precisavam ocorrer para que a avaliação fosse realmente eficaz.

Quando precisavam fazer surgir uma nova espécie, era só suprimir ou criar novos genes ou novos cromossomas.

Era dessa maneira que ocorria a evolução. Alterações eram feitas no genoma astral (perispiritual) dos seres desencarnados e implementadas na sua reencarnação. Ocorreu a evolução nos dois mundos: no espiritual ou astral e no mundo físico.

Uma amostra desse fantástico trabalho dos espíritos sobre a genética humana pode ser vista, como já dissemos, nos capítulos 12 e 13 do livro *Missionários da Luz* (XAVIER, 2004a), de André Luiz<sup>120</sup>.

---

<sup>120</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *Missionários da Luz*. Pelo Espírito André Luiz. 39ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2004.

Com essas ações, os Engenheiros Crísticos conduziram a evolução dos seres terrestres desde o surgimento da vida aqui. Toda transformação ocorrida na biota terrestre foi promovida pelas mãos amorosas dessas Entidades Angélicas, sob a coordenação de Jesus Cristo, o Governador Planetário. Quando se organizava a gênese planetária, foi criado, como já dissemos, o Projeto Terra, no qual se traçavam todos os eventos do transformismo vital que ocorreriam no orbe terrestre. Isso está registrado nos livros *Evolução em Dois Mundos* (XAVIER; VIEIRA, 2005)<sup>121</sup> e *A Caminho da Luz* (XAVIER, 2001)<sup>122</sup>.

---

<sup>121</sup>XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Evolução em Dois Mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 23ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2005

<sup>122</sup>XAVIER, Francisco Cândido. *A Caminho da Luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 27ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2001.

## **8 A origem da vida no Planeta Terra**

Quando ocorreu a primeira reunião dos Engenheiros Divinos, próximo ao que seria o planeta Terra, relatado por Emmanuel no livro *A Caminho da Luz* (XAVIER, 2001)<sup>123</sup>, certamente no Projeto Terra ficou estabelecido que as formas orgânicas, que deveriam albergar os princípios inteligentes, que seriam trazidos para cá, teriam, como base química, principalmente o elemento carbono. Este teria a colaboração principalmente do hidrogênio, do oxigênio, do nitrogênio, do fósforo e do enxofre. Os princípios inteligentes, que aqui evoluiriam em formas orgânicas adequadas às condições do ambiente terrestre, utilizariam os elementos biogênicos como base, juntamente com quaisquer dos outros elementos, entretanto, sempre dissolvidos na água. Deveriam iniciar sua trajetória evolutiva na água, substância abundante na época, pois isso facilitaria a solubilidade dos elementos químicos que seriam utilizados.

Esses princípios inteligentes, quando foram trazidos para cá, provavelmente já haviam adquirido as informações da física atômica e estagiado nas formas químicas de várias classes. Aqui deveria aprender tudo sobre a química do carbono, o que levou milhões de anos, como será visto mais à frente.

Há cerca de 3,8 bilhões de anos, com a temperatura da Terra resfriada a um patamar que permitisse a água estar em estado líquido, pois aqui a vida surgiu na água, com os mares já formados, estava tudo pronto para o planeta deixar de ser estéril.

No Projeto Terra, elaborado por Cristo e sua equipe de mensageiros divinos, a vida prosperaria em formas corporais cuja composição principal seria o carbono e a água; por isso, os seus primórdios deveriam surgir em meio aquoso.

Nosso globo estava pronto para a geração e desenvolvimento da vida corpórea, assim como um agricultor que, ao preparar o terreno, lança ali as sementes. O princípio inteligente, saindo do imobilismo imposto pelas formas químicas que até agora serviram de substrato material para o seu desenvolvimento, ganharia mobilidade ao vitalizar as formas orgânicas que estavam previstas no Projeto Terra.

A origem da vida é uma questão em aberto para a ciência. Até agora, nenhuma teoria pode ser comprovada. Desde a antiguidade, os estudiosos do assunto têm debruçado sobre o tema, mas não conseguiram coalizar uma teoria que realmente nos mostre como a vida se originou em nosso planeta. Existem apenas teorias.

Podemos resumir o assunto em dois grupos de teorias, pois não é objetivo deste livro discutir em detalhes as teorias da origem da vida no planeta Terra. Nosso foco é apresentar, principalmente, a cosmovisão espírita sobre essa questão.

Resumidamente, os dois grupos podem ser apresentados assim:

---

<sup>123</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *A Caminho da Luz*. Pelo Espírito Emmanuel. Cap.1 – A gênese planetária. A comunidade dos espíritos puros. 27ª ed. Brasília-DF: Ed. FEB, 2001.

1. Teorias científicas.
2. Teorias religiosas.

## **8.1 Teorias científicas sobre a origem da vida**

São as teorias em que os conhecimentos científicos são utilizados para explicar a origem da vida no planeta, mesmo que esses saberes, na época atual, sejam considerados absurdos. Essas teorias não estão relacionadas ao aspecto religioso. Dentre as várias, apresentaremos três teorias que abrangem globalmente todas as outras.

### **8.1.1 Teoria da geração espontânea**

A geração espontânea, também chamada de abiogênese (que significa origem não biológica), afirmava que a vida surge espontaneamente a partir de matéria inorgânica ou orgânica em estado de putrefação. Vermes e moscas surgem de matéria orgânica em decomposição, e cogumelos surgem de árvores em decomposição. Anfíbios, répteis e peixes podem aparecer nos pântanos. Escaravelhos e vespas são criados a partir das fezes das vacas. Ratos podem surgir espontaneamente de uma camisa humana suja misturada com um pouco de trigo.

Essa teoria afirmava que existia um princípio ativo na natureza que, ao se unir à matéria bruta, gerava a vida quando as condições adequadas surgissem. Havia um princípio ativo, também chamado de princípio vital, próprio para cada tipo de ser vivo.

Desde os tempos dos gregos antigos, essa teoria era aceita. Aristóteles foi o mais famoso grego clássico a defendê-la.

Essa teoria persistiu até meados do século XIX, quando Louis Pasteur (1822-1895), grande cientista francês, por volta de 1862, demonstrou cabalmente, em experiências controladas em seu laboratório, que a vida surge sempre de outra vida, nunca de matéria inanimada. Inaugurou, assim, a teoria biogênica, ou seja, um ser vivo só pode ser obtido de outro ser vivo, assentada em compostos orgânicos, substâncias primazes da vida.

Desacreditou-se da abiogênese e passou a acreditar-se na biogênese.

Entretanto, ainda continuou sem resposta a questão de como a vida surgiu.

### **8.1.2 Teoria físico-química**

Todo ser vivo é composto por substâncias formadas pelos elementos biogênicos organizados de forma bem específica, para formar aminoácidos, proteínas, lipídios e carboidratos.

Elementos biogênicos são aqueles que formam as substâncias orgânicas dos seres vivos e são representados pelo carbono, oxigênio, nitrogênio, hidrogênio, enxofre e fósforo, os quais participam com cerca de 99% da massa da maioria das células, dissolvidos na água, e que são essenciais e fundamentais para a vida. Nenhuma vida existe na Terra sem a presença desses elementos químicos biogênicos e da água. Outros elementos ou compostos não orgânicos são apenas coadjuvantes.

Conceituava-se que somente um ser vivo podia produzir compostos orgânicos. Entretanto, em 1828, Friedrich Wöhler (1800-1882) sintetizou a ureia, que é um composto orgânico, a partir de compostos inorgânicos. Os químicos descobriram, mais tarde, que, para obter aminoácidos, era suficiente ter uma fonte de carbono, nitrogênio e energia.

Isso levou o cientista russo Aleksander Ivanovitch Oparin (1894-1980), em 1924, formular uma teoria sobre a origem da vida (OPARIN, 1955)<sup>124</sup>, afirmando que os compostos químicos do ambiente terrestre primitivo, juntamente com as descargas elétricas da atmosfera, formaram os compostos orgânicos necessários para gerar a vida. Sua teoria permaneceu restrita à sua terra natal. Em 1929, o biólogo britânico John Burdon Sanderson Haldane (1892-1964), ou simplesmente J.B.S. Haldane, como gostava de ser conhecido, formulou uma teoria semelhante à de Oparin, sem ter conhecimento dos trabalhos desse cientista russo.

Essa teoria, mais tarde, ficou conhecida como de Oparin-Haldane.

Ei-la:

No mundo primitivo, de cerca de 4 bilhões de anos atrás, havia na Terra água, metano, oxigênio, nitrogênio e amônia, formando uma sopa primordial de substâncias minerais que podemos chamar de pré-orgânicas. O ambiente era constantemente bombardeado por descargas elétricas dos raios das tempestades e radiação ultravioleta. Essa situação ocorria de modo consistente e permitiu a formação de aminoácidos, nucleoproteínas, lipídeos e vários outros compostos orgânicos. A união de aminoácidos forma proteínas. Em solução aquosa, essa sopa de proteínas permitiu a formação de coloides, e a reunião desses coloides resultou na formação de coacervados que, ao coalescerem, formaram gotículas envoltas por uma camada de lipoproteína. Formou-se a primeira célula primitiva, o primeiro ser vivo.

No começo, elas eram heterotróficas, ou seja, buscavam seus alimentos no ambiente, não conseguiam fabricá-los dentro de si. Evoluíram para células quimiossintéticas ao obterem sua energia de reações químicas endógenas. Mais tarde, tornaram-se fotossintéticas porque, ao utilizar a luz solar, fabricavam seu próprio alimento. As células quimiossintéticas e as fotossintéticas são chamadas de autotróficas.

Nem Oparin nem Haldane conseguiram realizar as experiências necessárias para comprovar sua teoria.

Em 1953, o professor Harold Clayton Urey (1893-1981) e seu orientando Stanley Lloyd Miller (1930-2007), da Universidade de Chicago, utilizando os prováveis elementos da Terra

---

<sup>124</sup> OPARIN, A. *A origem da vida*. Tradução de Ernesto Luiz Maia. 6ª edição. São Paulo: Ed. Escriba, 1955

primitiva na conceituação de Oparin e Haldane, submetidos a descargas elétricas, conseguiram obter vários aminoácidos e outras substâncias orgânicas em experiências laboratoriais.

Nessa experiência, os dois cientistas colocaram em um balão de vidro substâncias que provavelmente existiam na Terra há cerca de 4 bilhões de anos: água, metano, amônia e hidrogênio. O balão foi lacrado; havia outro menor ligado ao grande, que era aquecido para fornecer vapor d'água. No balão grande, havia um dispositivo que, por meio de eletrodos, disparava raios de eletricidade. Tudo simulava a atmosfera terrestre daquelas épocas primordiais. Após algumas semanas de experimento, os cientistas encontraram os aminoácidos glicina,  $\alpha$ -alanina,  $\beta$ -alanina, ácido aspártico e ácido  $\alpha$ -aminobutírico, demonstrando, assim, a teoria de Oparin-Haldane.

Em 2008, um aluno de Miller, Jeffrey L. Bada (1942- ?), e seus colaboradores refizeram os experimentos de seu professor, com algumas pequenas modificações no conteúdo químico original, e obtiveram 22 aminoácidos diferentes. Lembramos que os seres vivos manipulam 20 aminoácidos para a formação de suas proteínas, como já discutimos no item *Princípio inteligente ganhando mobilidade*.

A teoria físico-química ainda é, em termos químicos, abiogênese, ou seja, obtenção da vida a partir de materiais inorgânicos.

A teoria de Oparin-Haldane, demonstrada por Urey e Miller, apresenta um grande viés: ninguém tem certeza de como era realmente a atmosfera primitiva da Terra. Novamente, a academia desconsidera, por não admitir, a presença do princípio inteligente.

### **8.1.3 Teoria cosmogênica.**

Também chamada de Panspermia, ela afirma que a vida veio do espaço. Aqui chegou em cometas, asteroides, meteoros, nuvens estelares etc., na forma de esporos resistentes à radiação espacial.

Essa teoria teve origem na Grécia antiga, pelo filósofo Anaxágoras, e, no século XIX, em 1879, Hermann Ludwig Ferdinand von Helmholtz (1821-1894), um cientista alemão, destacou-a.

A ciência moderna tem evidenciado possíveis microrganismos presentes em meteoritos, mas não há evidência cabal disso.

Essa teoria apenas remete a origem da vida para outro lugar que não a Terra.

## **8.2 Teorias religiosas sobre a origem da vida**

Essas teorias são todas coletivamente chamadas de Criacionismo, e cada religião possui sua própria variante.

Elas argumentam que alguma entidade suprema, que cada religião tem sua própria designação, criou os seres vivos. Algumas dizem que cada espécie foi criada como ela é e não houve modificações ao longo do tempo, ou seja, as espécies vivas eram fixas, daí o nome de fixismo também dado a essa teoria. Outras falam de uma criação inicial divina, que evoluiu para outras formas de vida.

No cristianismo, o relato da criação está no livro de Gênesis, do Antigo Testamento da Bíblia Sagrada<sup>125</sup>. Deus criou os seres vivos de acordo com cada espécie e, por fim, criou o homem e a mulher.

### **8.2.1 Origem da vida aceita pela Doutrina Espírita**

A Doutrina Espírita também advoga uma teoria criacionista da vida, pois foi Deus quem a criou, como está consubstanciado em *O Livro dos Espíritos* (KARDEC, 2001a)<sup>126</sup>, questões de 23 a 27, nas quais é afirmado que Deus criou dois princípios: o material e o inteligente.

O princípio material é a criação primordial que dá origem a toda a matéria existente. Do plasma cósmico dos instantes iniciais do Big Bang, composta de partículas atômicas, originou-se toda a matéria do universo.

O princípio inteligente foi e é criado por Deus com semelhança substancial a Ele. É o elemento vivo do universo, por isso é considerado inteligente. A vida é, pois, criada por Deus como princípio inteligente.

Com exceção do Criacionismo bíblico, todas as teorias da origem da vida em nosso planeta admitem que, após sua criação, ela evoluiu para as várias formas que existem e já existiram na natureza terrestre.

---

<sup>125</sup> BÍBLIA Sagrada. Antigo Testamento, Livro *Gênesis* 1:20 a 31

<sup>126</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 82ª edição. Brasília-DF: Editora FEB, 2001

## 9 A evolução da vida

As teorias científicas da origem da vida admitem que, após sua criação, ela evoluiu, modificando-se ao longo do tempo, num transformismo motivado por causas casuais, guiado apenas pelas pressões do ambiente onde ela se encontra ou por mutações ocorridas ao acaso.

Entretanto, a Doutrina Espírita afirma que a vida evoluiu em ambos os planos de existência: o material e o espiritual. Como ensina André Luiz no livro *Evolução em Dois Mundos*<sup>127</sup>, a modificação evolutiva era planejada pelos Assessores de Jesus Cristo, implementada nos genes perispirituais dos seres viventes para serem materializadas no período encarnatório deles. Isso demanda um tempo variável para que uma determinada transformação física e funcional se torne incrustada na genética das formas materiais e se perpetue nas gerações seguintes. As mutações ocorridas apenas por causas ambientais, como uma modificação causada por ação radioativa ambiental, poderiam gerar mudanças que seriam incompatíveis com a vida e não se incorporariam ao patrimônio genético do ser assim modificado; portanto, não passariam para as futuras gerações. Entretanto, se essas alterações anatomofisiológicas já estiverem programadas pelo corpo astral, a formação das formas físicas ocorrerá de maneira natural e normal, produzindo uma anatomia e uma fisiologia harmônicas, uma vez que o corpo físico é uma cópia fiel do corpo astral.

Esse mecanismo evolutivo, em dois planos da existência do ser vivo, é, grosso modo, semelhante ao que acontece com os trabalhos de melhoria genética de plantas ou de animais, realizados pelos agrônomos e pelos veterinários. Primeiro, eles modificam os genes, que as técnicas científicas atuais fazem com facilidade; depois, fazem as plantas germinarem ou os animais se reproduzirem para avaliar os resultados da interferência no material genético. Se houver um resultado benéfico, os seres vegetais ou animais modificados tornam-se uma subespécie.

A Doutrina Espírita defende uma teoria espírita da evolução, na qual o princípio inteligente, após ser criado por Deus, se submete ao seu próprio processo evolutivo, levando consigo a evolução das formas físicas em que se manifesta.

No criacionismo religioso judaico-cristão, não há evolução das formas criadas; elas permanecem como se encontram hoje, configurando o fixismo criacionista.

Até o final do século XVIII, o fixismo era considerado verdadeiro, pois a ciência não tinha evidências para combatê-lo. Com a crescente descoberta de fósseis e o estudo sistemático de muitos cientistas em vegetais e animais, surgiram evidências de que as espécies se modificaram ao longo do tempo. O século XIX foi fértil nesse sentido, e quando Charles Darwin publicou seus estudos, o fixismo recebeu um duro golpe e nunca mais se levantou,

---

<sup>127</sup> XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Evolução em Dois Mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 23ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2005

apesar de ainda existirem alguns núcleos de resistência em sua defesa, porém sem nenhuma base científica em que se ancorarem.

Atualmente, destacam-se as seguintes teorias evolucionistas da vida: lamarquismo, darwinismo, neodarwinismo, design inteligente e, também para nós espíritas, o evolucionismo espiritista.

### **9.1 Evolucionismo lamarquiano**

Essa teoria foi lançada em 1809 pelo biólogo (era biólogo, botânico e zoólogo) francês Jean-Baptiste-Pierre-Antoine de Monet (1744-1829), Cavaleiro de Lamarck, por isso, ele é mais conhecido como Jean-Baptiste de Lamarck. Seus estudos sobre o transformismo das espécies o levaram à constatação de que as mudanças ambientais levavam os seres que viviam nesse ambiente a modificar seus modos de vida, usando alguns órgãos, ou parte deles, mais do que outros, produzindo, nos órgãos mais usados, um crescimento, enquanto os menos usados se atrofiavam. Esse fato foi denominado de Lei do Uso e do Desuso. De acordo com Lamarck, essas modificações nos órgãos eram transmitidas, ao longo de várias gerações, aos descendentes, como características adquiridas pelo uso e desuso. Esse fato constitui a Lei de Transmissão dos Caracteres Adquiridos.

Generalizando suas ideias, ele acreditava que o ambiente terrestre sofria variações constantes e isso forçava os seres vivos, animais e vegetais daquele ambiente, a também se transformarem para se adaptarem às transformações da natureza ao longo de muitas gerações, promovendo a evolução das espécies. De acordo com Lamarck, as transformações do ambiente forçavam os seres vivos a usar algumas características mais do que outras e, assim, essas características também se modificavam para responder às mudanças ambientais, sendo transmitidas essas modificações aos seus descendentes. Segundo sua teoria, o ambiente é quem forçava os seres vivos a se modificarem, sem distinção entre esse ou aquele indivíduo da espécie.

Sua teoria da evolução foi desacreditada, porque, por mais que os cientistas tentassem, nunca foi demonstrada a transmissão de características adquiridas à descendência.

No entanto, apesar de continuar desacreditada, a teoria de Lamarck teve um grande mérito, pois inaugurou a discussão de que as espécies não foram criadas fixas e isentas de evolução, como se acreditava até aquela época. Isso também resultou no combate enfurecido da elite religiosa daquela época.

### **9.2 Evolucionismo darwiniano.**

Esta teoria surgiu dos estudos de Charles Robert Darwin (1809-1882), que culminou, em 1859, na publicação do livro *A Origem das Espécies*, (DARWIN, 2004)<sup>128</sup>.

Darwin nasceu no ano em que Lamarck lançou sua teoria da evolução.

Admitida a vida já criada, Darwin elabora estudos de que os seres vivos evoluíram em obediência a vários fatores, que ele configurou como seleção natural. Vários fatores ambientais e casuais faziam com que os seres vivos adquirissem certas características que os favoreciam na sobrevivência. Esses indivíduos, com tais características favoráveis, tinham maior probabilidade de sobreviver, de se acasalarem e transmitir essas novas características a seus descendentes. Os outros indivíduos, que não tinham essas novas modificações, não conseguiam gerar descendentes porque não conseguiam competir com os mais capazes e, portanto, iam desaparecendo. A sobrevivência dos mais aptos era a seleção natural que Darwin defendia como o principal mecanismo da evolução das espécies. Ele, entretanto, não conseguiu explicar adequadamente os mecanismos pelos quais essas características eram transmitidas aos descendentes.

Paralelamente aos estudos de Darwin, o agrimensor, professor, botânico, entomologista e naturalista inglês Alfred Russel Wallace (1823-1913) também realizava seus estudos sobre os transformismos das espécies. Wallace admirava o cientista Darwin pelos seus artigos científicos publicados sobre as viagens a bordo do navio Beagle e tinha conhecimento do interesse dele pelo assunto evolução. Em 1858, Wallace escreveu o artigo *"Sobre a Tendência das Variedades de se Separarem Indefinidamente do Tipo Original"* e enviou uma cópia a Darwin e pediu-lhe que escrevesse uma crítica. O nobre inglês verificou que havia muitos pontos em comum com a sua teoria da evolução, que ele elaborou há vinte anos e que ainda não foi publicada por receio da reação religiosa. Os escritos de Wallace aceleraram sua decisão e, em 24 de novembro de 1859, foi publicado o livro *A Origem das Espécies por Meio da Seleção Natural, ou Preservação das Raças Favorecidas na Luta, ou pela Vida, ou simplesmente A Origem das Espécies*.

A teoria evolutiva de Darwin se assenta na seleção natural e na ancestralidade comum. Nessa teoria, todos os seres vivos sofrem modificações devido às pressões ambientais que selecionam os mais capazes, e a descendência torna-se mais evoluída que a anterior. Dessa maneira, na história evolutiva da biota terrestre, remontando a antepassados cada vez menos evoluídos, chegaremos a um momento em que todos os organismos vivos no planeta compartilham um ancestral comum.

Há certa semelhança final entre o lamarckismo e o darwinismo, mas isso é apenas na aparência. Para Lamarck, todos os indivíduos geram modificações em resposta às mudanças ambientais por meio de uma adaptação ativa, pois era o ambiente que induzia as mudanças. Para Darwin, as condições ambientais permitiam a seleção dos indivíduos mais

---

<sup>128</sup> DARWIN, Charles. *A Origem das Espécies*. Tradução de John Green. 4ª edição. São Paulo, SP: Editora Martin Claret, 2004.

adaptados e capazes de sobreviver e procriar, através de uma adaptação silenciosa e passiva, pois os indivíduos mais capazes, por terem se adaptado com mais intensidade, enquanto os menos capazes não se adaptavam, é que podiam sobreviver e transmitir suas modificações aos descendentes, enquanto os menos capazes não se adaptavam.

Um exemplo<sup>129</sup>.

Em uma certa região, havia mariposas brancas e pretas. Nos galhos brancos das árvores, as mariposas pretas eram alvos fáceis dos predadores; por isso, sobreviviam mais as brancas. Quando surgiu a Revolução Industrial, a fuligem lançada no ambiente escureceu os ramos das árvores, tornando as mariposas brancas mais visíveis e, portanto, mais caçadas pelos predadores, o que favoreceu a sobrevivência das pretas. Lamarck explicaria que o aumento das mariposas pretas, após a Revolução Industrial, ocorreu porque as mariposas brancas, devido às mudanças ambientais, desenvolveram a capacidade de escurecer sua cor, transmitindo essa característica adquirida à sua prole. Darwin explicaria o aumento das mariposas pretas, com a Revolução Industrial, dizendo que a fuligem dos galhos das árvores favorecia a sobrevivência das mariposas pretas e, com isso, elas reproduziam mais do que as brancas.

Atualmente, com os estudos do epigenoma, alguns cientistas acreditam que há possibilidade de a evolução lamarquiana explicar a herança fenotípica de alguns caracteres. Outros apoiam a ideia de que a soma das ações do lamarquismo e do darwinismo foi o que promoveu a evolução dos seres vivos. Porém, a maior parte dos cientistas acredita que a epigenética é um dos processos que explicam a evolução darwiniana, e não a lamarquiana.

### **9.3 Evolucionismo neodarwiniano**

Charles Darwin não conseguiu uma explicação satisfatória para o mecanismo pelo qual a seleção natural agia, uma vez que ainda não se conheciam os estudos do frade agostiniano Gregor Johann Mendel (1822-1884) sobre a reprodução de ervilhas. Esses estudos foram publicados em 1866.

O conceito de mutação, como a modificação natural ou artificial de genes, levando à modificação dos organismos, tornou-se, na primeira metade do século passado, um conceito bem aceito e testado.

Na década de 1930 a 1940, vários cientistas reuniram conhecimentos da genética, citologia, sistemática, botânica e paleontologia para criar um novo conceito que explicasse a evolução darwiniana por seleção natural, o que ficou conhecido como síntese evolutiva moderna, síntese moderna, síntese evolutiva, síntese neodarwiniana ou simplesmente neodarwinismo.

---

<sup>129</sup> Este exemplo foi modificado de <<https://querobolsa.com.br/enem/biologia/darwinismo-e-lamarckismo>>, Acesso em 20/02/2021

Portanto, o neodarwinismo é uma extensão da evolução por seleção natural, explicada pelas novas ciências, especialmente a genética mendeliana, cujas modificações, que propiciavam a seleção natural, eram bem explicadas pelos estudos das mutações provocadas pelo ambiente ou por indução endógena no genoma dos seres vivos.

#### **9.4 O design inteligente ou desenho inteligente**

Um pequeno número de cientistas não admite nem a evolução darwiniana e nem a neodarwiniana.

Em 1993, um grupo de cientistas de diversas áreas do conhecimento reuniu-se para questionar a teoria da evolução de Darwin. Entre eles estavam Philip E. Johnson, Paul Nelson, Dean Kenyon, Michael Behe, Scott Minich e Stephen C. Meyer. Propuseram uma nova teoria para explicar a complexidade dos organismos vivos, chamando-a de Design Inteligente (MAGALHÃES, 2014)<sup>130</sup>.

Ela está baseada na afirmação de que certas características dos seres vivos são mais bem explicadas por um processo ou projeto intencional, e não por um processo fortuito, aleatório ou ao acaso, como é aceito na seleção natural. A teoria não considera necessário buscar conhecimentos sobre o projetista (o *designer*) ou os seus objetivos ou métodos por ele empregados. Simplesmente, o projetista criou os mecanismos simples ou complexos que fazem a vida funcionar.

É uma teoria criacionista, assim como aquela proposta pelas religiões.

Essa teoria é exemplificada pela história do relógio e do relojoeiro. Se você percorre uma estrada e encontra um relógio funcionando, ao examiná-lo, percebe o quão complexo é o mecanismo de funcionamento daquele objeto. Admite-o como útil na vida e não se preocupa em descobrir quem fez o relógio. Usa o relógio sem se preocupar com o relojoeiro.

O principal objetivo dessa teoria é combater o evolucionismo por seleção natural ao acaso, afirmando que há uma causa, seja ela religiosa ou não, relacionada a Deus ou a extraterrestres, mas existe um projetista. Ela simplesmente rejeita o fixismo das teorias criacionistas e nega a seleção natural.

#### **9.5 Evolucionismo Espírita**

Diferentemente das outras religiões, o espiritismo admite que, após a criação da vida, materializada no princípio inteligente, houve e há evolução deste até atingir a condição de espírito humano e, daí, chegar à angelitude.

---

<sup>130</sup> MAGALHÃES, Francisco Mário Lima. *Design Inteligente e Educação*. 1ª edição, São Paulo, SP: Editora Reflexão, 2014

Ao criar o princípio inteligente, Deus lhe outorgou um objetivo, um desiderato: evoluir até adquirir todo o conhecimento possível e manifestar o maior de todos os sentimentos – o amor. Para a sua evolução, esse princípio necessita do suporte do princípio material; por isso, no momento da criação, ele foi envolvido pelo fluido universal, já criado.

Assim, a evolução do princípio inteligente também conduzirá à evolução do princípio material; cada um deles, no entanto, crescerá dentro de sua própria faixa existencial.

A evolução desse princípio inteligente ocorre nos infinitos mundos espalhados pelo universo, sob a condução de Emissários do Criador.

A evolução dos corpos físicos, utilizados pelo princípio inteligente, está registrada na codificação espírita, materializada no capítulo X, itens 28 e 29, do livro *A Gênese*<sup>131</sup>, de Allan KARDEC (1999), lançado em 1868.

*28. Por pouco que se observe a escala dos seres vivos, do ponto de vista do organismo, é forçoso reconhecer que, desde o líquen até a árvore e desde o zoófito até o homem, há uma cadeia que se eleva gradativamente, sem solução de continuidade e cujos anéis todos têm um ponto de contato com o anel precedente. Acompanhando-se passo a passo a série dos seres, dir-se-ia que cada espécie é um aperfeiçoamento, uma transformação da espécie imediatamente inferior. Visto que são idênticas às dos outros corpos as condições do corpo do homem, química e constitucionalmente; visto que ele nasce, vive e morre da mesma maneira, também nas mesmas condições que os outros se há de ele ter formado.*

*29. Ainda que isso lhe fira o orgulho, tem o homem que se resignar a não ver no seu corpo material mais do que o último anel da animalidade na Terra. Aí está o inexorável argumento dos fatos, contra o qual seria inútil protestar.*

*Todavia, quanto mais o corpo diminui de valor aos seus olhos, tanto mais cresce de importância o princípio espiritual. Se o primeiro o nivela ao bruto, o segundo o eleva a incomensurável altura. Vemos o limite extremo do animal: não vemos o limite a que chegará o espírito do homem. (Os itálicos são do original).*

A evolução do princípio inteligente, Kardec, no mesmo livro, registra esse fato no Capítulo XI, item 23.

*23. Tomando-se a Humanidade no grau mais ínfimo da escala espiritual, como se encontra entre os mais atrasados selvagens, perguntar-se-á se é aí o ponto inicial da alma humana.*

---

<sup>131</sup> KARDEC, Allan. *A Gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro, da 5ª edição francesa. 38ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 1999.

*Na opinião de alguns filósofos espiritualistas, o princípio inteligente, distinto do princípio material, se individualiza e elabora, passando pelos diversos graus da animalidade. É aí que a alma se ensaia para a vida e desenvolve, pelo exercício, suas primeiras faculdades. Esse seria para ela, por assim dizer, o período de incubação. Chegada ao grau de desenvolvimento que esse estado comporta, ela recebe as faculdades especiais que constituem a alma humana. Haveria assim filiação espiritual do animal para o homem, como há filiação corporal. ...*

Na época de Kardec, a palavra 'evolução' não era comum nos meios intelectuais, pois, até então, a criação dos seres vivos era atribuída ao que está no capítulo 1 do livro *Gênesis*, do Antigo Testamento, em que os animais foram criados cada um em sua espécie e nunca se transformaram. Era o fixismo da criação bíblica. Jean Baptiste de Lamarck foi o primeiro cientista a criticar essa ideia, ao publicar sua teoria, como mencionamos anteriormente.

Quando Charles Darwin publicou sua teoria da evolução, com a edição do livro *A Origem das Espécies*, em 24 de novembro de 1859, tinha dois anos que Allan Kardec tinha publicado a 1ª. edição de *O Livro dos Espíritos* (KARDEC, 2004)<sup>132</sup>, ocorrida em 18 de abril de 1857. Nesta edição, foi apresentada uma questão cuja resposta parece contrapor a teoria de Darwin.

Questão 127 da 1ª. edição de *O Livro dos Espíritos*.

*127 – A alma do homem, não teria sido ela antes o princípio da vida dos últimos seres vivos da criação para chegar, por meio de uma lei progressiva, até ao homem, em percorrendo os diversos degraus da escala orgânica?*

*“Não! Não! Homens nós somos natos.”*

*“Cada coisa progride na sua espécie e na sua essência; o homem jamais foi outra coisa que não um homem.”*

Comentário de Kardec a essa questão 127:

*Qualquer que seja a diversidade das existências pelas quais passa nosso espírito ou nossa alma, elas pertencem todas à Humanidade; seria um erro acreditar que, por uma lei progressiva, o homem passou pelos diferentes degraus da escala orgânica para chegar ao seu estado atual. Assim, sua alma não pode ter sido antes o princípio da vida dos últimos seres animados da criação para chegar sucessivamente ao degrau superior: ao homem.*

---

<sup>132</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 1ª edição de 1857. Tradutores Wladimir Sanches e Tchekmenian Carneiro. Edição bilingue. 1ª edição. São Paulo, SP: Editora IPECE, 2004.

Na edição final de *O Livro dos Espíritos* (KARDEC, 2001a)<sup>133</sup>, ocorrida em 18 de março de 1860, portanto, quatro meses após a publicação do livro de Darwin, foi a 2ª edição, a que é hoje considerada o verdadeiro *Livro dos Espíritos*, o tema foi trazido à baila por Kardec na questão 607.

*607. Dissestes (190) que o estado da alma do homem, na sua origem, corresponde ao estado da infância na vida corporal, que sua inteligência apenas desabrocha e se ensaia para a vida. Onde passa o Espírito essa primeira fase do seu desenvolvimento?*

“Numa série de existências que precedem o período a que chamais Humanidade.”

*a – Parece que, assim, se pode considerar a alma como tendo sido o princípio inteligente dos seres inferiores da criação, não?*

“Já não dissemos que tudo em a Natureza se encadeia e tende para a unidade? Nesses seres, cuja totalidade estais longe de conhecer, é que o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e se ensaia para a vida, conforme acabamos de dizer. É, de certo modo, um trabalho preparatório, como o da germinação, por efeito do qual o princípio inteligente sofre uma transformação e se torna Espírito. Entra então no período da humanização, começando a ter consciência do seu futuro, capacidade de distinguir o bem do mal e a responsabilidade dos seus atos. Assim, à fase da infância se segue a da adolescência, vindo depois a da juventude e da maturidade. Nessa origem, coisa alguma há de humilhante para o homem. Sentir-se-ão humilhados os grandes gênios por terem sido fetos informes nas entranhas que os geraram? Se alguma coisa há que lhe seja humilhante, é a sua inferioridade perante Deus e sua impotência para lhe sondar a profundidade dos desígnios e para apreciar a sabedoria das leis que regem a harmonia do Universo. Reconhecei a grandeza de Deus nessa admirável harmonia, mediante a qual tudo é solidário na Natureza. Acreditar que Deus haja feito, seja o que for, sem um fim, e criado seres inteligentes sem futuro, fora blasfemar da sua bondade, que se estende por sobre todas as suas criaturas.”

Da 1ª para a 2ª edição de *O Livro dos Espíritos*, parece que houve uma modificação no entendimento dos Espíritos sobre a evolução do princípio inteligente, como se aguardasse uma averiguação científica para que eles pudessem enfatizar essa evolução, uma vez que já havíamos alcançado o lastro científico para isso.

---

<sup>133</sup>KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 82ª edição. Brasília-DF: Editora FEB, 2001

Por outro lado, é possível que, naquela questão 127 da 1ª. edição, os Espíritos estivessem se referindo ao homem que, depois de atingir essa condição, jamais vivenciaria os graus inferiores da escala orgânica em sua trajetória evolutiva.

Na questão 610 do mesmo livro (2ª edição), os Espíritos esclarecem a resposta da questão 127 da 1ª edição de outra maneira.

*610. Ter-se-ão enganado os Espíritos que disseram constituir o homem um ser à parte na ordem da criação?*

“Não, mas a questão não fora desenvolvida. Demais, há coisas que só a seu tempo podem ser esclarecidas. O homem é, com efeito, um ser à parte, visto possuir faculdades que o distinguem de todos os outros e ter outro destino. A espécie humana é a que Deus escolheu para a encarnação dos seres que podem conhecê-lo.”

Com certeza, esse era um plano espiritual, pois as ideias principais dos dois livros, o de Darwin e o de Kardec, se complementam, pois Darwin demonstra que a evolução biológica das formas físicas permitiu o surgimento do corpo humano, enquanto Kardec expressa que a evolução dos corpos físicos é consequência da evolução do princípio inteligente.

Na literatura espírita posterior a Kardec, encontramos vários relatos de nobres espíritos falando sobre a evolução do princípio inteligente.

Destacamos dois momentos presentes no livro *No Mundo Maior* (XAVIER, 2012)<sup>134</sup>, de André Luiz, em que Calderaro fala ao autor do livro:

*“... O princípio espiritual acolheu-se no seio tépido das águas, através dos organismos celulares, que se mantinham e se multiplicavam por cissiparidade. Em milhares de anos, fez longa viagem na esponja, passando a dominar células autônomas, impondo-lhes o espírito de obediência e de coletividade, na organização primordial dos músculos. Experimentou longo tempo, antes de ensaiar os alicerces do aparelho nervoso, na medusa, no verme, no batráquio, arrastando-se para emergir do fundo escuro e lodoso das águas, de modo a encetar as experiências primeiras, ao sol meridiano. Quantos séculos consumiu, revestindo formas monstruosas, aprimorando-se, aqui e ali, ajudado pela interferência indireta das Inteligências superiores? Impossível responder, por enquanto. ...”*

Mais adiante, ele continua na mesma obra:

---

<sup>134</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *No mundo maior*. Capítulo 4. Pelo Espírito André Luiz. 26ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2012.

*“... Quero dizer, André, que o princípio espiritual, desde o obscuro momento da criação, caminha sem detença para frente. Afastou-se do leito oceânico, atingiu a superfície das águas protetoras, moveu-se em direção à lama das margens, debateu-se no charco, chegou à terra firme, experimentou na floresta copioso material de formas representativas, ergueu-se do solo, contemplou os céus e, depois de longos milênios, durante os quais aprendeu a procriar, alimentar-se, escolher, lembrar e sentir, conquistou a inteligência... Viajou do simples impulso para a irritabilidade, da irritabilidade para a sensação, da sensação para o instinto, do instinto para a razão. Nessa penosa romagem, inúmeros milênios decorreram sobre nós. Estamos, em todas as épocas, abandonando esferas inferiores, a fim de escalar as superiores. O cérebro é o órgão sagrado de manifestação da mente, em trânsito da animalidade primitiva para a espiritualidade humana.”*

A rota evolutiva da mônada celeste foi conduzida pelos Emissários de Jesus, em obediência ao Projeto Terra, permitindo que ela se corporificasse em variadas formas físicas, desde a sua chegada ao planeta até sua transformação em espírito humano. Os Emissários Divinos não obrigavam as almas a evoluírem; simplesmente davam suporte, construindo formas físicas adequadas à sua inata ânsia de buscar a evolução, que Deus lhes implantou no ato de sua criação. Quando ela buscava se perpetuar na reprodução dos mais capazes, como afirmava Darwin, era a sua expressão natural de buscar os caminhos evolutivos.

Em todas as etapas de sua caminhada evolutiva, o princípio inteligente nunca ficou desamparado; ele sempre esteve sob os cuidados de Emissários Divinos, que velavam por sua existência, orientavam sua rota no périplo evolutivo e ofertavam corpos adequados.

Para buscar e armazenar informações necessárias para adquirir conhecimentos, o princípio inteligente necessita estar junto aos elementos que lhe poderiam dar o que ele procurava. As informações eram coletadas automaticamente, sem consciência do que era ou não necessário, antes do advento do livre arbítrio. Foi assim que os Emissários de Deus o uniram às partículas subatômicas, para que conhecesse suas particularidades e as leis que as governavam. Dessa forma, o conhecimento das leis que regulam as forças atômicas não lhe é desconhecido: as forças fraca, forte, eletromagnética e gravitacional. Com elas, ele soube apreciar a harmonia das partículas subatômicas para formar o átomo de cada elemento químico por onde passava.

Passando das partículas subatômicas espalhadas à sua volta e depois reunidas dentro dos átomos, apreendeu as leis que se relacionavam com as partículas elementares na construção de tudo que existe no universo, consubstanciada na lei de atração e repulsão. Adquiriu informações sobre a reunião dos elementos químicos na formação de substâncias e moléculas, incluindo a lei das afinidades.

Assim, com o passar do tempo, ele acumulou o conhecimento fundamental de física e da química. Com esses conhecimentos, ele estava pronto para aprender uma grande novidade: sair do imobilismo que as leis físicas e químicas lhe impunham. Estava pronto para ingressar na mais importante etapa de sua evolução: a fase chamada de biológica, que só é possível em algum planeta que orbita em qualquer parte deste universo de Deus, como será visto mais adiante.

Inicialmente, o ambiente factível para compreender as leis gerais de Deus era o espaço universal, onde o fluido cósmico, abundante, provê todas as partículas subatômicas, atômicas e moleculares dos corpos simples.

Quanto tempo o princípio inteligente gastou para essa epopeia de aprendizado? Ninguém o sabe. Podem ser milhares, milhões ou bilhões de anos.

Entretanto, para que ele passasse à nova fase de sua evolução biológica, era preciso localizá-lo em algum planeta entre os bilhões de astros disponíveis na casa do Pai.

Nesse aspecto particular, nossa Terra, recém-criada por Jesus Cristo e seus Divinos Assessores, apresentou-se como um dos destinos alvissareiros.

A saga evolutiva biológica das formas vivas é própria de cada planeta espalhado pelo universo.

É com esse entendimento evolutivo do princípio inteligente que podemos compreender a última parte da questão 540 de *O Livro dos Espíritos* (KARDEC, 2001a)<sup>135</sup>:

*“... É assim que tudo serve, que tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo que, ele mesmo, começou pelo átomo. Admirável lei de harmonia, que o vosso acanhado espírito ainda não pode apreender em seu conjunto.”*

Nós, os espíritos humanos, somos a evolução máxima possível do princípio inteligente neste planeta. Nossa meta é alcançar a condição de Espíritos Puros, os seres mais perfeitos abaixo de Deus, conforme afirmam os Espíritos da Codificação, em resposta à questão 97 de *O Livro dos Espíritos* (KARDEC, 2001a)<sup>136</sup>: *“Na primeira (ordem), colocar-se-ão os que atingiram a perfeição máxima: os puros Espíritos ...”* (grifo negrito nosso). Para atingir essa qualidade, precisaremos vivenciar milhares de experiências em planetas compatíveis a cada estágio evolutivo que alcançarmos.

Em que lugar do universo isso será possível? Não sabemos.

Pode ser aqui mesmo, em nosso planeta azul? É possível, porém, milhões de anos ou de séculos nos separam dessa possibilidade.

---

<sup>135</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 82ª edição. Brasília-DF: Editora FEB, 2001

<sup>136</sup> Idem

Em *O Livro dos Espíritos*<sup>137</sup>, nas questões 112 e 113, estão consignadas as características dos Espíritos que atingiram essa categoria de espíritos puros:

*112. CARACTERES GERAIS – Nenhuma influência da matéria. Superioridade intelectual e moral absoluta, com relação aos Espíritos das outras ordens.*

*113. Primeira classe. CLASSE ÚNICA. – Os Espíritos que a compõem percorreram todos os graus da escala e se despojaram de todas as impurezas da matéria. Tendo alcançado a soma de perfeição de que é suscetível a criatura, não têm mais que sofrer provas, nem expiações. Não estando mais sujeitos à reencarnação em corpos perecíveis, realizam a vida eterna no seio de Deus.*

*Gozam de inalterável felicidade, porque não se acham submetidos às necessidades, nem às vicissitudes da vida material. Essa felicidade, porém, não é a de ociosidade monótona, a transcorrer em perpétua contemplação. Eles são os mensageiros e os ministros de Deus, cujas ordens executam para manutenção da harmonia universal. Comandam a todos os Espíritos que lhes são inferiores, auxiliam-nos na obra de seu aperfeiçoamento e lhes designam as suas missões. Assistir os homens nas suas aflições, concitá-los ao bem ou à expiação das faltas que os conservam distanciados da suprema felicidade, constitui para eles ocupação gratíssima. São designados às vezes pelos nomes de anjos, arcanjos ou serafins.*

*Podem os homens pôr-se em comunicação com eles, mas extremamente presunçoso seria aquele que pretendesse tê-los constantemente às suas ordens.*

A essa condição evolutiva chegaremos um dia. Não importa que se demore milhares, milhões ou bilhões de anos, mas essa classe evolutiva todos nós estamos fadados atingir aqui ou em qualquer parte do imensurável universo.

## **9.6 Conteúdo evolutivo**

Em todas as formas de vida, pelas quais passamos desde que a vida surgiu neste planeta, o objetivo sempre foi seguir a ordem recebida na sua criação: evoluir até atingir a condição de espírito puro na vivência da perfeição relativa em amor e sabedoria. Essa é a máxima perfectibilidade possível de ser alcançada, pois a perfeição absoluta pertence somente a Deus.

Os mecanismos pelos quais atingiremos nossa meta passam por duas vertentes primárias:

---

<sup>137</sup> Ibidem

1. Pela aquisição de conhecimentos em todas as áreas até nos tornarmos plenamente sábios. Isto é, conhecer todas as ciências em todas as suas profundidades, conhecimentos na horizontalidade e na verticalidade do saber. Isso não é possível realizar em uma única vivência; por isso, necessitamos reencarnar aqui na Terra, ou em qualquer outro planeta, quantas vezes forem necessárias para conquistarmos esse saber. Não importa o tempo que gastaremos para realizar essa façanha fenomenal, porque tivemos um início, mas não teremos um fim. Nesse sentido, a eternidade é o nosso tempo de vida.

2. Pela sublimação dos sentimentos. No início, apresentávamos sensações nos reinos inferiores; depois, adquirimos instintos no reino animal e, por fim, conquistamos o sentimento na fase humana. O objetivo da sublimação é modificar os sentimentos na direção do amor, que é o maior sentimento dos espíritos puros, sendo nossa meta a ser alcançada. É um trabalho sacrificial porque exige muita ação da vontade para atingir esse objetivo.

Numa prece atribuída a São Francisco de Assis, ele ensina como fazer essa sublimidade de nossos sentimentos:

*Senhor! Fazei de mim um instrumento da vossa paz.*

*Onde houver ódio, que eu leve o amor.*

*Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.*

*Onde houver discórdia, que eu leve a união.*

*Onde houver dúvidas, que eu leve a fé.*

*Onde houver erro, que eu leve a verdade.*

*Onde houver desespero, que eu leve a esperança.*

*Onde houver tristeza, que eu leve a alegria.*

*Onde houver trevas, que eu leve a luz.*

Paulo de Tarso, na 1ª Epístola aos Coríntios, capítulo 13, versículo 2<sup>138</sup>, declara textualmente: *Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que tenha tamanha fé ao ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei.*

Para alcançar a meta determinada por Deus, em nossa criação, devemos nos tornar sábios e com amor sublimado; assim, atingimos o ponto culminante de nossa evolução, purificados em amor e sabedoria.

Nosso percurso evolutivo foi pautado pelo aprendizado por meio de erros e acertos. O erro aparecia quando nossos atos nos afastavam do Criador, e os acertos nos aproximavam de Deus. Sabíamos que estávamos em erro quando nossas experiências nos causavam dores e sofrimentos. Então, buscávamos meios de acabar com a dor e encontrávamos os

---

<sup>138</sup> BÍBLIA SAGRADA. *Novo Testamento*. 1ª Epístola aos Coríntios, 13:2. Traduzida para o português por João Ferreira de Almeida. Brasília-DF: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969

acertos dos caminhos evolutivos. Quantas vezes isso nos acontecerá ao longo de nossa trajetória até atingirmos nossa meta? É impossível saber.

Quando conquistamos o raciocínio, com ele vem a liberdade de escolher nossas experiências pela vontade, mas junto aparece a responsabilidade de arcar com as consequências boas ou más de nossas escolhas. O raciocínio e a vontade nos proporcionaram o pensamento contínuo, que até hoje manejamos bem ou mal em nossa caminhada evolutiva.

Essa capacidade de escolher caminhos nos permitiu evoluir mais rápido ou mais lentamente. Por raciocínio, aprendíamos que os atos que nos causavam dor deveriam ser evitados. Com esse aprendizado, a evolução era rápida, pois estávamos sempre mais próximos de Deus. Por outro lado, também nossa vontade podia nos afastar cada vez mais do caminho reto, devido à busca desenfreada pelas sensações materiais, causando dores e sofrimentos por afastarmos do Criador. Quanto mais dores sentíamos, mais queríamos transmiti-las aos outros, movidos pela revolta de estar sofrendo, afastando-nos ainda mais do Pai. Isso atrasava nossa evolução.

Até hoje, assim, procedemos em nossas vivências, até que um dia chegemos à conclusão de que o raciocínio é uma dádiva divina que nos capacita a evitar as dores e sofrimentos e nos conduz, com maior rapidez, à tão esperada evolução espiritual.

A conquista da sapiência e a sublimação dos sentimentos são o conteúdo de nossa caminhada evolutiva.

### **9.7 Evidências materiais da evolução.**

A evolução dos seres vivos é demonstrada por evidências científicas de tal modo que se torna um fato incontestável. Como diz um axioma popular, *“contra fatos não há argumentos*. Isso torna difícil sustentar a teoria religiosa do fixismo da criação, que afirma que todas as espécies de seres vivos foram criadas exatamente como são, sem nenhuma modificação.

As principais evidências materiais da evolução podem ser listadas a seguir.

#### **1. Fósseis**

Fósseis são restos ou vestígios de animais ou vegetais preservados em rochas e que viveram em épocas antigas. A paleontologia é a ciência que estuda esses fósseis e, por meio do estudo comparativo deles, de épocas diferentes, fica evidente que houve modificações nos corpos ao longo do tempo, demonstrando a evolução dos seres que utilizaram esses corpos fossilizados.

#### **2. Anatomia comparada**

Estudo que compara as estruturas dos seres vivos atuais e do passado para avaliar as semelhanças e diferenças entre elas. Por exemplo, ao analisar a nadadeira de um golfinho, a perna de uma rã, a asa de um morcego, a pata de um cavalo ou o braço humano, pode-se

verificar que em todas essas estruturas existem muitos ossos semelhantes ou análogos, evidenciando que são estruturas homólogas e que, filogeneticamente, tiveram origem em um ancestral comum. Outro exemplo bem estudado é a comparação de fetos de várias espécies de animais, verificando que há um período fetal em que os fetos dessas espécies se assemelham, como se recapitulassem sua filogenia.

### 3. Genética comparativa

O material genético é um fator de extrema confiabilidade ao afirmar que há semelhança genômica entre todos os seres vivos, incluindo animais, vegetais e as bactérias primitivas. Todos temos um ancestral comum que viveu há cerca de 3,8 bilhões de anos.

No início deste livro, mostramos os estudos de sequenciamento do genoma humano, demonstrando as semelhanças genéticas com o chimpanzé (99%), com o camundongo (65%), com a mosca das frutas (47%), com a planta da família da mostarda (20%) e com a levedura da cerveja (15%).

## 9.8 A incessante busca pela verdade

Existem muitas variações das teorias expostas, mas nenhuma conseguiu realmente mostrar como a vida aqui surgiu e prosperou.

A teoria científica que mais têm defensores é a teoria de Oparin-Haldane.

Outra questão que tem sido debatida na ciência é se a vida surgiu ao acaso ou foi dirigida por uma inteligência.

Paul Charles William Davies (1946-?) ou simplesmente Paul Davies (2000)<sup>139</sup> alerta que a chance de surgimento da vida ao acaso é muito remota, ficando em torno de  $1/10^{40000}$ . Isso significa uma chance em 10 seguido de 40 mil zeros. Seria como se fosse possível um redemoinho, num depósito de ferro velho, produzir um avião Boeing 747 totalmente funcional, como declara Davies.

Existe uma outra estatística probabilística sobre a formação aleatória de uma célula eucarionte, contendo suas enzimas e proteínas essenciais à manutenção da vida. Quem a propôs foram os polêmicos irmãos gêmeos franceses Igor e Grichka Bogdanov (1949- ?) e o filósofo católico francês Jean Guitton (1901–1999), no livro *Deus e a ciência* (GUITTON; BOGDANOV; BOGDANOV, 1992)<sup>140</sup>:

*“... uma célula viva é composta de uns 20 aminoácidos que formam uma cadeia compacta. A função desses aminoácidos depende, por sua vez, de cerca de duas mil*

---

<sup>139</sup> DAVIES, Paul. *O quinto milagre: em busca da origem da vida*. Tradução de Rosaura Eichenberg. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2000.

<sup>140</sup> GUITTON, Jean; BOGDANOV, Igor; BOGDANOV, Grichka. *Deus e a ciência*. Capítulo “O mistério do vinte”. Tradução de Maria Helena Franco Martins. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1992

*enzimas específicas. Continuando o mesmo raciocínio, os biólogos foram levados a calcular que a probabilidade de que um milhar de enzimas diferentes se aproximem de um modo ordenado até formar uma célula viva (ao longo de uma evolução de bilhões de anos) é da ordem de  $10^{1.000}$  contra um”.*

Essa probabilidade significa que é necessário 10 seguido de 1.000 zeros eventos para que ocorra pelo menos **uma** cadeia correta de reações capaz de fazer uma célula viva eucarionte funcionar adequadamente. Se isso for considerado ao longo de uma linha do tempo, os 4,57 bilhões de anos de existência do planeta Terra seriam insuficientes para formar a complexidade funcional de um corpo humano.

Como diz Michael BEHE (1997)<sup>141</sup>, em seu livro *A caixa preta de Darwin*, a vida é o resultado de um planejamento inteligente. Falando dos sistemas bioquímicos das células, ele diz:

*... muitos sistemas bioquímicos foram planejados. Eles foram desenhados não por leis da natureza, pelo acaso ou pela necessidade; na verdade, foram planejados. O planejador sabia que aparência os sistemas teriam quando completos, e tomou medidas para torná-los realidade em seguida. A vida na terra, em seu nível mais fundamental, em seus componentes mais importantes, é produto da atividade inteligente.*

É do livro *O Clamor da Vida*, da Dra. Marlene NOBRE (2000)<sup>142</sup>, um texto chamado Parábola de Kastler, que refuta a teoria do acaso:

*Alfred Kastler, Prêmio Nobel de Física de 1966, no livro de Christian Chabanis, **Dieu? Existe-t-il? Non répondent**,... Ele propõe que, em um dos próximos voos lunares, os astronautas explorem a face oculta da lua, em geral descartada nessas viagens por não permitirem que eles se comuniquem com a Terra, através do rádio. E, uma vez aí, tenham a surpresa de encontrar uma usina automática, produtora de alumínio: de um lado, observam caçambas que retiram do solo o alumínio e, de outro lado, as barras de alumínio que saem, perfeitamente acabadas. Após examinar essa usina, eles constatariam que os fenômenos físicos são normais e que se explicam perfeitamente pelas leis da causalidade. O que eles concluiriam? Que o acaso criou essa usina ou que seres inteligentes aterrissaram, um dia, na Lua, antes que eles?*

*E Kastler conclui: "As duas possibilidades de explicação existem.*

---

<sup>141</sup> BEHE, Michael J. *A caixa preta de Darwin*. Tradução de Ruy Jungmann. 1ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor. 1997.

<sup>142</sup> NOBRE, Marlene. *O clamor da vida*. São Paulo, SP: FE Editora, 2000.

*Mas coloco a questão: seria lógico pensar que o acaso reuniu as moléculas de modo a criar uma tal usina automática? Ninguém aceitaria esta interpretação. Ora, em um ser vivo nós encontramos um sistema infinitamente mais complexo do que uma usina automática. Querer admitir que o acaso criou esse ser me parece absurdo. Se há um programa, não concebo programa sem programador, mas do qual não faço nenhuma ideia". Mais adiante, quando perguntado se não descartava a ideia da existência de um criador, Kastler respondeu: "Ela não me é estranha porque eu não posso e ninguém pode compreender o universo sem uma finalidade".*

Portanto, a teoria de que a organização da vida é ao acaso, num raciocínio lógico, é improvável, quiçá impossível.

O biólogo que aprofunda seu estudo funcional dos seres vivos deverá questionar a **teoria casual** desse intrincado mecanismo que diferencia o ser vivo do não vivo, e aceitar a **teoria causal** dessa existência, originada de um planejamento inteligente da vida neste planeta. Tudo nas funções celulares indica uma programação ordenada que garante uma harmonia funcional. Como disse Kastler, no texto citado acima, se há um programa, é porque há um programador.

A dificuldade de acontecer a vida casualmente é matematicamente impossível na linha do tempo terrestre, como afirmam os grupos de pesquisadores citados acima. Portanto, a tese de que a vida ocorreu por casualidade é, logicamente, descartada.

Entra na pauta da origem da vida a tese da causalidade, ou seja, a vida surgiu de uma intenção de criá-la, de uma causa primária. Se ela foi criada, é porque houve um criador, uma inteligência com poderes capazes de criar a vida.

Essa inteligência criadora é, para nós, Deus.

A complexidade da origem da vida se assemelha à sua evolução temporal, que também é uma questão ainda tão discutida quanto sua origem.

Relembremos o que já foi dito.

Os criacionistas afirmam que, após a criação da vida por uma Suprema Inteligência, não sofreu modificações: vírus sempre foram vírus, as bactérias sempre foram bactérias, os moluscos sempre foram moluscos, as algas sempre foram algas, os peixes sempre foram peixes, e assim por diante, até chegar ao ser humano, que sempre foi assim.

Os evolucionistas afirmam que a vida, criada por qualquer meio, começou na forma mais simples possível e foi se modificando à medida que as necessidades o requeriam. Essa modificação era feita ao acaso por mutação, induzida por vários agentes, e a seleção natural dos mais capazes se responsabilizou pela continuidade dos seres modificados e melhores, como afirmam o darwinismo e o neodarwinismo. O acaso ainda era o fator que direcionava as modificações dos seres vivos.

A complexidade funcional dos seres vivos levou um grupo de cientistas a propor que tal complexidade só pode ser fruto de uma inteligência que a programou e executou esse programa, caso contrário o acaso não seria capaz de criar essas funções complexas. Surgiu, então, a teoria do Design Inteligente. A complexidade dos organismos vivos demonstra que houve um planejamento, e suas funções foram desenhadas por um projetista inteligente. A teoria, contudo, não se preocupa com quem é esse *Designer* ou Desenhador.

Portanto, a criação da vida e sua evolução na Terra são temas ainda cheios de discussões ferrenhas, tanto dentro da academia quanto fora dela, sem perspectiva de um final a curto prazo.

Entra, então, em cena a Teoria Espírita, que é criacionista da origem da vida e evolucionista na continuidade dela, advogando a criação da vida por uma Inteligência Suprema, denominada com diferentes nomes pelas religiões, e que nós o chamamos de Deus, e a condução da evolução da vida foi delegada, por essa Inteligência Suprema, a seus prepostos, nunca deixando ao acaso. Também é admitido, por essa teoria, que a vida, na forma de Princípio Inteligente ou Espiritual, foi trazida para a Terra quando esta atingiu sua capacidade de abrigá-la; portanto, a panspermia faz parte dela. O Princípio Inteligente, que é a vida, ao chegar aqui, promoveu a organização de formas materiais onde pudesse prosperar. Assim, as primeiras formas de vida foram organizadas a partir dos elementos químicos presentes neste local. Portanto, a abiogênese e a evolução química são aceitas pela teoria espírita. Os meios pelos quais a evolução ocorreu na Terra utilizaram recursos da genética e da epigenética, resultando na pressão ambiental para favorecer os mais capazes de perpetuar novas espécies. Portanto, o darwinismo e o neodarwinismo estão presentes na teoria espírita da evolução. Por outro lado, essa teoria admite que sempre existiu um programador na criação e evolução da vida em nosso planeta; assim, o *design* inteligente está embutido na teoria.

Por conseguinte, a Teoria Espírita é a soma de todas as teorias que procuram explicar como a vida surgiu no Planeta Terra e como ela evoluiu aqui, porém, sempre supervisionada, controlada, incrementada e direcionada pelos Engenheiros Cósmicos sob o comando de Jesus Cristo, que era e é o Engenheiro-mor da equipe do Projeto Terra. Esses Engenheiros criaram um projeto arquitetônico para a vida no planeta e o seguiram fielmente, assim como um engenheiro civil faz ao seguir o projeto arquitetônico da construção de um prédio, respeitando as proporções.

Os conceitos teóricos da Abiogênese, da Panspermia, da Física-Química, da Evolução Darwiniana, da Teoria da Evolução Neodarwiniana, do Criacionismo e do *Design* Inteligente compõem a Teoria Espírita, acrescida da paternidade divina e evolução conduzida pelos emissários desse Criador.

Essa teoria foi apresentada por Pedro de Campos (2003), em seu livro *Colônia Capela*<sup>143</sup>, com o nome de Teoria Evolucionista Espiritual.

Com enfoques específicos próprios de cada obra, porém, adotando as fases evolutivas até a espécie *Homo sapiens sapiens*, a mesma teoria também foi apresentada, parcialmente, por Allan Kardec no livro *A Gênese* (KARDEC, 1999)<sup>144</sup>, por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, no livro *Evolução em dois mundos* (XAVIER; VIEIRA, 2005)<sup>145</sup>, ditado pelo espírito André Luiz, e por Francisco Cândido Xavier no livro *A Caminho da Luz* (XAVIER, 2001)<sup>146</sup>, ditado pelo espírito Emmanuel. Outros autores<sup>147</sup> também elucidaram esse assunto, enfocando novos aspectos dessa questão, contribuindo para o entendimento do tema.

Portanto, a Teoria Espírita não é originalmente nossa, mas resulta da abordagem de diversos autores que trataram do tema, enfocando os conhecimentos da Doutrina Espírita, fundamentada, tanto quanto possível, em conhecimentos científicos.

---

<sup>143</sup> CAMPOS, Pedro de. *Colônia Capela – a outra face de Adão*. Capítulo Introdução. Pelo Espírito Yehoshua Ben Num. 3ª edição. Editora Lúmen, São Paulo, SP, 2003. Nesse livro o enfoque maior foi sobre a evolução humana.

<sup>144</sup> KARDEC, Allan. *A Gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro da 5ª. edição francesa. Especialmente os Capítulos X e XI. 38ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 1999.

<sup>145</sup> XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Evolução em Dois Mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 23ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2005.

<sup>146</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *A Caminho da Luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 27ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2001.

<sup>147</sup> a) ARMOND, Edgard. *Os exilados da Capella*. 5ª. Edição. São Paulo, SP: Editora Aliança, 2017. b) PINHEIRO, Robson. *Crepúsculo dos deuses*. Pelo Espírito Ângelo Inácio. 1ª. Edição. Contagem. MG: Editora Casa dos Espíritos, 2002. c) PAIM, Zoé Mary Saraiva. *Evolução – do átomo ao arcanjo*. 1ª edição. Porto Alegre, RS: Editora Spinelli, 2016. d) NEVES, Walter Alves; RANGEL JUNIOR, Miguel José; MURRIETA, Rui Sérgio S. *Assim Caminhou a Humanidade*. 2ª edição. São Paulo, SP: Editora Palas Athena, 2018. e) DAWKINS, Richard. *A Grande História da Evolução*. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo, SP: Editora Companhia das Letras, 2009.

## **10 A Primeira onda evolutiva do planeta.**

Vamos acompanhar a provável sequência evolutiva do princípio inteligente, desde o momento em que ele chegou aqui, numa linha temporal que a ciência acadêmica tem encontrado por meio de dados arqueológicos, paleontológicos e paleoantropológicos, cujas espécies fósseis se formaram ao longo das eras.

Dizemos provável sequência evolutiva porque, se do lado da ciência há boas evidências registradas, do lado espiritual há pouquíssimas evidências.

Esta é a primeira frente ou onda evolutiva da vida, iniciada em nosso mundo primitivo há cerca de 3,8 bilhões de anos, até culminar com o aparecimento do *Homo sapiens sapiens*, ou o homem moderno.

As formas físicas, envergadas pelas sucessivas evoluções do princípio inteligente, ficaram gravadas nos extratos geológicos da Terra, demonstrando as modificações sucessivas que o tempo impingiu nos seres vivos. A primeira sequência de formas físicas da vida evoluiu até que os seres humanos modernos tomaram conta do planeta. Essas formas físicas não existem mais no planeta. Desapareceram por não serem mais necessárias, pois, à medida que outros princípios inteligentes evoluíam, já encontravam formas físicas mais eficazes e não precisavam mergulhar em formas primitivas. Assim, hoje não existem, por exemplo, o *Homo habilis* e o *Homo erectus*, pois o espírito humano já encontra pronto um corpo habilmente preparado pelos princípios espirituais humanos precedentes.

Para as outras sequências evolutivas sucessivas que vieram a seguir, depois dessa primeira onda, foram preservadas as formas físicas que melhor serviam para o aprendizado do princípio inteligente, dentro da variabilidade de formas e de espécies. Essas formas físicas pouco se modificaram ao longo do tempo após a primeira onda e se transformaram nas formas corporais das milhares de espécies de seres vivos atuais em nosso planeta, desde os vírus até os seres humanos.

Acompanhemos essa primeira onda evolutiva.

### **10.1 A saga infra-humana**

Devemos, contudo, lembrar que, em várias ocasiões, já mencionamos que as modificações ocorridas nas formas físicas do princípio inteligente foram, primeiramente, implantadas pelos Cientistas Cósmicos nas formas astrais. Depois, ao serem mergulhadas na forma terrena, as modificações implantadas pelos Engenheiros Cósmicos, influenciadas pelos fatores do meio ambiente, manifestavam-se como um novo ser mais complexo ou uma nova espécie de ser vivente. Com certeza, os Cientistas Divinos aplicavam os métodos da epigenética para testar as novas funções desses seres mais complexos. Quando

obtinham sucesso, promoviam as devidas modificações genéticas definitivas. Na ciência acadêmica atual, essa modificação definitiva é chamada de mutação e é implementada em qualquer laboratório terrestre de estudos genéticos.

Existem relatos paleontológicos de fósseis de bactérias com cerca de 3,8 bilhões de anos. Entretanto, em 2017, foi encontrado um fóssil com vestígios de bactérias no Canadá, com idade entre 3,77 e 4,28 bilhões de anos. No entanto, esses dados ainda são polêmicos.

Seja como for, considerando que as primeiras bactérias surgiram há cerca de 3,8 bilhões de anos, isso indica que a vida, nessa época, já estava firmemente estabelecida na Terra. O vestígio paleontológico das primeiras **células eucariontes** data de cerca de 1,8 bilhão de anos atrás<sup>148</sup>. O princípio inteligente, portanto, gastou cerca de 2 bilhões de anos para evoluir até a forma física de uma célula complexa, a eucarionte, que é a base de todo ser multicelular. Foi o mais longo aprendizado pelo qual ele passou. Com certeza, estava aprendendo a fazer tudo o que seria necessário para realizar as funções celulares de um ser superior.

As células eucariontes daquela época serviram como a base física para o surgimento dos seres multicelulares, permitindo ao princípio inteligente armazenar aprendizados para o grande futuro dos seres vivos.

Os vírus e as células procariontes foram os primeiros *habitats* do princípio inteligente, que chegou ao planeta pela primeira vez, e essas formas físicas pouco se modificaram até hoje, indicando que ainda representam as partes materiais de novos princípios que estão iniciando suas evoluções nos tempos atuais, aqui na Terra.

Até a fase evolutiva de bactérias, a reprodução era assexuada, ou seja, uma bactéria, em dado momento, duplicava o seu conteúdo citoplasmático e promovia uma constrição equatorial até dividir-se em dois seres exatamente iguais entre si e iguais ao que lhes deu origem, em forma física e em genética. É um processo de multiplicação de indivíduos muito eficiente, pois a quantidade de indivíduos se duplica, triplica, quadruplica rapidamente. Entretanto, como toda a população é composta por indivíduos exatamente iguais, qualquer agravo que matasse um indivíduo poderia ser catastrófico: mataria toda a população. Era, pois, crucial promover a diversidade genética desses seres. Para isso, os Emissários Divinos instalaram a reprodução sexuada. Ela não possui a mesma eficiência quantitativa na reprodução assexuada, pois sua eficiência é 50% menor do que a deste método, mas consegue promover variabilidade genética nos indivíduos, tanto no genótipo quanto no fenótipo, devido à fusão genética de dois seres. Foi um avanço evolutivo extraordinário.

A ciência afirma que o advento desse fato (reprodução sexuada) ocorreu há cerca de 1,2 bilhões de anos, como mutação em uma espécie de seres eucariontes unicelulares; ou seja, todos os seres que realizam a reprodução sexuada têm um ancestral comum: uma

---

<sup>148</sup> Esses valores de anos podem variar de autor para autor entre 1,5 a 1,8 bilhões de anos.

bactéria eucarionte (ROSSETTI, 2020)<sup>149</sup>. Cientificamente, não se conseguiu chegar a esse ancestral; porém, há muitos candidatos para isso.

Entretanto, no livro *Evolução em dois Mundos* (XAVIER; VIEIRA, 2005)<sup>150</sup>, do espírito André Luiz, há um relato dessa façanha.

*BACTÉRIA DIFERENCIADA – De todas as espécies de bactérias já formadas, uma se destaca nos imensos depósitos de água doce sobre o leito pétreo do algonquiano.*

*É diferenciada de quantas se estiram sobre a Crosta Terrestre.*

*Não tem a característica absolutamente amebóide.*

*Mostra configuração elipsoidal, como se fora microscópico bastonete ou girino, a que não falta leve radícula à feição de cauda.*

*É o leptótrix, que, em miríades de individualizações, permanece por milhares de séculos nas rochas antigas, nutrindo-se simplesmente de ferro.*

*Quando se desvencilha da minúscula carapaça ferrosa em que se esconde, é instintivamente obrigado a nadar, até que outra carapaça semelhante o envolva.*

*Os Instrutores Espirituais valem-se da medida para impulsioná-lo à transformação.*

*Perdendo os diminutos envoltórios metálicos e constrangidas a edificar abrigos idênticos que lhes atendam à necessidade de proteção, essas bactérias, que exprimem figura importante de junção no trabalho evolutivo da Natureza, são compelidas ao movimento, em que não apenas se atraem umas às outras, nos prelúdios iniciais da reprodução sexuada, mas em que conhecem, por acidente, a morte em massa, da qual ressurgem nos mesmos tratos de vida em que se encontram, sob a criteriosa atenção dos Condutores da Terra, para renascerem, após longo tempo de novas experimentações, na forma das algas verdes, inaugurando a comunhão sexual sobre o mundo.*

É necessário fazer alguns esclarecimentos. Algonquiano é um termo antigo para especificar um éon geológico da Terra, atualmente chamado de Proterozóico, cuja idade varia de aproximadamente 2,5 bilhões a cerca de 635 milhões de anos atrás (Ver Anexo 1).

*Leptothrix sp.* atualmente, a sua variante mais conhecida é a *Leptothrix vaginalis* (NETO, 2020)<sup>151</sup>, que aparece no trato vaginal normalmente junto com a *Trichomonas*

<sup>149</sup> ROSSETTI, Victor. *A origem do sexo*. Artigo publicado em 2016. Obtido em <<https://netnature.wordpress.com/2016/05/04/a-origem-do-sexo/>>. Acesso em 24/02/2020.

<sup>150</sup> XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Evolução em Dois Mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 23ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2005.

<sup>151</sup> NETO, José Benedito De Lira. *Mini Atlas de Citopatologia e Histopatologia do Colo Uterino*. Obtido em <<http://www.pro-celula.com.br/home/atlascitologico/atlas/texto/flora-bacteriana.htm>>. Acesso em 31/01/2020.

*vaginalis*, causadores de leucorreia feminina. O *Lepthotrix vaginalis*, por si só, não é patológico, como afirmam os cientistas, mas aproveita o ambiente criado pela *Trichomonas* para se reproduzir. Essa espécie difere frontalmente de outras espécies de *Lepthotrix* que ocorrem na natureza. Existem outras cinco espécies de *Lepthotrix* na natureza, e todas elas são quimioheterotróficas, usando a oxidação do ferro para obter energia. Sua forma alongada, semelhante a um filamento, lembra a origem de seu nome em grego: cabelo fino. Há autores que classificam essa bactéria como uma forma de alga. Outros nomes dados a essa bactéria são: Detoniella e Chlamydothrix.

Segundo André Luiz, naqueles tempos, o *Lepthotrix* era uma bactéria que utilizava a oxidação do ferro para obter a energia necessária à sua ligação com a forma física que lhe proporcionava guarida no meio ambiente. Ele, contudo, sofreu mutações sucessivas, induzidas pelos Engenheiros Cósmicos, transmutando-se em algas verdes, inaugurando a reprodução sexuada no planeta. Essas algas podem ser unicelulares ou multicelulares, formando uma grande variedade desse tipo vegetal. Aliás, as algas verdes formam um grupo de seres que, de acordo com os cientistas, está entre o domínio Bactéria e o reino Fungi (fungos). Podem reproduzir-se assexuadamente ou sexualmente.

A reprodução sexuada foi um grande avanço evolutivo para o princípio inteligente continuar sua escala ascensional. Ela permitiu, alguns milênios mais tarde, o aparecimento de uma grande variabilidade de seres vivos.

A trajetória evolutiva dos seres procariontes até a forma física de seres eucariontes (até cerca de 1 bilhão e 800 milhões de anos) foi um longo aprendizado para o princípio inteligente. Ele aprendeu a controlar as reações químicas, possíveis na época, para extrair a energia necessária à sua ligação com a matéria, a reproduzir as formas por divisão simples (assexuada), mas suas habilidades de lidar com os agravos ambientais ainda eram rudimentares.

O princípio inteligente, na forma de ser eucarionte, aprendeu, com maestria, a realizar toda a química necessária para a sua alimentação, sobrevivência e reprodução. Ainda em forma assexuada, foi gradualmente se tornando sexuada, de modo que as duas formas reprodutivas passaram a estar disponíveis para a inteligência encarnada. Ele verificou que, se se associasse a outros seres, poderia sobreviver melhor naquele ambiente cheio de agravos fatais. Surgiram as pequenas colônias de modo que cada grupo de células executasse, de forma vantajosa, a função que lhe cabia na comunidade celular. Entretanto, para que a organização tivesse sucesso, era preciso que apenas um princípio inteligente coordenasse a função global dos demais. Este, com certeza, era o mais evoluído da colônia. A eficácia de um começo de sistema nervoso aparece. Surgem, assim, os pequenos seres multicelulares. Daí para a frente, em qualquer posição, nas escalas dos seres vivos que estariam por surgir, a célula eucarionte, que é a base de todo ser vivo terrestre, estaria com todo o conhecimento necessário para a sua caminhada. Nesse aprendizado, o princípio inteligente, como célula

eucarionte ou pequenos seres multicelulares, permaneceu cerca de 1,25 bilhão de anos, ou seja, de 1,8 bilhão a 542 milhões de anos atrás.

Entretanto, há cerca de 700 milhões de anos, no final do Período Cryogeniano e durante todo o Período Ediacarano, do Éon Proterozoico<sup>152</sup>, surgiram seres vivos multicelulares de aspectos bizarros, variando de alguns centímetros a alguns metros de tamanho, com formas morfológicas semelhantes a discos, tubos ou sacos, de aparência acolchoada, que desapareceram no início do Cambriano (542 milhões de anos atrás) e não deixaram descendentes para os tempos seguintes. Os seres dessa biota ediacariana, como ficou conhecida, são um enigma para os cientistas, pois tiveram uma existência relâmpago e foram completamente extintos.

Na linha do tempo da primeira onda evolutiva que ocorreu no planeta, houve um fato muito marcante para o princípio inteligente, ocorrido há cerca de 542 milhões de anos, no início do Período Cambriano. Esse evento, conhecido na ciência acadêmica como Explosão Cambriana (que ocorreu há aproximadamente 542 a 500 milhões de anos), foi o palco do surgimento de uma grande variedade de formas físicas para abrigar a vida. Não há uma explicação científica adequada para esse surto de formas de vida. Apareceram seres multicelulares complexos, desde tamanhos pequenos até seres aquáticos extraordinariamente grandes, pois, até agora, todos os eventos da vida ocorreram na água morna dos mares. Várias das espécies surgidas nesse evento permaneceram no cenário da vida por longos períodos, evoluindo gradativamente para espécies mais recentes.

A explosão cambriana durou cerca de 42 milhões de anos, de tal modo que até cerca de 500 milhões de anos atrás, surgiu uma grande diversidade de seres vivos, semelhante à que temos hoje. Com o passar do tempo, cerca de 90% dessas espécies desapareceram; no entanto, outras de formas semelhantes surgiram.

O jornalista João Lara Mesquita (2020)<sup>153</sup>, ao comentar um artigo da revista *Nature* (FOX, 2016)<sup>154</sup>, referiu-se à explosão cambriana:

*" O mundo antigo era verdadeiramente estranho. Os oceanos mantinham tão pouco oxigênio que os peixes rapidamente se fundiam e morriam. Na época, um tapete pegajoso de micróbios cobria o fundo do mar. E, naquele cobertor, havia uma variedade de animais enigmáticos, cujos corpos pareciam travesseiros finos e acolchoados. A maioria estava parada. Mas alguns vagavam cegamente sobre o lodo, pastando nos micróbios. A vida animal naquele momento era simples e não havia predadores. Mas uma tempestade evolucionária logo derrubaria esse mundo. Dentro de vários milhões de anos, esse ecossistema simples desapareceria. Daria lugar a um*

---

<sup>152</sup> Ver ANEXO 1.

<sup>153</sup> MESQUITA, João Lara. *Explosão cambriana, o big bang da evolução*. Disponível em <<https://marsem-fim.com.br/explosao-cambriana-o-big-bang-da-evolucao/>>. Acesso em 24/02/2020.

<sup>154</sup> FOX, Douglas. *O que provocou a explosão cambriana?* *Nature*, 530:268–270, (18 February 2016).

*mundo governado por animais altamente móveis que exibiam características anatômicas modernas.”*

O autor comentarista refere-se à biota ediacariana. Mais adiante, ele continua:

*“ A explosão cambriana produziu artrópodes (animais dotados de patas articuladas e que têm esqueleto externo segmentado. São os ancestrais de insetos, aranhas e crustáceos) com pernas e olhos compostos, vermes e predadores rápidos que poderiam esmagar presas em mandíbulas com aros. Os biólogos discutem há décadas sobre o que desencadeou essa explosão evolutiva. Alguns pensam que um aumento acentuado de oxigênio provocou a mudança. Outros dizem que ela surgiu do desenvolvimento de algumas das principais inovações evolutivas, como a visão. A causa exata permaneceu ilusória, em parte porque pouco se sabe sobre o ambiente físico e químico da época.”*

De fato, os cientistas não sabem o que causou essa explosão de formas e tamanhos de seres vivos. Para quem viveu cerca de 2 bilhões de anos como seres procariontes e, depois, cerca de 1,25 bilhão de anos como eucariontes simples (uni ou oligocelulares), houve pouco tempo para essa drástica explosão de formas (cerca de 42 milhões de anos). O período cambriano termina com um mar agitado, repleto de seres de todos os tipos e tamanhos, onde a predação era uma realidade dramática.

Mais ou menos nessa época, o supercontinente Pangeia estava se dividindo em Laurásia e Gondwana.

Se a ciência ortodoxa não consegue explicar essa explosão de formas, a doutrina espírita, apoiando-se nas comunicações de André Luiz (XAVIER; VIEIRA, 2005)<sup>155</sup>, através de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, no livro *Evolução em Dois Mundos*, explica muito bem o que aconteceu. Uma vez que o princípio inteligente, habitando as formas eucariontes simples ou de pequenos aglomerados celulares, já estava pronto para avançar na sua caminhada em formas físicas mais complexas, os Engenheiros Divinos, sob o comando de Cristo, utilizando os genomas já construídos em cerca de 3,25 bilhões de anos (de 3,8 bilhões – início provável da vida no planeta até 542 milhões – época da explosão cambriana), promoveram combinações genéticas direcionadas segundo planificações prévias, para criarem a diversidade de formas, permitindo que o princípio inteligente tivesse as mais variadas oportunidades de ampliar sua aprendizagem evolutiva. Em cada forma de vida, ele aprendia algo diferente da vivência em outras formas de seres vivos.

---

<sup>155</sup> XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Evolução em Dois Mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 23ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2005.

O aprendizado tornou-se cada vez mais rápido em termos de tempo geológico. Em 488,3 milhões de anos atrás, já se via nos mares o princípio inteligente vivendo nas formas físicas dos primeiros peixes, e 40 milhões de anos depois (ou seja, em cerca de 448 milhões de anos atrás), apareceram as formas dos peixes atuais, enquanto também surgiam as plantas terrestres, ainda rudimentares, mas que, em breves tempos ( $\pm$  50 milhões de anos), já se tornaram florestas complexas. O aparecimento das plantas era de fundamental importância, pois a vida animal terrestre dependia do oxigênio como substância química comburente, essencial para a obtenção de energia das substâncias orgânicas. Esse oxigênio era obtido pela fotossíntese que os vegetais realizavam e realizam até hoje. Por essa reação química, dirigida pela luz solar, o gás carbônico, em presença da água, é convertido em oxigênio, glicose e energia que a planta utiliza para o gerenciamento de suas funções. O oxigênio liberado pelos vegetais é utilizado pelos animais para o metabolismo celular, onde entra como comburente da glicose, que é convertida em água, energia e gás carbônico, o qual é expelido pelos pulmões, retornando à natureza, onde é capturado pelos vegetais, repetindo-se o ciclo.

Na época em que as florestas estavam se formando, os primeiros anfíbios surgiram fora dos mares.

Em seguida, os insetos e os répteis apareceram, seguidos pelas aves. Os répteis tornaram-se os gigantes dominadores do planeta na forma dos dinossauros. As aves evoluíram a partir de formas de pterossauros (répteis voadores). Os dinossauros dominaram a Terra por cerca de 200 milhões de anos, de 260 milhões a 65 milhões de anos atrás. A sua extinção marca o fim da era geológica chamada mesozoica, dando início à era cenozoica, que é a nossa era atual. A era cenozoica compreende três períodos: Paleogeno, Neogeno e Quaternário. Esse último período é dividido em duas épocas: Pleistoceno e Holoceno. Holoceno é a época em que estamos vivendo atualmente (vide o ANEXO 1).

Há cerca de 200 milhões de anos, quando os dinossauros dominavam os seres vivos, surgiram os primeiros mamíferos, que permaneceram obscuros e escondidos por causa dos terríveis predadores. Quando estes desapareceram, há cerca de 65 milhões de anos, os mamíferos começaram a preencher o nicho de dominância deixado por eles, e algum tempo depois apareceram, há cerca de 30 milhões de anos, os grandes mamíferos, como os rinocerontes gigantes, mastodontes, mamutes, tigres-dentes-de-sabre e preguiças gigantes, entre outros.

Os primeiros mamíferos eram pequenos animais, do tamanho de um rato, e a evolução os levou, após cerca de 70 milhões de anos, a um grupo chamado de macacos, do qual surgiu o homem atual.

As modificações nas formas físicas do princípio inteligente, que os Cientistas Divinos promoviam nos seres vivos enquanto eles estavam nos planos astrais da Terra, estão

registradas na grande coleção de fósseis já descobertas pela ciência e contam a história evolutiva de nossos ancestrais.

Como afirma André Luiz na obra *Evolução em Dois Mundos*, nosso caminhar evolutivo ocorria nos dois mundos: o espiritual (plano astral) e o material.

Das formas que surgiram há milhões de anos até as formas atuais, pouca coisa mudou. Dos cães, gatos, rinocerontes, camelos, cavalos, ursos etc., que surgiram há cerca de 20 milhões de anos, há pouca diferença física em relação aos mesmos animais que temos atualmente. Os macacos daquela época pouco diferem de seus congêneres atuais.

Seguindo a primeira onda evolutiva do planeta, após a explosão cambriana promover uma grande diversidade de formas de vida, o princípio inteligente enfrentou algumas dificuldades para sua sobrevivência. Houve períodos de extinção maciça das formas de vida. No entanto, semelhante à poda que se faz em uma árvore, o restante dos seres vivos voltava a crescer em quantidade e qualidade de forma exuberante, com o aparecimento de novas espécies.

Houve diversos períodos de extinção, nos quais os seres vivos ficaram drasticamente reduzidos.

1. A extinção do Ordoviciano, há cerca de 444 milhões de anos, resultou no desaparecimento de aproximadamente 70% das espécies.
2. A extinção do Devoniano Superior, há cerca de 371 milhões de anos, resultou no desaparecimento de aproximadamente 75% das espécies.
3. A extinção do Permiano, há cerca de 252 milhões de anos, na qual aproximadamente 95% das espécies desapareceram.
4. A extinção do Triássico-Jurássico, há cerca de 200 milhões de anos, resultou na extinção de aproximadamente 75% das espécies.
5. A extinção do Cretáceo Superior, há cerca de 65 milhões de anos, resultou na perda de aproximadamente 75% das espécies. A época da extinção dos dinossauros.

Essas extinções foram provocadas, segundo os cientistas, por uma combinação de fatores, como impactos de asteroides, erupções vulcânicas, alterações climáticas, mudanças na forma dos continentes devido aos movimentos das placas tectônicas, variações no nível do mar e explosões de estrelas que lançavam radiação nociva à Terra.

Afirmam os biólogos que estamos caminhando para um novo período de extinção, no Holoceno. Entretanto, aquelas outras foram provocadas por causas ambientais; porém, esta nova extinção está sendo causada pelo próprio homem. As espécies estão desaparecendo a uma velocidade nunca vista na história do planeta.

Do ponto de vista espiritual, por que ocorreram esses períodos de extinção das formas viventes?

Não há dados para responder a essa pergunta. Apenas podemos fazer conjecturas.

Num planejamento de ações de um projeto, em nossa ciência, seja de qualquer natureza, há pelo menos cinco fases a serem seguidas:

1. **Início** – objetivo: indica quando ele começa e o objetivo do projeto.
2. **Planejamento**: estabelecimento de ações e metas para todas as etapas do projeto e a sua implementação.
3. **Execução**: a realização do planejamento, ou seja, sua implementação prática.
4. **Monitoramento** e avaliação: acompanhamento e análise da execução do planejamento. É nesse momento que se fazem os ajustes de rumos, corrigindo o planejamento, caso haja necessidade.
5. **Encerramento**: término e análise do que foi obtido.

Ora, se isso é verdade para as nossas ações científicas, os Engenheiros Cósmicos, sob o comando de Jesus, devem ter elaborado um Plano de Ações para o Projeto Terra. Nada acontece por acaso; tudo é sempre planejado. Por isso, no item Monitoramento – Avaliação, os períodos de extinções em massa da vida no planeta certamente correspondiam às ações de reajuste de rumos da evolução planejada por esses Avatares Crísticos. Não significa que eles tenham engendrado os eventos cósmicos e ambientais para que essas extinções ocorressem. Simplesmente, eles não impediram que esses eventos ocorressem, ou seja, deixaram a natureza seguir seu curso. Com toda a certeza, se eles quisessem, poderiam impedir a ocorrência dos eventos que causaram as extinções da vida no planeta. Por exemplo, na extinção cretácea superior, há cerca de 65 milhões de anos, supostamente causada pela colisão de um grande meteoro com nosso planeta, se estivesse nos planos divinos a preservação dos dinossauros, os Engenheiros Cósmicos poderiam perfeitamente desviar esse bólido cósmico, fazendo com que ele passasse longe do planeta. Isso, com certeza, aconteceu inúmeras vezes desde o início da formação da Terra.

Após cada período de extinção, a vida ressurgia com mais força e vigor, e o princípio inteligente, mais rico em conhecimentos, caminhava célere rumo ao advento da razão.

O princípio inteligente, como já foi dito, gastou cerca de 2 bilhões de anos para aprender todas as ações fisiológicas de uma célula eucarionte, que é a base morfofuncional de todo ser vivo terrestre, e aproximadamente 1,25 bilhões de anos (de 1,8 bilhões de anos – do aparecimento da célula eucarionte até a explosão cambriana) para aprender a se associar com outros princípios inteligentes, formando corpos mais complexos.

Com a multiplicidade de formas complexas, após a explosão cambriana, o princípio inteligente avançou rapidamente no aprendizado até atingir uma forma física quase humana há cerca de 2,5 milhões de anos. Nesse caminhar, ele passou por diversas formas de vida, que a ciência denominou de homínídeos ou homínios, e, em cada uma delas, foi aprendendo e evoluindo gradualmente, tal qual um aluno que vai aprendendo à medida que progride nas várias fases e etapas de seu período escolar, até que um dia chega o momento

da graduação. Este momento é quando o princípio inteligente recebe o diploma do livre-arbítrio, já na forma humana.

Assim, os Engenheiros Crísticos foram modelando as formas físicas adequadas à aprendizagem e coleta de informações que o princípio inteligente necessitava para sua evolução. Gradativamente, esses Engenheiros trabalhavam como escultores, moldando uma pedra bruta para extrair, cada vez mais, uma forma também progressivamente mais adequada ao modelo estabelecido para a supremacia corporal no planeta, de acordo com o planejamento feito no Projeto Terra. A forma humana já estava estabelecida neste projeto como aquela que abrigaria o princípio inteligente transformado, pela evolução, em espírito de posse do livre arbítrio; ou seja, um espírito humano que passou pela forma bacteriana, depois pela forma eucarionte, mais tarde pelas várias formas vegetais e animais, para chegar à forma hominal, com vistas à forma angelical.

Qual seria a sequência de formas pelas quais o princípio inteligente passou para chegar ao ser humano? Por exemplo, depois que ele terminou o aprendizado na forma física de um mastodonte, para qual animal seguiria?

Difícilmente conseguiremos delinear essa sequência das formas animais pelas quais ele passou. Talvez a sequência das Ordens ou das Famílias taxonômicas pelas quais passou possa ser estabelecida, como fez o espírito André Luiz<sup>156</sup>, no livro *Evolução em Dois Mundos*.

Neste livro, o autor apresenta uma sequência de formas físicas dos animais pelas quais passou o princípio inteligente em sua primeira jornada rumo ao ser humano. Comparando a tabela dos tempos geológicos com a descrição de André Luiz, podemos avaliar os tempos a que o nobre Espírito se refere (mantendo os nomes expressos pelo autor do livro), conforme se segue:

01. O período de tempo geológico pré-cambriano compreende todos os Éons Hadeano, Arqueano e Proterozoico (vide o Apêndice 01), ou seja, desde a formação da Terra (cerca de 4,57 bilhões de anos) até a grande explosão de formas vivas, denominada de explosão cambriana (cerca de 542 milhões de anos). Foi nesse longo período que surgiram, nesta sequência:

- Vírus
- Bactérias
- Amebas
- Algas nadadoras unicelulares
- Algas verdes (pluricelulares)

---

<sup>156</sup> XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Evolução em Dois Mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 23ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2005.

Os cientistas afirmam que os primeiros fósseis de bactérias datam de cerca de 3,8 bilhões de anos. Não se sabe quando os vírus surgiram, mas deduz-se que eles apareceram antes das bactérias, pois seu material genético, o RNA, precede a formação do DNA bacteriano. Atualmente, os cientistas não conseguiram determinar se os vírus são ou não seres vivos, mas foi nesses microscópios seres que o princípio inteligente saiu da fixidez dos cristais de carbono e ganhou mobilidade. As amebas são organismos eucariontes; portanto, surgiram há cerca de 1,8 bilhão de anos. As algas unicelulares apareceram entre 1,8 e 1,2 bilhões de anos atrás, pois as algas verdes surgiram quando a reprodução sexuada apareceu na vida terrestre há cerca de 1,2 bilhão de anos. Os seres pluricelulares vicejaram na Terra no período chamado Ediacarano, época que estranhos seres de formas bizarras apareceram nos mares e prevaleceram até a explosão cambriana, quando desapareceram sem deixar descendentes.

02. Até o final do Período Siluriano (de 441 milhões a 411 milhões de anos atrás), na Era Paleozoica surgiram:

- Fetos – plantas semelhantes às samambaias que existem hoje.
- Licopodiáceas – pequenos arbustos, cujo principal representante é o *Lycopodium clavatum*, uma planta muito usada na homeopatia.
- Trilobitas – seres de exoesqueleto quitinoso, foram os primeiros artrópodes a aparecer. Desapareceram quase completamente, sem deixar descendentes diretos. Os que restaram evoluíram para os besouros, borboletas, aranhas, camarões, centopeias e piolhos de cobra, que são os artrópodes atuais.
- Cistídeos - também conhecidos como Cistóides, eram animais extintos da classe dos equinodermos que viviam no fundo mar. Deram origem aos equinodermos atuais, mas todos os cistídeos desapareceram.
- Cefalópodes - muitos foram extintos, e outros evoluíram para os moluscos atualmente conhecidos, como polvo, lula e lesma.
- Foraminíferos - são protozoários marinhos que vivem dentro de uma concha calcária e ainda existem.
- Radiolários – protozoários marinhos de formato geralmente esférico, existem até hoje.
- Espongiários - são animais invertebrados aquáticos fixos em um substrato, como as esponjas do mar, atualmente.
- Celenterados - também chamados de cnidários, compreendem os corais, águas-vivas, anêmonas-do-mar, hidras, caravelas e medusas, atualmente.

03. Até o final do Período Jurássico Superior (de 163 milhões a 145 milhões de anos atrás), surgiram os seguintes seres citados por André Luiz:

- Equinodermos - são hoje as estrelas do mar, estrelas-serpentes e ouriço-do-mar.
- Artrópodes - animais com exoesqueleto quitinoso. Estão incluídas as lacraias, as aranhas e os insetos, além dos crustáceos.
- Crustáceos - são animais invertebrados derivados dos artrópodes, atualmente representados por camarões, lagostas, cracas, caranguejos e siris.
- Ganoides – peixes de esqueleto cartilaginoso ou ósseo e nadadeiras raiadas, dos quais se originaram o bacalhau, o salmão, o atum e o esturjão, do qual se extrai o caviar.
- Teleósteos – peixes surgidos no final do Período Triássico, que engloba a maioria dos peixes de esqueleto ósseo existentes atualmente.
- Arqueossauros - são fósseis que mostram a transição dos peixes para anfíbios, que mais pareciam anfíbios.
- Labirintodontes – anfíbios extintos que se assemelhavam às salamandras ou crocodilos; são considerados intermediários entre anfíbios e répteis extintos.
- Lacertinos - são répteis do grupo dos lagartos atuais, que deram origem aos dinossauros, os quais começaram a aparecer no Período Triássico.
- Pterossauros - são répteis (não dinossauros) que voavam. Desapareceram há milhões de anos.

Quando surgiram os artrópodes, também surgiram os moluscos, que hoje são representados por polvos, lulas e ostras. Atualmente, artrópodes e moluscos representam a grande maioria dos animais terrestres.

04. Até o final do Período Cretáceo Superior (de 100 milhões a 66 milhões de anos atrás), da era mesozoica: Época do domínio absoluto e o fim dos dinossauros.

- Répteis teromorfos – répteis com postura mais ereta do que os outros, cuja evolução resultou nos mamíferos inferiores. Eles começaram a aparecer no fim do Período Permiano, da Era Paleozoica, e no começo do Período Triássico, da Era Mesozoica. Cientificamente, são chamados de terapsídeos.
- Dromatérios – dinossauros do Período Triássico, que podem ter sido a origem dos mamíferos. Desapareceram com o advento dos grandes dinossauros carnívoros.
- Anfitérios – mamíferos primitivos sem placenta, que evoluíram para os atuais marsupiais, como os cangurus.

05. Até o final da Época Eoceno (de 56 milhões a 33,9 milhões de anos atrás), do Paleógeno Cenozoico, surgiram:

- Marsupiais - são animais mamíferos, como cangurus e gambás.

- Cetáceos - são mamíferos aquáticos que evoluíram para se tornar hoje as baleias, os golfinhos e os botos.
06. Até o final da Época Mioceno (de 23 milhões a 5,3 milhões de anos atrás), do Período Neógeno Cenozoico, apareceram:
- Rinocerotídeos – animais que hoje são os rinocerontes.
  - Cervídeos – hoje são os cervos, veados, corças, alces e caribus.
  - Antilopídeos – animais que hoje são os antílopes.
  - Equídeos – animais que incluem cavalos, burros e asnos.
  - Canídeos – são os cães, os lobos, os chacais e as raposas.
  - Proboscídeos – os animais que têm tromba, como o elefante e o extinto mastodonte.
  - Antropóides inferiores – são os macacos gibões atualmente. Há cerca de 7 milhões de anos, começou a separação do grupo que permaneceria como macacos e do grupo que evoluiu rapidamente para os hominínios e, posteriormente, para o *Homo sapiens*.
07. Até o final da Época Plioceno (de 5,33 milhões a 2,58 milhões de anos atrás), do Período Neógeno, da Era Cenozoica, surgiram:
- Megatérios – mamífero fóssil semelhante a uma preguiça gigante. Extinto.
  - Mamutes – animal fóssil semelhante ao elefante. Extinto.
  - Outros Mamíferos superiores - representam hoje todos os animais mamíferos.
08. Na Época Pleistoceno, do Período Quaternário (2,5 milhões a 11,7 mil anos atrás), da Era Cenozoica, surgiram:
- Pitecantropóides – seres intermediários entre os macacos e o homem. Atualmente, a ciência classifica esse grupo como hominínios. Marca o surgimento do *Homo habilis*.

No período Quaternário, começa a jornada evolutiva do princípio inteligente, agora na forma física de animais semelhantes aos macacos (pitecantropóides), para chegar à condição de espírito humano, quando adquire o livre arbítrio.

Aplicando a classificação científica dos seres vivos à sequência evolutiva de André Luiz, veremos que o princípio inteligente permeou todos os ramos de seres vivos, desde os vírus até o homem. A maioria das formas pelas quais ele viajou já desapareceu, mas outras surgiram em substituição às anteriores.

Pela sequência exposta no livro *Evolução em Dois Mundos*, podemos observar que o princípio inteligente gastou cerca de 3 bilhões e 793 milhões de anos<sup>157</sup>, desde que assumiu a forma de uma célula procarionte até chegar ao pitecantropóide ou hominíneo, que são as formas físicas dos seres intermediários entre o macaco e o homem. É um valor diferente daquele enunciado por André Luiz, no livro citado acima, que foi de 1 bilhão e 500 milhões de anos. Esse valor de tempo foi estabelecido em 1958, data da primeira edição do livro. Naquela época, as datações de tempo geológico ainda eram bastante imprecisas; estava começando a utilização de radioatividades para datação de tempo, e as experiências de Urey-Miller ainda eram recentes. Naquela época (1958), a estimativa da origem da vida na Terra era de cerca de 1,5 bilhão de anos. Como já foi dito, atualmente a ciência estima que a vida surgiu no planeta há cerca de 3,8 bilhões de anos, e os primeiros hominínios surgiram há cerca de 7 milhões de anos, como se verá mais adiante.

Na sequência apresentada por André Luiz, o princípio inteligente começou na forma viral, passando, ao longo dos milênios, pelas formas físicas de:

- Bactérias
- Amebas
- Algas nadadoras (unicelulares)
- Algas verdes (pluricelulares)
- Vegetais (fetos e lycopodiáceas)
- Invertebrados inferiores (cistídeos, cefalópodes, foraminíferos, radiolários, espongiários, celenterados)
- Artrópodes (crustáceos, aranhas, insetos)
- Peixes primitivos (ganóides)
- Peixes superiores (teleósteos)
- Anfíbios (arqueossauros, labirintodontes)
- Répteis (lacertídeos, dromatérios)
- Aves (pterossauros)
- Mamíferos (anfitérios, marsupiais, cetáceos, rinocerotídeos, cervídeos, antilopídeos, equídeos, canídeos, proboscídeos)
- Antropoides
- Pitecantropoides, do qual surgiu o *Homo sapiens*.

Em cada fase, o princípio inteligente vivenciou milhões de anos; à medida que a evolução avançava, o tempo de uma fase passou a ser de milhares de anos, pois havia uma mais rápida aquisição de informações, o que tornava a velocidade evolutiva mais acelerada em termos de tempo.

---

<sup>157</sup> Do início da vida há 3,8 bilhões de anos até o aparecimento dos hominínios (*Sahelantropus*) há 7 milhões de anos.

A ciência propõe uma escala evolutiva dos seres vivos muito semelhante à de André Luiz, porém, com datas mais dilatadas.

A tabela a seguir apresenta uma possível linha evolutiva científica dos seres vivos, composta pelas informações de diversos autores.

Quadro 01. Principais eventos na história planetária relacionados ao tempo de sua ocorrência.	
<b>Principais eventos</b>	<b>anos atrás</b>
Formação da Terra.	±4,57 bilhões
Formação dos Compostos Orgânicos na Terra	±4,15 bilhões
Uma possível formação de Vírus.	±4,00 bilhões
Primeiras formas de Vida, os Procariontes.	±3,80 bilhões
Primeiras <i>Cyanobacterias</i> .	±3,20 bilhões
Primeiras <i>Eukaryotas (Eukarya)</i> .	±1,80 bilhões
Primeiras algas vermelhas e verdes.	±1,40 bilhões
Reprodução sexuada.	±1,20 bilhões
Primeiros corais.	±600 milhões
Explosão Cambriana	±542 milhões
Primeiros trilobitas	±520 milhões
Primeiros peixes primitivos	±510 milhões
Primeiros anelídeos, artrópodes, moluscos e trilobitas.	±500 milhões
Primeiros peixes modernos.	±440 milhões
Primeiras plantas terrestres.	±420 milhões
Primeiras samambaias	±350 milhões
Primeiros anfíbios	±320 milhões
Primeiros insetos	±318 milhões
Primeiros répteis e extinção dos trilobitas.	±260 milhões
Primeiros dinossauros e pterossauros.	±233 milhões
Primeiras aves	±200 milhões
Primeiros mamíferos	±180 milhões
Primeiras plantas com flores	±130 milhões
Primeiros mamíferos placentários	±72 milhões
Extinção dos dinossauros	±65,50 milhões
Primeiros grandes mamíferos.	±60 milhões
Primeiros cães, elefantes, baleias, morcegos.	±50 milhões
Primeiros <i>Aegyptopithecus</i>	±30 milhões

Primeiros rinocerontes, gatos, camelos, cavalos, ursos.	±23 milhões
Macacos sem rabos	±15 milhões
<i>Sahelanthropus tchadensi</i>	±7 milhões
<i>Orrorin tugenensis</i>	±6 milhões
<i>Ardipithecus</i> (Pitecantopoides)	±5 milhões
<i>Australopithecus</i> (Pitecantopoides)	±4 milhões
<i>Homo habilis</i>	±2,5 milhões
<i>Homo erectus</i>	±1,80 milhões
<i>Homo sapiens</i>	±200 mil
<i>Homo sapiens sapiens</i> (Explosão Criativa do Paleolítico Superior)	±50 mil
Expansão da civilização humana.	±20 mil

Nota: 1) As datações dos fósseis não são muito exatas, por isso, há uma variabilidade dos tempos citados pelos vários estudiosos.

2) Esta tabela foi composta juntando dados apresentados no livro *Assim Caminhou a Humanidade* (NEVES, 2018)<sup>158</sup>, e em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Escala\\_de\\_tempo\\_geol%C3%B3gico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Escala_de_tempo_geol%C3%B3gico).

A primeira sequência evolutiva da vida no planeta passou pelos seres animais e vegetais já extintos, mas os seres animais e vegetais da atualidade são derivados, com modificações não muito extensas, daquelas formas pré-históricas. Por exemplo, o cavalo de outrora é o mesmo cavalo de agora, com poucas diferenças; o cão de antanho se transformou nas várias raças de cães dos tempos modernos; o antílope daquelas priscas eras se transmutou nos céleres e saltitantes antílopes de agora, e assim por diante. Muitas espécies sofreram grandes modificações, mas a forma geral permanece a mesma, como os mastodontes de outrora e os modernos elefantes atuais.

Entretanto, a flora é praticamente a mesma de hoje; o reino vegetal pouco se modificou. Há, nesta parte, um grande desafio para entender a evolução do princípio inteligente no reino vegetal. É um ramo da evolução que carece de teorias explicativas.

A evolução de plantas e animais atuais começou quase simultaneamente, logo após o aparecimento da reprodução sexuada e intensificou com a explosão cambriana. As primeiras plantas terrestres surgiram há cerca de 450 milhões de anos, quando os peixes já nadavam nos mares. Na verdade, os vegetais aquáticos apareceram um pouco antes da explosão cambriana, já no início do Período Ediacarano (ou Ediacariano), do Éon Proterozoico.

Se, no Projeto Terra, os Engenheiros Divinos projetaram a evolução do princípio inteligente até a condição humana, passando obrigatoriamente pelos animais, e nesses, o metabolismo celular para a manutenção da vida utilizava oxigênio, certamente foi necessário prover o planeta de uma fonte desse gás. Essa fonte são os vegetais. A fotossíntese é a principal fonte fornecedora de oxigênio em nosso planeta. Essa reação ocorre apenas em seres

<sup>158</sup> NEVES, Walter Alves; RANGEL JUNIOR, Miguel José; MURRIETA, Rui Sérgio S. *Assim Caminhou a Humanidade*. 2ª edição. São Paulo, SP: Editora Palas Athena, 2018.

que possuem clorofila. Esse pigmento verde, em presença de gás carbônico, água e luz solar, gera oxigênio e açúcar. Parte do oxigênio aí gerado é consumida pelo próprio vegetal em seu metabolismo vital, enquanto a maior parte restante é expelida para o meio ambiente. Entretanto, a fotossíntese gera cerca de 30% a mais de oxigênio do que aquele que a própria planta utiliza para seu metabolismo.

Isso cria um ciclo de vital importância para a biota terrestre: animais consomem oxigênio e liberam gás carbônico; vegetais consomem gás carbônico e liberam oxigênio.

Além disso, os vegetais representam um vasto laboratório químico. O princípio inteligente aprende muito ao fabricar diversas substâncias químicas essenciais às formas de vida animal, ao vivenciar o mundo vegetal. A química das enzimas, dos hormônios, dos aminoácidos, das proteínas, dos açúcares, dos lipídeos, das vitaminas, das substâncias de defesa etc. são alguns exemplos do aprendizado químico haurido nos vegetais.

Portanto, nossa passagem evolutiva pelo reino vegetal é de extrema importância para nosso sucesso ao passarmos pelo reino animal.

A evolução paralela, na linha do tempo, dos vegetais e animais leva-nos a questionar: se o princípio inteligente, ao concluir seu aprendizado na forma de um vegetal, inicia sua trajetória animal, a qual grupo ele pertence? Será que volta à condição da forma de protozoário, como as amebas? A transmigração da vida vegetal para a vida animal ocorre aqui em nosso planeta? São perguntas muito difíceis de serem respondidas.

Não há uma linha demarcatória nítida entre animais e vegetais. Existem seres, microscópicos e macroscópicos, que apresentam características tanto de vegetais quanto de animais.

Um fato é indiscutível: para atingir os estágios superiores da evolução, o princípio inteligente precisa, obrigatoriamente, passar pelos reinos vegetal e animal.

Para fixarmos o nosso aprendizado de tudo que até agora expusemos, recordemos que o princípio espiritual, sob a tutela amorosa dos Prepostos de Cristo, desde que aqui chegou, passou por uma grande variedade de formas físicas para acumular aprendizado.

O primeiro evento, desde a sua chegada, foi a elaboração, por modificação do fluido cósmico, da energia vital, que, na época, cobriu todo o planeta. Essa energia permitiu que o princípio inteligente se ligasse à matéria ao seu redor.

Quando Deus criou o princípio inteligente e o entregou aos seus Emissários para que evoluíssem nos inúmeros mundos do universo, cobriu-o de duas camadas energéticas. A primeira tem uma vibração muito próxima à do próprio princípio e seria responsável pelo armazenamento provisório de tudo que ele pudesse aprender. Num futuro distante aqui na Terra, essa camada foi chamada de corpo mental, que absorveu outras funções cumulativamente. A segunda camada é composta pela matéria sutil do ambiente onde está o princípio inteligente e tem função de organizar, prioritariamente, a funcionalidade material e espiritual dos corpos físicos, à medida que eles evoluem; essa camada, num futuro distante

aqui na Terra, recebeu o nome de perispírito ou corpo espiritual, que também absorveu outras funções cumulativamente. De modo que, quando ele chegou aqui, com essas duas camadas energéticas envolvendo-o, foi acrescentada uma terceira: o campo vital, onde a energia vital, necessária para a ligação entre o princípio inteligente e o corpo material, fosse armazenada.

As primeiras camadas foram se ampliando à medida que o princípio inteligente evoluía com o passar do tempo.

No seu caminhar até atingir a condição de espírito puro, o princípio inteligente vai sendo carregado por duas asas: a do amor (sentimento) e a da sabedoria (conhecimento), como vários espíritos nos disseram através de consagradas mensagens psicográficas<sup>159</sup>

Dos cristais de carbono ao vírus, dos vírus às bactérias, das bactérias aos protozoários, bilhões de anos se passaram para que o princípio inteligente adquirisse o conhecimento necessário para viver como um indivíduo isolado, capaz de fabricar seu alimento, gerar sua prole e defender-se dos inúmeros agravos ambientais.

Da explosão cambriana, quando foi colocada uma grande variedade de formas para que o princípio inteligente pudesse aprender a viver em comunhão com outros congêneres, nos seres multicelulares mais complexos, foram gastos milhões de anos, supervisionados pelos Emissários de Cristo, até atingir conhecimentos e sentimentos capazes de lhe outorgar a vivência encarnada na forma dos macacos sem rabo, os pitecantropos ou hominínios de antanho.

Na forma humanoide, foram gastos apenas milhares de anos para o princípio inteligente atingisse a condição de espírito humano, pleno de raciocínio na conquista do mais nobre atributo do espírito em sua caminhada evolutiva: o livre-arbítrio.

## **10.2 A saga humana**

Há cerca de 20 milhões de anos, os Geneticistas do Plano Terra concentraram suas atenções em um grupo de macacos africanos de grande porte, sobre os quais aplicaram encarnações dos princípios inteligentes mais evoluídos até então. A primeira coisa que fizeram foi providenciar a perda do rabo. Os grandes macacos sem rabos daquela época formaram o contingente de animais que providenciaram os corpos físicos para a encarnação de

---

<sup>159</sup> a) XAVIER, Francisco Cândido. *Pão Nosso*. Pelo Espírito EMMANUEL. 13ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 1987.

b) XAVIER, Francisco Cândido. *Coração e cérebro*. In: *Instruções Psicofônicas*. Pelo Espírito Meimei. 10ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2013.

c) XAVIER, Francisco Cândido. *Nos Domínios da Mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 31ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2004.

d) XAVIER, Francisco Cândido. *No mundo maior*. Pelo Espírito André Luiz. 26ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 201.

princípios inteligentes dos futuros seres humanos. A esse grupo, a ciência deu o nome de *Família Hominidae*, que, através dos fósseis deles originados, a paleontologia e a antropologia estão desvendando suas trajetórias evolutivas.

Dos vários gêneros dessa família de símios primitivos, muitos desapareceram; apenas quatro chegaram até os tempos atuais.

Gênero *Pongo* (orangotangos), com três espécies;

*Pongo pygmaeus*

*Pongo abelii*

*Pongo tapanuliensis*

Gênero *Gorilla* (gorilas), com duas espécies;

*Gorilla gorilla*

*Gorilla beringei*

Gênero *Pan* (chimpanzés), que inclui duas espécies.

*Pan troglodytes*

*Pan paniscus*

Gênero *Homo* (Humanos), com uma espécie.

*Homo sapiens*

Desse tronco ancestral dos futuros humanos, o gênero *Pongo* desvinculou-se há cerca de 18 milhões de anos, seguindo caminhos evolutivos diferentes para chegar aos orangotangos atuais, que pouco se diferenciam daqueles de outrora.

Do tronco ancestral remanescente, o gênero *Gorilla* se despreendeu há cerca de 9 milhões de anos, e sua evolução, para os atuais gorilas, pouco se diferenciou.

Desse tronco ancestral restante, o gênero *Pan* se desvinculou há cerca de 7 milhões de anos, seguindo um caminho evolutivo no qual ocorreram poucas diferenças entre os chimpanzés daquela época e os atuais.

Os animais restantes do tronco *Hominidae*, depois que saíram os gêneros *Pongo*, *Gorilla* e *Pan*, compuseram o gênero *Homo*, e seu representante, naquela época de 7 milhões de anos atrás, foi a espécie *Sahelanthropus tchadensis*, fóssil encontrado no deserto de Djurab, Chade, África, e tinha características bem diferentes dos fósseis dos grandes monos dessa mesma época, mas que se aproximam de características humanas<sup>160</sup>. Os cientistas classificaram essa espécie no Gênero *Homo*, da Família *Hominidae*, Subfamília *Homininae*, Tribo *Hominini* e Subtribo *Hominina*.

Mais ou menos na mesma época, viveu outro hominíneo (tribo *Hominini*), descoberto na Grécia e identificado apenas por uma única mandíbula, ao qual foi batizado de *Graecopithecus freybergi*, fóssil datado de 7,2 milhões de anos. Ele tinha características próximas

---

<sup>160</sup> Essas características humanas são aquelas da anatomia do corpo humano atual.

do *Sahelanthropus tchadensis*. Há discordâncias entre os estudiosos se essa espécie seja realmente da linhagem *Homo* ou da linhagem *Pan*.

Os Cientistas Espirituais implementaram melhorias significativas no *Sahelanthropus* e, cerca de 1 milhão de anos depois – ou seja, há aproximadamente 6 milhões de anos –, surgiu uma nova espécie, o *Orrorin tugenensis*, descoberta nas colinas Tugen Hills, no Quênia, África, cujo fóssil apresentava características humanoides bem nítidas.

A velocidade transformativa desse grupo ancestral de humanos aumentava, de modo que logo surgiram os *Ardipithecus* há cerca de 5 milhões de anos e desapareceram há cerca de 3,5 milhões de anos. Logo em seguida, apareceram os *Australopithecus* (que viveram de cerca de 4 milhões até cerca de 1,7 milhão de anos atrás), os *Paranthropus* (que viveram de cerca de 2,5 milhões até cerca de 1 milhão de anos atrás) e os *Kenyanthropus* (que viveram de cerca de 3,5 milhões até cerca de 1,5 milhão de anos atrás); todos esses gêneros também foram encontrados na África. Esses humanoides, cientificamente chamados de hominínios, tiveram existências longas e convivências comuns no tempo e no espaço, com possíveis cruzamentos reprodutivos entre eles. A espécie *Australopithecus afarensis* tem uma história interessante. Surgiu há cerca de 3,4 milhões de anos, e seu fóssil foi encontrado na depressão de Afar, na Etiópia, África, por Tim D. White e Donald Johanson. Quando esse fóssil foi encontrado, o receptor de rádio do acampamento estava tocando a música "*Lucy in the Sky with Diamonds*", da banda britânica de rock The Beatles. Felizes com a descoberta e em homenagem à música, deram o nome de *Lucy* àquela espécie humanoide, pois era um espécime fêmea. Na paleoantropologia, o espécime *Lucy* tornou-se famosa.

Entre os cientistas terrestres, não há um consenso sobre qual desses hominínios foi o ancestral da humanidade. Isso, porém, não importa muito, pois foram os Emissários Divinos que impulsionaram a evolução desses hominínios para receber o maior cabedal morfofuncional na esteira evolutiva do homem moderno.

Se observarmos a duração estimada dessas espécies, veremos que conviveram entre si, às vezes, por longo tempo e, por certo, formaram uma miscigenação de formas físicas, por acasalamento, de tal modo que o resultado desse cruzamento de espécies deve ter melhorado o indivíduo final, contribuindo para melhorar o corpo físico para a próxima espécie. Foi um trabalho de melhoramento genético realizado pelos Geneticistas Divinos.

Esse aprimoramento genético ocorreu ao longo de toda a evolução animal, mas, na trajetória evolutiva dos hominínios, a velocidade desse processo foi muito maior.

O fato é que esses seres receberam dos Engenheiros Crísticos toda a atenção quanto aos implementos necessários para melhorar a indumentária humana ao longo de milhares de anos, até chegar à forma física atual dos humanos, que ainda não é definitiva. Ainda não temos uma forma corporal definitiva; estamos em modificações.

Para o cientista comum, sem o conhecimento espírita, é difícil entender como e por que nosso passado fossilizou essas formas intermediárias entre os símios e os humanos, e

por que elas nunca mais foram produzidas, pois os outros macacos assim continuam como tais até hoje e seus corpos não evoluem para a forma humana.

Eles não sabem, mas nós sabemos que, nos laboratórios do plano espiritual, onde estavam os Cientistas comandados por Cristo, os mapas genéticos desses hominínios eram aprimorados constantemente antes de reencarnarem, além de seus perispíritos serem submetidos a delicadas operações de modo a incorporarem as necessárias alterações para refletirem, no plano encarnado, aquelas modificações do aprimoramento. Os Engenheiros das reencarnações acompanhavam a fecundação para que os gametas masculinos fossem escolhidos de forma correta. Esse trabalho desses Engenheiros ainda hoje se realiza nas reencarnações atuais, como é relatado por André Luiz no livro *Missionários da Luz*.

No livro *Missionários da Luz* (XAVIER, 2019<sup>161</sup>, André Luiz narra seu aprendizado ao visitar o Centro de Planejamento das Reencarnações, sediado na colônia Nosso Lar. Ali, ele verificou o minucioso trabalho do detalhado planejamento de uma reencarnação, quando a forma física do corpo humano é alvo de profunda dedicação em sua elaboração. Assim como um arquiteto faz a planta de uma residência, na esfera física, os arquitetos espirituais também fazem a planta do corpo físico para quem irá reencarnar. Os engenheiros da reencarnação executam essa planta com todo o rigor e acompanham o processo de fecundação, escolhendo o espermatozoide mais apropriado para a formação do zigoto, conforme o planejado.

Esse tipo de ação hoje é realizado em todos os laboratórios de genética de nossos cientistas atuais, seja em animais ou vegetais. Modifica-se, em laboratório, o genótipo e implementa-se isso nos campos experimentais para analisar o fenótipo dessas alterações.

A África foi, então, o berço da origem das formas físicas que os princípios inteligentes, com um cabedal de informações superiores a qualquer outro tipo de animal até então existente, usaram para a encarnação dos proto-humanos. O *campus* avançado de Olduwai, do Laboratório de Genética do Projeto Terra, sob a coordenação de cientistas espirituais, organizou a linha evolutiva transformativa que levaria ao aparecimento do ser humano mais tarde. A África é, portanto, o berço da humanidade. Até agora, em nenhum outro local do planeta foi encontrado fósseis desses hominínios africanos que deram origem aos seres humanos. Os fósseis americanos, europeus e asiáticos indicam uma colonização realizada pelo *Homo erectus* em sua fase final ou pelo *Homo sapiens*, em sua origem.

Em um grupo de animais, esses Operários Crísticos fizeram modificações gênicas no corpo sutil enquanto estavam desencarnados, de modo que seus cérebros adquiriram capacidades maiores de observação e aprendizagem.

Surge, então, saindo dos hominínios, um novo grupo de seres que se assemelham muito mais aos humanos modernos: o gênero *Homo*.

---

<sup>161</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *Missionários da luz*. Capítulo 12. Pelo Espírito André Luiz. 39ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2004.

Os trabalhos desses geneticistas espirituais continuaram e continuam até hoje. Atualmente, o esforço evolutivo daquela época não se verifica, mas o planejamento, com certeza, continua.

A evolução desse gênero *Homo* pode ser dividida, de modo geral, em cinco grupos.

### *Homo habilis*

Aos primeiros seres desse gênero foi dado o nome de *Homo habilis*. Foi assim chamado porque foram encontrados instrumentos de pedra lascada, indicando que esses humanoides faziam uso de uma tecnologia rudimentar para fabricar objetos de uso na vida diária. Estavam, pois, usando uma certa inteligência racional. Esse homem habilidoso surgiu há cerca de 2,5 milhões de anos atrás e desapareceu há aproximadamente 1,3 milhão de anos. A sua origem foi, provavelmente, dos *Australopithecus*, *Paranthropus* e dos *Kenyanthropus*, formas estas que já estavam desaparecendo nos desfiladeiros de Olduvai, na Tanzânia, na África Oriental, quando surgiu o *Homo habilis*. Muitos fósseis desses *Homo* são discutidos pelos estudiosos como pertencentes a um desses grupos formadores do homem habilidoso.

### *Homo erectus*

O próximo salto evolutivo, proporcionado pelos Geneticistas Espirituais, foi o aparecimento de um grupo de seres na Terra, denominado *Homo erectus*, pela ciência.

O *Homo erectus* engloba um enorme grupo de hominídeos que viveram entre 1,8 milhão até cerca de 150 mil anos atrás, com características morfológicas do homem moderno, principalmente na postura ereta, daí o seu nome, totalmente bípede, enquanto seus antecessores tinham uma certa facilidade na braquiação em árvores. Foram encontrados fósseis na África, na Ásia e na Europa. Tinha capacidade craniana entre 750 e 1250 cm<sup>3</sup>, altura entre 1,30 m e 1,70 m, pesando cerca de 60 a 70 kg. Usavam ferramentas bem mais elaboradas, como machados de mão, fabricados de ossos, madeira e sílex, usados para caça. Foram os primeiros a usar o fogo. Seu *habitat* natural eram as cavernas, quando as encontravam, por isso ficaram conhecidos pelo nome de homens das cavernas. Pela sua longa existência, provavelmente conviveu com o *Australopithecus*, com o *Paranthropus* e com o *Kenyanthropus* nos tempos finais da extinção desses antropóides. Conviveu plenamente com o *Homo habilis* por mais de 500 mil anos.

O *Homo erectus* se espalhou pelo Velho Mundo; porém, ainda não foram encontrados fósseis desses homens nas Américas. Entretanto, Emmanuel (XAVIER, 2001)<sup>162</sup>, no livro *A Caminho da Luz*, assim afirma:

*Os antropoides das cavernas espalharam-se, então, aos grupos, pela superfície do globo, no curso vagaroso dos séculos, sofrendo as influências do meio e formando os pródromos das raças futuras em seus tipos diversificados; a realidade, porém, é que as entidades espirituais auxiliaram o homem do sílex, imprimindo-lhe novas expressões biológicas.*

As formas físicas que o princípio inteligente utilizou para chegar até à forma atual também são muito discutidas. Os Engenheiros Cósmicos, sob a supervisão de Jesus Cristo, promoviam a mutação genética na forma astral e a sua expressão fenotípica, advinda também da interação com o meio ambiente, como reconhece a epigenética, na sua reencarnação, sendo avaliada. Enquanto houvesse elementos a serem aprendidos na forma física monitorada, esta só recebia pequenos ajustes quando necessário. Entretanto, quando a forma não mais oferecia novos aprendizados, os Cientistas promoviam novas sequências evolutivas mais profundas, originando novas espécies. Naqueles tempos, as leis da genética não se aplicavam ainda como na biologia terrena atual, mas a epigenética era plenamente utilizada para promover os transformismos necessários.

O *Homo erectus* sofreu modificações em seu corpo físico ao longo de sua existência, e a ciência as registrou na forma de vários fósseis categorizados como:

- *Homo rudolfensis* – surgiu há cerca de 1,8 milhão de anos;
- *Homo erectus ergaster* surgiu há cerca de 1,8 a 1,4 milhão de anos;
- *Homo erectus georgicus* – surgiu entre cerca de 1,8 e 1,6 milhão de anos atrás;
- *Homo erectus yuanmouensis* (Homem de Yuanmou) – surgiu há cerca de 1,7 milhão de anos, na China;
- *Homo erectus javaensis* (Homem de Java) surgiu há cerca de 1,6 milhão e viveu até aproximadamente 500 mil anos atrás;
- *Homo erectus lantianensis* (Homem Latino) – surgiu há cerca de 1,6 milhão de anos;
- *Homo erectus nankinensis* (Homem de Nanjing) – surgiu há cerca de 600 mil anos;
- *Homo erectus pekinensis* (Homem de Pequim) – surgiu há cerca de 700 mil anos;

---

<sup>162</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *A Caminho da Luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 27ª edição. Brasília-DF: Editora FEB, 2001

- *Homo erectus soloensis* (Homem de Solo) – surgiu há cerca de 540 mil e viveu até aproximadamente 120 mil anos atrás;
- *Homo erectus tautavelensis* (Homem de Tautavel) – surgiu há cerca de 450 mil anos;

A mais longa linha evolutiva humana foi a de *Homo erectus*, que passou por diversas espécies, como vimos algumas delas acima. Na forma de *Homo erectus*, o princípio inteligente, ao longo do tempo, foi aperfeiçoando as suas formas físicas e se espalhando pelo mundo todo, incluindo Europa, Ásia, Austrália, Nova Zelândia e, possivelmente, as Américas.

### *Homo heidelbergensis*

O *Homo erectus* saiu da África e, sob a custódia de outros *campi* avançados espirituais, foi se modificando. Foram encontrados fósseis perto de Heidelberg, na Alemanha, de uma espécie mais evoluída do que o *Homo erectus* africano. A espécie foi denominada de *Homo heidelbergensis*, considerada a ancestral da próxima etapa evolutiva humana, que é o homem de Neandertal. O Homem de Heidelberg surgiu há 600 mil anos e perdurou, pelo menos, até aproximadamente 250 mil anos atrás.

De acordo com os cientistas, há espécies de hominídeos de formas intermediárias entre o *Homo erectus* e o *Homo heidelbergensis*, encontradas na Espanha, o *Homo antecessor*, que viveu entre cerca de 1,2 milhão de anos até aproximadamente 800 mil anos.

### *Homo neanderthalensis*

A próxima espécie de humanos primitivos, antes de chegar ao homem moderno, foi descoberta nos arredores de Dusseldorf, na Alemanha, em uma antiga mina de calcário do vale Neanderthal. Essa espécie foi denominada de *Homo neanderthalensis*. Surgiu há cerca de 400 mil anos e foi extinta há cerca de 30 mil anos. Suas características eram muito semelhantes às do homem moderno. O Homem de Neandertal se espalhou por toda a Europa, Ásia e a África.

### *Homo sapiens*

Na sequência evolutiva humana, surgiu há cerca de 350 mil anos uma nova espécie: o *Homo sapiens*. Esta é a espécie da humanidade nos tempos atuais. Dos primatas hominínios, é a única espécie viva. Seus primeiros fósseis foram encontrados na África Oriental,

provável origem dessa espécie, mas que os cientistas ainda não confirmaram, pois, em pouco tempo, ela se espalhou por todo o globo terrestre, habitando todos os continentes.

Outra versão fala de uma origem multirregional, ou seja, em várias regiões do planeta surgiram os elementos da espécie *Homo sapiens*, e em pouco tempo o planeta todo passou a ser habitado por ela.

O fato é que, hoje, a humanidade terrestre é formada por essa espécie de hominídeos.

As características básicas dessa espécie são seu cérebro altamente desenvolvido, com uma alta capacidade de raciocínio concreto e abstrato, que lhe permite a resolução de problemas complexos, uso de uma linguagem escrita e falada sofisticada, atributos mentais tais como pensamento, autoconsciência, vontade, juízo, introspecção, memorização, aprendizado, lógica ética-moral e julgamento, que foram sendo adquiridos gradualmente nesse longo tempo desde sua origem.

Um texto obtido na rede virtual<sup>163</sup> define muito bem a espécie dominante na biosfera terrestre: o *Homo sapiens*.

*“Como a maioria dos primatas superiores, os seres humanos são sociais por natureza, sendo particularmente hábeis em utilizar sistemas de comunicação, principalmente verbal, gestual e escrita, para se expressar, trocar ideias e se organizar. Os humanos criaram complexas estruturas sociais compostas de muitos grupos cooperantes e concorrentes, de famílias até nações. As interações sociais entre os humanos criaram uma variedade extremamente grande de tradições, rituais, normas sociais e éticas, leis e valores, que em conjunto formam a base da sociedade humana. A cultura humana é marcada pelo apreço pela beleza e estética, o que, combinado com o desejo de expressão, levou a inovações como a arte, a escrita, a literatura e a música. O Homo sapiens, como espécie, tem como característica o desejo de entender e influenciar o ambiente à sua volta, procurando explicar e manipular os fenômenos naturais através da filosofia, artes, ciências, mitologia e da religião. Esta curiosidade natural levou ao desenvolvimento de ferramentas e habilidades avançadas. O ser humano é a única espécie conhecida capaz de criar o fogo, cozinhar seus alimentos, vestir-se, além de utilizar várias outras tecnologias. Os humanos passam suas habilidades e conhecimentos para as próximas gerações e, portanto, são considerados dependentes da cultura.”*

O *Homo sapiens* arcaico, que surgiu há cerca de 350 mil anos, foi sofrendo certos aprimoramentos ao longo dos anos. Algumas dessas formas intermediárias estão representadas por fósseis do *Homo idaltu*, do *Homo denisova*, do *Homo cro-magnoniensis* e outros mais.

---

<sup>163</sup> HUMANO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Humano&oldid=62389818>>. Acesso em: 21/04/2020.

Se observarmos a distribuição temporal das espécies do gênero *Homo*, verificaremos que elas conviveram entre si por muitos anos.

Tabela 01 – Comparação entre o surgimento e o desaparecimento, com o volume craniano das várias espécies do gênero <i>homo</i>			
<b>Espécie</b>	<b>Quando surgiu</b>	<b>Quando findou</b>	<b>Volume craniano</b>
<i>Homo habilis</i>	2,5 milhões de anos	1,3 milhões de anos	Cerca de 600 cm <sup>3</sup>
<i>Homo erectus</i>	1,8 milhões de anos	150 mil anos	Cerca de 1000 cm <sup>3</sup>
<i>Homo heidelbergensis</i>	600 mil anos	250 mil anos	Cerca de 1300 cm <sup>3</sup>
<i>Homo neanderthalensis</i>	400 mil anos	30 mil anos	Cerca de 1600 cm <sup>3</sup>
<i>Homo sapiens</i>	350 mil anos	Até o presente	Cerca de 1450 cm <sup>3</sup>

O *Homo sapiens* moderno é referenciado cientificamente como *Homo sapiens sapiens*.

Os Engenheiros Espirituais manipularam formas físicas desde a célula procarionte até à forma física atual dos seres humanos, propiciando ao princípio inteligente instrumentos físicos adequados à sua evolução em cada etapa de sua caminhada no planeta.

Essas alterações nos corpos físicos eram sempre graduais, de modo a harmonizar formas com funções adequadas, numa engenharia mecânica e numa fisiologia orgânica harmoniosa. Uma mutação durava até que o princípio inteligente exaurisse a capacidade de obter aprendizado. Quando este não pudesse mais ser adquirido por meio da forma física do princípio inteligente, os cientistas espirituais providenciavam novas mutações, e então surgia no mundo uma nova espécie.

Isso pode ser a causa das dúvidas científicas quanto à evolução linear dos hominínios, sugerindo, alguns cientistas, que ela ocorreu de forma não linear, podendo ter formato de rede ou matricial. Desde que o gênero *Homo* se separou dos chimpanzés, iniciando sua trajetória com o *Sahelanthropus tchadensis*, o princípio inteligente percorreu uma série de formas físicas que a ciência tem dificuldade em afirmar que sejam espécies de uma evolução linear, ou seja, uma dando sequência à outra. Parece mais que um gênero apresente várias espécies que se divergem.

Enquanto o *Orrorin tugenensis* parece ser o descendente direto do *Sahelanthropus tchadensis*, os *Ardipithecus*, os *Australopithecus* e os *Paranthropus* tiveram várias espécies

que os diferenciavam em cada gênero, demonstrando aparentemente que a evolução seguia caminhos não lineares, como mostrado a seguir.

Os *Ardipithecus* deram origem a:

*Ardipithecus kadabba* – viveu entre 5,2 e 3,8 milhões de anos atrás

*Ardipithecus ramidus* – viveu entre 4 e 3,8 milhões de anos atrás.

Dos *Australopithecus* surgiram:

*Australopithecus anamensis* – viveu há cerca de 4 milhões de anos.

*Australopithecus afarensis* – viveu entre 3,8 milhões e 3,5 milhões de anos atrás.

*Australopithecus bahrelghazali* – viveu há cerca de 3,6 milhões de anos

*Australopithecus africanus* – viveu entre 3 e 2 milhões de anos atrás

*Australopithecus garhi* – viveu entre 3 e 2 milhões de anos atrás.

*Australopithecus sediba* – viveu há cerca de 2 milhões de anos.

Os *Paranthropus* são bastante diferentes dos dois anteriores e se dividiram em:

*Paranthropus aethiopicus* - viveu entre 2,8 e 2,2 milhões de anos atrás

*Paranthropus robustus* -viveu de 2,6 milhões a 1 milhão de anos atrás.

*Paranthropus boisei* – viveu entre 1,7 e 1,0 milhão de anos atrás

Quando o gênero *Homo* apareceu na Terra, na pele de *Homo habilis*, o princípio inteligente divergiu pouco na formação corporal, como um homem habilidoso. Porém, quando os Engenheiros Espirituais acharam por bem introduzir uma nova espécie, na figura do *Homo erectus*, parece que expandiram a sua variabilidade, como se procurassem uma forma que melhor representasse a futura forma do ser humano. Até que convergiram todos os formatos corporais para o *Homo sapiens*, que surgiu de forma robusta a partir do *Homo neanderthalensis*. O leque aberto do *Homo erectus* sugere que estavam testando várias formas corporais para serem a residência oficial do espírito humano.

Muitos fósseis do gênero *Homo* encontrados são de espécimes que não se encaixam na classificação de *Homo habilis*, *erectus*, *heidelbergensis*, *neanderthalensis* e nem em *sapiens*. São formas consideradas intermediárias ou novas espécies de *Homo*, em uma evolução não linear. Por exemplo, o *Homo naledi*, que teria vivido há cerca de 300 mil anos, tem semelhanças com o *Australopithecus*, com *Homo habilis* e com *Homo erectus*. O *Homo cepranensis*, descoberto na Itália, viveu há cerca de 850 mil anos, e os cientistas tendem a classificá-lo como uma nova espécie do gênero *Homo*. A mesma possibilidade também é atribuída ao Hominídeo de Denisova, encontrado na Sibéria e também no Tibete, que viveu entre cerca de 600 mil e 40 mil anos atrás. O *Homo sapiens idaltu*, ou Homem de Herto, descoberto na África, viveu há cerca de 160 mil anos e desapareceu há cerca de 50 mil anos. Muitos cientistas afirmam que seria uma subespécie do *Homo sapiens*, mas outros o

consideram como um ancestral desse gênero. Essa mesma atribuição foi dada ao Homem de Cro-Magnon, encontrado na França e na Espanha, que viveu na época dos neandertais e desapareceu há cerca de 10 mil anos.

Enfim, a trajetória evolutiva do princípio inteligente no gênero *Homo* passou por inúmeras formas físicas até que o formato atual se aprimorasse.

Nosso corpo físico de *Homo sapiens* resulta do cruzamento entre as várias espécies desse gênero, pois todas conviveram entre si temporal e espacialmente. O trabalho genético de aperfeiçoamento realizado pelos Cientistas Espirituais, no intercruzamento de várias espécies, fez surgir nossa forma física atual, que ainda não é a definitiva.

O *Homo sapiens* espalhou-se pelo globo terrestre, habitando cada canto do planeta com uma variabilidade de formas físicas, mas que todas convergem para formar a humanidade terrestre. Somente o sequenciamento genético será capaz de determinar se todos os humanos modernos são cem por cento *Homo sapiens sapiens* ou se há variabilidade, pois ainda existem povos no mundo tão primitivos que parecem ter saído do período Paleolítico.

Um fato marcante aconteceu há cerca de 40 mil a 50 mil anos, durante o período denominado pelos historiadores como Paleolítico Superior. Essa classificação do tempo histórico da civilização humana divide nossa história em pré-história, história antiga, história medieval e história moderna.

A pré-história está dividida em Idade da Pedra e Idade dos Metais.<sup>164</sup>

A Idade da Pedra é um período histórico que vai desde o *Homo habilis*, que começou a lascar pedra para fazer ferramentas, até o momento em que os humanos começaram a descobrir metais, como cobre, o bronze e ferro, e está dividida em Paleolítico, Mesolítico e Neolítico.

1. Paleolítico – idade da pedra lascada. Está dividido em inferior, médio e superior.
  - No Paleolítico Inferior, viveram o *Homo habilis* e o *Homo erectus*.
  - No Paleolítico Médio, viveu o *Homo neanderthalensis*, que era a humanidade mais comum e dominante.
  - No Paleolítico Superior, viveu o homem Cro-Magnon<sup>165</sup>, porém, ainda os neandertalenses estavam presentes.
2. Mesolítico – transição entre Paleolítico e Neolítico.
3. Neolítico – idade da pedra polida. Nesse período histórico, os humanos começaram a sedentarização, ou seja, é a transição da vida de coletores-caçadores para a vida de agricultores e criadores. A agricultura e a domesticação de animais permitiram a fixação dos homens em um determinado lugar, dando origem às cidades.

---

<sup>164</sup> Ver Apêndice 2

<sup>165</sup> *Homo sapiens* cujos fósseis foram encontrados em Les Eyzes, sudoeste da França, num sítio arqueológico chamado de *Abri de Cro-Magnon*.

Até o Paleolítico Superior, a habilidade de fabricar utensílios e armas de pedra não diferia muito desde o *Homo habilis*. Entretanto, nessa época, há cerca de 40 mil a 50 mil anos, ocorreu uma explosão de criatividade na manufatura dessas ferramentas, em sua forma, tipo e variação de materiais de fabricação. Nessa época, surgiu a arte do desenho em cavernas, a escultura de estatuetas de animais e de pessoas; na cerâmica, houve uma grande diversidade de formas.

O antropólogo Walter Alves NEVES (2018) e outros, em seu livro *Assim Caminhou a Humanidade*<sup>166</sup>, denomina esse evento de *Explosão Criativa do Paleolítico Superior*, para o surto rápido de criatividade em todas as atividades humanas: ornamentos, adereços, ferramentas complexas, manifestações artísticas, rituais de sepultamento, atestados pela “*vasta quantidade de achados arqueológicos que apareceram a partir do Paleolítico Superior. A partir da revolução ocorrida há cerca de 50 mil anos, todos os elementos que definem o que hoje é aceito como cultura estão presentes*”, afirmam os autores.

O biólogo geneticista Richard DAWKINS (2009), em seu livro *A Grande História da Evolução*<sup>167</sup> prefere batizar esse grande e súbito aumento da engenhosidade humana de *Grande Salto para a Frente* e data esse período em torno de 40 mil anos atrás.

Nessa época, o *Homo sapiens* estava se espalhando por todo o globo, e, em pouco tempo, parece que sua inteligência deu um grande salto, tornando sua vida sociocultural marcadamente bem diferente daquela de seus milênios anteriores.

Houve, com certeza, um *upgrade* cerebral para comportar um avanço mental, propiciando oportunidade de expressar novos comportamentos e criatividade. É mais um avanço evolutivo proporcionado pelos espíritos Engenheiros Geneticistas sob o comando de Jesus Cristo.

Essa explosão criativa do Paleolítico Superior foi um acontecimento global. O *Homo neanderthalensis* já estava em seu crepúsculo existencial, e o *Homo sapiens cro-magnon* encontrava-se em sua aurora; ambos surgiram há pouco mais de 10 mil anos desse evento (cerca de 60 mil anos atrás), com um cérebro maior de que seu antecessor neandertal. Certamente foi mais fácil para os Espíritos Geneticistas implementarem avanços que capacitavam o Cro-Magnon a expressar atividades bem mais avançadas em todos os aspectos de sua vida.

### **10.3 Em busca do livre arbítrio**

---

<sup>166</sup>NEVES, Walter Alves; RANGEL JUNIOR, Miguel José; MURRIETA, Rui Sérgio S. *Assim Caminhou a Humanidade*. 2ª edição. São Paulo, SP: Editora Palas Athena, 2018.

<sup>167</sup>DAWKINS, Richard. *A Grande História da Evolução*. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo, SP: Editora Companhia das Letras, 2009

Só nos tornamos espíritos humanos quando o princípio inteligente adquire a capacidade de raciocinar de modo contínuo, isto é, ao fazer junção de fatos semelhantes com uma conclusão adequada, conquistando, assim, a liberdade de escolha. De posse desse atributo, ele evoluiu rapidamente para o ser humano atual em um período muitíssimo curto, considerando os tempos de transição de uma espécie infra-humana para outra.

Raciocínio contínuo ou pensamento contínuo significa encadear pensamentos isolados para chegar a uma conclusão diferente. Este evento foi crucial para a conquista do livre arbítrio.

Quando o princípio inteligente se tornou espírito humano?

Com certeza, não houve um '*fiat lux*' nesse evento. Foi gradualmente conquistado com o desenvolvimento da inteligência racional, que o princípio inteligente foi adquirindo ao longo de sua trajetória através das formas hominínias.

Na forma de *Homo habilis*, o princípio inteligente começou a raciocinar para fabricar ferramentas, pois não se concebe a ideia de que ele as fabricava sem ter pensado numa utilidade. Provavelmente aí começou sua trajetória de conquista do sagrado atributo do livre arbítrio, e entendemos que somente quando ele, além de fabricar instrumentos de sua vida diária e demonstrar inteligência, aprendeu a dominar o fogo e começou a pensar no significado de sua própria vida, na vida de seus companheiros, a enterrar seus mortos e sua relação com o desconhecido, descobrindo que havia forças superiores a ele, é que se concretizou definitivamente esse ganho espiritual. Essa fase da evolução do ser humano ocorreu desde o início do *Homo habilis* até o surgimento do *Homo erectus*.

Para que o *Homo habilis* pudesse realizar pensamentos contínuos, era preciso ter uma circuitaria neuronal compatível com essa capacidade. Isso não foi obtido de um momento para outro. Gastou-se milhares de anos para que a histologia do seu cérebro gradualmente se mostrasse com arranjos neuronais adequados.

O livre arbítrio foi sendo conquistado gradativamente à medida que o volume cerebral aumentava (ver Tabela 01), permitindo maior complexidade nas ligações neuronais. Esse foi o fator mais importante que proporcionou aos hominínios maior capacidade de raciocínio.

O cérebro cresceu de cerca de 600 cm<sup>3</sup> no *Homo habilis* para cerca de 1000 cm<sup>3</sup> no *Homo erectus*, apresentando, com certeza, um aumento no número de ligações interneuronais, as chamadas sinapses, possibilitando que o raciocínio fosse manipulado com clareza pelo dono do cérebro. Atualmente, o volume cerebral é estimado em cerca de 1.450 cm<sup>3</sup>, o que permite uma grande variabilidade intelectual.

Tornamo-nos humanos. Isso aconteceu, de fato, quando o *Homo erectus* aprendeu a fabricar ferramentas que o auxiliasse em sua vivência diária e se dedicou a enterrar seus mortos, com o despertar do sentimento de solidariedade e compaixão. Gastamos cerca de 700 mil de anos, do *Homo habilis* ao *Homo erectus*, para conquistar o título de espírito

humano, detentor do livre arbítrio, o sagrado direito de escolhas, conquistando a liberdade de agir por vontade própria e, doravante, responsável pelas consequências dos atos praticados.

Isso somos nós, espíritos humanos habitantes do planeta Terra, formando a humanidade terrestre atual.

#### **10.4 Os capelinos**

Quando o *Homo sapiens* corria livre pelas plagas terrestres estava para acontecer um grande evento que marcou profundamente a evolução humana, fazendo-a dar um gigantesco salto evolutivo. Este evento não é registrado na história científica.

Notícias espirituais informam que um dos mundos do complexo estelar de Capella, na constelação de Cocheiro, estava passando por um período de transformação planetária, saindo da condição de expiação e provas para mundo regenerado. Entretanto, um grande número de espíritos daquele orbe estava impedindo seriamente essa transição, então os dirigentes espirituais capelinos, em comum acordo com nosso líder, Jesus Cristo, degredaram alguns milhões de espíritos rebeldes para a Terra, onde foram recebidos com muito amor pelo nosso Governador, com a premissa de transformá-los em espíritos regenerados.

No entanto, os humanos terrestres não tinham corpos capazes de receber, por encarnação, aqueles espíritos que, apesar de possuírem uma condição moral muito degenerada, eram portadores de uma avançada intelectualidade. Por outro lado, eles estavam vindo de um mundo com características químicas, físicas, biológicas e espirituais diferentes das nossas. Por tudo isso, ficaram longo tempo aclimatando-se ao nosso sistema terrestre espiritual. Não há referência confiável de quanto foi esse tempo de aclimação.

Quando os espíritos degredados de Capella já estavam ambientados às características do nosso planeta e seus perispíritos estavam prontos para o mergulho nos corpos terrestres, os Espíritos Crísticos Geneticistas, no *campus* avançado no plano espiritual da evolução terrestre, localizado na Cordilheira do Himalaia, onde hoje é o planalto do Pamir<sup>168</sup>, implementaram, nos corpos dos *Homo sapiens* que ali viviam, os últimos aprimoramentos que os capacitariam à encarnação dos rebeldes capelinos.

Junto com essa leva encarnatória de espíritos degredados, os Espíritos encarregados de suas evoluções também implantaram, nesses humanos pamirenses, a ideia da descida da montanha, pois já estava acontecendo o fenômeno de aquecimento global, pois a

---

<sup>168</sup> Tanto o Espírito Emmanuel, no livro *A Caminho da Luz*, e o Espírito Yehoshua Bem Nun, no livro *Colônia Capella*, afirmam que o ponto inicial das encarnações dos capelinos degredados foi o planalto de Pamir, na cordilheira do Himalaia.

glaciação<sup>169</sup> caminhava para o seu final. A neve himalaia derretida, formando rios e lagos, invadia seus postos de caça.

A migração do Pamir foi o evento que permitiu aos capelinos aventurarem-se pelos caminhos percorridos pelos grupos humanos ali formados.

Entretanto, há estudiosos espíritas que afirmam que essa encarnação dos capelinos nos humanos terrestres não ocorreu em um ponto do globo terrestre, mas em vários locais.

Entretanto, Emmanuel, no livro *A Caminho da Luz* (XAVIER, 2001)<sup>170</sup> e Yehoshua ben Nun, no livro *Colônia Capella, a outra face de Adão* (CAMPOS, 2003)<sup>171</sup>, são espíritos que falam dessa fase histórica, espiritual e crostal na formação da nossa humanidade, iniciada no planalto de Pamir, no Himalaia.

A história do degredo dos capelinos é relatada por outros estudiosos na literatura espírita e não espírita<sup>172, 173, 174</sup>.

Os capelinos encarnados em corpos humanos conservavam as características espirituais trazidas de seu planeta, pois não há retrogradação espiritual. Usavam corpos piores, mais rudes do que aqueles de seu planeta natal, mas seus sentimentos, pensamentos, conhecimentos e vontade, apesar de terem sido esclarecidos pelos avatares de Cristo, numa evangelização pré-encarnatória, permaneciam como lastro de fundo no inconsciente dos degredados. Permanecia em seus espíritos uma vaga lembrança de que viveram em um mundo muito melhor do que este, que lhes dava abrigo, como se tivessem perdido um paraíso. Viveram em um paraíso, mas o perderam. Na Bíblia Sagrada judaica, isso foi registrado como o paraíso perdido do primeiro casal humano, e esses povos, originados dos capelinos, foram denominados de raça adâmica.

Essa consciência capelina de origem permitiu que os degredados, lentamente, em suas descidas da montanha, se agrupassem de acordo com características socioculturais, linguísticas, morais, religiosas e intelectuais, formando, com o transcurso dos anos, quatro grandes grupos humanos que aqui na Terra receberam os nomes de: indianos, egípcios, hebreus e arianos.

Esses grupos, etnias ou raças, juntamente com os dois grupos autóctones já existentes, o negro e o amarelo, formaram as bases da constituição de toda a humanidade terrestre, materializando suas presenças na história a partir de cerca de 8 mil anos antes de Cristo

---

<sup>169</sup> Essa foi a Glaciação de Würm, a última que aconteceu em nosso planeta, durando desde 80 mil anos até cerca de 10 mil anos atrás.

<sup>170</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *A Caminho da Luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 27ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2001

<sup>171</sup> CAMPOS, Pedro de. *Colônia Capella, a outra face de Adão*. Pelo Espírito Yehoshua Ben Nun.. 3ª edição. São Paulo, SP: Editora Lúmen, 2003.

<sup>172</sup> ARMOND, Edgard. *Os exilados da Capella*. 5ª. Edição. São Paulo, SP: Editora Aliança, 2017.

<sup>173</sup> PINHEIRO, Robson. *Crepúsculo dos deuses*. Pelo Espírito Ângelo Inácio. 1ª. Edição. Contagem. MG: Editora Casa dos Espíritos, 2002.

<sup>174</sup> DAHOUI, Albert Paul. *A queda dos anjos*. 3ª. edição. São Paulo, SP: Editora Heresis, 2005.

(AC). Os espíritos decaídos de Capella gastaram muitos anos, talvez milhares, para suas aclimações terrestres, encarnações no planalto do Pamir e as suas descidas da montanha para se aglutinarem conforme as características de suas origens planetárias.

É provável que alguns desses grupos de degradados tenham se aventurado por outros povos mesopotâmios, como os sumérios, caldeus, assírios, acádios e outros.

Raça e etnia não são sinônimas. O termo raça está relacionado a aspectos biológicos, enquanto etnia se refere a aspectos socioculturais. A biologia moderna, ao se referir aos humanos, desconhece a palavra raça e prefere, para dividir a humanidade, o termo etnia, embora ele ainda não seja o ideal.

#### **10.4.1 Os indianos**

Um grupo de migrantes do Pamir, descendo pelo vale do rio Indo e do rio Ganges, dominou as populações autóctones que encontrava pelo caminho e se estabeleceu onde hoje se encontra a Índia. Foi o primeiro grupo a estabelecer raízes terrestres.

Esse grupo era formado por espíritos de forte conteúdo intelectual, filosófico e religioso, porém extremamente orgulhosos e preconceituosos. Ao dominarem os povos locais, não se misturavam com eles, denominando-os de impuros ou inferiores.

Isso foi a causa do surgimento das castas indianas, que perduram até hoje, apesar da legislação daquele país proibir isso.

Os mahatmas foram espíritos enviados por Cristo para evangelizar esses rebeldes orgulhosos, mas pouco conseguiram diante do forte impulso egoísta desse grupo.

Materializaram suas lembranças filosóficas e religiosas nos Vedas e no Hinduísmo.

#### **10.4.2 Os egípcios**

Esse grupo, ao descer do Pamir, atravessou as terras iranianas, o local do que é hoje o canal de Suez e chegou ao vale do rio Nilo, na África, onde se estabeleceu, conquistando seu lugar pela derrota, em luta, dos nativos.

De todos os espíritos oriundos de Capella, esse era o grupo que menor débito tinha para com a contabilidade divina. Têm grandes conhecimentos em todas as ciências físicas, químicas, biológicas e psíquicas. A reencarnação não lhes era desconhecida e sabiam que necessitavam se reformar espiritualmente para regressar ao paraíso que perderam. Essa lembrança os levou a cultuar a morte como nenhum outro povo o fez.

A história confere a esses espíritos do antigo Egito um atestado de sua imensa competência nas artes, na filosofia, na medicina, na arquitetura, na engenharia e na religião, até

que esse reino de rebelados terminou com a última Faraó, Cleópatra, vencida pelos romanos.

#### **10.4.3 Os hebreus**

Esses espíritos degredados tinham uma fé extraordinária na crença de um Deus único. Absorveram parte das lições recebidas durante suas permanências nos planos espirituais em preparo reencarnatório, especialmente a promessa de Cristo de que encarnaria na Terra para levar o roteiro de transformação moral. Foi o único povo que, em seus ritos religiosos, estabeleceu a crença firme na vinda do Messias, para a redenção da humanidade, que eles acreditavam ser a redenção da supremacia de sua raça.

Quando se agruparam na descida do Himalaia, habitaram as terras da Mesopotâmia, onde viviam os caldeus e os sumérios. A cidade de Ur, que alguns estudiosos localizam na Caldéia e outros a colocam como uma cidade-estado da Suméria, foi, de acordo com a Bíblia Judaica, o berço desse povo, cuja origem remonta ao profeta Abraão. Saindo de Ur, em direção ao Mediterrâneo, atingiu Canaã, uma região que hoje corresponde a Israel, parte da Jordânia, do Líbano e da Síria.

Apesar de sua crença em um Deus único, eram profundamente orgulhosos e preconceituosos para com os outros povos, não os achando dignos de se misturarem a eles.

Sua história está registrada no Antigo Testamento da Bíblia Sagrada.

#### **10.4.4 Os arianos**

Esse grupo, ao descer de Pamir pelo vale do rio Indo, avançou para oeste, atingindo a Pérsia, hoje Irã, contornou o mar Cáspio pelo lado oeste e atingiu toda a Europa, desde os povos nórdicos até à península Ibérica; ao contornar o Cáspio pelo lado leste, atingiu a região da Ásia Setentrional, onde se encontram hoje os países do leste europeu. Todos os povos europeus derivam desse grupo. Porque eles desceram do Pamir pelo vale do rio Indo; esse grupo foi denominado de indo-europeu. Especialistas dizem que o termo ariano é derivado de uma antiga região chamada Ária, que corresponde à parte ocidental do Irã ou da Ásia. Há muita discussão sobre a origem do termo ariano.

Os espíritos desse grupo estavam profundamente revoltados porque, ao serem degredados, sentiram-se injustiçados e não mereciam o degredo. Essa revolta, intimamente sentida, transformou esse grupo em grandes conquistadores devido à violência com que guerreavam com os povos que encontravam pelo caminho. Tinham, entretanto, uma qualidade que os outros três grupos não possuíam. Enquanto os outros grupos se isolavam, não se

misturando aos vencidos, os arianos se mesclavam aos povos vencidos. Absorviam seus costumes e lhes transmitiam seus conhecimentos.

#### **10.4.5 Ainda existem capelinos entre nós?**

Existe muita controvérsia sobre esse tema.

No livro *A caminho da Luz*, Emmanuel afirma que os capelinos, que se organizaram como o povo egípcio antigo, eram o grupo que menos devia à lei de causa e efeito; portanto, todos voltaram mais cedo ao orbe de origem, na época em que o período dos faraós terminou.

Outros autores afirmam que a grande maioria dos capelinos conseguiu se redimir totalmente e retornou às suas origens, mas muitos, agradecidos pelo amparo aqui recebido para as suas reabilitações, resolveram espontaneamente ficar aqui para auxiliar os terráqueos nessa romagem evolutiva.

#### **10.5 Os grupos autóctones**

Além dos quatro grupos mencionados, que receberam a designação de Grupos, Etnias ou Raças Adâmicas, talvez porque em suas histórias e lendas há referência a um paraíso que perderam, existiam no planeta dois grupos formados pelos espíritos que evoluíram em nosso globo. Eram as etnias negra e amarela.

##### **10.5.1 Etnia negra**

Foi aquela formada pelo *Homo sapiens*, que permaneceu na África, seu berço natal, espalhando-se e dominando todo o continente. Foi um povo que sofreu bastante com a invasão e domínio de outros povos, começando pelos capelinos, degredados na formação do antigo povo egípcio, nas terras do vale do rio Nilo. Quando os *Homo sapiens* saíram da África e se espalharam por todo o globo terrestre, sofreram grandes transformações nas características externas, e os capelinos tiveram um papel importante nessa transformação, promovendo, por mutação genética e pela força epigenética, a formação de povos de pele branca e de olhos azuis. Entretanto, os *sapiens* que permaneceram na África continuaram com as características originais de seus ancestrais, e o povo negro africano, com o passar dos tempos, tornou-se, para a Europa e para as Américas, a mão de obra escrava por muito tempo na era moderna da história da humanidade.

### **10.5.2 Etnia amarela**

Os componentes desse povo são *Homo erectus*, que se espalharam pelo leste asiático. Dão conta disso os fósseis encontrados nesta região, como o *Homo erectus pekinensis* e o *Homo erectus javaensis*. Cientistas descobriram que a espécie *Homo sapiens* também estava presente no leste asiático, como o *Homo longi*, o *Homo sapiens* de Dali e o *Homo sapiens* de Jinniushan.

Afirmam os cientistas que o *Homo erectus* evoluiu para o *Homo sapiens* nessas terras, e que a característica mongoloide desse grupo humano é consequência de mutação gênica e ação epigenética. Formaram os povos do leste asiático.

Parte desse grupo de humanos dispersou, de algum modo, para as Américas, como é demonstrado por estudos genéticos, provavelmente através do estreito de Bering.

### **10.6 Cor da pele e dos olhos**

A cor da pele é dada pela proteína melanina, que se encontra nos melanócitos localizados na camada basal da epiderme. Essa substância varia de cor, entre o preto e o marrom. Sua principal função é proteger o DNA da ação deletéria dos raios solares na pele, especialmente os raios ultravioletas. Por isso, quanto mais sol houver, maior será a concentração de melanina na pele, tornando-a mais escura, indo do pardo ao negro.

A cor negra da pele resulta de dois fatores: herança genética e herança epigenética, devido à alta concentração de melanina. A herança genética é um genótipo poligênico, isto é, controlado por vários genes, cuja expressão, que resulta no fenótipo de pele negra, também sofre a ação epigenética de diversos fatores, podendo variar uma soma de efeitos que vai do amarelado ao preto. Por isso, em locais com pouco sol, a pele ficará bem mais clara do que em locais com muito sol.

O *Homo sapiens* arcaico e o moderno têm a pele clara nos locais onde há pouco sol. Quanto mais distante do equador terrestre, a pele fica mais clara. Juntando tudo isso com as mutações, temos várias etnias humanas de pele de cores que vão do preto ao branco.

A cor dos olhos também tem origem melanínica. A quantidade de melanina na íris determina a variação da cor desse órgão. Assim como a cor da pele, a cor dos olhos também é poligênica. A combinação desses dois fatores – a quantidade de melanina e a combinação poligenética – resulta em uma variação na cor dos olhos que vai do castanho escuro até ao azul. Entretanto, dados do estudo genético indicam que a cor azul dos olhos surgiu há cerca de 10 mil anos, devido à mutação de um dos diversos genes que controlam a cor ocular. Esse fato aconteceu em uma região que hoje é conhecida como Cáucaso. Dali se espalhou pelo resto do mundo, principalmente pelos países nórdicos.

Na região espiritual desse lugar, nos tempos da formação dos grupos humanos, o *campus* avançado caucasiano controlava o avanço dos arianos, oriundos da migração do Pamir. Ali, naquele *campus*, foi realizada pelos geneticistas espirituais a modificação genética da cor da pele e dos olhos para adequar às necessidades daqueles povos ao pouco ambiente solar das regiões do norte da Europa.

\*\*\*

Desse modo, a humanidade terrestre é uma miscigenação principalmente de seis grupos primitivos organizados há cerca de 10 a 20 mil anos, porém, suas expressões como grupos humanos começaram a se manifestar a partir de cerca de 8 mil anos atrás, quando começou a história registrada da nossa humanidade.

Os povos mesopotâmicos, sumérios, assírios, babilônicos, acadianos, caldeus e fenícios, por exemplo, provavelmente se formaram por espíritos oriundos dessas etnias, e tiveram uma grande importância na nossa história antiga.

Entretanto, isso não quer dizer que aqueles quatro grupos capelinos eram fechados à encarnação de outros espíritos. Apenas nos revela que a maior parte dos espíritos que encarnavam nesses quatro grupos eram aqueles oriundos do degredo capelino, e que a maioria dos espíritos encarnados nos outros dois grupos era de espíritos autóctones.

Por outro lado, não foram apenas os capelinos degredados que vieram para o nosso planeta. Este foi um evento de inúmeros espíritos, provenientes de um único ponto do universo, que chegaram aqui na mesma época. Outros espíritos de outros planetas certamente vieram para cá, tanto para realizar, de forma mais proveitosa, suas necessárias reformas morais, quanto para aqui trazerem avanços essenciais à evolução moral e/ou intelectual dos espíritos aqui residentes. Nossa humanidade é composta por espíritos terrestres e extraterrestres.

## **11 Ondas evolutivas posteriores**

A primeira onda evolutiva permitiu ao princípio inteligente, sob a tutela amorosa dos Espíritos Assessores de Cristo, evoluir até atingir a condição de espírito humano, que somos hoje, passando por formas que desapareceram, mas deixaram suas marcas nos fósseis encontrados por todo o globo terrestre. Essas formas de seres fossilizados nos mostram os transformismos pelos quais o princípio inteligente passou até chegar às formas dos seres vivos atuais.

Os princípios inteligentes, que aqui foram trazidos após a primeira onda, já encontraram corpos um pouco diferentes daqueles utilizados na chegada inicial. Os Assessores de Cristo foram aperfeiçoando e selecionando as formas físicas que melhor se prestavam à encarnação evolutiva dos princípios inteligentes que chegaram depois da primeira vez; portanto, atualmente, os corpos dos seres vivos são um tanto diferentes daqueles dos tempos primevos.

Ondas sucessivas de princípios inteligentes chegaram e continuam chegando ao planeta desde aquela primeira vez, pois Deus nunca está inativo, como já nos advertiu o Mestre Jesus<sup>175</sup>. As criaturas de Deus são entregues aos Seus Ministros para conduzirem suas evoluções.

O conhecimento das características físico-químicas dos elementos biogênicos do planeta Terra é necessário para que o novo princípio inteligente se adapte ao planeta. Hoje, talvez, a fase de gel coloidal proteico e de coacervados, que deram origem às células procariontes naquela época da primeira chegada do princípio inteligente ao planeta, possa ser suprimida, frente à grande quantidade de vírus e bactérias existentes em nosso planeta, que, de acordo com os especialistas, talvez ultrapasse o número de estrelas no universo, e o de bactérias seja muito próximo ao número de vírus. Essas quantidades são estimativas, e apenas uma mínima parcela deles é catalogada pelos cientistas. Portanto, o princípio inteligente, ao chegar aqui, após se aclimatar à ambiência planetária, dispõe de uma imensa quantidade de hospedeiros iniciais para a sua fixação terrestre.

Os vírus e as bactérias são ainda os seres vivos mais primitivos que existem e o número incalculável de ambos no planeta indica que continua chegando princípios inteligentes aqui.

Com esse raciocínio, podemos dizer que, enquanto houver vírus e bactérias no planeta, existem princípios inteligentes aqui chegando para iniciar sua evolução, vindo de alguma parte deste incomensurável universo, trazidos pelos Ministros de Deus ou pelos Assessores de Cristo que os foram buscar.

---

<sup>175</sup> BÍBLIA SAGRADA. *Novo Testamento*. Evangelho de João, 5:17. Traduzida para o português por João Ferreira de Almeida. Brasília-DF: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

Nos tempos atuais, as células eucariontes livres na natureza compõem os corpos de protozoários, como as amebas e paramécios, de fungos, como as leveduras e algumas algas. Entretanto, a grande maioria das células eucariontes, atualmente, estão presentes formando os corpos dos animais pluricelulares, como nos afirma André Luiz, no livro *Evolução em Dois Mundos*<sup>176</sup>.

O que há de certeza é que, na primeira vez que aqui chegamos, utilizamos formas físicas variadas, desde os pequeninos vírus e bactérias, passando pelos gigantes peixes monstros marinhos, pelos gigantescos dinossauros, atravessamos as formas antropoides e chegamos aos hominínios que deixaram suas fotografias nos fósseis encontrados no mundo todo. Tudo isso para estabelecer as melhores formas físicas para o desenvolvimento evolutivo dos princípios inteligentes que chegaram posteriormente ao planeta.

As formas físicas da primeira onda evolutiva desapareceram com o passar do tempo.

Entretanto, os Cientistas do Cristo da Terra, avaliando as formas físicas de cada espécie vivente no planeta, preservaram aquelas nas quais o princípio inteligente pudesse adquirir os aprendizados necessários à sua caminhada evolutiva no planeta. Portanto, foram preservadas aquelas formas físicas adequadas, que hoje são as mais apropriadas para cada espécie.

As mônadas divinas, após a primeira onda que chegou ao planeta, já dispõem de uma grande variedade de formas físicas ou corpos já formados, em todos os tipos de seres vivos; portanto, não é mais necessário criar novos tipos de corpos para os princípios inteligentes que chegaram depois da primeira onda.

Por conseguinte, cada espécie de ser vivo atual representa uma escola de aprendizado. Quando o princípio inteligente aprende tudo que uma espécie viva pode lhe oferecer em aprendizado, ele passa à espécie seguinte.

Entretanto, uma vez que temos milhões de espécies na biota terrestre, talvez o princípio inteligente não precise passar por todas elas para atingir a fase hominal, como ocorreu na primeira linhagem evolutiva dos seres vivos.

Existem informações que estimam a existência de cerca de 8,7 milhões (BLACK, 2020)<sup>177</sup> de espécies de seres vivos no planeta (BLACK, 2020). Já estão descritas e catalogadas 1,2 milhão.

Entretanto, o Professor Thomas Lewinsohn, do Departamento de Biologia Animal da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), durante a apresentação que deu início ao Ciclo de Conferências de 2013, organizado pelo programa BIOTA-FAPESP (TOLEDO, 2020)<sup>178</sup>,

---

<sup>176</sup> XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Evolução em Dois Mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 23ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2005

<sup>177</sup> BLACK, Richard. *Pesquisa calcula em 8,7 milhões número de espécies existentes*. Disponível em <[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/08/110824\\_especies\\_numero\\_pesquisa\\_rw](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/08/110824_especies_numero_pesquisa_rw)>. Acesso em 09/08/2020.

<sup>178</sup> TOLEDO, Karina. *Ao menos 70% das espécies da Terra são desconhecidas*. Obtido em <<https://agencia.fapesp.br/ao-menos-70-das-especies-da-terra-sao-desconhecidas/16867/>>. Acesso em 09/08/2020

com o objetivo de contribuir para o aprimoramento do ensino de ciências e sobre o número de espécies de seres vivos no planeta, ele afirmou: “*No entanto, o mais importante a dizer é: não há consenso. As estimativas podem chegar a mais de 100 milhões de espécies desconhecidas. Não sabemos nem a ordem de grandeza e isso é espantoso*”. Cada espécie pode ser composta por milhões de indivíduos.

Essa projeção do Professor Lewinsohn é impressionante. Mostra o quanto desconhecemos sobre a biota terrestre.

Se considerarmos apenas o reino animal, temos uma grande variedade de formas físicas pelas quais o princípio inteligente pode se manifestar até atingir a condição de espírito humano.

Nessa trajetória, o princípio espiritual também possui um longo período no reino vegetal. Sua vivência nesse reino é um grande enigma.

Quando termina ali sua experiência de vida, para onde ela vai?

Será que a possibilidade de existir alma-grupo ocorre neste reino?

Pois, cada pedaço de um galho de alguns espécimes vegetais, que fincamos no chão, dá origem a uma árvore completa!

Nas gramíneas, as raízes se alastram por sob a terra a longas distâncias, formando touceiras enormes, e cada pequeno pedaço pode tornar-se novamente uma outra planta.

É difícil determinar quando termina a experiência vegetal do princípio inteligente e em que estágio da evolução animal ela começa.

Entretanto, há um fato marcante. Se todo o reino animal desaparecer, o reino vegetal continuará vivendo, por mais tempo e com certa dificuldade, mas, se o reino vegetal desaparecer, todo o reino animal desaparecerá rapidamente junto. Nossa existência está intrinsecamente ligada aos vegetais. Não só por causa da alimentação, pois o reino vegetal é a base da alimentação do reino animal, mas também por causa da atmosfera de oxigênio (ciclo gás carbono-oxigênio) fornecida pelos vegetais e da manutenção da água terrestre. Além disso, os vegetais são uma grande fonte de fluido vital necessário ao nosso sustento na Terra. Além disso, o laboratório químico vegetal é de suma importância para o aprendizado do princípio inteligente.

Quando vemos ou ouvimos as notícias de desmatamento, incêndios florestais e depredação ambiental, uma onda de tristeza nos invade o espírito, pois sabemos que estão destruindo condições da humanidade sobreviver.

O campo de aprendizado em todos os reinos é vasto.

O princípio espiritual saiu de uma forma univariada, como é o caso de vírus e bactérias, avançou para formas multivariadas, como as várias espécies de animais, e desaguou em uma forma univariada novamente, que é o *Homo sapiens*, ou seja, o espírito humano segue agora para o próximo salto evolutivo na Terra, na condição de espírito benevolente.

A sua evolução em nosso planeta pode não ser considerada de formato linear, como já dissemos; ou seja, ela não precisa passar por todas as espécies de animais ou vegetais existentes. Provavelmente, a experiência de aprendizado evolutivo pode ocorrer na forma de uma malha evolutiva por gênero. O princípio inteligente, ao entrar em um gênero, não precisa percorrer todas as espécies desse gênero para aprender tudo o que aquele grupo pode oferecer. Isso, no entanto, é pura elucubração mental.

Em todas as espécies desse gênero, o conteúdo da escola de aprendizagem seria o mesmo; haveria apenas a variação fenotípica externa, mas espiritualmente o conteúdo aprendido seria o mesmo. É semelhante a alunos matriculados nas várias escolas, cada uma diferente apenas externamente da outra, mas o conteúdo ensinado, em cada série homóloga, é o mesmo em todas elas.

Ao sair de um gênero, o princípio inteligente passará a explorar outro, buscando novos aprendizados.

Entretanto, isso é impossível de determinar. Não há dados espirituais que justifiquem a aprovação dessa hipótese. É apenas nossa conjectura.

Essa viagem pelas formas animais torna-se mais complexa à medida que as espécies se dividem em raças, como os cães. Existem mais de 400 raças de cães domésticos (*Canis lupus familiaris*), mas, com certeza, as mônadas divinas não precisam passar por todas elas para adquirir os aprendizados proporcionados pelo gênero *Canis*.

No entanto, ainda dentro do gênero *Canis*, há mais de 30 subespécies desse animal, que vão desde o cão doméstico até a raposa, passando pelo lobo, pelo coiote e pelo chacal. São animais de comportamentos diferentes, portanto, "escolas" diferentes para o aprendizado do princípio inteligente.

Por isso, é difícil definir se a evolução é linear ou não linear.

Terminado o aprendizado em um determinado gênero, para qual gênero ele progride? Por exemplo, saindo da escola canina, para qual escola de aprendizado ele irá? Impossível dizer.

Outro exemplo: cerca de 90% da fauna terrestre é constituída por insetos, segundo especialistas. Quando o princípio inteligente concluir seu aprendizado nesses animais, deverá ingressar em outro que lhe proporcione a oportunidade de adquirir novas informações. Não sabemos qual será essa nova escola, mas, com certeza, deverá ser um grupo de animais que proporcione ao princípio espiritual dos insetos continuar seu aprendizado, pois o de inseto já foi completado.

Se o número de insetos é tão grande e, em um determinado momento, desencarnam uma quantidade que supera o número de formas físicas do grupo para o qual iriam, o que aconteceria com os princípios espirituais excedentes? Ficariam no plano espiritual, esperando um corpo físico, ou iriam para outros planos ou planetas?

Essas perguntas são para nossa elucubração mental, apenas, pois respostas não existem.

Devemos lembrar ao leitor que estamos analisando a saga do princípio inteligente que teve sua evolução totalmente autóctone, ou seja, somente aqui na Terra.

Com essa premissa não temos condições de saber, com certeza, qual é a sequência das espécies (ou dos gêneros) dos seres vivos pelas quais o princípio inteligente passa de uma para a outra, como um aluno na sequência das séries escolares em sua trajetória estudantil. Podemos apenas inferir que ele caminha pelos reinos vegetal e o animal, até atingir a forma hominal, rumo à angelical.

Outro dilema para os nossos autóctones: ao focarmos exclusivamente na transição de seres não humanos para humanos, somos levados a considerar que, ao deixarmos os seres infra-humanos, assumimos corpos humanos que são utilizados por nossos contemporâneos de evolução mais primitiva, como os grupos indígenas das florestas ainda existentes na Amazônia, no leste asiático, na África, nos desertos africanos, na Nova Zelândia, na Austrália, nas regiões polares e nas estepes siberianas, entre outros locais. Contudo, a quantidade desses povos é reduzida para dar início à odisseia humana, que acaba de emergir do reino animal. Há indícios de que esses grupos somam apenas alguns milhões de indivíduos.

Provavelmente, as primeiras encarnações como seres humanos não seriam como um economista da Wall Street, nem um cientista da Sorbonne ou um gênio do Vale do Silício. Teríamos que ter um começo mais simples; talvez nem precisasse ser nesses povos primitivos.

Há outro gargalo importante: se admitirmos que nossa última encarnação como animal foi na forma de chimpanzé, que é o animal mais próximo, pelo menos geneticamente, ao ser humano, e que a paleoantropologia parece indicar, veremos que a conta não fecha. De acordo com os primatologistas, há cerca de 200 mil chimpanzés no nosso planeta. Seria desse grupo que, provavelmente, sairão os princípios inteligentes prontos a fazer a transição para espíritos humanos?

Como dissemos, são perguntas para nossa elucubração mental.

Há uma ideia generalizada, sem nenhuma base científica ou espiritual, de que a maioria da humanidade terrestre vem de outros planetas. Os autóctones são poucos. Os princípios inteligentes de evolução puramente terrestres, ao atingir o estágio final infra-humano e se está pronto para o salto evolutivo para os humanos, são levados a outros planetas para caminhar pelo roteiro semelhante ao do *Homo habilis* e do *Homo erectus*. Atingindo esse estágio, uma vez que já conquistou o livre arbítrio, é reconduzido ao planeta de origem para continuar a evolução através do roteiro do *Homo sapiens*. Nessa categoria, a encarnação pode ser como a dos mais primitivos seres humanos terrestres ou um pouco mais evoluído, dependendo do estágio em que saiu daquele planeta intermediário, como discutiremos mais adiante.

Na biota terrestre, o princípio inteligente transita pelos seguintes caminhos, que a ciência acadêmica considera como a classificação dos seres vivos, do mais simples ao mais complexo. A ciência divide os seres vivos, numa **classificação taxonômica**, em grupos, começando pelo maior, chamado de Superdomínio, que representa o conjunto dos seres vivos do planeta.

Superdomínio – todos os seres vivos da Terra.

Domínio

Reino

Filo ou Divisão

Classe

Ordem

Família

Gênero

Espécie

O Domínio é a reunião de Reinos que possuem características semelhantes; Reino é a reunião de Filos com características semelhantes; Filo é a reunião de Classes com características semelhantes; Classe é a reunião de Ordens com características semelhantes; Ordem é a reunião de Famílias com características semelhantes; Família é a reunião de Gêneros com características semelhantes; Gênero é a reunião de Espécies com características semelhantes.

Cada ser vivo é conhecido pelo seu nome de espécie, que pode ser simples ou composto. Por exemplo, o ser humano é conhecido como *Homo sapiens sapiens* ou simplesmente *Homo sapiens*. Outro exemplo: o cão doméstico tem o nome de *Canis lupus familiaris*, ou simplesmente *Canis lupus*.

Dentro de cada um desses agrupamentos da **classificação taxonômica científica**, foram intercalados outros subgrupos, que tornou essa divisão um pouco confusa, muitas vezes com nomes diferentes para animais ou plantas, ou intercalando outras divisões além dessas citadas acima.

Uma divisão completa, encontrada em alguns compêndios de biologia, é a seguinte:

### **Superdomínio**

- **Domínio** (ou Super-Reino)
  - **Reino**
    - Sub-reino
    - Ramo
    - Infra reino
    - Superfilo (ou Superdivisão na botânica)

- **Filo** (ou Divisão na botânica)
  - Subfilo (ou Subdivisão na botânica)
  - Infracilo (ou Infradivisão na botânica)
  - Microfilo
  - Supercoorte (botânica)
  - Coorte (botânica)
  - Subcoorte (botânica)
  - Infracoorte (botânica)
  - Superclasse
  - **Classe**
    - Subclasse
    - Infraclasse
    - Parvclasse
    - Superdivisão (Zoologia)
    - Divisão (Zoologia)
    - Subdivisão (Zoologia)
    - Infradivisão (Zoologia)
    - Superlegião (Zoologia)
    - Legião (Zoologia)
    - Sublegião (Zoologia)
    - Infraclegião (Zoologia)
    - Supercoorte (Zoologia)
    - Coorte (Zoologia)
    - Subcoorte (Zoologia)
    - Infracoorte (Zoologia)
    - Gigaordem (Zoologia)
    - Magnordem ou Megaordem (Zoologia)
    - Gradordem ou Capaxordem (Zoologia)
    - Mirorder ou Hiperordem (Zoologia)
    - Superordem
    - Série (para peixes)
    - **Ordem**
      - Parvordem (posição em algumas classificações zoológicas)
      - Nanordem (Zoologia)
      - Hipoordem (Zoologia)
      - Minordem (Zoologia)
      - Subordem

- Infra-ordem
- Parvordem (posição usual) ou Microordem (Zoologia)
- Seção (Zoologia)
- Subseção (Zoologia)
- Gigafamília (Zoologia)
- Megafamília (Zoologia)
- Gradfamília (Zoologia)
- Hiperfamília (Zoologia)
- Superfamília
- Epifamília (Zoologia)
- Séries (para os Lepidoptera)
- Grupo (para os Lepidoptera)
- **Família**
  - Subfamília
  - Infrafamília
  - Supertribo
  - Tribo
  - Subtribo
  - Infratribo
  - **Gênero**
    - Subgênero
    - Seção (botânica)
    - Subseção (botânica)
    - Série (botânica)
    - Subsérie (botânica)
    - Superespécie
  - **Espécie**
    - Subespécie
    - Forma (Fungos)
    - Variedade (Botânica e Bactérias)
    - Subvariedade (Botânica)
    - Forma (Botânica)
    - Subforma (Botânica)

Atualmente, a ciência divide tudo que existe no planeta em vivos e não vivos. Estes últimos são os minerais, que alguns denominam de abiota, ou seja, não têm vida, em contraste com os seres vivos, chamados de grupo Biota, tudo que tem vida na Terra. Um grupo intermediário, com características de seres vivos e não vivos, como os vírus, foi

denominado *Acytota*, ou seja, seres sem células, contrapondo-se aos seres com células, que é uma característica de todo ser vivo, com o nome de *Cytota*.

Temos, assim, três grandes grupos ou Superdomínios de tudo que existe na Terra:

1. Abiota: tudo o que não tem vida.
2. Biota: tudo o que tem vida.
3. Acytota: seres que não possuem células, incluindo os vírus. Alguns cientistas não consideram os vírus como seres vivos.
4. Cytota – inclui todos os seres vivos que possuem células.

O grupo Cytota ou o grupo Biota terrestre está dividida em domínios. Em 1990, Carl Richard Woese (1928-2012), um microbiologista norte-americano, propôs uma divisão do grupo Biota terrestre em três Domínios e três reinos e foi bem recebida pela comunidade científica. Em 2004, Thomas Cavalier-Smith (1942-2021), um biólogo inglês, propôs uma outra divisão, que também foi bem aceita, na qual ele divide os seres terrestres em dois Domínios e sete Reinos.

Não há um consenso qual é a melhor classificação. Apresentaremos aqui as duas.

Na classificação de Woese, o grupo Cytota está dividida em 3 Domínios:

1. Domínio Bactéria – organismos unicelulares procariontes espalhados por todo o mundo. Muitas são patogênicas e causam vários tipos de doenças. Outras não são patogênicas e auxiliam os seres humanos, como os lactobacilos.
2. Domínio Archaea – organismos procariontes unicelulares, diferentes das bactérias, apresentando algumas características das células eucariontes. São os extremófilos (que vivem em ambientes extremamente quentes ou frios) e os metanogênicos (que produzem gás metano, como as arqueobactérias que vivem no estômago dos bovinos).
3. Domínio Eukarya – organismos eucariontes, uni ou pluricelulares. Os eucariontes possuem células bem definidas, com núcleo separado por uma membrana, organelas citoplasmáticas e mitocôndrias. São todos os seres vivos restantes, incluindo nós, os seres humanos, exceto bactérias e arqueobactérias.

O domínio Eukarya compreende os reinos:

1. Reino Fungi – os fungos e cogumelos
2. Reino Plantae – todas as plantas existentes.
3. Reino Animalia – todos os animais existentes

Algumas algas estão dentro do Domínio Bacteria, enquanto outras estão no Domínio Plantae.

Na classificação de Cavalier-Smith, de 2004, o grupo Biota possui os seguintes Domínios:

1. Prokaryota – ou procariontes, são organismos unicelulares que não possuem um núcleo separado, não têm mitocôndrias nem organelas. São as primeiras células que surgiram na evolução da vida na Terra, como as bactérias. Não formam seres pluricelulares.

Este domínio está dividido em dois Reinos:

- a) Bactéria e
  - b) Archea, com os mesmos significados da classificação de Woese.
2. Eukaryota – ou Eukarya, inclui todos os seres vivos com células eucarióticas, ou seja, possuem um núcleo com material genético separado do citoplasma por uma membrana nuclear. Tem organelas citoplasmáticas, incluindo mitocôndrias com material genético mitocondrial. Podem formar organismos pluricelulares, incluindo aí todos os animais terrestres, exceto as bactérias.

O Domínio Eukaryota está dividido em cinco Reinos:

- a) Chromista – neste Reino estão englobados diversos tipos de algas.
- b) Protista – são seres eucariontes que não podem ser classificados como parte dos demais reinos Eukaryota. Ficam entre um reino e outro. Muitos protozoários causadores de doenças humanas pertencem a esse Reino, como os tripanossomas, os toxoplasmas, os plasmodiuns, as leishmanias, as entamoebas e as giardias.
- c) Fungi – formam o Reino dos cogumelos e fungos.
- d) Plantae – compreende todos os vegetais terrestres.
- e) Animalia – é composto por todos os animais.

Cada Reino tem suas divisões.

Assumiremos, em nosso estudo, a caminhada evolutiva do princípio inteligente apenas pelo Reino Animalia. Não discutiremos a saga evolutiva do princípio inteligente no Reino Plantae e nem no Fungi.

Reino **Animalia**, também chamado de Metazoa, apresentando uma divisão mais simplificada:

- a) Invertebrados: não possuem coluna vertebral. Os mais comuns são:
  - I. Poríferos – animais como as esponjas do mar;
  - II. Rotíferos – microscópicos animais que forma o zooplâncton;
  - III. Cnidários – animais como as águas-vivas e anêmonas;
  - IV. Ctenóforos – as carambolas do mar;

- V. Equinodermos – animais como as estrelas do mar e os ouriços do mar;
  - VI. Moluscos – os polvos, lulas, caracóis, lesmas e ostras;
  - VII. Artrópodes – possuem um exoesqueleto quitinoso;
  - VIII. Crustáceos – camarão, lagostas, siri, caranguejos;
  - IX. Miriápodes – as lacraias;
  - X. Aracnídeos – aranhas, escorpiões, carrapatos, ácaros;
  - XI. Insetos – borboletas, abelhas, libélulas, cupins, baratas, grilos, gafanhotos;
  - XII. Onicóforos – vermes com cílios no corpo que parecem aveludados;
  - XIII. Platelmintos – vermes de corpo achatado: lombriga solitária (Tênia), planárias, esquistossomos;
  - XIV. Nematódios – vermes de corpo cilíndrico: lombriga comum (*Ascaris*) e oxiúros;
  - XV. Anelídeos – vermes de corpo dividido em anéis: as minhocas e as sanguessugas;
- b) Vertebrados possuem uma coluna vertebral articulável, que protege a medula espinhal, e um esqueleto ósseo, que pode ser definido ou cartilaginoso. Os mais comuns são:
- I. Peixes
  - II. Anfíbios
  - III. Répteis
  - IV. Aves
  - V. Mamíferos (onde se encontram os humanos)

A classificação científica, por exemplo, dos seres humanos, é a seguinte:

Domínio: *Eukaryota*  
Reino: *Animalia*  
Sub-reino: *Eumetazoa*  
Filo: *Chordata*  
Subfilo: *Vertebrata*  
Classe: *Mammalia*  
Subclasse: *Theria*  
Infraclasse: *Eutheria*  
Ordem: *Primates*  
Subordem: *Haplorrhini*  
Infraordem: *Simiiformes*  
Superfamília: *Hominoidea*  
Família: *Hominidae*

Subfamília: *Homininae*

Tribo: *Hominini*

Subtribo: *Hominina*

Gênero: *Homo*

Espécie: *Homo sapiens*

Subespécie: *Homo sapiens sapiens*

Somente a título de comparação, o chimpanzé, o animal mais próximo dos humanos em todos os aspectos científicos, difere de nós em apenas 1%. Sua classificação científica é a seguinte, em comparação à dos humanos:

	<b>Humanos</b>	<b>Chimpanzé</b>
Domínio:	<i>Eukaryota</i>	<i>Eukaryota</i>
Reino:	<i>Animalia</i>	<i>Animalia</i>
Sub-reino:	<i>Eumetazoa</i>	<i>Eumetazoa</i>
Filo:	<i>Chordata</i>	<i>Chordata</i>
Subfilo:	<i>Vertebrata</i>	<i>Vertebrata</i>
Classe:	<i>Mammalia</i>	<i>Mammalia</i>
Subclasse:	<i>Theria</i>	<i>Theria</i>
Infraclasse:	<i>Eutheria (Placentalia)</i>	<i>Eutheria (Placentalia)</i>
Ordem:	<i>Primates</i>	<i>Primates</i>
Subordem:	<i>Haplorrhini</i>	<i>Haplorrhini</i>
Infraordem:	<i>Simiiformes</i>	<i>Simiiformes</i>
Superfamília:	<i>Hominoidea</i>	<i>Hominoidea</i>
Família:	<i>Hominidae</i>	<i>Hominidae</i>
Subfamília:	<i>Homininae</i>	<i>Homininae</i>
Tribo:	<i>Hominini</i>	<i>Hominini</i>
Subtribo:	<i>Hominina</i>	<i>Panina</i>
Gênero:	<i>Homo</i>	<i>Pan</i>
Espécie:	<i>Homo sapiens</i>	<i>Pan troglodytes</i> <i>Pan paniscus</i>
Subespécie:	<i>Homo sapiens sapiens</i>	

Taxonomicamente, diferimos de nossos primos chimpanzés somente a partir de **subtribo**

## **11.1 Questões ainda sem respostas**

Na Doutrina Espírita, temos muitos temas aos quais nossa inteligência não consegue chegar a uma conclusão racional. Nestes assuntos, os estudiosos espíritas emitem suas opiniões, ora baseadas em considerações do vasto arsenal da codificação, ora em estudos pessoais realizados. De modo que ficamos à espera de alcançarmos respostas conclusivas para esses temas no futuro, seja por meio de definições científicas ou pela condescendência dos Espíritos Superiores em revelá-las.

### **11.1.1 Individualização do princípio inteligente**

A mônada divina foi criada de modo único; isto é, cada uma foi criada individualmente. Desde sua origem, ela mantém sua individualidade, mesmo quando está associada a outras para a constituição de seres multicelulares ou em colônias de indivíduos.

Alguns espíritas admitem que, até certo estágio da evolução, os princípios inteligentes estão associados a uma forma de “alma-grupo”. Essa teoria afirma que, em todos os animais invertebrados e até no grupo de Peixes (nos vertebrados), os princípios inteligentes, pertencentes a uma espécie, se unem numa só alma quando estão desencarnados; porém, reencarnam-se de modo individualizado, como se fossem pedaços ou partes da alma-grupo. Ao desencarnarem-se esses pedaços ou partes, elas voltam à alma-grupo levando o que foi aprendido na encarnação, de modo que toda a espécie se beneficia com a encarnação de cada parte da alma-grupo. De acordo com essa teoria, cada espécie desses animais teria uma alma-grupo própria. Seria um panteísmo espécie-específico?

Outro conceito de alma-grupo afirma que vários princípios inteligentes se unem a um outro de evolução mais elevada, perdendo suas individualidades, e este se torna coordenador ou mentor desses menos evoluídos. Cada um se reencarna executando seus aprendizados, e, ao desencarnar, retorna à alma-grupo e socializa com os outros os conhecimentos adquiridos.

Como um dos exemplos desse grupo de almas, a natação sincronizada de cardumes de peixes que se movimentam como se fossem um só corpo. Dizem eles que todos os peixes do cardume estão conectados, como se fossem um só cérebro em funcionamento, uma única alma do grupo.

Os defensores da alma-grupo afirmam que, a partir do grupo Répteis, começaria a individualização desses princípios inteligentes, com o aparecimento dos rudimentos da glândula pineal. Se assim acontece, como seriam os princípios inteligentes dos outros vertebrados, uma vez que a grande maioria deles, afirma a ciência, possui glândula pineal?

É difícil entender o que significa a alma-grupo de princípios inteligentes, uma vez que eles foram criados individualizados e, assim, acreditamos nós, permanecem rumo ao espírito puro.

O conceito de alma-grupo é uma ideia que não tem nenhum respaldo nem na ciência e nem na codificação da doutrina espírita, embora, no capítulo XI da 2ª parte de *O Livro dos Espíritos*, haja uma vaga ideia de que o princípio inteligente não nasceu individualizado, especialmente na questão 607: "... *Nestes seres, cuja totalidade estais longe de conhecer, é que o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e se ensaia para a vida...*".

Entretanto, a ciência tem sobejamente demonstrado que cada bactéria, por exemplo, é um ser individual, apesar de viver em colônias coletivas. Por exemplo, a resistência bacteriana aos antibióticos ocorre apenas naquelas bactérias que tiveram contato com a substância química de modo subtemporal, inadequado ou por mutação genética. Em outras bactérias da mesma espécie, mas em ambientes diferentes e que não tiveram contato com o antibiótico, essa resistência pode estar ausente. Se a teoria da "alma-grupo" fosse verdadeira, quando um determinado grupo de bactérias adquirisse resistência a um determinado antibiótico, todas as bactérias daquela espécie seriam resistentes a esse fármaco, o que a ciência não demonstra.

Por outro lado, a natação sincronizada dos cardumes de peixes é explicada pela ciência. Cada peixe do cardume possui uma linha lateral de células nervosas que detectam mínimas variações de pressão na água provocadas pela movimentação dos peixes vizinhos, fazendo com que o peixe se desvie para evitar colisões. É uma espécie de zona de repulsão do vizinho.

Semelhante ao nado dos peixes, é a revoada de certos pássaros que, sincronicamente, esvoaçam no ar como se fosse um só corpo. Os pássaros estão taxonomicamente em posição superior aos répteis e possuem glândula pineal. Os defensores da "alma-grupo" afirmam que nos pássaros não há esse tipo de alma.

Parece que os espíritas que admitem essa teoria de "alma-grupo", trouxeram-na da teosofia que afirma que os animais possuem alma-grupo, e ao se desencarnarem, perdem a sua individualidade. Podem, também, tê-la tirado da ideia panteísta de alguns teólogos, que admitem que a alma, ao se desencarnar, volta a integrar o Todo, que é Deus, de onde saiu para encarnar, de modo que não há individualidade após a morte.

É bem verdade que há inúmeros fatos que nos levam a pensar que, em um grupo de animais, se um ou alguns aprendem alguma coisa, esse aprendizado se dissemina entre os demais da mesma espécie, mesmo sem contato direto. Rupert Sheldrake, biólogo britânico, explicou esse fenômeno com base em sua teoria da ressonância dos campos morfogenéticos. Os campos morfogenéticos de Sheldrake são o mesmo que perispírito para nós, os espíritas. Sabemos que é o corpo espiritual que organiza a formação do corpo na reencarnação,

esculpindo uma forma corporal semelhante àquela usada na encarnação anterior, para os animais de uma mesma espécie. Em resumo, aquele biólogo britânico afirma que, em animais da mesma espécie, além de serem formados com semelhança aos seus pares, também transferem os conteúdos desses campos para os outros animais, tais como os conteúdos de aprendizagem e memória. Essa transferência de um animal para outro, que ele denomina de ressonância – termo retirado da física ondulatória – é o que ele descreve.

Em animais inferiores, de evolução primitiva, como os invertebrados, os princípios inteligentes encontram-se em um nível evolutivo praticamente igual para cada espécie. Pela lei da sintonia energética, pode muito bem ser o aprendizado transferido, por ressonância, do corpo mental, e não do perispírito, de um para os corpos mentais dos outros animais da mesma espécie, porém, estando todos vivendo individualizados tanto no mundo físico quanto no espiritual, sem a necessidade de criar uma alma-grupo para explicar o fenômeno. À medida que a evolução progride na filogenia do ser, essa sintonia de espécie torna-se mais difícil devido à progressão evolutiva mental individual de cada ser.

O psiquiatra suíço Carl Gustav Jung teorizou isso com a tese do inconsciente coletivo.

Acreditamos nós que o princípio inteligente é um ser individualizado desde a sua origem e assim continua pela eternidade. Respeitamos profundamente aqueles que não admitem essa afirmação.

### **11.1.2 Formas intermediárias dos hominínios**

O princípio inteligente, em nossa primeira onda evolutiva, individualizado ou não, viveu nas formas físicas, desde os vírus até os primatas superiores, passando pelos seres do gênero *Homo* até chegar aos homens modernos.

Atualmente, o princípio espiritual que anima os símios, ao adquirir os atributos necessários, numa próxima encarnação passa a vivenciar na forma física de um ser humano, na próxima encarnação?

Provavelmente isso não ocorre. Se compararmos a vivência dos símios e a vivência dos mais rudes aborígenes terrestres, veremos que há lacunas profundas e um hiato comportamental enorme entre eles. Se considerarmos os símios do gênero *Pan*, ao qual estão inseridos os chimpanzés, que apresentam uma diferença genética de aproximadamente 1,0% em relação a nós, não parece haver uma via direta para a passagem do princípio inteligente deles para nós, os humanos, mesmo considerando nossos representantes mais rudes, os silvícolas. Isso não nos permite afirmar que o princípio espiritual sai do chimpanzé e encarna diretamente como ser humano. Há apenas pressuposições. Nossa proximidade genética não é o fator que garante ao “espírito”<sup>179</sup> do chimpanzé encarnar em um ser

---

<sup>179</sup>Colocamos o termo espírito entre aspas porque é senso comum que é somente no ser humano que afirmamos que o princípio inteligente se torne verdadeiramente espírito, com a conquista do livre arbítrio.

humano. Ainda não temos conhecimento de qual é a espécie animal que antecede à encarnação do princípio inteligente animal no ser humano, mas a proximidade genética e a história fóssil dão ao chimpanzé o possível posto de detentor último da encarnação do princípio inteligente antes de chegar ao homem. Entretanto, isso é um fato totalmente discutível. É possível que isso tenha acontecido somente na primeira onda evolutiva do princípio inteligente no planeta.

Por outro lado, não podemos negar que esses animais têm inteligência e aprendem comportamentos tipicamente humanos quando ensinados. Há grande número de exemplos em uma variada gama de animais. Boa parte desse aprendizado ocorre por meio de condicionamento pavloviano; porém, em se tratando dos primatas superiores da família *Hominidae*, tais como gorilas e chimpanzés, há indícios de que eles aprendem e mudam seu comportamento por meio de rudimentares raciocínios, levando à crença em uma proto-vontade ou proto-liberdade de ação, como talvez fizesse o *Homo habilis* há cerca de 2,5 milhões de anos.

Entretanto, gastamos cerca de 700 mil de anos para conquistarmos o livre arbítrio, do *Homo habilis* ao *Homo erectus*, que já é hoje um apanágio, mesmo que primitivo, conquistado pelos mais rudes e primitivos aborígenes em qualquer parte do nosso planeta.

Por isso, temos dificuldades em admitir a passagem direta do princípio inteligente desses animais para o *Homo sapiens*. Há uma lacuna, em todos os sentidos, que precisa ser preenchida antes que o "espírito" animal se torne espírito humano.

Nossa incerteza refere-se apenas ao "espírito" animal, pois, o corpo físico atingiu o formato do *Homo sapiens* na primeira onda evolutiva, não é mais necessária a evolução transformativa do corpo simiesco para humano, por meio de formas intermediárias como as dos hominínios *habilis* ou *erectus*. Eles desapareceram por não serem mais necessários. O perispírito, como sabemos, é que define o corpo físico, por ser o modelo organizador biológico. Uma vez alcançado esse estágio, ele assim continua formando corpos humanos por reprodução dos humanos.

A nossa dúvida limita-se ao "espírito" animal, visto que o corpo físico, após ter atingido a configuração do *Homo sapiens* na primeira fase evolutiva, não há mais a necessidade da transformação evolutiva do corpo simiesco para a forma humana, passando por formas intermediárias como os hominínios *habilis* ou *erectus*. Estas formas corporais desapareceram por não serem mais necessárias. O perispírito, como sabemos, é o que molda o corpo físico, servindo como o modelo organizador biológico. Uma vez alcançado esse estágio, ele continua a formar corpos humanos por meio da reprodução.

Então, onde adquirimos a habilidade de encarnar como seres humanos?

Onde estão os princípios inteligentes terrestres que ainda se encontram no estágio evolutivo como daqueles que, em priscas eras, animavam os hominídeos primitivos como *Sahelanthropus*, *Orrorin*, *Ardipithecus*, *Australopithecus*, *Paranthropus*, *Kenyanthropus*,

*Homo habilis e Homo erectus?* Eles eram seres mais avançados, em forma e comportamento, do que os outros animais da família Hominídea daquela época.

Será que os princípios inteligentes que animam os atuais chimpanzés, gorilas ou outros animais já adquiriram suficiente poder evolutivo suficiente para capacitá-los a dar o salto para o ser humano, sem passar pelas formas intermediárias entre os macacos e humanos da primeira onda evolutiva, uma vez que esses seres já desapareceram?

Acreditamos que não.

No passado, esse salto levou milhares de anos; porém, sabemos que a velocidade evolutiva atual aumentou de modo exponencial, diferentemente do crescimento aritmético observado naqueles tempos primevos.

A dúvida, contudo, permanece.

Pessoalmente, acreditamos que aqueles seres intermediários, que animaram os hominínios já extintos, ainda existam, seja em outro planeta ou em planos terrestres além do plano crostal.

Se eles existem em outro planeta, esse deve estar no mesmo estágio evolutivo que a Terra tinha naquela época ou em situação muito superior à Terra para receber esses proto-humanos, educá-los e prepará-los para a transição, e depois exportá-los de volta ao planeta de origem. Destarte, o princípio espiritual, ao concluir sua evolução na condição de animal aqui em nosso planeta, é levado pelos Emissários do Cristo a outro planeta, inferior ou superior à Terra. Ali, passando pelas formas dos hominínios ou semelhantes, ao adquirir a situação evolutiva adequada para encarnar numa forma humana, ele é trazido para cá e, ao encarnar como humano, continua sua evolução.

Na Revista Espírita<sup>180</sup> de 1858, publicada em agosto daquele ano, Allan Kardec publicou os comentários do médium Victorien Sardou(2002) sobre uma mensagem do Espírito Pallissy, psicografada pelo próprio comentarista, que fala sobre as habitações no planeta Júpiter, onde vive. Ele descreve como são os animais naquele planeta. Eis um trecho da mensagem, que é bastante longa:

...

*É o caso dos Espíritos animais que povoam Júpiter; eles se aperfeiçoaram ao mesmo tempo que nós, conosco e com o nosso auxílio. A lei é mais admirável ainda: faz tão bem de seu devotamento ao homem a primeira condição de sua ascensão planetária, que a vontade de um Espírito de Júpiter pode chamar a si todo animal que, numa de suas vidas anteriores, lhe haja dado provas de afeição. Essas simpatias, que lá no alto formam famílias de Espíritos, também agrupam em torno das famílias todo um cortejo de animais devotados. Em consequência, nosso apego neste mundo*

---

<sup>180</sup> SARDOU, Victorien. *Habitações do Planeta Júpiter*. Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos, Vol. I, Agosto, 1858. Tradução de Salvador Gentile. 2ª edição. Araras, SP: Editora IDE, 2002.

*por um animal, o cuidado que tomamos de domesticá-lo e de humanizá-lo, tudo isso tem sua razão de ser, tudo será pago: é um bom ajudante que preparamos antecipadamente para um mundo melhor.*

*Será assim um operário, porquanto aos seus semelhantes está reservado todo trabalho material, toda tarefa corporal: carga ou obras pesadas, sementeira ou colheita. E para tudo isso a Suprema Inteligência preparou um corpo que participa ao mesmo tempo das vantagens do animal e do homem. Podemos fazer uma avaliação pelo esboço de Palissy, representando alguns desses animais muito aplicados em jogar bola. Eu não os poderia melhor comparar senão aos faunos e aos sátiros da Fábula; o corpo, levemente peludo é, entretanto, aprumado como o nosso; entre alguns as patas desapareceram, dando lugar a certas pernas que ainda lembram a forma primitiva, os dois braços robustos, singularmente implantados e terminados por verdadeiras mãos, se levamos em conta a oposição dos polegares. Coisa bizarra: a cabeça não é tão aperfeiçoada quanto o resto! Dessa forma, a fisionomia reflete bem alguma coisa de humano, mas o crânio, o maxilar e, sobretudo, a orelha não apresentam diferenças sensíveis em relação aos animais terrestres. **É, pois, fácil distingui-los entre si: este é um cão, aquele é um leão.** Convenientemente vestidos com blusas e vestes muito semelhantes às nossas, eles só faltam falar para lembrar de bem perto certos homens daqui; eis precisamente o que lhes falta e que não poderiam fazer. Hábeis para se entenderem entre si, por meio de uma linguagem que nada tem da nossa, não mais se enganam sobre as intenções dos Espíritos que os comandam: basta um olhar, um gesto. A certos abalos magnéticos, dos quais nossos domadores de bestas já conhecem o segredo, o animal advinha e obedece sem murmurar e, melhor ainda, com boa vontade, porque está fascinado. É desse modo que lhe é imposta toda a tarefa pesada e que, com seu auxílio, tudo funciona regularmente de um extremo ao outro da escala social: o Espírito elevado pensa e delibera, o espírito inferior age com sua própria iniciativa e o animal executa. Assim, a concepção, a execução e o fato se unem numa mesma harmonia, levando todas as coisas a uma solução mais rápida, pelos meios mais simples e mais seguros.*

...

*(grifos nossos).*

Os animais são, em Júpiter, os trabalhadores braçais e são amados, protegidos e instruídos pelos humanos que lá vivem. Ao ler a longa mensagem, conclui-se que, ali, não há animais selvagens.

A expressão citada na mensagem de que "*Dessa forma, a fisionomia reflete bem alguma coisa de humano, mas o crânio, o maxilar e, sobretudo, a orelha não apresentam diferenças sensíveis em relação aos animais terrestres. É, pois, fácil distingui-los entre si: este*

*é um cão, aquele é um leão*". Os animais, além de uma forma assemelhada aos humanos, ainda têm algo que os caracteriza como animais. Trazendo isso para a nossa evolução terrestre, nossas formas intermediárias, entre os macacos superiores e os humanos, tinham uma aparência ainda semelhante à dos símios. Se os princípios inteligentes que animavam esses corpos humanoides terrestres fossem levados para Júpiter, provavelmente apresentariam formas que lembrariam os macacos; pode-se dizer que teriam uma forma simiesca, pois o corpo espiritual (perispírito) traz em si gravada a ancestralidade de sua origem.

Com base nessa afirmação, podemos nos perguntar de onde vêm a forma canina ou leonina, descritas na mensagem? Com certeza, pelo que sabemos da fisiologia perispiritual, é das formas pelas quais passou o princípio inteligente que anima aqueles animais jupiterianos. Onde ocorreu essa evolução? No próprio planeta Júpiter ou em alguns outros? Pela mensagem, não dá para concluirmos esse raciocínio; porém, podemos imaginar – e isso é livre para cada mente – que existam mundos onde a rota evolutiva pré-humana seja efetivada por uma das formas animais que conhecemos. Quando o princípio inteligente estiver pronto para sair da forma propriamente animal para encarnar na forma humana, ele será levado a planetas como Júpiter, ou outro semelhante, para adquirir a capacidade humana de livre arbítrio e atingir a condição de espírito humano. Provavelmente existe uma grande variedade de mundos com essa finalidade. Após cumprirem suas necessárias evoluções, esses espíritos animais seriam devolvidos aos seus planetas de origem para continuarem sua evolução como humanos.

Nessa mensagem, o Espírito comunicante descreve os habitantes humanos encarnados em Júpiter com as características que Allan Kardec descreve como Bons Espíritos, na Questão 107 de *O Livro dos Espíritos* (KARDEC, 2001a)<sup>181</sup>.

A descrição dos animais na mensagem de Victorien Sardou é muito semelhante à dos nossos hominínios pré-humanos.

Também é possível que o princípio inteligente, ao concluir seu estágio como "espírito" animal aqui na Terra, seja levado a encarnar em formas intermediárias semelhante, ou podem ser até diferentes, às que tivemos, porém, em outro planeta de evolução semelhante à Terra daquela época. A forma física pode ou não ser semelhante à dos nossos hominínios, pois cada mundo tem sua própria forma de evolução. No entanto, o que interessa é o aprendizado espiritual para adquirir o livre-arbítrio. Após essa conquista, esses espíritos são repatriados ao nosso planeta para continuarem sua evolução como humanos.

Nesse sentido, a questão 607b, de *O Livro dos Espíritos*<sup>182</sup>, esclarece e confirma esse período de humanização, ou seja, aquisição do livre-arbítrio, em mundos inferiores à Terra atual.

---

<sup>181</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 82ª edição. Brasília-DF: Editora FEB, 2001

<sup>182</sup> Idem

*607b - Esse período de humanização principia na Terra?*

“A Terra não é o ponto de partida da primeira encarnação humana. O período da humanização começa, geralmente, em mundos ainda inferiores à Terra. Isto, entretanto, não constitui regra absoluta, pois pode suceder que um Espírito, desde o seu início humano, esteja apto a viver na Terra. Não é frequente o caso; constitui antes uma exceção.”

Essa resposta dos Espíritos nos leva a outro raciocínio. Se observarmos a quantidade de seres infra-humanos, desde os vírus até os símios, encontraremos uma quantidade extraordinária de vidas. Quando o princípio inteligente termina seu aprendizado em uma determinada classe taxonômica, deve, com certeza, encarnar em uma classe superior; isso é o que se espera. Essa onda sucessiva de classe em classe chegará fatalmente a uma classe em que o número de corpos seja bem menor daquele da classe de origem. Para onde irão aqueles que não conseguiram obter um corpo para se alojarem? Para sanar esse problema, certamente um bom número de princípios inteligentes animais são transmigrados para outros planetas a fim de continuarem seu trajeto evolutivo e, talvez, retornem à Terra em outra classe.

Outra hipótese é que esses hominínios estejam em outro plano espiritual terrestre, com vibração energética própria, sendo, assim, invisíveis a nós. Consideramo-los como formas astrais, que a literatura espírita e espiritualista chama de elementais ou espíritos da natureza, com formas físicas específicas e variadas. Para eles, porém, é uma vida concreta, assim como a nossa na superfície da Terra. Quando o princípio inteligente, neles encarnados, estiver pronto evolutivamente, será permitida a encarnação na forma humana cristal. Esses seres pré-humanos, habitantes de um plano vibracional terrestre invisível a nós, são classificados como espíritos da natureza por alguns estudiosos ou como espíritos elementais por outros. São entidades de evolução primária, pouca inteligência e raciocínio limitado; portanto, não possuem completamente desenvolvido o livre arbítrio. Habitam a natureza, porém são invisíveis a nós, humanos comuns, mas alguns videntes podem vê-los. Estão profundamente ligados à natureza e encontrados na terra, na água, na atmosfera, nas florestas, entre outros lugares. São de variados tipos e manipulam inconscientemente os fluidos vitais encontrados na natureza. Todos são coordenados por espíritos que já superaram a inferioridade humana e que se responsabilizam pela evolução dessas entidades primárias, utilizando-se deles para realizar os fenômenos da natureza. Evolutivamente, serão espíritos humanos no futuro, quando tiverem completado a aquisição da efetiva responsabilidade por seus atos.

A literatura espírita faz algumas referências a isso.

Em *O Livro dos Espíritos* (KARDEC, 2001a)<sup>183</sup>, Kardec faz alusão aos espíritos da natureza.

*537. A mitologia dos antigos se fundava inteiramente em ideias espíritas, com a única diferença de que consideravam os Espíritos como divindades. Representavam esses deuses ou esses Espíritos com atribuições especiais. Assim, uns eram encarregados dos ventos, outros do raio, outros de presidir ao fenômeno da vegetação, etc. Semelhante crença é totalmente destituída de fundamento?*

“Tão pouco destituída é de fundamento, que ainda está muito aquém da verdade.”

*a) – Poderá então haver Espíritos que habitem o interior da Terra e presidam aos fenômenos geológicos?*

“Tais Espíritos não habitam positivamente a Terra. Presidem aos fenômenos e os dirigem de acordo com as atribuições que têm. Dia virá em que receberéis a explicação de todos esses fenômenos e os compreenderéis melhor.”

*538. Formam categoria especial no mundo espírita os Espíritos que presidem aos fenômenos da Natureza? Serão seres à parte, ou Espíritos que foram encarnados como nós?*

“Que foram ou que o serão.”

*a) – Pertencem esses Espíritos às ordens superiores ou às inferiores da hierarquia espírita?*

“Isso é conforme seja mais ou menos material, mais ou menos inteligente o papel que desempenhem. Uns mandam, outros executam. Os que executam coisas materiais são sempre de ordem inferior, assim entre os Espíritos, como entre os homens.”

*539. A produção de certos fenômenos, das tempestades, por exemplo, é obra de um só Espírito, ou muitos se reúnem, formando grandes massas, para produzi-los?*

---

<sup>183</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Questões 537 a 540. Tradução de Guillon Ribeiro. 82ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2001.

“Reúnem-se em massas inumeráveis.”

*540. Os Espíritos que exercem ação nos fenômenos da Natureza operam com conhecimento de causa, usando do livre-arbítrio, ou por efeito de instintivo ou irrefletido impulso?*

“Uns sim, outros não. Estabeleçamos uma comparação. Considera essas miríades de animais que, pouco a pouco, fazem emergir do mar ilhas e arquipélagos. Julgas que não há aí um fim providencial e que essa transformação da superfície do globo não seja necessária à harmonia geral? Entretanto, são animais de ínfima ordem que executam essas obras, provendo às suas necessidades e sem suspeitarem de que são instrumentos de Deus. Pois bem, do mesmo modo, os Espíritos mais atrasados oferecem utilidade ao conjunto. Enquanto se ensaiam para a vida, antes que tenham plena consciência de seus atos e estejam no gozo pleno do livre-arbítrio, atuam em certos fenômenos, de que inconscientemente se constituem os agentes. Primeiramente, executam. Mais tarde, quando suas inteligências já houverem alcançado um certo desenvolvimento, ordenarão e dirigirão as coisas do mundo material. Depois, poderão dirigir as do mundo moral. É assim que tudo serve, que tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo. Admirável lei de harmonia, que o vosso acanhado espírito ainda não pode apreender em seu conjunto!”

No livro *Nosso Lar* (XAVIER, 2005b)<sup>184</sup>, de André Luiz, ele narra que estava, pela primeira vez após desencarnado, em visita ao seu antigo lar terrestre e encontrou sua ex-esposa casada com outro homem. Isso o chateou muito, mas o homem estava doente e corria risco de desencarnar. Lembrando de seu trabalho em *Nosso Lar*, propôs-se a ajudá-lo.

*Lembrei quanto me seria útil a colaboração de Narcisa e experimentei.*

*Concentrei-me em fervorosa oração ao Pai e, nas vibrações da prece, dirigi-me a Narcisa encarecendo socorro. Contava-lhe, em pensamento, minha experiência dolorosa, comunicava-lhe meus propósitos de auxílio e insistia para que me não desamparasse.*

*Aconteceu, então, o que não poderia esperar.*

*Passados vinte minutos, mais ou menos, quando ainda não havia retirado a mente da rogativa, alguém me tocou de leve no ombro.*

*Era Narcisa que atendia, sorrindo:*

---

<sup>184</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *Nosso lar*. Pelo Espírito André Luiz. Capítulo 50. 55ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2005.

*- Ouvi seu apelo, meu amigo, e vim ao seu encontro.*

*Não cabia em mim de contentamento.*

*A mensageira do bem fixou o quadro, compreendeu a gravidade do momento e acrescentou:*

*- Não temos tempo a perder.*

*Antes de tudo, aplicou passes de reconforto ao doente, isolando-o das formas escuras, que se afastaram como por encanto. Em seguida, convidou-me com decisão:*

*- Vamos à Natureza.*

*Acompanhei-a sem hesitação, e ela, notando-me a estranheza, acentuou:*

*- Não só o homem pode receber fluidos e emití-los. As forças naturais fazem o mesmo, nos reinos diversos em que se subdividem. Para o caso do nosso enfermo, precisamos das árvores. Elas nos auxiliarão eficazmente.*

*Admirado da lição nova, segui-a, silencioso. Chegados a um local onde se alinhavam enormes frondes, **Narcisa chamou alguém, com expressões que eu não podia compreender. Daí a momentos, oito entidades espirituais atendiam-lhe ao apelo. Imensamente surpreendido, vi-a indagar da existência de mangueiras e eucaliptos. Devidamente informada pelos amigos, que me eram totalmente estranhos, a enfermeira explicou:***

*- São servidores comuns do reino vegetal, os irmãos que nos atenderam.*

*E, à vista da minha surpresa, reatou:*

*- Como vê, nada existe de inútil na Casa de Nosso Pai. Em toda parte, se há quem necessite aprender, há quem ensine; e onde aparece a dificuldade, surge a Providência. O único desventurado, na obra divina, é o espírito imprevidente, que se condenou às trevas da maldade.*

*Narcisa manipulou, em poucos instantes, certa substância com as emanções do eucalipto e da mangueira e, durante toda a noite, aplicamos o remédio ao enfermo, através da respiração comum e da absorção pelos poros.*

*O enfermo experimentou melhoras sensíveis. (grifos nossos)*

Em '*Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita – Livro V: Filosofia e Ciência Espíritas*' (MOURA, 2020)<sup>185</sup>, no *Roteiro 27*, produzido pela Federação Espírita Brasileira, há um estudo sobre os espíritos da natureza.

---

<sup>185</sup> MOURA, Marta Antunes de Oliveira (Organizadora). Ação dos Espíritos na Natureza., In: Estudo aprofundado da doutrina espírita: Filosofia e ciência espíritas. 1ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2013. Disponível gratuitamente em <<https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2013/05/Roteiro-27-Acao-dos-Espiritos-na-Natureza.pdf>>. Acesso em 24/10/2020.

No livro *Libertação* (XAVIER, 2005a)<sup>186</sup>, de André Luiz, o Instrutor Gúbio faz a seguinte afirmação:

*Estamos numa colônia purgatorial de vasta expressão. Quem não cumpre aqui dolorosa penitência regenerativa, pode ser considerado inteligência sub-humana. Milhares de criaturas, utilizadas nos serviços mais rudes da natureza, movimentam-se nestes sítios em posição infraterrestre. A ignorância, por ora, não lhes confere a glória da responsabilidade. Em desenvolvimento de tendências dignas, candidatam-se à humanidade que conhecemos na Crosta. Situam-se entre o raciocínio fragmentário do macacóide e a ideia simples do homem primitivo na floresta. Afeiçoam-se a personalidades encarnadas ou obedecem, cegamente, aos espíritos prepotentes que dominam em paisagens como esta. Guardam, enfim, a ingenuidade do selvagem e a fidelidade do cão. O contato com certos indivíduos inclina-os ao bem ou ao mal e somos responsabilizados pelas Forças Superiores que nos governam, quanto ao tipo de influência que exercermos sobre a mente infantil de semelhantes criaturas.*

Na literatura espírita e espiritualista, há um bom número de livros que falam sobre esses espíritos elementais ou espíritos da natureza que, nessa literatura, são chamados de gnomos, duendes, elfos, fadas, salamandras, silfos, ninfas, ondinas, sereias etc. Sejam quais forem os nomes que lhes derem, quando estiverem prontos, serão encaminhados à encarnação em seres humanos.

Se o princípio inteligente, para encarnar como ser humano, deve passar por formas de elementais ou por seres em forma de animais em outros planetas mais evoluídos ou mais atrasados, é difícil até agora obter uma resposta satisfatória. Por outro lado, também é possível que todas as condições sirvam de preparo para a transmigração desse princípio à condição de espírito humano terrestre.

Se essas formas pré-humanas são necessárias, por que os Condutores Divinos as removeram da sequência evolutiva humana terrestre?

Se elas não são necessárias, então, aceitaremos que o princípio inteligente – ou, como podemos chamar, o “espírito” animal –, ao aprender tudo que é possível na condição de símio é transferido para encarnar nos corpos humanos diretamente, mesmo considerando as lacunas comportamentais entre os símios e os humanos. Nesse caso, o livre arbítrio é conquistado ainda quando o princípio inteligente, que podemos chamar de “espírito” animal, está vivendo em uma das formas simiescas ou na primeira encarnação como humano primitivo. Pode ser um proto livre arbítrio, e, ao chegar à forma humana, continua a adquirir esse atributo, que é nosso registro como seres humanos. Racionalmente, isso não é lógico,

---

<sup>186</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *Libertação*. Capítulo IV. Pelo Espírito André Luiz. 28ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2005

pois sabemos, pela ciência, que a evolução é um evento que ocorre de forma gradual e lenta. Esse hiato comportamental entre símios e humanos é muito rápido e abrupto. Por isso, para o nosso entendimento, é uma hipótese pouco provável, quiçá impossível.

Se essas formas pré-humanas são necessárias, com certeza os Condutores da evolução terrestre tiveram motivos para retirá-las de nosso convívio. Dificilmente compreenderemos esses motivos. Talvez, na visão futura desses Condutores, esses seres, com inteligência rudimentar, mas compreendendo ordens humanas, seriam escravizados por nós, como fazemos hoje com os animais e fizemos com os humanos no passado, conforme narrado pela história do mundo, quando a África foi o maior fornecedor de escravos do mundo dito civilizado. Pode-se dizer que era uma escravização maligna, pois éramos algozes violentos com os humanos escravizados. Com os animais, não era diferente, pois foi somente no final do século XX que nos tornamos mais afetivos aos animais domésticos.

Assim, ao preservar esses seres pré-humanos, seja levando-os para outros planetas ou para outros planos terrestres invisíveis a nós, o princípio inteligente pode adquirir a condição necessária para reencarnar como um espírito humano em corpos humanos, sem imposições desnecessárias.

Há, entretanto, uma outra possibilidade para a emersão do “espírito” animal em direção ao espírito humano, um tanto de pouca lógica como veremos, mas é possível.

O corpo humano tem uma diferença genética com o chimpanzé de apenas 1% em relação ao chimpanzé, segundo a ciência. A evolução física, sob a custódia dos Avatares Críticos, formou o corpo humano a partir do corpo desse símio.

**Isso ocorreu apenas na primeira onda evolutiva.**

Nas ondas subsequentes, não era mais necessário passar por essa evolução, pois o corpo humano já estava formado; ou seja, a forma de criar um corpo humano já estava pronta. Corpos humanos posteriores seriam obtidos a partir dessa forma perispiritual humana, pela reprodução que todos conhecemos. Por isso, atualmente não se forma mais corpo humano a partir de corpos de macacos.

A questão maior é a parte espiritual. Na primeira onda evolutiva, o princípio inteligente passou pelas formas dos chimpanzés, pelos hominínios, até atingir o livre-arbítrio na forma de *Homo habilis-Homo erectus*. Daí em diante, na forma de *Homo sapiens*, seguiu seu curso evolutivo.

**Essa sequência ocorreu apenas na primeira onda evolutiva.**

Nas outras ondas posteriores sucessivas, em que as formas intermediárias de hominínios foram abolidas da nossa linhagem evolutiva, a avaliação se o “espírito” animal já estava pronto para se matricular nas escolas de aprendizagem do livre arbítrio, seja em um outro planeta ou em um plano espiritual terrestre específico, seria feita pelos Espíritos Superiores encarregados dessa missão aqui mesmo em nosso planeta. Eles é que atestariam se o “espírito” animal já estaria pronto para a busca do livre arbítrio. Esses candidatos

animais seriam quaisquer animais mamíferos superiores. Após a avaliação, esses “espíritos” de animais seriam transferidos para as escolas específicas, seja aqui mesmo ou em outro planeta. Isso explicaria a forma canina ou leonina dos espíritos de animais no planeta Júpiter, como vimos na mensagem do médium Victorien Sardou, apresentada logo mais acima.

Sabemos que o reino vegetal e o dos animais infra-humanos é profundamente amparado por Espíritos altamente evoluídos, mesmo que eles utilizem Espíritos de menor evolução. É semelhante ao que fazemos com nossas crianças matriculadas nas escolas maternais ou de jardins de infância, onde as professoras e os professores têm um cuidado amoroso com essas pequenas criaturas. Assim também acontece com os “espíritos” dos seres infra-humanos, que estão sob os cuidados dos Mensageiros Divinos.

Essa última hipótese é muito pouco provável, mas, se analisarmos bem, veremos que é plausível, pois quantos cães domésticos existem que parecem mais humanos do que os verdadeiros humanos.

Podemos, entretanto, esposar a tese, *“mas ainda não nos é dado saber ainda”*.

A epopeia da mônada celeste, desde que aqui chega, é repleta de lutas de todos os tipos, mas, com a condução segura, amorosa e firme de Jesus e seus Ministros, ela sempre chega ao porto seguro do livre-arbítrio. Daí em diante, grande parte de sua trajetória cabe a ela própria, na condição de espírito humano, ao fazer suas escolhas, boas ou más, acelerando ou atrasando sua chegada ao desiderato final estabelecido por Deus no momento de sua criação: tornar-se um Espírito Puro. Emmanuel (XAVIER, 1972)<sup>187</sup> retrata muito bem essa luta: *“De corpo em corpo, como quem se utiliza de variadas vestiduras, peregrina o Espírito de existência em existência, buscando aquisições novas para o tesouro de amor e sabedoria que lhe constituirá divina garantia no campo da eternidade.”*

Passada a primeira onda evolutiva, que permitiu ao princípio inteligente atingir a condição máxima de evolução no planeta Terra, os Engenheiros Cósmicos, estabeleceram as formas físicas finais adequadas para o seu aprendizado, formando, assim, as espécies, os gêneros, as famílias e as classes de animais e vegetais que seriam preservados para tal, ao longo do tempo. As demais formas foram descartadas. Nos tempos atuais, pois, todos os animais e vegetais são formas físicas necessárias ao aprendizado e evolução do princípio inteligente terrestre. Entretanto, a sua evolução sempre carrega consigo também a evolução das formas físicas nas quais estagiam; portanto, os espíritos responsáveis por esse fator continuam seus trabalhos, porém, com certeza, com menos azáfama do que na primeira onda evolutiva.

---

<sup>187</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *Roteiro*. Pelo Espírito Emmanuel. Capítulo 8. 3ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 1972.

Como já dissemos, talvez o princípio inteligente não precise passar por todas as formas das prováveis, que somam mais de 100 milhões de espécies de seres vivos terrestres, conforme o cálculo do Professor Thomas Lewinsohn (TOLEDO, 2020)<sup>188</sup>.

Isso seria semelhante a um aluno que necessita cursar, por exemplo, a 7ª série de sua educação escolar. O Estado define quais aprendizados esse aluno necessita adquirir, em qualquer colégio do país, para ter cursado essa série. Basta que ele frequente um colégio, entre os milhares existentes, para que tenha o conhecimento da 7ª série de sua educação e não precise passar por todos os colégios que ministram o conteúdo dessa série educacional.

No entanto, isso simplificaria bastante o assunto. Como dissemos, é apenas uma possibilidade; não há nada que possamos usar para confirmar isso.

Passada a primeira onda evolutiva e elencadas as formas pico de cada espécie para que o princípio inteligente as atingisse antes de passar para uma espécie que lhe fosse superior, os Engenheiros Cósmicos, continuam coordenando a evolução da vida terrestre, agora, com certeza, sem a agitação da primeira onda evolutiva.

---

<sup>188</sup> TOLEDO, Karina. *Ao menos 70% das espécies da Terra são desconhecidas*. Obtido em <<https://agencia.fapesp.br/ao-menos-70-das-especies-da-terra-sao-desconhecidas/16867/>>. Acesso em 09/08/2020.

## 12 A humanidade terrestre

Os humanos que compõem a humanidade terrestre são um conjunto de espíritos encarnados e desencarnados.

Quantos somos? É difícil dizer. Em 1952, no livro *Roteiro* (XAVIER, 1972)<sup>189</sup>, Emmanuel nos diz que a humanidade desencarnada na Terra era constituída por 20 bilhões de espíritos humanos. Naquele ano, a população encarnada era de 2,6 bilhões<sup>190</sup> de almas. No tempo atual<sup>191</sup> é estimada a população mundial em cerca de 8,2 bilhões de pessoas. Há algumas informações de que a humanidade desencarnada gira em torno de 30 bilhões de espíritos.

Qualquer que seja o número de espíritos desencarnados, somados aos 8,2 bilhões de encarnados, forma a humanidade do planeta Terra.

A quantidade de espíritos que compõem a nossa humanidade está vinculada a:

1. Espíritos emigrantes
2. Espíritos imigrantes
3. Espíritos autóctones

A movimentação dos espíritos nessas três categorias faz com que o número censitário de espíritos terrestres varie, pois os reencarnes e os desencarnes não modificam esse censo.

Um espírito torna-se emigrante quando ele sai do planeta de forma definitiva ou temporária, por algumas razões.

1. Por ter conquistado elevação espiritual suficiente e não ter mais nada a aprender no nosso planeta.
2. Por ter sido degredado por não ter mais condições de se corrigir vivendo aqui e estar atrapalhando a vida no planeta, que está passando pela transição planetária.
3. Por necessidade de buscar outras evoluções, sua saída é permitida pelas autoridades terrestres.
4. Pela tarefa missionária em mundos inferiores.
5. Por outras finalidades que desconhecemos.

Um espírito torna-se imigrante ao chegar ao nosso planeta, seja de forma definitiva ou temporária.

Um espírito é imigrante por algumas razões:

1. Por ter conquistado elevação espiritual suficiente em um planeta de condição moral inferior à do nosso planeta e não ter mais nada a aprender naquele planeta.

---

<sup>189</sup>XAVIER, Francisco Cândido. *Roteiro*. Pelo Espírito Emmanuel. Capítulo 9 3ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 1972.

<sup>190</sup>PIRÂMIDES Populacionais do Mundo. Disponível em <<https://www.populationpyramid.net/pt/mundo/1952/>>. Acesso em 17/09/2020.

<sup>191</sup> População terrestre avaliada em 2024, de acordo com as Nações Unidas.

2. Por ter sido degredado por não ter mais condições de se corrigir, vivendo em um planeta superior, e lá estar atrapalhando a vida naquele planeta, porque este está passando pela transição planetária.
3. Por necessidade de buscar outras evoluções, sua chegada é permitida pelas autoridades terrestres.
4. Por tarefa missionária de espíritos superiores vindos de outros mundos.
5. Por outras finalidades que desconhecemos.

Espíritos autóctones são aqueles que tiveram sua evolução, desde sua chegada, como princípio inteligente, ao planeta, até o momento de se tornarem humanos, realizada aqui na Terra. A quantidade de espíritos nesta categoria pode ser enorme, pois as mônadas celestes aqui começaram a chegar há cerca de 3,8 bilhões de anos. A primeira onda evolutiva foi, com certeza, a mais difícil e a mais demorada; porém, as ondas evolutivas sucessivas tiveram um ritmo evolutivo consideravelmente mais rápido, pois o caminho, o meio e o processo já estavam traçados.

Quantos de nós somos espíritos autóctones?

É difícil dizer.

A humanidade terrestre é formada por espíritos que aqui estão, incluindo imigrantes e os autóctones, pois os emigrantes deixam de fazer parte dela ao saírem do planeta.

Nela estão Espíritos, encarnados e desencarnados, de várias categorias, como aquelas elencadas por Allan Kardec na escala espírita, consignada nas questões 101 a 113 de *O Livro dos Espíritos*.

Espíritos imperfeitos

    Espíritos impuros

    Espíritos levianos

    Espíritos pseudossábios

    Espíritos neutros

    Espíritos batedores e perturbadores

Bons Espíritos

    Espíritos benévolos

    Espíritos sábios

    Espíritos de sabedoria

    Espíritos superiores

Espíritos puros

Os Espíritos imperfeitos superam em muito os bons, e estes superam em quantidade os puros, que, provavelmente, têm uma escassa quantidade.

Os imperfeitos precisam ser amparados e, talvez, até conduzidos, em suas caminhadas evolutivas, enquanto os bons são os amparadores, os mentores e condutores daqueles.

Os puros, ah! Esses são os que fazem o planeta caminhar para Deus, fazendo parte diretamente da assembleia de Jesus Cristo.

É assim que caminha a humanidade na Terra!

### **12.1 Nossa forma física atual e futura.**

A fotografia de nossos ancestrais dos últimos 10 mil anos foi feita pelos pincéis dos pintores ou pelos cinzéis dos escultores, desde os tempos das cavernas até os atuais; porém, é possível avaliar que a forma física foi se tornando mais agradável à apreciação externa. No entanto, também é possível afirmar que também ocorreram modificações internas.

Um relato interessante de Francisco Cândido Xavier nos dá oportunidade de supor que melhorias em nosso cérebro ocorreram nos últimos oito séculos.

Este relato está no livro *Chico, de Francisco*<sup>192</sup>, de Adelino da SILVEIRA (1987), no capítulo Joana D'Arc, que relata entrevistas e casos contados pelo médium mineiro.

Adelino da Silveira perguntou a Chico sobre Joana d'Arc. O nobre médium disse que, naquela época, século XIII e XIV, os Espíritos encarregados de promover a evolução do planeta, estavam organizando os genes que permitiriam aos corpos humanos receberem, por reencarnação, espíritos de elevada inteligência para implantar, na Terra, um grande avanço em toda a área do conhecimento, fato que seria chamado, mais tarde pelos historiadores, de Iluminismo. O cérebro dos homens daquela época (século XIII) não suportaria os argutos raciocínios para a expressão desses elevados espíritos que iriam reencarnar. O campo experimental desse empreendimento espiritual estava sendo a França, mas esse país estava enfrentando uma guerra que já durava muitos anos e o perigo de invasão do país era grande, o que dificultaria o trabalho desses Espíritos superiores. Então a espiritualidade superior convocou Joana d'Arc para reencarnar e acabar com a guerra. Ela, de fato, veio e pôs fim à guerra que já durava cerca de 100 anos.

A guerra que Joana d'Arc acabou foi a guerra que a história chamou de Guerra dos Cem Anos, entre a França e a Inglaterra, ocorrida de 1336 a 1453, durando mais de cem anos. De acordo com o relato do médium mineiro, os Espíritos coordenadores da evolução da humanidade terrestre estavam preparando os cérebros de corpos que iriam receber os gênios do Iluminismo Francês, ocorrido do fim do século XVII até o final do século XVIII (cerca de 1680 a 1780), segundo os historiadores. Portanto, cerca de quatro séculos antes, os Espíritos já preparavam os cérebros dos corpos que receberiam os gênios das ciências. Foi um movimento de grande impulso em todas as áreas do conhecimento, por isso, o século XVIII foi

---

<sup>192</sup> SILVEIRA, Adelino. *Chico, de Francisco*. São Paulo, SP: Editora Cultura Espírita União, 1987.

chamado de o *século das luzes*. O movimento iluminista foi precedido pela revolução científica, iniciada no final do século XVI, quando o conhecimento científico se despreendeu do domínio da Igreja em todo o mundo ocidental.

A guerra entre franceses e ingleses dificultava o trabalho dos geneticistas astrais, pois o campo experimental dessas modificações cerebrais era a França; portanto, ela deveria ser encerrada, e foi o que fez Joana d'Arc. No entanto, a igreja condenou-a à morte por bruxaria.

Cerca de quatro séculos antes desse grande impulso do conhecimento humano, o cérebro foi preparado pelos Espíritos coordenadores da evolução do planeta para receber, por reencarnação, os espíritos que impulsionariam a explosão do conhecimento, permitindo a rápida escalada evolutiva tecnológica do século XX. Nenhuma mudança na forma exterior dos corpos humanos foi notada entre os humanos do século XIV e os do século XVIII, pelo menos nenhum historiador, escritor ou cientista relatou isso, nem tampouco no volume dos cérebros de humanos desses dois séculos. O que aconteceu foi, provavelmente, um grande aumento na circuitaria neuronal, promovido pela modificação genética que controla esse fenômeno nos seres humanos. A neuroplasticidade, aumento do número de neurônios e das sinapses, é um fato hoje sobejamente comprovado pela neurociência. Terminais sinápticos da circuitaria neuronal surgem e desaparecem dependendo da atividade imposta ao cérebro. Talvez fosse possível detectar a modificação neurocerebral se examinássemos o cérebro de um humano do século XIV com a instrumentalidade tecnológica de hoje; entretanto, isso é um fato não possível.

Essa evolução sutil em nosso cérebro provavelmente ocorreu com o *Homo sapiens* nos últimos 100 mil anos. Um desses avanços sinápticos de maior intensidade pode ter ocorrido durante a *Explosão Criativa do Paleolítico Superior*, há cerca de 50 mil anos, quando nossa criatividade artística-cultural passou por uma grande explosão evolutiva, fato já relatado.

Por certo, novos avanços deverão acontecer em nosso corpo físico para que seja o instrumento de espíritos mais evoluídos do que somos hoje.

Com certeza, estamos submetidos a esses *upgrades* periodicamente até que, um dia, a forma física também sofra alterações. Mas qual será?

Não temos condições de prever isso; porém, pelos relatos de muitos espíritos, através de psicografias, um próximo *upgrade* poderia ocorrer no nosso metabolismo, quando deixarmos os alimentos sólidos para nos alimentarmos somente pela respiração. Portanto, nosso sistema digestório seria grandemente modificado em sua função e forma.

Só o futuro nos dirá como serão nossos corpos físicos.

## **12.2 Do instinto ao amor**

Quando fomos criados por Deus como princípios inteligentes, nosso Pai determinou que buscássemos adquirir conhecimento e sentimento para conquistar o posto de espírito puro. Esse aprendizado deve ser feito por conta própria, com o esforço individual. Ele nos daria suporte para isso através de Seus Emissários Divinos, porém, estes não poderiam realizar a tarefa por nós, apenas orientar-nos quando necessário.

Somente será nosso aquilo que conquistamos por nosso próprio esforço.

O aprendizado que precisaríamos adquirir seria mais intensamente realizado quando estivéssemos ligados à matéria física ambiental, ou seja, “encarnados”. Descobrimos isso por experiência própria. Fazíamos todo esforço para permanecer ligados à matéria, apesar de os agravos ambientais sempre nos fazerem “desencarnar”.

O esforço de permanecer “encarnados” gerou em nós o instinto de sobrevivência, ou seja, a luta para permanecermos ligados à matéria, portanto, vivos na matéria física.

O instinto de sobrevivência seguiu dois caminhos:

1. Autopreservação, alicerçada na alimentação e na autodefesa, ou seja, ingestão de nutrientes necessários à preservação da vida e à defesa de vidas ameaçadas de morte. A autopreservação compreende a busca de alimentos e a luta ou fuga quando ameaçado.
2. Preservação da espécie, alicerçada na reprodução para gerar indivíduos semelhantes a si próprios.

Assim, alimentação, autodefesa e reprodução são atributos do instinto de sobrevivência que perduram até hoje.

A busca por alimentos e a autodefesa são questões de vida ou morte individual, e a reprodução é questão de vida ou morte da espécie.

A vida animal está assentada nessas três atividades do instinto de sobrevivência.

O animal busca o alimento, seja qual for ou onde estiver, para manter-se vivo. Se o alimento necessário estiver no corpo de outro animal, ele não tem dúvida: mata-o para buscar aquilo que lhe manterá vivo. Para o animal caçador, não há violência em atacar e matar outro animal, se isso for necessário para a sua manutenção vital.

Se o alimento estiver apenas na natureza, o animal também o buscará com o mesmo ímpeto e tenacidade de um carnívoro.

Se houver ameaça à sua vida, o animal empreende ou a fuga daquela situação ou a luta contra o agressor, sempre na tentativa de preservar a vida.

Por outro lado, para preservar sua espécie, um animal busca sua parceira ou seu parceiro reprodutor, envidando todo o esforço possível para isso, até mesmo matando, se necessário.

Alimentação, autodefesa e reprodução são três atos presentes na vida desde as bactérias até os animais superiores.

Uma infecção bacteriana nada mais é do que a busca por alimentos que mantenham as bactérias vivas, e a resistência aos antibióticos é a sua autodefesa contra uma agressão química.

Na fase bacteriana, esse instinto de sobrevivência pela autodefesa é bem estudado pelos cientistas no fenômeno de resistência quimioterápica. Existem bactérias que se adaptam aos antibióticos e se tornam imunes a eles. Como se sabe, os antibióticos matam bactérias; porém, diante dessas substâncias, as bactérias criam subterfúgios para se defenderem desse agravo ambiental mortal. Toda bactéria é capaz disso, mas algumas são mais eficientes nesse trabalho defensivo e podem se tornar aquilo que os cientistas denominam de superbactérias. Esse é o grande temor da classe médica.

No reino vegetal, existem certas plantas que segregam algum tipo de resina, a qual as protege contra a invasão de pragas que podem matá-las, configurando uma autodefesa instintiva para a sobrevivência também nos vegetais.

Esse fenômeno é mais dramático no reino animal. O instinto de sobrevivência está presente desde os invertebrados mais primitivos até os mamíferos superiores. O atributo alimentação classifica os animais como carnívoros, herbívoros, frutívoros e onívoros, que se alimentam de carne, de plantas, de frutas ou de qualquer desses, respectivamente.

O equilíbrio ecológico depende da convivência desses três tipos de animais, de modo que a cadeia alimentar promova a quantidade adequada de cada um deles em um ambiente natural. Se houvesse apenas animais carnívoros, herbívoros ou frutívoros, o desequilíbrio, com certeza, se instalaria em breve.

A destruição de animais para a alimentação é uma lei natural, conforme nos orienta Allan Kardec em *O Livro dos Espíritos* (KARDEC, 2001a)<sup>193</sup> na questão 728, ao tratar a Lei da Destruição.

*728. É lei da Natureza a destruição?*

"Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque, o que chamais destruição não passa de uma transformação, que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos."

a) – *O instinto de destruição teria sido dado aos seres vivos por desígnios providenciais?*

"As criaturas são instrumentos de que Deus se serve para chegar aos fins que objetiva. Para se alimentarem, os seres vivos reciprocamente se destroem, destruição esta que obedece a um duplo fim: manutenção do equilíbrio na reprodução, que poderia tornar-se excessiva, e utilização dos despojos do invólucro exterior que sofre a destruição. Esse invólucro é simples acessório e não a parte essencial do ser

---

<sup>193</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 82ª edição. Brasília-DF: Editora FEB, 2001

pensante. A parte essencial é o princípio inteligente, que não se pode destruir e se elabora nas metamorfoses diversas por que passa.”

A ferocidade dos animais selvagens, especialmente uns para com os outros, leva muita gente a questionar se a maldade humana é algo inevitável, pois herdamos isso dos animais.

No entanto, trata-se de uma questão levantada do ponto de vista puramente humano. Em nosso ponto de vista, podemos concluir que os animais não têm a maldade em seus atos ao destruírem outros animais para a sua alimentação. Entretanto, eles o fazem seguindo o instinto de conservação da vida, porque necessitam da carne que está no corpo do outro animal. Podemos ficar condoídos pela vida perdida da vítima, mas não podemos julgar que houve maldade nesse ato. Os animais só matam para se alimentarem, nunca por maldade ou por prazer.

O único animal que mata por maldade ou por prazer é somente o homem. Alguns animais podem até matar sem a necessidade de alimentação, mas assim o fazem porque os homens os ensinaram.

Aliás, essa questão é interessante. Todo animal mata para comer; o carnívoro mata outro animal para devorar a carne; o herbívoro come o vegetal, que também é um ser vivo; e o onívoro segue o mesmo caminho. A exceção é o animal que se alimenta de restos de outros que morreram por qualquer motivo, como o urubu.

O ser humano, por mais vegano que seja, também mata para comer, pois todo vegetal é um ser vivo.

A maldade humana não é herdada dos animais. Ela nasce do exercício da liberdade de escolha, oriunda do livre arbítrio. Quando alcançamos esse atributo, ficamos conscientes do que é certo e do que é errado. Portanto, a escolha de fazer o que é errado é que faz aparecer a maldade humana.

Quando conquistamos o livre arbítrio, vem junto a nossa capacidade de avaliar nossas ações antes de praticá-las. Quando deixamos de ser caçadores para nos tornarmos agricultores, pudemos fazer a escolha de não matar os animais.

Nossos sentimentos foram se ajustando no esforço de conquistarmos a nobreza do amor, induzidos pelos mentores da evolução. Isso nos fez crescer espiritualmente.

Um dia, nós, os humanos, não mais nos alimentaremos de outros seres vivos. A energia para a vida será obtida da energia existente no ambiente onde estivermos, alimentada principalmente pela respiração, mas também absorvida pelos nossos centros de força, principais e secundários, espalhados por todos os corpos que nos permitem viver na Terra. A energia contida no ar, na água, na natureza, no sol e no fluido universal será fonte de alimentos para os humanos encarnados, assim como ocorre com os desencarnados das

esferas mais superiores. Essa conquista não é uma utopia, pois, em planos espirituais, como a colônia *Nosso Lar*<sup>194</sup>, relatado por André Luiz, isso foi conquistado após severos sacrifícios.

Estamos deixando o instinto de sobrevivência animal para alcançar o sentimento de amor universal, proclamado por Jesus Cristo há mais de dois mil anos. Esse intervalo de tempo, do instinto ao amor, começou quando a fera acariciou seus filhotes, lambendo-lhes os pelos. Mais tarde, fixou-se no sentimento de amor que a mãe *Homo erectus* sentiu ao amamentar seu filho na porta de sua residência-caverna, num crepúsculo sereno do anoitecer. Olhando as estrelas, emitiu um pensamento de gratidão a quem lhe tinha dado a vida. Possivelmente, ela dizia mentalmente: *"Obrigada, meus deuses"*. Em um futuro, distante ou não, também nós outros possamos dizer, olhando as estrelas e sabendo que lá estão outros irmãos de humanidade. *"Obrigado, meu Deus, obrigado, meus irmãos"*.

Um dia, chegaremos a esse ponto. Tudo é questão de tempo.

O Espírito Emmanuel, através de Francisco Cândido Xavier, transmite uma bela mensagem que representa muito bem a nossa trajetória em busca da Humanidade Universal<sup>195</sup>.

#### *O Homem ante a Vida*

*No crepúsculo da civilização em que rumamos para a alvorada de novos milênios, o homem que amadureceu o raciocínio supera as fronteiras da inteligência comum e acorda, dentro de si mesmo, com interrogativas que lhe incendeiam o coração.*

*Quem somos? Donde viemos? Onde a estação de nossos destinos?*

*À margem da senda em que jornadaei, surgem os escuros estilhaços dos ídolos mentirosos que adorou e, enquanto sensações de cansaço lhe assomam à alma enferma, o anseio da vida superior lhe agita os recessos do ser, qual braseiro vivo do ideal, sob a espessa camada de cinzas do desencanto.*

*Recorre à sabedoria e examina o microcosmo em que sonha.*

*Reconhece a estreiteza do círculo em que respira.*

*Observa as dimensões diminutas do Lar Cósmico em que se desenvolve.*

*Descobre que o Sol, sustentáculo de sua apagada residência planetária, tem um volume de 1.300.000 vezes maior que o dela.*

*Aprende que a Lua, insignificante satélite do seu domicílio, dista mais de 380.000 quilômetros do mundo que lhe serve de berço.*

*Os Planetas vizinhos evoluem muito longe, no espaço imenso.*

<sup>194</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *Nosso Lar*. Pelo Espírito André Luiz. 55ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2005.

<sup>195</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *Roteiro*. Pelo Espírito EMMANUEL. Capítulo 1. 3ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 1972

*Dentre eles, destaca-se Marte, distante de nós cerca de 56.000.000 de quilômetros na época de sua maior aproximação.*

*Alongando as perquirições, além do nosso Sol, analisa outros centros de vida.*

*Sírius ofusca-lhe a grandeza. Pólux, a imponente estrela dos Gêmeos, eclipsa-o em majestade. Capela é 5.800 vezes maior. Antares apresenta volume superior. Cανόpus tem um brilho oitenta vezes superior ao do Sol.*

*Deslumbrado, apercebe-se de que não existe vácuo, de que a vida é patrimônio da gota d'água, tanto quanto é a essência dos incomensuráveis sistemas siderais, e, assombrado ante o esplendor do Universo, o homem que empreende a laboriosa tarefa do descobrimento de si mesmo volta-se para o chão a que se imanta e pede ao amor que responda à soberania cósmica, dentro da mesma nota de grandeza, todavia, o amor no ambiente em que ele vive é ainda qual planta milagrosa em tenro desabrochar.*

*Confinado ao reduzido agrupamento consanguíneo a que se ajusta ou compondo a equipe de interesses passageiros a que provisoriamente se enquadra, sofre a inquietação do ciúme, da cobiça, do egoísmo, da dor. Não sabe dar sem receber, não consegue ajudar sem reclamar e, criando o choque da exigência para os outros, recolhe dos outros os choques sempre renovados da incompreensão e da discórdia, com raras possibilidades de auxiliar e auxiliar-se.*

*Viu a Majestade Divina nos Céus e identifica em si mesmo a pobreza infinita da Terra.*

*Tem o cérebro inflamado de glória e o coração invadido de sombra.*

*Orgulha-se, ante os espetáculos magníficos do Alto e padece a miséria de baixo.*

*Deseja comunicar aos outros quanto apreendeu e sentiu na contemplação da vida ilimitada, mas não encontra ouvidos que o entendam.*

*Repara que o Amor, na Terra, é ainda a alegria dos oásis fechados. E, partindo os elos que o prendem à estreita família do mundo, o homem que desperta, para a grandeza da Criação, deambula na Terra, à maneira do viajante incompreendido e desajustado, peregrino sem pátria e sem lar, a sentir-se grão infinitesimal de poeira nos Domínios Celestiais.*

*Nesse homem, porém, alarga-se a acústica da alma e, embora os sofrimentos que o afligem, é sobre ele que as Inteligências Superiores estão edificando os fundamentos espirituais da Nova Humanidade.*

***Emmanuel***

## 13 Referências Bibliográficas

1. ANDRADE, Hernani Guimarães. *Morte, Renascimento, Evolução*. São Paulo, SP: Editora Pensamento, 1983.
2. ARMSTRONG, Karen. *Uma História de Deus*. Tradução de Marcos Santarrita. 1ª edição. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2008
3. ARMOND, Edgard. *Os exilados da Capella*. 5ª. Edição. São Paulo, SP: Editora Aliança, 2017.
4. BEHE, Michael J. *A caixa preta de Darwin*. Tradução de Ruy Jungmann. 1ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor, 1997.
5. BÍBLIA SAGRADA. *Antigo e Novo Testamento*. Traduzida para o português por João Ferreira de Almeida. Brasília-DF: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.
6. BLACK, Richard. Pesquisa calcula em 8,7 milhões o número de espécies existentes. Disponível em <[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/08/110824\\_especies\\_numero\\_pesquisa\\_rw](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/08/110824_especies_numero_pesquisa_rw)>. Acesso em 09/08/2020
7. CAMPOS, Pedro de. *Colônia Capela – a outra face de Adão*. Pelo Espírito Yehoshua ben Num. 3ª edição. São Paulo, SP: Editora Lúmen, 2003.
8. CAMPOS, Pedro de. *Universo profundo*. Pelo Espírito Erasto. 1ª. Edição. São Paulo, SP: Lúmem Editora, 2003.
9. CRONOLOGIA DO UNIVERSO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Cronologia\\_do\\_Universo&oldid=62397942](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Cronologia_do_Universo&oldid=62397942)>. Acesso em: 21/06/2021.
10. CUNHA, Heigorina. *Cidade no além*. 34ª edição. Araras, SP: Editora IDE, 2008.
11. DAHOUI, Albert Paul. *A queda dos anjos*. 3ª. edição. São Paulo, SP: Editora Heresis, 2005.
12. DARWIN, Charles. *A Origem das Espécies*. Tradução de John Green. 4ª edição. São Paulo, SP: Editora Martin Claret, 2004.
13. DAVIES, Paul. *O quinto milagre: em busca da origem da vida*. Tradução de Rosaura Eichenberg. , São Paulo, SP: Editora Companhia das Letras, 2000.
14. DAWKINS, Richard. *A Grande História da Evolução*. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo, SP: Editora Companhia das Letras, 2009
15. DENIS, Léon. *O problema do ser, do destino e da dor*. Tradução de Renata Barboza da Silva e Simone T. N. Bele da Silva. 1ª edição. São Paulo, SP: Editora Petit, 2000.
16. EQUILÍBRIO PONTUADO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Equil%C3%ADbrio\\_pontuado&oldid=51533216](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Equil%C3%ADbrio_pontuado&oldid=51533216)>. Acesso em: 15/05/2020.

17. FOX, Douglas. *O que provocou a explosão cambriana?* *Nature*, **530**:268–270, (18 February 2016).
18. FRANCO, Divaldo. *Iluminação interior*. Pelo espírito Joana de Ângelis. 3ª edição. Salvador, BA: Editora LEAL, 2019.
19. FRIGÉRI, Mário. *As setes esferas da Terra*. 4ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2017.
20. GN-Z11. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=GN-z11&oldid=53872108>>. Acesso em: 21 dez. 2019.
21. GUITTON, Jean; BOGDANOV, Igor; BOGDANOV, Grichka. *Deus e a ciência*. Tradução de Maria Helena Franco Martins. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1992
22. HUMANO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Humano&oldid=62389818>>. Acesso em: 21/04/2020.
23. KARDEC, Allan. *Le livre des esprits*. Conforme a la seconde edition originale de 1860. Librairie Spirite Francophone, França, (sem data).
24. \_\_\_\_\_. *O livro dos espíritos*. Tradução de J. Herculano Pires. 8ª edição. São Paulo, SP: Editora FEESP, 1995.
25. \_\_\_\_\_. *A Gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro. 38ª. Brasília, DF: Editora FEB, 1999
26. \_\_\_\_\_. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 82ª edição. Brasília-DF: Editora FEB, 2001a.
27. \_\_\_\_\_. *O livro dos espíritos*. Tradução de Renata Barboza da Silva e Simone T. N. Bele da Silva. 2ª edição., São Paulo, SP: Editora Petit, 2001b.
28. \_\_\_\_\_. *Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos*. Volume de Agosto de 1858. Tradução de Salvador Gentile. Araras, SP: Editora IDE, 2002
29. \_\_\_\_\_. *O Livro dos Espíritos. 1ª edição de 1857*. Tradutores Wladimir Sanches e Tchekmenian Carneiro. Edição bilingue. 1ª edição. São Paulo, SP: Editora IPECE, 2004.
30. \_\_\_\_\_. *O livro dos espíritos*. Tradução de Evandro Noletto Bezerra. 1ª edição (Edição especial). Brasília, DF: Editora FEB, 2006.
31. \_\_\_\_\_. *O livro dos espíritos*. Tradução de Maria Lucia Alcantara de Carvalho. 1ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Editora Leon Denis, 2008.
32. \_\_\_\_\_. *O livro dos espíritos*. Tradução de Sandra Keppler. 6ª edição. Guarulhos, SP: Editora Mundo Maior, 2012.
33. \_\_\_\_\_. *O livro dos espíritos*. Tradução de Louis Neilmoris. Edição março de 2019. Distribuição gratuita pelo Portal Luz Espírita ([www.luzespirita.org.br](http://www.luzespirita.org.br)), 2019a.

34. ----- . *O livro dos espíritos*. Tradução de Salvador Gentile. 182ª edição. Araras, SP: Editora IDE, 2019b.
35. LIMA, Vania. *Multiuniverso*. Publicado em 2014. Disponível em <<http://www.vanialima.blog.br/2014/02/multiuniversos.html>>. Acesso em 20/03/2020.
36. LISTA DE SATÉLITES NATURAIS DO SISTEMA SOLAR. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Lista\\_de\\_sat%C3%A9lites\\_naturais\\_do\\_Sistema\\_Solar&oldid=61652983](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Lista_de_sat%C3%A9lites_naturais_do_Sistema_Solar&oldid=61652983)>. Acesso em: 20/10/2020.
37. MAGALHÃES, Francisco Mário Lima. *Design Inteligente e Educação*. 1ª edição, São Paulo, SP: Editora Reflexão, 2014
38. MESQUITA, João Lara. *Explosão cambriana, o big bang da evolução*. Disponível no site <<https://marsemfim.com.br/explosao-cambriana-o-big-bang-da-evolucao/>>. Acessado em 24/02/2020.
39. MOSKOWITZ, Clara. *5 Reasons We May Live in a Multiverse*. Publicado em 2012. Disponível, baixado e traduzido do site <<http://www.space.com/18811-multiple-universes-5-theories.html>>. Acessado em 20/03/2017.
40. MOURA, Marta Antunes de Oliveira (Organizadora). *Ação dos Espíritos na Natureza*, In: Estudo aprofundado da doutrina espírita: Filosofia e ciência espíritas. 1ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2013. Disponível gratuitamente em <<https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2013/05/Roteiro-27-Acao-dos-Espiritos-na-Natureza.pdf>>. Acesso em 24/10/2020.
41. NASCIMENTO, Otaciro Rangel. *Das Causas Primárias*. 1ª edição. Goiânia, GO: Editora FEEGO, 2016.
42. NETO, José Benedito De Lira. *Mini Atlas de Citopatologia e Histopatologia do Colo Uterino*. Obtido em: <<http://www.pro-celula.com.br/home/atlasCitologico/atlas/texto/flora-bacteriana.htm>>. Acesso em 31/01/2020.
43. NETO, Paulo. *A alma dorme no mineral?* Ebook autor publicado em 2017 e disponível em <<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/182-a-alma-dorme-no-mineral-ebook-ii>>. Acesso em 14/06/2018.
44. NEVES, Walter Alves; RANGEL JUNIOR, Miguel José; MURRIETA, Rui Sérgio S. *Assim Caminhou a Humanidade*. 2ª edição. São Paulo, SP: Editora Palas Athena, 2018.
45. NOBRE, Marlene. *O clamor da vida*. São Paulo, SP: FE Editora, 2000.
46. NOVELINO, Corina. *Eurípedes, o homem e a missão*. 18ª edição. Araras, SP: Editora IDE, 2007.
47. OPARIN, A. *A origem da vida*. Tradução de Ernesto Luiz Maia. 6ª edição. São Paulo: Editora Escriba, 1955.

48. PAIM, Zoé Mary Saraiva. *Evolução – do átomo ao arcanjo*. 1ª edição. Porto Alegre, RS: Editora Spinelli, 2016.
49. PENA, Sergio Danilo. *Evolução e Religião*. Publicado em Ciência Hoje Online, 2009. Obtido em <<https://cienciahoje.org.br/coluna/evolucao-e-religiao/>>. Acesso em 17/06/2020.
50. PINHEIRO, Robson. *Crepúsculo dos deuses*. Pelo Espírito Ângelo Inácio. 1ª. Edição. Contagem. MG: Editora Casa dos Espíritos, 2002.
51. PIRÂMIDES Populacionais do Mundo. Disponível em <<https://www.population-pyramid.net/pt/mundo/1952/>>. Acesso em 17/09/2020.
52. ROSSETTI, Victor. *A origem do sexo*. Obtido em <<https://netnature.wordpress.com/2016/05/04/a-origem-do-sexo/>>. Acesso em 24/02/2020.
53. SARDOU, Victorien. *Habitações do Planeta Júpiter*. *Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos*, Vol. I, Agosto, 1858. Tradução de Salvador Gentile. 2ª edição. Araras, SP: Editora IDE, 2002.
54. SCHULZ, Peter A. *Duas nuvens ainda fazem sombra na reputação de Lorde Kelvin*. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, v. 29, n. 4, p. 509-512, 2007.
55. SILVEIRA, Adelino. *Chico, de Francisco*. São Paulo, SP: Editora Cultura Espírita União, 1987.
56. TOLEDO, Karina. *Ao menos 70% das espécies da Terra são desconhecidas*. Obtido em <<https://agencia.fapesp.br/ao-menos-70-das-especies-da-terra-sao-desconhecidas/16867/>>. Acesso em 09/08/2020
57. XAVIER, Francisco Cândido. *Roteiro*. Pelo Espírito EMMANUEL. Capítulo 9. 3ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 1972.
58. \_\_\_\_\_. *Novas Mensagens*. Pelo Espírito Humberto de Campos. 7ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 1985.
59. \_\_\_\_\_. *Pão Nosso*. Pelo Espírito EMMANUEL. 13ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 1987.
60. \_\_\_\_\_. *A Caminho da Luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 27ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2001
61. \_\_\_\_\_. *Cartas de uma morta*. Pelo Espírito Maria João de Deus. 14ª edição. São Paulo, SP: Editora LAKE, 2002.
62. \_\_\_\_\_. *Missionários da Luz*. Pelo Espírito André Luiz. 39ª edição Brasília, DF: Editora FEB, 2004a.
63. \_\_\_\_\_. *Nos Domínios da Mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 31ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2004b.
64. \_\_\_\_\_. *Libertação*. Pelo Espírito André Luiz. 28ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2005a.

65. ----- . *Nosso Lar*. Pelo Espírito André Luiz. 55ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2005b.
66. ----- . *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. Questão 86. 26ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2006.
67. ----- . *Os Mensageiros*. Pelo Espírito André Luiz. 45ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2011.
68. ----- . *No mundo maior*. Pelo Espírito André Luiz. 26ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2012.
69. ----- . *Coração e cérebro*. In: Instruções Psicofônicas. Pelo Espírito Meimei. 10ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2013.
70. XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Antologia dos imortais*. Pelo Espírito Adelino Fontoura. 4ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2002.
71. XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Evolução em Dois Mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 23ª edição. Brasília, DF: Editora FEB, 2005.

## 14. ANEXO 1

Tabela Cronoestratigráfica Internacional do Tempo Geológico da Terra<sup>196</sup>, organizada pela Comissão Internacional de Estratigrafia, da União Internacional de Ciências Geológicas, em 2023.

Tabela desenhada por K.M. Cohen, D.A.T. Harper, P.L. Gibbard e N. Car. Setembro de 2023  
© International Commission on Stratigraphy (IUGS)

Cohen, K.M., Finney, S.C., Gibbard, P.L. & Fan, J.-X. (2013; atualizada) The ICS International chronostratigraphic Chart. Episodes 36: 199-204.

<http://www.stratigraphy.org/ICSchart/ChronostratChart2023-09BRPortuguese.pdf>

Éon	Era	Período	Série / Época	Andar / Idade	Tempo (Ma)
Fanerozoico	Cenozoico	Quaternário	Holoceno	Megalayano	Atual
				Northgrippiano	0,0042
				Greenlandiano	0,0082
			Pleistoceno	Superior	0,0117
				Chibaniano	0,129
				Calabriano	0,774
				Gelasiano	1,80
		Neógeno	Plioceno	Piacenziano	2,58
				Zancleano	3,600
			Mioceno	Messiniano	5,333
				Tortoniano	7,246
				Serravalliano	11,63
				Langhiano	13,82
				Burdigaliano	15,98
		Aquitano	20,44		
		Paleógeno	Oligoceno	Chattiano	23,03
				Rupeliano	27,82
			Eoceno	Priaboniano	33,9
				Bartoniano	37,71
				Lutetiano	41,2
Ypresiano	47,8				

<sup>196</sup> Cohen, K.M., Finney, S.C., Gibbard, P.L. & Fan, J.-X. The ICS International chronostratigraphic Chart. Episodes 36: 199-204. Tradução para Português (BR) efetuada por I.S. Carvalho, J.A.C. Almeida e A.M.F. Barreto (2013) em colaboração com Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e PALEOLAB - Universidade Federal de Pernambuco UFPE. Atualizada 2017-02; 2022-10: C. Zabini (Universidade Estadual de Campinas), K.M. Cohen (IUGS-ICS).

			Paleoceno	Thanetiano	56,0
				Selandiano	59,2
				Daniano	61,6
Mesozoico	Cretáceo	Superior		Maastrichtiano	66,0
				Campaniano	72,1 ±0,2
				Santoniano	83,6 ±0,2
				Coniaciano	86,3 ±0,5
				Turoniano	89,8 ±0,3
				Cenomaniano	93,9-100,5
		Inferior		Albiano	~ 113,0
				Aptiano	~ 121,4
				Barremiano	125,77
				Hauteriviano	~ 132,6
				Valanginiano	~ 139,8
				Berriasiano	~ 145,0
	Jurássico	Superior		Tithoniano	149,2 ±0,7
				Kimmeridgiano	154,8 ±0,8
				Oxfordiano	161,5 ±1,0
		Médio		Calloviano	165,3 ±1,1
				Bathoniano	168,2 ±1,2
				Bajociano	170,9 ±0,8
				Aaleniano	174,7 ±0,8
		Inferior		Toarciano	184,2 ±0,3
				Pliensbachiano	192,9 ±0,3
Sinemuriano				199,5 ±0,3	
Hettangiano				201,4 ±0,2	
Triássico		Superior		Rhaetiano	~ 208,5
	Noriano			~ 227	
	Carniano			~ 237	
	Médio		Ladiniano	~ 242	
			Anisiano	247,2	
	Inferior		Olenekiano	251,2	
Induano			251,902 ±0,024		
Paleozoico	Permiano	Lopingiano	Changhsingiano	254,14 ±0,07	
			Wuchiapingiano	259,51 ±0,21	
		Guadalupiano	Capitaniano	264,28 ±0,16	
			Wordiano	266,9 ±0,4	

			Roadiano	273,01 ±0,14
		Cisuraliano	Kunguriano	283,5 ±0,6
			Artinskiano	290,1 ±0,26
			Sakmariano	293,52 ±0,17
			Asseliano	298,9 ±0,15
Carbonífero	Pennsylvânico	Superior	Gzheliano	303.7 ±0.1
			Kasimoviano	307.0 ±0.1
		Médio	Moscoviano	315.2 ±0.2
	Inferior	Bashkiriano	323.2 ±0.4	
	Mississíppico	Superior	Serpukhoviano	330.9 ±0.2
		Médio	Viseano	346.7 ±0.4
		Inferior	Tournaisiano	358.9 ±0.4
	Devoniano	Superior	Famenniano	372,2 ±1,6
			Frasniano	382,7 ±1,6
		Médio	Givetiano	387,7 ±0,8
			Eifeliano	393,3 ±1,2
		Inferior	Emsiano	407,6 ±2,6
Pragiano			410,8 ±2,8	
Lochkoviano	419,2 ±3,2			
Siluriano	Pridoli		423,0 ±2,3	
	Ludlow	Ludfordiano	425,6 ±0,9	
		Gorstiano	427,4 ±0,5	
	Wenlock	Homeriano	430,5 ±0,7	
		Sheinwoodiano	433,4 ±0,8	
	Llandovery	Telychiano	438,5 ±1,1	
Aeroniano		440,8 ±1,2		
Rhuddaniano		443,8 ±1,5		
Ordoviciano	Superior	Hirnantiano	445,2 ±1,4	
		Katiano	453,0 ±0,7	
		Sandbiano	458,4 ±0,9	
	Médio	Darriwiliano	467,3 ±1,1	
		Dapingiano	470,0 ±1,4	
	Inferior	Floiano	477,7 ±1,4	
Tremadociano		485,4 ±1,9		
Cambriano	Furongiano	Andar 10	~ 489,5	
		Jiangshaniano	~ 494	
		Paibiano	~ 497	

	Miaolingiano	Guzhangiano	~ 500,5
		Drumiano	~ 504,5
		Wuliuano	~ 509
	Série 2	Andar 4	~ 514
		Andar 3	~ 521
	Terreneuviano	Andar 2	~ 529
		Fortuniano	538,8 ±0,2

Eon		Era	Período	Tempo (Ma)
Pré-Cambriano	Proterozoico	Neoproterozoico	Ediacariano	~ 635
			Cryogeniano	~ 720
			Tonian	1000
		Mesoproterozoico	Steniano	1200
			Ectasiano	1400
			Calymmiano	1600
		Paleoproterozoico	Staheriano	1800
			Orosiriano	2050
			Rhyaciano	2300
			Sideriano	2500
	Arqueano	Neoarqueano		2800
		Mesoarqueano		3200
		Paleoarqueano		3600
		Eoarqueano		4031 ± 3
Hadeano		4567		

Ma- Milhões de anos (1.000.000 de anos)

Esta Tabela foi obtida em 22/04/2025 no site:

<http://www.stratigraphy.org/ICSchart/ChronostratChart2023-09BRPortuguese.pdf>

Esta é a versão 2023/09 em português. No momento do download existia uma versão 2024/12 sem tradução para o português. Como não havia diferenças de conteúdo preferimos conservar a versão de 2023/09.

## 15. ANEXO 2

Divisão da História <sup>197</sup> – O período que começa com o aparecimento do <i>Homo habilis</i> até surgir o <i>Homo sapiens sapiens</i> , no tempo presente.					
Pré-história	Idade da Pedra	Paleolítico	Paleolítico inferior	3.300.000 - 300.000 a.C.	
			Paleolítico Médio	300.000 - 30.000 a.C.	
			Paleolítico superior	30.000 - 10.000 a.C.	
	Mesolítico		13.000 - 9.000 a.C.		
	Neolítico		10.000 - 3.000 a.C.		
	Idade dos Metais	Idade do Cobre		3.300 - 1.200 a.C.	
		Idade do Bronze		3.300 - 700 a.C.	
Idade do Ferro		1.200 a.C. - 1.000 d.C.			
Idade Antiga	Antiguidade Oriental		4.000 - 500 a.C.		
	Antiguidade Clássica		800 a.C. - 476 d.C.		
	Antiguidade Tardia		284 d.C. - 750		
Idade Média	Alta Idade Média		476 - 1.000		
	Baixa Idade Média	Idade Média Plena		1000 - 1.300	
		Idade Média Tardia		1.300 – 1.453	
Idade Moderna			1.453 – 1.789		
Idade Contemporânea			1.789 – Tempo atual		

<sup>197</sup> PALEOLÍTICO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2025. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Paleol%C3%ADtico&oldid=69804132>>. Acesso em: 22 abril de 2025.

## **16 APÊNDICE 1**

### **Sobre a datação dos tempos geológicos**

#### **16.1 Datação dos fósseis**

Para entender as datações de tempos atribuídas às descobertas paleontológicas, é necessário termos uma ideia, pelo menos ligeira, de como essas datas são calculadas. Essa é a finalidade deste tópico.

Os fósseis têm a idade da formação da rocha na qual ele está incrustado. Por isso é preciso datar a rocha para saber a idade de um fóssil.

As idades dos fósseis na história geológica do nosso planeta é um fato bastante variável. Há autores que apresentam um valor de data que difere bastante do valor de outros estudiosos para o mesmo evento. Entretanto, essa variabilidade parece estar dentro das margens de erro estatísticos observado nos estudos científicos, de cerca de 5% para mais ou para menos.

Entretanto, em termos absolutos isso pode significar um grande valor em anos. Por exemplo, se um autor afirma que a idade estimada do planeta terra é de 4,7 bilhões de anos e outro estudioso afirma que essa idade é de 4,5 bilhões de anos, a diferença entre esses dois valores é de 200 milhões de anos. É um quantitativo em anos bastante grande, mas está dentro da variabilidade estatística de erro.

Outro exemplo. Alguns autores afirmam que a Explosão Criativa do Paleolítico Superior ocorreu há 50 mil anos, outros estudiosos afirmam que esse evento ocorreu há 40 mil anos. Em termos de tempo geológico parece um tempo muito curto, mas em termos de hoje é relativamente longa essa diferença de 10 mil anos.

#### **16.2 Formação dos fósseis**

Os fósseis, que são, geralmente, restos de animais ou plantas incrustados em rochas, não são tão fáceis de serem formados. As partes moles desses seres são normalmente decompostos por bactérias, vermes ou fungos, mas as partes duras, como ossos, dentes, unhas, não são decompostos e, com o tempo, é possível serem soterrados pelos elementos formadores de rochas e, então, eles ficam incrustados na rocha formada. Isso demanda milhares ou milhões de anos. Pode haver, entretanto, algumas circunstâncias que podem concorrer para a rápida formação de fóssil, como por exemplo, a lava de um vulcão pode soterrar um animal que não conseguiu se esquivar dessa rocha derretida, ou um animal ser aprisionado num bloco de gelo durante uma pesada tempestade de gelo.

A datação de um fóssil, ou seja, descobrir quando o fóssil se formou, requer a datação da rocha ou do material em que ele está incrustado.

Quando se declara a idade de um fóssil, está se afirmando o tempo em que o animal foi fossilizado e não o tempo da formação daquele fóssil, porque isso, como vimos, pode variar bastante.

Por isso, os tempos dos fósseis atribuídos em nosso estudo representam um valor estipulado por determinado autor e não um valor absoluto e exato do tempo em que o animal morreu.

### **16.3 Tempo geológico**

Desde a época da formação da Terra, tudo o que se passa com o planeta fica gravado nas camadas estratigráficas que compõem a crosta planetária. Os geólogos, os paleontólogos, os paleoantropólogos e outros cientistas mais, podem descobrir a história do planeta e dos seres vivos que passaram por ela, estudando essas camadas geológicas e os fósseis encravados nelas. Estudando essas camadas pode-se saber em que tempo elas se formaram, compondo assim os Tempos Geológicos de nosso planeta.

A datação atualmente é feita com procedimentos de datação radiométrica, usando os mais diversos elementos químicos que apresentam radioatividade. Esses elementos, que são instáveis, emitem constantemente radiação e se transformam em outros elementos químicos estáveis. Esse fenômeno é chamado de decaimento radioativo. O tempo gasto para metade de um elemento radioativo se decair é chamado de meia-vida de decaimento. A química e a física conhecem perfeitamente a meia-vida dos elementos radioativos naturais com precisão e ela é fixa. Por exemplo, a meia-vida do decaimento do Urânio 238 em Chumbo 206 é de 4,5 bilhões de anos; a meia-vida do decaimento do Carbono 14 em Carbono 12 é de 5.730 anos. Isso significa que, se em uma rocha existir Chumbo 206 e Urânio 238, pode se afirmar que metade do Chumbo 206 de agora começou a ser formado há 4,5 bilhões de anos atrás pelo decaimento do Urânio 238 que ali havia. Se em um osso houver Carbono 14 e Carbono 12, significa que metade do Carbono 12 de agora começou a ser formado há 5.730 anos atrás pelo decaimento de metade do Carbono 14 que existia nele. Usando esses dados em fórmulas matemáticas específicas, pode-se chegar à idade do material estudado.

A datação radiométrica requer uma série de pressupostos tais como de que não houve nem perda e nem acréscimo de nenhum dos componentes da dupla química (elemento radioativo-elemento não radioativo) no intervalo de tempo do decaimento. Isso é impossível de prever, por isso, apesar destas datas serem bem precisas, não se pode dizer que são absolutas.

Por isso, quando se diz que uma rocha tem 3 bilhões de anos, é melhor dizer que ela tem cerca de 3 bilhões de anos.

Os processos de datação das camadas estratigráficas ou dos fósseis encontrados determinam um tempo aproximado de suas formações.

O tempo que vai da origem da Terra até ao tempo atual os cientistas o chamaram de Tempo Geológico. Esse tempo é dividido em uma escala com os seguintes nomes:

1. Éon – é a maior subdivisão do tempo geológico. Existem quatro Éons na escala do tempo geológico da Terra:
  - Hadeano – é o período de tempo que vai desde a formação da Terra, há cerca de 4,65 bilhões de anos, até cerca de 4 bilhões de anos atrás;
  - Arqueano – vai desde cerca de 4 bilhões até cerca de 2,5 bilhões de anos;
  - Proterozoico – vai desde cerca de 2,5 bilhões até cerca de 543 milhões de anos;
  - Fanerozoico – vai desde cerca de 543 milhões até ao tempo atual.
2. Era – é a divisão de cada Éon, com exceção do Éon Hadeano que não tem subdivisão.
  - a. Éon Arqueano está subdividido nas seguintes eras:
    - Era Eoarqueana
    - Era Paleoarqueana
    - Era Mesoarqueana
    - Era Neoarqueana
  - b. Éon Proterozoico está subdividido nas seguintes eras:
    - Era Paleoproterozoica
    - Era Mesoproterozoica
    - Era Neoproterozoica
  - c. Éon Fanerozoico está subdividido nas seguintes eras:
    - Era Paleozoica
    - Era Mesozoica
    - Era Cenozoica
3. Período – é a divisão das Eras na escala do tempo geológico. Isso só é aplicável nas Eras dos Éons Proterozoica e Fanerozoico. As Eras do Éon Arqueano não têm subdivisão em Períodos.
4. Época – é a subdivisão de um Período. Somente os Períodos das Eras do Éon Fanerozoico estão subdivididos em Épocas. As vezes uma Época pode ser chamada de Série.
5. Idade – é a subdivisão de uma Época. As vezes uma Idade pode ser chamada de Andar.

Existe uma Comissão Internacional de Estratigrafia ([www.stratigraphy.org](http://www.stratigraphy.org)), um órgão da União Internacional de Ciências Geológicas, que controla essa divisão do Tempo

Geológico da Terra. Ela edita uma Tabela Cronoestratigráfica Internacional, que está resumida no ANEXO 1.

Texto do livro composto com a fonte Roboto, tamanho 11